



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS SOUSA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

NOME DO CURSO

EDUCAÇÃO FÍSICA

TIPO:

BACHARELADO

LICENCIATURA

TECNOLOGIA

SITUAÇÃO:

AUTORIZADO

RECONHECIDO

LOCAL Sousa	DATA 21/09/2016
----------------	--------------------

VERSÃO 2.0

SOUSA-PB-BRASIL

Número
do
Processo:

23000.000481.2017 – 13

Para uso exclusivo do MEC .

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

(Em consonância com o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – AGOSTO de 2015 – INEP/CONAES/MEC)

NOME DA MANTENEDORA	Ministério da Educação e Cultura – MEC
NOME DA MANTIDA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

Solicita

Autorização para funcionamento do:

Reconhecimento do: Curso de Licenciatura em Educação Física

NOME DO CURSO	Licenciatura em Educação Física
----------------------	--

EIXO TECNOLÓGICO	
-------------------------	--

Cidade	UF
Sousa	PB

Data	Versão
21/09/2016	2.0

Aprovado pelo Conselho Superior do IFPB em	
Aprovado pelo MEC em	

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

➤ REITORIA

Cícero Nicácio Lopes | Reitor

Mary Roberta Meira Marinho | Pró-Reitora de Ensino

Degmar Francisca dos Anjos | Diretor de Educação Profissional

Rivânia de Sousa Silva | Diretora de Articulação Pedagógica

Geísio Lima Vieira | Diretoria de Educação Superior

➤ CAMPUS SOUSA

Francisco Cicupira de Andrade Filho | Diretor Geral

Joselma Mendes de Sousa Carneiro | Diretora de Desenvolvimento do Ensino

Francisco Jarismar de Oliveira | Diretor de Administração e Planejamento

Gertrudes Nunes de Melo | Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física

Ana Paula de Andrade Rocha Arnaud | Coordenadora da COPED/COPAE

➤ COMISSÃO DE ELABORAÇÃO – Portaria 172, de Dezembro de 2015

Richardson Correia Marinheiro

Wesley Crispim Ramalho

Gertrudes Nunes de Melo

Giulyanne Maria Lima da Silva

Fábio Thiago Maciel da Silva

Valmiza da Costa Rodrigues Durand

Ana Paula de Andrade Rocha Arnaud

➤ CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Rivânia de Sousa Silva | IFPB/PRE/DAPE

➤ REVISÃO FINAL

Rosicleia Araújo Monteiro (Servidor da DAPE responsável pela revisão)

SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES E DO CURSO	6
1.1	CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO.....	6
1.1.1	<i>Dados da mantenedora</i>	6
1.1.2	<i>Dados da mantida</i>	6
1.1.3	<i>Breve histórico da instituição</i>	6
1.1.4	<i>Cenário socioeconômico da região</i>	133
1.2	IDENTIDADE ESTRATÉGICA DA IES	20
1.2.1	<i>Missão</i>	20
1.2.2	<i>Princípios institucionais</i>	20
1.2.3	<i>Valores institucionais</i>	21
1.2.4	<i>Visão de futuro</i>	21
1.3	CONTEXTO DO CURSO	222
1.3.1	<i>Dados Gerais</i>	222
1.3.2	<i>Breve histórico do curso</i>	233
2	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	266
2.1	CONCEPÇÃO DO CURSO	266
2.1.1	<i>Justificativa do curso.....</i>	27
2.1.2	<i>Objetivos do curso</i>	29
2.1.3	<i>Perfil do egresso do curso.....</i>	30
2.2	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E SUA CORRELAÇÃO COM O CURSO.....	32
2.3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	34
2.3.1	<i>Interdisciplinaridade, Flexibilidade e Acessibilidade Pedagógica</i>	34
2.3.2	<i>Articulação entre a Teoria e a Prática</i>	355
2.3.3	<i>Prática Pedagógica como Componente Curricular.....</i>	36
2.3.4	<i>Ensino em Educação ambiental</i>	377
2.3.5	<i>Educação em Direitos Humanos</i>	38
2.3.6	<i>Educação e as relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena</i>	40
2.3.7	<i>Oferta de Disciplina na Modalidade Semi-presencial</i>	42
2.3.8	<i>Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....</i>	43
2.3.9	<i>Apoio ao Discente com Necessidades Especiais</i>	434
2.4	ESTRUTURA CURRICULAR.....	455
2.4.1	<i>Fluxograma</i>	48
2.4.2	<i>Demonstrativo do cumprimento das diretrizes curriculares</i>	49
2.4.3	<i>Ementário e Bibliografia.....</i>	53
2.4.3.1	<i>Adequação e Atualização das Ementas.....</i>	53
2.4.3.2	<i>Descrição do Ementário e Bibliografia do Curso.....</i>	54
2.4.3.2.1	<i>Por semestre.....</i>	534
2.5	PROPOSTA PEDAGÓGICA	18787
2.5.1	<i>Metodologia de Ensino</i>	187
2.5.2	<i>Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.....</i>	189
2.5.3	<i>Ensino para a Diversidade e Princípios de Equidade</i>	193
2.5.4	<i>Integração da IES e as Instituições Públicas de Ensino</i>	196
2.5.5	<i>Tecnologias Educacionais e de Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem.....</i>	197
2.5.6	<i>Articulação com os Programas Institucionais para a Formação de Professores</i>	198
2.5.6.1	<i>Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência</i>	199
2.5.6.2	<i>Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica.....</i>	200
2.5.7	<i>Ampliação e Aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da Capacidade Comunicativa.....</i>	201
2.5.8	<i>Formação Pedagógica e Segunda Licenciatura.....</i>	202
2.5.9	<i>Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica</i>	207

3	ATIVIDADE ARTICULADAS AO ENSINO	209
3.1	<i>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</i>	209
3.2	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	211
3.3	ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO	216
3.4	ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO.....	218
3.5	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	223
4	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	224
4.1	SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	224
4.2	AVALIAÇÕES OFICIAIS DO CURSO	225
4.3	EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE).....	226
5	ATENDIMENTO AO DISCENTE	228
5.1	FORMAS DE INGRESSO NO CURSO	228
5.2	USO DO NOME SOCIAL	229
5.3	DESLIGAMENTO DISCENTE	230
5.4	APOIO AOS DISCENTES.....	234
5.4.1	<i>Apoio da Equipe Interdisciplinar</i>	234
5.4.2	<i>Apoio as Atividades Acadêmicas</i>	235
5.4.3	<i>Mobilidade estudantil.....</i>	235
5.4.4	<i>Política de Assistência Estudantil.....</i>	236
5.4.5	<i>Acessibilidade</i>	236
5.4.6	<i>Ouvidoria</i>	237
5.4.7	<i>Acompanhamento aos Egressos</i>	238
5.4.8	<i>Registros acadêmicos</i>	239
5.5	ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	240
5.5.1	Coordenação do curso	240
5.5.1.1	<i>Formação Acadêmica e Experiência Profissional.....</i>	241
5.5.1.2	<i>Atuação da Coordenação.....</i>	241
5.5.1.3	<i>Direitos, deveres e Responsabilidade</i>	242
5.5.1.4	<i>Função do Coordenador do Curso.....</i>	243
5.6	Composição e Funcionamento dos Órgãos Colegiado.....	245
5.7	CORPO	
	DOCENTE	24949
5.7.1	<i>Relação nominal do corpo docente.....</i>	249
5.7.2	<i>Carga horária do corpo docente</i>	252
5.7.3	<i>Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso.....</i>	253
5.7.3.1	<i>Titulação.....</i>	253
5.7.4	<i>Regime de trabalho do corpo docente.....</i>	254
5.7.5	<i>Reposição de aulas pelos docentes</i>	254
5.7.6	<i>Experiência (Acadêmica e profissional).....</i>	255
5.7.6.1	<i>Tempo de experiência no magistério superior.....</i>	255
5.7.6.2	<i>Tempo de experiência profissional fora do magistério.....</i>	256
5.7.7	<i>Produção de material didático ou científico do corpo docente</i>	256
5.7.7.1	<i>Publicações.....</i>	256
5.7.7.2	<i>Produção técnicas, artísticas e culturais do corpo docente</i>	25957
5.7.8	<i>Plano de carreira e incentivo ao corpo docente</i>	257
5.7.9	<i>Docentes X Número de vagas autorizadas</i>	258
5.7.10	<i>Docentes por disciplinas</i>	259
5.8	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	261
5.8.1	<i>Formação e experiência profissional do corpo técnico e administrativo.....</i>	261
5.8.2	<i>Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do Curso.....</i>	261
5.8.3	<i>Planos de cargos e salários e incentivo ao pessoal técnico-administrativo.....</i>	263
6	INFRAESTRUTURA.....	264
6.1	ESPAÇO FÍSICO GERAL.....	264
6.1.1	<i>Infraestrutura de segurança.....</i>	264
6.1.2	<i>Recursos audiovisuais e multimídia</i>	265
6.1.3	<i>Manutenção e conservação das instalações físicas.....</i>	265
6.1.4	<i>Manutenção, conservação e expansão dos equipamentos</i>	266



6.1.5	<i>Condições de acesso para portadores de necessidades especiais</i>	266
6.2	ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO	268
6.2.1	<i>Sala de professores e sala de reuniões</i>	268
6.2.2	<i>Gabinetes de trabalho para docentes</i>	268
6.2.3	<i>Salas de aula</i>	269
6.2.4	<i>Equipamentos</i>	269
6.2.5	<i>Acesso a equipamentos de informática pelos alunos</i>	269
6.3	BIBLIOTECA	270
6.3.1	<i>Apresentação</i>	270
6.3.2	<i>Espaço físico</i>	271
6.3.3	<i>Instalações para o acervo</i>	272
6.3.4	<i>Acervo geral</i>	273
6.3.5	<i>Horário de funcionamento</i>	273
6.3.6	<i>Acervo específico para o curso</i>	273
6.3.6.1	<i>Bibliografia básica</i>	274
6.3.6.2	<i>Bibliografia complementar</i>	286
6.3.7	<i>Periódicos, Bases de dados específicas e revistas</i>	302
6.3.7.1	<i>Periódicos</i>	302
6.4	LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO	304
6.4.1	<i>Infraestrutura e serviços dos laboratórios especializados</i>	305
6.4.2	<i>Adequação dos recursos materiais específicos do curso</i>	306
6.4.3	<i>Fichas dos laboratórios</i>	306
7	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	316

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES E DO CURSO

1.1 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

1.1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora:	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA -				
	CNPJ - 10.783.898/0001-75				
	Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal				
End.:	Avenida João da Mata				n.: 256
Bairro:	Jaguaribe	Cidade:	João Pessoa	CEP:	58015-020 UF: PB
Fone:	(83) 3612 9701		Fax:	(83) 3612 9714	
	(83) 3612 9714				
E-mail:	ifpb@ifpb.edu.br				
Site:	www.ifpb.edu.br				

1.1.2 Dados da mantida

Mantida:	IFPB – Campus Sousa				
End.:	Rua Presidente Tancredo Neves				nº: s/nº
Bairro:	Jardim Sorrilândia	Cidade:	Sousa	CEP:	58.800-970 UF: PB
Fone:	(083) 3522-2727		Fax:	(083) 3522-2728	
E-mail:	campus_sousa@ifpb.edu.br				
Site:	http://www.ifpb.edu.br/sousa				

1.1.3 Breve histórico da instituição

O atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB tem mais de cem anos de existência. Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba - de 1909 a 1937; Liceu Industrial de João Pessoa - de 1937 a 1961; Escola Industrial “Coriolano de Medeiros” ou Escola Industrial Federal da Paraíba - de 1961 a 1967; Escola Técnica Federal da Paraíba - de 1967 a 1999; Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba – de 1999 a 2008; e, finalmente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, com a edição da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Criado no ano de 1909, através de decreto presidencial de Nilo Peçanha, o seu perfil atendia a uma determinação contextual que vingava na época. Como Escola de

Aprendizes Artífices, seu primeiro nome, foi concebido para prover de mão de obra o modesto parque industrial brasileiro que estava em fase de instalação.

Àquela época, a Escola absorvia os chamados “desvalidos da sorte”, pessoas desfavorecidas e até indigentes, que provocavam um aumento desordenado na população das cidades, notadamente com a expulsão de escravos das fazendas, que migravam para os centros urbanos. Tal fluxo migratório era mais um desdobramento social gerado pela abolição da escravatura, ocorrida em 1888, que desencadeava sérios problemas de urbanização.

O IFPB, no início de sua história, assemelhava-se a um centro correccional, pelo rigor de sua ordem e disciplina. O decreto do Presidente Nilo Peçanha criou uma Escola de Aprendizes Artífices em cada capital dos estados da federação como solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, a fim de conter conflitos sociais e qualificar mão de obra barata, suprimindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir de 1930.

A Escola de Artífices, que oferecia os cursos de Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Encadernação e Sapataria, funcionou inicialmente no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, transferindo-se depois para o edifício construído na Avenida João da Mata, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960. O domicílio tinha como único endereço a Capital do Estado da Paraíba. Ao final da década de 60, ocorreu a transformação para Escola Técnica Federal da Paraíba e, no ano de 1995, a Instituição interiorizou suas atividades, com a instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras – UNED-CJ.

Transformado em 1999 no Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, a Instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão de suas atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede, com o Núcleo de Extensão e Educação Profissional - NEEP, na Rua das Trincheiras. Foi nessa fase, a partir do ano de 1999, que o atual Instituto Federal da Paraíba começou o processo de diversificação de suas atividades, oferecendo à sociedade todos os níveis de educação, desde a educação básica à educação superior (cursos de graduação na área tecnológica), intensificando também as atividades de pesquisa e extensão.

A partir de então, foram implantados cursos de graduação nas áreas de Telemática, Design de Interiores, Telecomunicações, Construção de Edifícios, Desenvolvimento de Softwares, Redes de Computadores, Automação Industrial,

Geoprocessamento, Gestão Ambiental, Negócios Imobiliários e Licenciatura em Química.

Esse processo experimentou grande desenvolvimento com a criação dos Cursos de Bacharelado na área de Administração e em Engenharia Elétrica e a realização de cursos de pós-graduação em parceria com Faculdades e Universidades locais e regionais, a partir de modelos pedagógicos construídos em consonância com as disposições da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - e normas delas decorrentes.

Ainda como Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, ocorreu em 2007, a implantação da Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande – UNED-CG – e a criação do Núcleo de Ensino de Pesca, no Município de Cabedelo. Com o advento da Lei 11.892/2008, o Instituto se consolidou como uma Instituição de referência da Educação Profissional na Paraíba tendo em vista que, além dos cursos usualmente chamados de “regulares”, desenvolveu também um amplo trabalho de oferta de cursos de formação inicial e continuada e cursos de extensão, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas e treinamentos de qualificação, profissionalização e reprofissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão.

O Instituto, em consonância com seus objetivos e finalidades previstos na nova Lei, desenvolve estudos com vistas a oferecer programas de capacitação para formação, habilitação e aperfeiçoamento de docentes da rede pública. Também atua fortemente na Educação de Jovens e Adultos, tendo no PROEJA, FIC, CERTIFIC e Projetos Mulheres Mil, o cumprimento da sua responsabilidade social.

Visando à ampliação de suas fronteiras de atuação, o Instituto desenvolve ações para atuar com competência na modalidade de Educação a Distância (EaD) e tem investido fortemente na capacitação dos seus professores e técnicos administrativos, no desenvolvimento de atividades de pós-graduação *lato sensu*, *stricto sensu* e de pesquisa aplicada, preparando as bases para a oferta de pós-graduação nesses níveis, horizonte aberto com a nova Lei.

Até o ano de 2016, contemplado com o Plano de Expansão da Educacional Profissional, Fase III, do Governo Federal, o Instituto conta, no Estado da Paraíba, com 10 (dez) Campus e a Reitoria, quais sejam: João Pessoa, Cabedelo Centro e Cabedelo, no litoral; Campina Grande e Guarabira, no brejo e agreste; Picuí, no Seridó

Ocidental; Monteiro, no Cariri; Princesa Isabel, Patos, Cajazeiras e Sousa (Escola Agrotécnica, que se incorporou ao antigo CEFET, proporcionando a criação do Instituto), na região do sertão.

Atendendo, ainda, ao Plano de Expansão da Educação Profissional, a Fase III, contempla cidades consideradas polos de desenvolvimento regional, quais sejam: Areia, Catolé do Rocha, Esperança, Itabaiana, Itaporanga, Mangabeira (João Pessoa), Santa Luzia, Santa Rita, Soledade e Pedras de Fogo.

As novas unidades educacionais levam a essas cidades e suas adjacências educação profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico, proporcionando-lhes crescimento pessoal e formação profissional, oportunizando a essas regiões desenvolvimento econômico e social e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida a sua população.

Nessa perspectiva, o IFPB atua nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. São ofertados cursos nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Produção Cultural e Design, Gestão e Negócios, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Controle e Processos Industriais, Produção Industrial, Hospitalidade e Lazer, Informação e Comunicação, Ambiente, Saúde e Segurança.

Ao oferecer oportunidades em todos os níveis da aprendizagem, esse Instituto permite o processo de verticalização do ensino. Assim, são ofertados Programas de Formação Continuada (FIC), PROEJA, Mulheres Mil, propiciando também o prosseguimento de estudos através do CERTIFIC, além de Cursos Técnicos, Cursos Superiores de Tecnologia, Licenciaturas, Bacharelados e estudos de Pós-Graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu*.

Em se tratando de educação superior, o IFPB dispõe de Cursos de Tecnologia, Licenciatura e Bacharelado. Com essa Educação Profissional Tecnológica de Graduação, os Cursos Superiores de Tecnologia integram as diferentes formas de educação ao trabalho, à ciência e à tecnologia e visam, segundo suas diretrizes curriculares, garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção no mercado de trabalho.

Com a Educação Profissional Tecnológica de Graduação, a Instituição tem galgado seu espaço, construindo uma educação gratuita e de qualidade, assentada

nos mais modernos fundamentos científicos e tecnológicos, potencializando-se em opção de qualidade para as diversas gerações.

A oferta dos Cursos de Licenciatura visa atender à Lei 11.892/2008 e foi criada com o objetivo de minimizar a falta de profissionais de educação para o exercício da docência nas Escolas de Educação Básica. As Licenciaturas, cujo objetivo é a habilitação de profissionais de diversas áreas do conhecimento para atuar no magistério, são ofertadas àqueles que possuem diploma de Ensino Médio. Dessa forma, os programas de formação pedagógica foram regulamentados pela Resolução nº 2, de 07 de julho de 1999, alterando a Portaria 432, de 19 de julho de 1971, que trata da formação de docentes para as disciplinas do currículo da educação profissional.

Quadro 01 – Cursos Superiores ofertados pelo IFPB

CAMPUS	EIXOS TECNOLÓGICOS	CURSOS
Cabedelo	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN	CST em Design Gráfico
	LICENCIATURA	Licenciatura em Ciências Biológicas
Cajazeiras	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
	BACHARELADO	Bacharelado em Engenharia Civil
	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	CST em Automação Industrial
	LICENCIATURA	Licenciatura em Matemática
		Licenciatura em Computação na modalidade a distância
Campina Grande	INFRAESTRUTURA	CST em Construção Civil
	BACHARELADO	Bacharelado em Engenharia de Computação
	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	CST em Telemática
	LICENCIATURA	Licenciatura em Física
		Licenciatura em Matemática
Guarabira	GESTÃO E NEGÓCIOS	CST em Gestão Comercial
Monteiro	INFRAESTRUTURA	CST em Construção de Edifícios
	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
João Pessoa	BACHARELADO	Bacharelado em Administração

		Bacharelado em Administração Pública
		Bacharelado em Engenharia Elétrica
	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	CST em Automação Industrial
	INFRAESTRUTURA	CST em Construção de Edifícios
	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN	CST em Design de Interiores
	AMBIENTE E SAÚDE	CST em Gestão Ambiental
	GESTÃO E NEGÓCIOS	CST em Negócios Imobiliários
	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	CST em Redes de Computadores
		CST em Geoprocessamento
		CST em Sistemas de Telecomunicações
CST em Sistemas para Internet		
LICENCIATURA	Licenciatura em Química	
	Licenciatura em Língua Portuguesa	
Patos	SEGURANÇA	CST em Segurança do Trabalho
Picuí	RECURSOS NATURAIS	CST em Agroecologia
Princesa Isabel	AMBIENTE E SAÚDE	CST em Gestão Ambiental
Sousa	RECURSOS NATURAIS	CST em Agroecologia
	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA	CST em Alimentos
	LICENCIATURA	Licenciatura em Química
		Licenciatura em Educação Física
BACHARELADO	Bacharelado em Medicina Veterinária	

Após a consolidação do ensino superior em nível de graduação, o IFPB iniciou a oferta de cursos de pós-graduação, nas suas diversas áreas, com a finalidade de atender à demanda social. Os cursos de especialização *lato sensu* em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Gestão dos Recursos ambientais do Semiárido, Higiene Ocupacional e Gestão Pública, iniciaram uma série de cursos de pós-graduação ofertados por esse Instituto. Bem como, o curso de mestrado *stricto sensu*

em Engenharia elétrica busca formar pesquisadores, para os setores privado e público, docentes e outros profissionais de alto nível nas diversas áreas de atuação.

Assim, a Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação, setor tático responsável pelas ações para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica e pela pós-graduação no IFPB, apresenta uma proposta cujo instrumento norteador são as ações realizadas nos próprios campus, de modo que os grupos ou núcleos de pesquisa constituem-se células *mater* nesse processo de desenvolvimento. Portanto, buscar formas de incentivar a sua criação/consolidação e apoiar o seu desenvolvimento torna-se crucial para o sucesso de qualquer plano institucional de pesquisa científica e tecnológica, inovação e pós-graduação.

Naturalmente, associa-se pesquisa aos cursos superiores ou aos programas de pós-graduação, contudo, ressalta-se que a pesquisa científica e tecnológica já vem sendo realizada em todas as modalidades de ensino do IFPB: Ensino Médio, Ensino Técnico, Ensino de Graduação (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura) e Ensino de Pós-Graduação (*Stricto Sensu e Lato Sensu*).

Assim, o IFPB há muito tem demonstrado o seu potencial no campo da pesquisa científica e tecnológica. Possui uma infraestrutura física de laboratórios de razoável a boa e um quadro efetivo de recursos humanos bem qualificado. Atualmente, o IFPB possui 156 (cento e cinquenta e seis) grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e certificados pela Instituição, nas diferentes áreas.

Esses grupos têm apresentado produção acadêmica constante e consistente, inclusive proporcionando aos discentes a iniciação científica e servindo de incentivo para a formação de novos grupos.

A Instituição conta, ainda, com veículos de comunicação para divulgação de trabalhos científicos e tecnológicos, através das seguintes Revistas Principia Práxis, Revista de Agroecologia no Semiárido, Revista Brasileira de Saúde e Segurança no Trabalho, Revista Gestão e Organização e a Revista Rede Rizoma.

É sobre essa base de ciência e tecnologia, construída nos últimos anos, que o IFPB trabalha para reforçar a sua capacidade de produção de pesquisas científicas e tecnológicas e de inovação tecnológica, voltadas ao desenvolvimento educacional, econômico e social da nossa região de abrangência.

Além das atividades pertinentes à Pesquisa, o IFPB tem atuado, também, junto à Extensão, desenvolvendo, de acordo com as dimensões da extensão estabelecidas

pelo FORPROEXT (Fórum de Dirigentes de Extensão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica), os seguintes projetos:

Projetos Tecnológicos: desenvolvimento de atividades de investigação científica, técnica e tecnológica, em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação.

Serviços Tecnológicos: oferta de serviços de consultoria, assessoria, e outros serviços de cunho técnico e tecnológico, para o mundo produtivo.

Eventos: realização de ações de interesse técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural, favorecendo a participação da comunidade externa e/ou interna.

Projetos Sociais: projetos que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida.

Cursos de Extensão: ação pedagógica de caráter teórico e prático de oferta não regular, que objetiva a capacitação de cidadãos.

Projetos Culturais Artísticos e Esportivos: compreende ações de apoio e promoção de eventos de caráter cultural, cívico, artístico e desportivo.

Visitas Técnicas e Gerenciais: interação das áreas educacionais da Instituição com o mundo do trabalho.

Empreendedorismo: compreende o apoio técnico educacional com vistas à formação empreendedora, bem como ao desenvolvimento de serviços e produtos tecnológicos.

Acompanhamento de egressos: constitui-se no conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o desenvolvimento profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo do trabalho e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.

1.1.4 Cenário socioeconômico da região

A Paraíba está situada no Nordeste brasileiro, limitada pelos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, além de ter sua costa banhada pelo Oceano Atlântico. Conta com uma população estimada em 3.914.421 milhões de habitantes, segundo o Censo de 2010, divulgado pelo IBGE.

Apesar de possuir uma economia pequena, se comparada com aquelas dos estados mais desenvolvidos do país, a Paraíba tem experimentado índices de crescimento bastante expressivos. A variação do Produto Interno Bruto desse Estado, em comparação aos índices apresentados para o Nordeste e o Brasil, pode ser vista com o auxílio do Quadro 2.

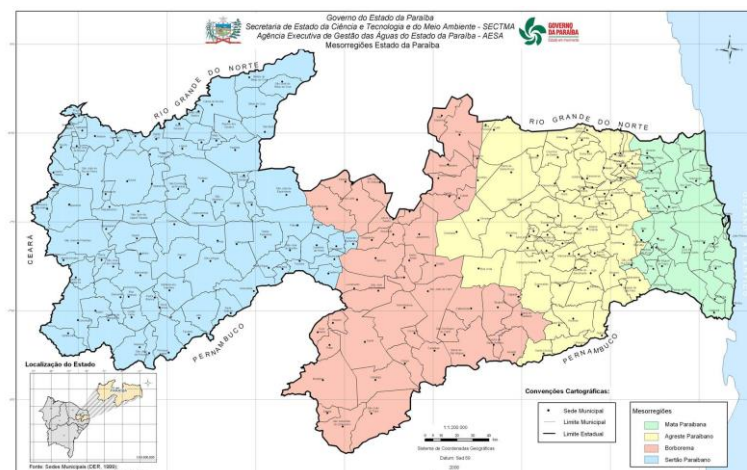
Quadro 02 - Produto Interno Bruto per capita do Brasil, Nordeste e Paraíba

Ano	Moeda	2008	2009	2010	2011
PIB per capita					
Brasil		15.991,55	16.917,66	19.508,59	21.252,41
Nordeste		7.487,55	8.167,75	9.561,41	10.379,55
Paraíba		6.865,98	7.617,71	8.481,14	9.348,69

Fonte: IBGE 2011.

No tocante aos aspectos econômico, social e político, a Paraíba está dividida em 4 (quatro) mesorregiões, assim denominadas, de acordo com a classificação estabelecida pelo IBGE: Mata Paraibana, Agreste Paraibano, Borborema e Sertão Paraibano. Essas mesorregiões estão, por sua vez, desagregadas em 23 microrregiões geográficas. Diante da prevalência dos problemas enfrentados pela população que habita as áreas semiáridas do estado e da necessidade de solucionar a crise econômica que afeta a Zona da Mata e a Região do Brejo, optou-se por adotar a divisão clássica do estado da Paraíba e agregar seus principais espaços econômicos nas seguintes zonas geoeconômicas: Litoral-Mata, Agreste-Brejo e Semiárida. As divisões das mesorregiões podem ser visualizadas na Figura 1.

Figura 01 – Mesorregiões econômicas da Paraíba



FONTE: PDI-IFPB (2015-2019)

A Zona Litoral-Mata corresponde à Mesorregião Mata Paraibana, definida pelo IBGE e integrada pelas seguintes Microrregiões Geográficas: Litoral Norte, Sapé, João Pessoa e Litoral Sul, que englobam 30 dos 223 municípios do Estado, ou seja, 13,45% do total. Com uma superfície de 5.242 km² (9,3% do território do Estado), em 2000 abrigava uma população de 1.196.594 habitantes, o que significa uma densidade de 228,3 hab./km². O grande aglomerado urbano da Capital do estado é um dos principais responsáveis por essa concentração populacional.

A Zona do Agreste-Brejo abrange quase que integralmente as Microrregiões constitutivas da Mesorregião do Agreste, tal como definida pelo IBGE: Esperança, Brejo Paraibano, Guarabira, Campina Grande, Itabaiana e Umbuzeiro. Essas seis microrregiões reúnem 48 municípios (21,5% do total). Para os efeitos da classificação aqui adotada, a Zona do Agreste-Brejo deixa de englobar as Microrregiões do Curimataú Ocidental e do Curimataú Oriental, que passam a integrar a Zona Semiárida. Com isso, a Zona do Agreste-Brejo passa a ter uma área de 7.684km² (13,6% da superfície total do estado) e no ano de 2000 uma população de 950.494 habitantes (IDEME, 2001), consistindo em uma zona de grande concentração populacional, pois possuía, no referido ano, uma densidade demográfica de 123,7 hab./km², correspondendo a 54% da observada na Zona Litoral-Mata. A densidade demográfica do Agreste-Brejo é duas vezes superior à média do Estado. O peso populacional do Agreste-Brejo é, em grande parte, devido à cidade de Campina Grande, onde vivem 37,4% dos habitantes dessa zona.

A Zona Semiárida é a mais extensa em área, com 43.513,65 km² (77,1% do total do Estado), assim como a dotada de maior número absoluto de habitantes. Sua população, em 2000, era de 1.296.737 pessoas (37,6% do total), o que representava uma densidade demográfica de 29,8 hab./km². Esse indicador espelha as dificuldades enfrentadas pela população que vive naquela zona, pois dada à escassez relativa de recursos naturais que a caracteriza, ela apresenta a menor densidade demográfica entre as zonas geoeconômicas consideradas. Sua população está sujeita a condições de insustentabilidade, tanto econômica quanto social, bem mais difíceis de controlar do que as encontradas nas Zonas Litoral-Mata e Agreste-Brejo. Comparado aos demais espaços semiáridos do Nordeste, o da Paraíba é um dos mais afetados pela degradação ambiental. Da categoria semiárida paraibana aqui considerada, fazem parte os seguintes espaços: Mesorregião do Sertão Paraibano (Microrregiões

Geográficas de Catolé do Rocha, Cajazeiras, Sousa, Patos, Piancó, Itaporanga e Serra do Teixeira); Mesorregião da Borborema (Microrregiões do Seridó Ocidental, Seridó Oriental, Cariri Ocidental e Cariri Oriental); e as terras do Planalto da Borborema, conhecidas como Curimataú, representadas pelas Microrregiões do Curimataú Ocidental e do Curimataú Oriental, que integram a Mesorregião do Agreste, tal como classificada pelo IBGE.

Para efeito de análise de mercado, podemos dividir a Paraíba em três mesorregiões distintas: a zona da mata, região polarizada pela capital João Pessoa; o agreste, região central do estado, polarizada pela cidade de Campina Grande e o sertão, com suas características próprias, polarizada pela cidade de Patos.

O sertão se caracteriza pelo baixo índice de industrialização, em relação a sua extensão e densidade populacional. Basicamente, observam-se a presença de indústrias de beneficiamento mineral (área na qual o Estado apresenta um considerável potencial de exploração), além da indústria de alimentos e bebidas, ambas com baixos índices de automação. A mesorregião conta com três distritos industriais: Patos, com aproximadamente 35,0 ha; Sousa com 32,5 ha e Cajazeiras com 21,39 ha.

Na área educacional, o sertão paraibano é atendido pela Rede Estadual de Escolas Públicas, responsável pelo Ensino Médio, na maioria das cidades da região. A Rede Municipal é responsável pelo Ensino Básico e Fundamental, ofertado na zona urbana e rural da maioria dos municípios. A região conta ainda com seis Campi do Instituto, em Sousa, Catolé do Rocha, Patos, Itaporanga, Princesa Isabel e Cajazeiras, que servem a boa parte da região do sertão, além de unidades do SENAI, SENAC, SEBRAE e rede privada, sendo também atendida por projetos do SENAR e do SENAT. No Ensino Superior, além do Campus do IFPB, o sertão conta com vários campis da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), localizados nas cidades de Patos, Sousa, Pombal e Cajazeiras, onde são oferecidos cursos como Engenharia Florestal, Veterinária, Direito, Pedagogia, dentre outros. No âmbito privado destaca-se na cidade de Patos, a Fundação Francisco Mascarenhas (FIP), em Cajazeiras, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIC) e a Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP) com cursos de graduação e pós-graduação. Cabe ressaltar também a chegada de vários cursos de graduação de forma semipresencial e não presencial (EAD).

A mesorregião do agreste paraibano apresenta um grau de urbanização e desenvolvimento maior que a do sertão e comparável à zona da mata. Com três

distritos industriais – todos situados na cidade de Campina Grande –, ela apresenta indústrias de transformação nas áreas de química, eletroeletrônicos, mineração, têxtil, metalomecânica, produtos alimentícios, bebidas, materiais plásticos, papel e papelão, cerâmica, couro calçado, editorial e gráfico e borracha. O índice de automação das indústrias varia de baixo a médio, com algumas indústrias empregando tecnologias de ponta no seu processo produtivo.

Dessa forma, Campina Grande, pólo da região, possui uma grande demanda de serviços técnicos na área de eletrônica, seja para atender ao parque industrial, seja na prestação de serviços de manutenção de equipamentos e sistemas, dentre os quais se destacam os de informática. Observando o número de empresas assistidas pelos recursos do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Industrial da Paraíba FAIM entre os anos de 1996 e 1998, cerca de 34 indústrias de diversos setores da economia foram beneficiadas, gerando cerca de 6.500 empregos somente nessa mesorregião.

No que diz respeito à oferta de educação básica, a região é atendida pelas Redes Estadual, Municipal e Privada. Em razão de possuir a maior renda dentre os municípios do agreste paraibano, Campina Grande dispõe de uma ampla Rede Privada nos Ensinos Fundamental e Médio, contando ainda com sete instituições de Ensino Superior: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que oferece cursos de graduação e pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (CESED), a União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC), o Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos (CESREI), a Universidade Paulista (UNIP) e a Faculdade Mauricio de Nassau.

Tendo ainda a Universidade Corporativa da Indústria da Paraíba, lançada recentemente pelo Sistema da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), que terá sede na referida cidade e oferecerá cursos superiores em várias áreas do conhecimento.

Destaca-se ainda a vocação da região para o desenvolvimento de novas tecnologias nos campos da Engenharia Elétrica e de Informática, devido principalmente à influência da UFCG, com o seu Curso de Engenharia Elétrica, classificado entre os cinco melhores do país, e à Escola Técnica Redentorista. Como resultado, observa-se o aumento do número de empresas de base tecnológica e empresas incubadas no Parque Tecnológico da Paraíba, que tem como sede da Federação das Indústrias do Estado, Campina Grande.

Além do mais, o agreste, capitaneado por Campina Grande, conta com a presença de unidades do SENAI, SENAC, SEBRAE, além de outras instituições de educação profissional, públicas e privadas, tendo se destacado por sua vocação educacional, ampliando sua área de atendimento aos demais estados da região Nordeste e do país.

Situação similar à do agreste ocorre na mesorregião da zona da mata. Os seis distritos industriais existentes nas cidades de João Pessoa, Conde, Alhandra, Guarabira, Santa Rita e Cabedelo abrigam indústrias nas mais diversas áreas da atividade econômica. O número de indústrias, volume de produção e taxas de emprego são os maiores do Estado, com maior concentração na área de João Pessoa, Bayeux, Santa Rita e Cabedelo.

Na área educacional, destaca-se o número elevado de oferta de vagas nas instituições de ensino superior, bem como na educação básica e profissional. João Pessoa, a principal cidade da região, conta atualmente com onze IES – incluindo o IFPB –, centenas de escolas públicas e privadas que atuam na educação básica, além de unidades do SENAI, SENAC, SENAR, SENAT, SEBRAE e instituições privadas de educação profissional. Essa se tornou um centro educacional de médio porte – em nível nacional – algo que tende cada vez mais a crescer em função da elevada demanda por oportunidades educacionais, tendência essa que tem merecido atenção e ações constantes do Instituto Federal da Paraíba, que conta com 3 unidades na região.

O Plano de Desenvolvimento Sustentável do estado prevê investimentos em diversas áreas, levando em conta os seguintes fatores:

- Potencialidades associadas aos complexos produtivos já instalados e consolidados como o: têxtil-vestuário, couro-calçados, eletroeletrônico, metal mecânico e mineração, indústria química e de alimentos, construção civil;
- Capacidade científica e tecnológica em segmentos específicos, em especial, agropecuária, eletroeletrônica e informática;
- Potencialidades representadas pelas pequenas e médias empresas;
- Boa dotação de Infraestrutura; a presença marcante de entidades voltadas para a formação, especialização e treinamento de recursos humanos, como centro de ensino superior, ao lado de entidades como SENAI, SENAC, IFPB e a ESPEP;

- Localização geográfica estratégica do Estado da Paraíba;
- Redução das desigualdades sociais;
- Desenvolvimento de programas estruturantes referenciados na sustentabilidade ambiental;
- Programas de saneamento e urbanização;
- Programa de incentivo ao turismo;
- Programa de recursos hídricos e de Polos de irrigação;
- Programa de incentivo ao desenvolvimento das cidades Polos: João Pessoa, Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Pombal, Sousa e Cajazeiras;
- Programa de eixos de integração econômica (Rodovias, Ferrovias e Portos).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba abrange todo o território paraibano, conforme demonstrado na Figura 1 (pág. 15). Atuando primordialmente na Paraíba, mas não excluindo atividades nacionais ou internacionais, o Instituto desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão nas seguintes áreas: comércio, construção civil, educação, geomática, gestão, indústria, informática, letras, meio ambiente, química, recursos pesqueiros, agropecuária, saúde, telecomunicações e turismo, hospitalidade e lazer.

Dessa forma, o IFPB procura, ao interiorizar a educação tecnológica, adequar sua oferta de ensino, extensão e pesquisa principalmente às necessidades estaduais. Ressalte-se que a localização geográfica da Paraíba permite que a área de influência do Instituto Federal se estenda além das divisas do estado. Assim, regiões mais industrializadas, como Recife e Natal, têm, historicamente, solicitado profissionais formados por esse Instituto para suprir a demanda em áreas diversas.

Portanto, além de desempenhar o seu próprio papel no desenvolvimento de pessoas, nos mais diversos níveis educacionais, o Instituto Federal da Paraíba atua em parceria com diversas instituições de ensino, pesquisa e extensão, no apoio às necessidades tecnológicas empresariais. Essa atuação não se restringe ao Estado da Paraíba, sendo gradualmente consolidada dentro do contexto macro regional, delimitado pelos Estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte.

1.2 IDENTIDADE ESTRATÉGICA DA IES

1.2.1 Missão

O IFPB possui como missão principal segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2015, p. 12):

“Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática”.

Diante disso com o intuito de realizar esta missão o IFPB oferece diferentes cursos desde o Ensino Médio, Técnico e Superior em diversas áreas do conhecimento. Além disso, compromete-se com a promoção de um ensino de qualidade na qual os alunos desenvolvem-se num ambiente no qual a autonomia, a criticidade e respeito constituem as bases de suas ações.

1.2.2 Princípios institucionais

O IFPB adota como princípios institucionais a valorização humana nas esferas do “respeito à liberdade intelectual e de opinião na ambiência do trabalho acadêmico, na interdisciplinaridade de ações e na busca dos avanços científicos e tecnológicos, comprometidos institucionalmente com a sociedade e sua qualidade de vida” (PDI, 2015). Estes são adotados no cotidiano da instituição em suas ações e também nas relações interpessoais.

Vale ressaltar ainda que com base nas características do IFPB, instituição educacional legalmente reconhecida por oferecer ensino público de forma gratuita, apoia suas ações educacionais nos princípios (PDI, 2015):

- Respeito às diferenças de qualquer natureza;
- Inclusão, respeitando a pluralidade da sociedade humana;
- Respeito à natureza e busca do equilíbrio ambiental, na perspectiva do desenvolvimento
- Sustentável;

- Gestão democrática, com participação da comunidade acadêmica nas decisões, garantindo
- Representatividade, unidade e autonomia;
- Diálogo no processo ensino-aprendizagem;
- Humanização, formando cidadãos capazes de atuar e modificar a sociedade;
- Valorização da tecnologia que acrescenta qualidade à vida humana;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

1.2.3 Valores institucionais

Os valores adotados pelo IFPB são descritos em seu PDI (2015, p.12) como sendo os descritos abaixo:

- **Ética** – Requisito básico orientador das ações institucionais;
- **Desenvolvimento Humano** – Fomentar o desenvolvimento humano, buscando sua integração à sociedade por meio do exercício da cidadania, promovendo o seu bem-estar social;
- **Inovação** – Buscar soluções para as demandas apresentadas;
- **Qualidade e Excelência** – Promover a melhoria contínua dos serviços prestados;
- **Transparência** – Disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de publicização das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade;
- **Respeito** – Ter atenção com alunos, servidores e público em geral;
- **Compromisso Social e Ambiental** – Participa efetivamente das ações sociais e ambientais, cumprindo seu papel social de agente transformador da sociedade e promotor da sustentabilidade.

1.2.4 Visão de futuro

Numa perspectiva de futuro em suas ações e políticas institucionais o IFPB busca “ser uma instituição de excelência na promoção do desenvolvimento profissional, tecnológico e humanístico de forma ética e sustentável beneficiando a

sociedade, alinhado às regionalidades em que está inserido” (PDI, 2015, p.12). Desta forma a instituição possui diferentes programas de pesquisa, ensino e extensão com o intuito de atingir esta perspectiva futura, além de nortear suas ações e relações pessoais e institucionais com este objetivo.

1.3 CONTEXTO DO CURSO

1.3.1 Dados Gerais

Denominação do Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Educação Física				
Modalidade:	Licenciatura				
Endereço de Oferta:	Rua Pedro Nunes, s/n, São Gonçalo, Sousa/PB – 58814-000				
SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO					
	Autorização:			Reconhecimento:	
Documento	Resolução				
N. Documento	160				
Data Documento	01 de Outubro de 2012				
Data da Publicação					
N. Parecer/Despacho					
Conceito MEC					
Turno de Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
Vagas anuais:	30				30
Turmas Teóricas					
Período	2017.1				2017
Regime de Matrícula:	Disciplina				
Integralização:	8 semestres				
Período Máximo para Integralização:	12 semestres				
Carga Horária Total dos Componentes Curriculares:	3620 horas				

Carga Horária Atividades Complementares	200 horas
Carga Horária do Estágio	400 horas
Carga Horária do TCC	40 horas

1.3.2 Breve histórico do curso

A Educação Física nas escolas brasileiras constitui um componente curricular obrigatório do ensino básico na atualidade, entretanto ao longo da história do Brasil foi concebida com diferentes propósitos a partir do final do século XIX. Neste processo histórico, que percorreu a educação física no Brasil, pode-se observar a inserção de várias escolas, objetivadas a formar profissionais capacitados a atuarem no desenvolvimento humano, com cada período histórico balizado por objetivos distintos (MARINHO, 1980), tais como:

- Melhoria da saúde e formação de uma nação forte e produtora no final do século XIX e início do século XX;
- Formação de jovens fortes, capacitados e patriotas para defesa da nação;
- Transformação do Brasil em uma potência esportiva;
- Uma educação física pedagogicista, inserida na escola e compromissada com a educação dos jovens brasileiros, no período da década de 80 e 90;
- E atualmente, uma educação física voltada para a melhoria da qualidade de vida da população.

Toda esta transformação pela qual passou a Educação Física, desde os períodos que sucederam a inserção dos métodos ginásticos até os dias atuais, propiciou a formação e estruturação de uma área de conhecimento que passou a ser tratada com importante ênfase em todas as suas dimensões, não sendo mais somente um meio para formar uma nação forte e disciplinada, mas, um mecanismo de ensino

composto por conhecimentos científicos, históricos e socioculturais que auxiliam na formação integral do ser humano.

Sendo a Educação Física uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional, que possui como eixo central o movimento humano em suas variadas manifestações, faz necessário que a formação dos futuros profissionais seja oferecida com um rigor técnico-científico, filosófico e ético pelas instituições de ensino superior do nosso país Resolução CNE/CES nº 07/2004. Nesse sentido, objetiva-se, dentre outras coisas, suprir as necessidades de profissionais existentes, já que uma parcela significativa de professores que atuam neste componente curricular nas escolas do Brasil, e em especial na Paraíba, é formada por pessoas leigas sem formação superior. Vale ressaltar que esta realidade reflete o fato da não exigência de formação especializada para a atuação nesta disciplina escolar.

É por virtude deste fato que a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, passou a proporcionar aos Institutos Federais de Ensino, também instituídos por meio desta Lei, a autonomia necessária para criar cursos de formação superior em licenciatura, dentro dos limites territoriais de sua abrangência, além de programas especiais de desenvolvimento pedagógico com o desígnio de formar professores para a educação básica, pretendendo assim, suprir a demanda social de formação em nível superior existente.

Apesar do número de instituições de ensino superior existentes no estado Paraíba, é evidente a ausência da oferta de formação superior em licenciatura em Educação Física, por instituições públicas de ensino, principalmente na região do sertão paraibano, já que os cursos vigentes concentram-se apenas nas cidades de Campina Grande ofertada pela Universidade Estadual da Paraíba e em João Pessoa pela Universidade Federal da Paraíba.

É por essas evidências referentes ao ensino e formação em Educação Física no nosso país, e em especial no estado da Paraíba, pela estrutura física já existente no Campus de Sousa, fator este imprescindível para o pleno desenvolvimento das atividades de formação acadêmico-profissional e pelo disposto na Lei 11.892/2008, que ocorreu a implantação, por nossa Instituição, do curso de licenciatura em Educação Física com base em uma formação concebida, planejada, operacionalizada e avaliada para o desenvolvimento, no futuro docente, das competências e habilidades necessárias para o pleno exercício do magistério na Educação Básica.

O curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Sousa do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia surgiu no ano de 2013, sendo o curso pioneiro na área da Saúde da instituição, atendendo às necessidades locais e buscando contribuir com a qualidade de vida e educacional da população. Atualmente o curso tem reconhecida notoriedade da sua qualidade por toda a região do Sertão Paraibano, sendo o segundo curso do IFPB com maior procura no Sistema de Seleção Unificada – SISU durante os últimos anos.

O Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa, pauta as suas ações de acordo com as disposições, princípios e procedimentos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, bem como, nas diretrizes, resoluções e pareceres que norteiam a oferta de cursos de graduação plena em Educação Física.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

A Educação Física, por mais que ainda sofra as consequências de uma longa crise de identidade, tem se firmado como área do conhecimento, deixando de ser um apêndice para outros componentes curriculares e áreas acadêmicas. Entretanto, cabe ressaltar que, apesar dessa nova configuração da Educação Física, há uma carência na formação de professores qualificados para serem absorvidos pela região do sertão paraibano.

Pelo panorama apresentado, necessita-se formar professores, preparados para enfrentar os novos desafios que surgem no mercado, capacitados para atuar nas escolas e na educação não formal. Além disso, deve-se buscar a formação integral humana, necessária à condução de um saber institucionalizado, capaz de tratar, de modo acadêmico, crítico e criativo, temas e formas das diversas manifestações das atividades motoras, nas suas dimensões biológica, pedagógica, comportamental, técnica e sociocultural.

O curso de Licenciatura em Educação Física no Campus Sousa do IFPB foi concebido com base nas recomendações do Ministério da Educação (MEC), através das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Educação Física, estando fundamentado nas habilidades, competências e conhecimentos necessários à formação de um profissional/professor ético, reflexivo, inovador, ciente de seu papel e responsabilidade na sociedade. Assim, o curso tem por objetivo formar o docente que possua, ao mesmo tempo, uma boa e sólida formação básica em Educação Física, para atuar de maneira ampla e interdisciplinar, e uma formação técnica e pedagógica diversificada e atualizada, para garantir a sua inserção e competitividade no mercado de trabalho.

Para atender a esses pressupostos, na definição do Curso de Licenciatura em Educação Física, considerou-se obter a formação de um profissional com características que atendessem à atual demanda do mercado de trabalho, propondo-se a habilitar professores com conhecimentos nos diversos campos da Educação Física Escolar e áreas afins, bem como prepará-los adequadamente na aplicação pedagógica dos conhecimentos e na atuação como agente da educação básica.

O egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física terá a base necessária para prosseguir em estudos de pós-graduação, em razão do fundamentado conhecimento obtido nas disciplinas das áreas básica, específica e pedagógica do curso, assim como nas atividades realizadas em projetos de pesquisa e extensão que incentivam a busca por novos desafios.

2.1.1 Justificativa do curso

Sendo a Educação Física uma área de conhecimento e intervenção acadêmico-profissional a qual faz uso do movimento humano em suas variadas manifestações para alcançar os seus objetivos específicos, faz-se necessário que a formação dos futuros professores seja oferecida com um rigor técnico-científico, sociofilosófico e ético pelas Instituições de Ensino Superior (IES) do país Resolução CNE/CES nº 07/2004, objetivando, entre outras coisas, suprir as necessidades de profissionais existentes, já que uma parcela significativa de professores que atuam nesse componente curricular nas escolas do Brasil, e em especial no sertão da Paraíba, é formada por professores com outras formações ou pessoas leigas, sem formação superior.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) constatou, através do Censo Escolar 2013, que apesar dos avanços alcançados, quando comparado aos dados de anos anteriores, cerca de 13% dos docentes que atuam no ensino fundamental e 7,3% dos que atuam no ensino médio, não dispõem de formação em nível superior. Esses dados se agravam em regiões desprovidas de Instituições de Ensino Superior públicas e conforme a área de formação.

O mérito para esses avanços deve-se ao Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica e em parte a promulgação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a qual passou a proporcionar aos Institutos Federais de Ensino, também instituídos por meio dessa Lei, a autonomia necessária para criar cursos de formação superior em licenciatura, dentro dos limites territoriais de sua abrangência, além de programas especiais de desenvolvimento pedagógico com o desígnio de formar professores para a educação básica, pretendendo assim, suprir a demanda social de formação em nível superior existente.

Apesar do número de IES existentes no estado da Paraíba, é evidente a ausência da oferta de formação superior em licenciatura em Educação Física por instituições públicas de ensino, principalmente na região do sertão paraibano, já que os cursos vigentes até a autorização da oferta pelo IFPB concentravam-se apenas nas cidades de Campina Grande, ofertada pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e em João Pessoa, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Pelo panorama apresentado, necessário se faz formar profissionais de nível superior, preparados para enfrentar os novos desafios que surgem no mercado, capacitados para atuar nas escolas e na educação não formal. Além disso, deve-se buscar a formação integral humana, necessária à condução de um saber institucionalizado, capaz de tratar, de modo acadêmico, crítico e criativo, temas e formas das diversas manifestações das atividades motoras, nas suas dimensões biológica, pedagógica, comportamental, técnica e sociocultural.

É por essas evidências referentes ao ensino e à formação em Educação Física no país, e em especial no estado da Paraíba, pela estrutura física já existente no Campus Sousa e pelos dados e relatos aqui expostos, que se propôs a implantação do Curso de Licenciatura em Educação Física com base em uma formação concebida, planejada, operacionalizada e avaliada para o desenvolvimento, no futuro profissional/professor, das competências e habilidades necessárias para o pleno exercício do magistério na educação básica.

Dessa maneira, o Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa pauta as suas ações de acordo com as disposições, princípios e procedimentos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, bem como, nas diretrizes, resoluções e pareceres que norteiam a oferta de cursos de graduação plena em Educação Física.

Ciente dessa realidade e consciente do seu papel no contexto da educação paraibana e brasileira, o Campus Sousa do IFPB apresenta o Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, entendendo que esse é um espaço promissor no que tange à geração de emprego, atendendo às demandas educacionais e sociais e até ao desenvolvimento econômico e acadêmico da região.

2.1.2 Objetivos do curso

Geral

Formar professores habilitados e qualificados para uma intervenção ética e profissional no componente curricular Educação Física junto às instituições públicas e privadas de diferentes níveis da educação básica e modalidades de ensino.

Específicos

- Formar professores capazes de pautar as suas ações nos princípios da ética, igualdade, respeito e democracia;
- Proporcionar uma formação docente crítica e consciente da pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, capaz de ler e refletir sobre a realidade na qual irá intervir;
- Formar professores responsáveis com uma atitude permanente de empenho na instrução e educação dos seus alunos, compreendendo e respeitando o papel social da escola no processo de ensino-aprendizagem e de socialização;
- Promover a formação de professores comprometidos com o acompanhamento das frequentes transformações acadêmico-científicas, sociopolítico e culturais da Educação Física e das áreas afins, com o intuito de manter uma permanente atitude de atualização e avaliação do seu conhecimento na prática docente;
- Disponibilizar uma formação ampliada que contemple as seguintes dimensões do conhecimento: relação do ser humano e sociedade; conhecimentos biológicos do corpo humano; e produção do conhecimento técnico-científico da área;
- Criar condições necessárias para o desenvolvimento do conhecimento específico da Educação Física nas dimensões da cultura do movimento humano, técnico-instrumental e didático-pedagógica;
- Promover, ao decorrer do curso, atividades de pesquisa, extensão e de ordem complementar com o intuito de fortalecer a relação de práxis existente na atividade docente.

2.1.3 Perfil do egresso do curso

A concepção do egresso do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica da Paraíba, Campus Sousa, a partir do entendimento contido nos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (BRASIL, 2010), vislumbra:

[...] o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Física. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Educação Física, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento da Educação Física em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Educação Física, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico. (p.31)

A cerca do campo de atuação, conforme o Parecer CNE/CES 0138/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física:

"à Educação Física caracteriza-se como um campo de intervenção profissional que, por meio de diferentes manifestações e expressões da atividade física / movimento humano / motricidade humana (tematizadas na ginástica, no esporte, no jogo, na dança, na luta, nas artes marciais, no exercício físico, na musculação, na brincadeira popular bem como em outras manifestações da expressão corporal) presta serviços à sociedade caracterizando-se pela disseminação e aplicação do conhecimento sobre a atividade física, técnicas e habilidades buscando viabilizar aos usuários ou beneficiários o desenvolvimento da consciência corporal, possibilidades e potencialidades do movimento visando à realização de objetivos educacionais, de saúde, de prática esportiva e expressão corporal". (p.3)

Basicamente, a atuação do licenciado em Educação Física do Instituto Federal da Paraíba se vincula a docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em suas diversas modalidades, seja no setor público e/ou privado.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (BRASIL, 2015) em seu art. 5º:

A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão.

Destarte, considerando a prática pedagógica como eixo fundante, o profissional formado deverá estar apto a trabalhar com o conhecimento acerca da Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992), visto como objeto de estudo dentro de uma perspectiva crítica de educação e Educação Física.

Neste sentido, as linhas gerais definidas e priorizadas nesta proposta e calcadas nos documentos supracitados impõe ao corpo docente e demais atores a necessidade de uma atuação interdisciplinar quanto a conteúdos e metodologias que deverão orientar-se na busca da formação de um profissional com as seguintes competências e habilidades:

- Generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade;
- Detentor de adequada fundamentação teórica e comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais;
- Consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional;
- Acompanhamento das transformações tecnológicas e acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins e preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação no magistério;
- Conhecimento e vivência de procedimentos didático-metodológicos voltados para o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física na Educação Básica;

- Domínio dos princípios básicos do movimento humano, devidamente embasado em termos anátomo-fisiológicos, pedagógicos, históricos e psicossociais;
- Compreensão do papel social da escola, comprometendo-se com a formação do educando tendo como princípios o respeito mútuo, a justiça, o diálogo, a solidariedade e a tolerância como valores inspiradores da sociedade democrática;
- Participação coletiva e cooperativa na elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto pedagógico da escola atuando em diferentes contextos da prática profissional;
- Reconhecimento e respeito à diversidade manifesta pelos alunos em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de preconceito;
- Capacidade de construir o conhecimento através da pesquisa e extensão, adotando uma postura de ressignificação constante da sua prática pedagógica e aprimoramento profissional;
- Competência técnica e profissional para a gestão dos processos educativos e da organização e administração das instituições de educação básica;
- Articular, por meio de cooperação, para o aprimoramento das relações entre a instituição de ensino, a família e a comunidade;
- Domínio das tecnologias de informação e educacionais, buscando aprimorar constantemente sua atuação no processo de ensino-aprendizagem;

2.2.POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E SUA CORRELAÇÃO COM O CURSO

Na busca em democratizar o ensino público de qualidade e fortalecer as diversas áreas do conhecimento, as quais atuam o IFPB e as que surgem eminentemente pelas demandas imposta pela sociedade, e em particular do alto sertão Paraibano, foi implantado o curso de Licenciatura em Educação Física, que apesar da tradição das ciências agrárias presentes no rol histórico do Campus Sousa,

veio complementar a formação de professores de toda a região ao seu redor, sendo este curso o pioneiro em toda região.

Balizado na indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, na igualdade de acesso e permanência do discente na Instituição e na busca do fortalecimento social da comunidade, através de convênios com as instituições públicas de ensino e órgãos públicos e da sociedade civil, o Curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Sousa comunga com as políticas institucionais do IFPB, buscando uma formação de futuros profissionais capazes de intervir na sociedade, profissional e academicamente, de forma ética e compromissada com as questões ambientais e sociais.

Desta forma, a proposta do curso foi elaborada em consonância com os princípios que norteiam todas as políticas institucionais de ensino do IFPB, tais como:

- Respeito às diferenças;
- Inclusão social;
- Educação ambiental;
- Gestão democrática;
- Diálogo permanente no processo de ensino-aprendizagem;
- E formação humanizada.

Para tanto, a estrutura curricular do curso foi consolidada pensando na formação de um professor que vai atuar nas instituições de ensino da educação básica compromissado com as questões sociais e políticas da atividade educativa e instruídos teórico e pedagogicamente para a sua ação docente. Esta formação será viabilizada por meio de uma educação cultural e científica de qualidade, de experiências curriculares integradoras, da incorporação da pesquisa como ferramenta de transformação e geração do conhecimento e da reflexão constante sobre a formação de professores e de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, as políticas institucionais de promoção do ensino, da pesquisa e da extensão, constantes no PDI/IFPB (2015-2019) estão intimamente correlacionados a toda a proposta pedagógica do curso de licenciatura em Educação Física do Campus Sousa, apresentados no presente PPC.

2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.3.1 Interdisciplinaridade, Flexibilidade e Acessibilidade Pedagógica

O curso de Licenciatura em Educação Física possui como princípios em sua matriz curricular a interdisciplinaridade, flexibilidade e a acessibilidade pedagógica. Estes três elementos atuam no processo de formação dos docentes no intuito de tornar o aprendizado mais significativo e contextualizado diante das individualidades e necessidades. Mas também de proporcionar vivências capazes de influenciar a futura atuação de professores nas diferentes esferas do ensino.

A interdisciplinaridade, conforme o Conselho Nacional de Educação, refere-se à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. Em outras palavras possui como base a interdependência, na interação e no diálogo constante entre as várias áreas do saber, e ainda buscar a integração do conhecimento de forma harmônica e significativa com vivências da realidade e do meio social e cultural.

O ensino baseado na interdisciplinaridade permite ao aluno a possibilidade de reconstrução do pensamento e visão das disciplinas como um todo interligado, conhecimentos que se complementam e são dinâmicos. Vale ressaltar ainda que as disciplinas do curso, por estarem interligadas aos objetivos, possuem necessariamente essa relação capaz de produzir conhecimentos mais significativos e estimular a criatividade do aluno.

Na perspectiva de manutenção da flexibilidade é promovida a adaptação às diferenças individuais, o respeito aos diversos ritmos de aprendizagem, e a integração dos conteúdos às diferenças locais e os contextos culturais. Nesse sentido, os alunos são estimulados a atingir um campo de abrangência maior do conhecimento, expressar a criticidade e intervir na busca de soluções.

Com relação à acessibilidade pedagógica na educação, esta consiste num dos aspectos do Projeto Nacional de Educação, no qual se estabelece dentre outros princípios a “igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola” Resolução CNE/CEB nº 4/2010, p.2. Assim, a busca por uma educação para todos, independentemente das necessidades e diferenças estabelece práticas que devem ser empregadas na Educação Básica em suas diversas modalidades.

Estes três elementos, interdisciplinaridade, flexibilidade e acessibilidade pedagógica, se apresentam ao longo do curso por meio de atividades como: vivências

práticas, visitas técnicas, análise de vídeos, cursos de extensão, dentre outras. Estas ações permitem ao aluno uma formação na qual a diversidade individual, nos ritmos de aprendizagem e no contexto sociocultural, é considerada na aquisição de um conhecimento que é dinâmico e articulado com diferentes saberes, essencial para a atuação do futuro docente.

2.3.2 Articulação entre a Teoria e a Prática

No que se refere à articulação entre teoria e prática, este projeto utiliza as normas vigentes e incorpora discussões e considerações relevantes à Educação Física. O princípio metodológico geral é de que todo fazer implica reflexão, e toda reflexão implica um fazer, ainda que nem sempre este se materialize. Assim, no processo de construção de sua autonomia intelectual, o professor, além de saber fazer, deve compreender o que faz e ser capaz de orientar o aluno na busca do significado, das causas e das razões envolvidas na prática. A prática na matriz curricular do curso de Educação Física não pode ser pensada e reduzida a um espaço isolado, que a reduza a uma atividade fechada em si mesma e desarticulada do restante do curso. Visa garantir ao estudante o conhecimento e o domínio técnico específico de competências e habilidades requeridas, definidas nas Diretrizes Nacionais para a formação na área.

As ementas do curso estabelecem situações didáticas em que os futuros professores possam colocar em uso os conhecimentos que aprenderam ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes espaços curriculares.

Os componentes curriculares estão articulados para proporcionar o exercício de conhecimentos através da prática, permitindo com isso, o desenvolvimento integral das habilidades profissionais. Portanto, a articulação teoria e prática para o exercício profissional são inseridas na organização curricular a partir de linhas temáticas, cujo desenvolvimento didático se dá por uma equipe docente multidisciplinar.

O curso visa à construção de uma percepção ampla dos processos de planejamento, organização e desenvolvimento dos diferentes conhecimentos da Educação Física, amparado pela constante interação entre a teoria e a prática. A construção dos fundamentos teórico-práticos se dá com base nos conhecimentos historicamente construídos nas mais diversas áreas do conhecimento, ao mesmo

tempo em que são alimentados pelos resultados das pesquisas empreendidas e pelas atividades de extensão implementadas.

Nesse sentido, a fundamentação teórico-prática do Curso de Licenciatura em Educação Física visa propiciar uma formação que contemple a compreensão dos contextos global, regional e local nas suas inter-relações com o ensino da Educação Física enquanto componente curricular, atuando em situações de desafios e mudanças.

2.3.3 Prática Pedagógica como Componente Curricular

A prática pedagógica como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito de ensino. Sendo a prática, um trabalho consciente de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar, conforme Parecer CNE/CES nº 15/2015, Resolução CNE/CP nº 2/2015.

As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte das disciplinas ou de outras atividades formativas, sendo esta última a adotada por este PPC (verificar a distribuição por disciplina na estrutura curricular do curso). Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não àquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

As diretrizes de formação de professores de 2005 reforçam o anteriormente mencionado, quando em seu capítulo V, artigo 13, inciso 1º, traz que os cursos de licenciatura devem dedicar 400 (quatrocentas) horas para a prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física reforçam que a formação do graduado deve assegurar a indissociabilidade entre teoria-prática por meio da prática pedagógica como componente curricular, estágio supervisionado e atividades complementares. Sendo que, a prática pedagógica como componente curricular deverá ser contemplada no projeto pedagógico e vivenciada em distintos contextos de aplicação acadêmico-profissional.

2.3.4 Ensino em Educação ambiental

Da Adequação dos Conteúdos Curriculares às exigências do Art. 2º da Lei Nº 9.795/1999 de 27 de abril de 1999, do Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, do Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 06 de junho de 2012, do Parecer CNE/CP nº 2/2012, de 15 de junho de 2012, da Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 01 de julho de 2015 e da Resolução CS nº 132/2015, de 02 de outubro de 2015, que trata da Política Ambiental e sua integração aos programas de cursos superiores no âmbito do IFPB.

Entendendo a Educação Ambiental como uma dimensão da educação, bem como atividade intencional da prática social, esta deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os seres humanos, visando potencializar essa atividade humana para torná-la plena de prática social e ética ambiental Resolução CNE/CP nº 2/2012. No âmbito acadêmico, a Educação Ambiental deve ainda, assumir suas dimensões políticas e pedagógicas, tendo em vista que não se trata de uma atividade neutra, pois envolve valores, interesses e visões de mundo distintas.

Nesse contexto, a Educação Ambiental deve ampliar sua abordagem considerando a interface entre a natureza, a sociocultural, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino.

No Art. 7º, em conformidade com a Lei nº 9.795 de 1999, reafirma-se que a Educação Ambiental é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos (BRASIL, 1999).

Dessa maneira, o curso Superior de Licenciatura em Educação Física do IFPB proporciona aos seus alunos vivência no âmbito da Educação Ambiental a partir de um processo de práticas pedagógicas voltadas para a construção de uma ética ambiental. Compromete-se ainda, na construção individual e coletiva de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

Além disso, o IFPB, busca promover a integração dos programas educacionais de modo a atender os princípios básicos da Política de Educação Ambiental Nacional, como sendo:

- I – o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II – a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III – o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva de inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV – a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V – a garantia da continuidade e permanência do processo educativo;
- VI – a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII – a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII – o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

Em conformidade com o Art. 10º 1º§ da Lei N° 9.795/1999, no curso a integração não se dá sob a forma de disciplina específica, mas sim como prática educativa integrada, contínua e permanente pela combinação de transversalidade e de tratamento nos diversos componentes curriculares, e em específico, nas disciplinas Meio Ambiente e Esportes de Aventura.

2.3.5 Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos é um dos eixos fundamentais da legislação vigente na educação. Ela requer a construção de concepções e práticas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e ampliação na vida cotidiana, se destina a formar crianças, jovens e adultos para participar

ativamente da vida democrática e exercitar seus direitos e responsabilidades individuais e coletivas (Parecer CNE\CP n° 8 de 6 de abril de 2012).

Compreende-se Direitos Humanos o exposto no artigo 2°, § 2° da Resolução n°1 de 2012, como “o conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referentes à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana” (Resolução CNE\CP n° 1, de 30 de maio de 2012). Eles têm se convertido em forma de luta contra as situações de desigualdades, de discriminações praticadas sobre as diversidades socioculturais, de gênero, de etnia, de raça, de credo, de orientação sexual, de deficiências, entre outras.

Com isso, a Educação em Direitos Humanos tem a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamentando-se em sete princípios. Vejamos:

- “Art. 3°: I- dignidade humana;
 - II- Igualdade de direitos;
 - III- reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
 - IV- laicidade do Estado;
 - V- democracia na educação;
 - VI- transversalidade, vivência e globalidade; e
 - VII- sustentabilidade socioambiental. ”
- (Resolução CNE\CP n° 1, de 30 de maio de 2012)

Assim, visa uma educação que se comprometa com a superação de temas como: racismo, sexíssimo, homofobia e outras formas de discriminação, promovendo a cultura da paz e se posicionando contra toda e qualquer forma de violência.

Diante da importância da Educação em Direitos Humanos e da responsabilidade das instituições de educação básica e superior na promoção e legitimação dos seus princípios como norteadores dos laços sociais, éticos e políticos. O estudo dos Direitos Humanos está previsto como conteúdo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Resolução CNE\CP n° 2, de 1° de julho de 2015), bem como estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos que deverá orientar a formação inicial de todos os profissionais de educação, sendo componente curricular obrigatório (Resolução CNE\CP n° 1, de 30 de maio de 2012).

A presente proposta de ensino aborda a Educação em Direitos Humanos tanto pela transversalidade como pela disciplinaridade, isto é, de maneira mista. A

transversalidade ocorre por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente nas diversas atividades de ensino dos componentes curriculares do curso. Já a disciplinaridade ocorre pela existência de uma disciplina no currículo acadêmico que trata da Educação em Direitos Humanos como conteúdo específico.

Os conteúdos e atividades curriculares que abordam a Educação em Direitos Humanos estarão inseridos nas seguintes disciplinas: Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, História da Educação, Educação e diversidade, Sociologia e Filosofia da Educação Física, entre outras. Através de temas relacionados com a justiça social, igualdade e diversidade, contribuindo com a produção de conhecimentos voltados para a defesa e promoção dos Direitos Humanos.

A disciplina de Educação em Direitos Humanos é componente curricular obrigatório e abordando temas como: Direitos Humanos e cidadania, Legislação sobre educação e Direitos Humanos, Estatuto da Criança e do Adolescente, conflitos sociais, inclusão da perspectiva da diversidade sexual e de gênero, violência, diversidade cultural religiosa, discriminação, ética, entre outros.

2.3.6 Educação e as relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

A abordagem de questões étnico-raciais no ensino brasileiro possui como intenção “reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas” (Resolução CNE/CP nº 1/2004). Desta forma atua-se na perspectiva de garantir a todos sem distinção a oportunidade de ingressar e cursar todos os níveis de ensino de forma igualitária e cidadã.

As relações étnico-raciais constituem temática relevante inserida nas diferentes modalidades de ensino no Brasil, inclusive no ensino superior e formação de professores. Desta forma o curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB busca promover a desconstrução de uma mentalidade racista e discriminatória secular, responsável pela propagação de uma sociedade segmentada e injusta. Tais ações

ocorrem conforme a lei de diretrizes do Conselho Nacional de Educação numa perspectiva de possuir conteúdos de disciplinas e atividades curriculares. Além disso, são tratadas no ambiente de ensino questões e temas que se relacionam com os afrodescendentes.

Ao longo do curso os discentes serão esclarecidos sobre a complexidade das questões étnico-raciais, ou seja, a relação entre negros e brancos, por meio da abordagem pedagógica articulada em diferentes disciplinas. Na base comum e também na específica da matriz curricular será possível levantar discussões e abordar conteúdos relacionadas a esta temática.

Como exemplo cita-se alguns conteúdos a serem trabalhados nas disciplinas, ou seja, na disciplina de Atividades Rítmicas e Expressivas serão abordadas as danças tradicionais nas quais se encontram aquelas trazidas pelos afrodescendentes; Na disciplina de lutas será abordada a capoeira; Em Educação Física e Diversidade Educacional serão discutidas a necessidade de uma relação de respeito entre as etnias e raças; E na Metodologia do Ensino da Educação Física I e II serão abordadas estratégias de ensino com o intuito de minimizar as diferenças étnico-raciais na prática escolar.

Além dessas, outras disciplinas também tratarão das questões étnico-raciais, conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 03: Disciplinas envolvidas em questões étnico-raciais.

Base comum	Disciplinas
	Sociologia da Educação
	Educação em direitos Humanos
	História da Educação
	Filosofia da Educação
	Educação e Diversidade
Base específica	Disciplinas
	Sociologia e Filosofia da Educação Física
	Metodologia do ensino da Educação Física I
	Metodologia do ensino da Educação Física II
	Atividades rítmicas e expressivas
	Jogos, Brinquedo e Brincadeiras
	Lutas
	Educação Física e diversidade educacional

Vale ressaltar que essa futura prática educativa dos graduandos, conforme o Conselho Nacional de Educação deve articular os processos educativos escolares, políticas públicas, movimentos sociais, visto que as mudanças éticas, culturais, pedagógicas e políticas nas relações étnico-raciais não se limitam à escola. Esta associação poderá ser observada no estágio de docência no qual os graduandos serão estimulados a trabalhar com questões étnico-raciais em seus planos de ensino com o intuito de promover a formação de profissionais comprometidos com a autovalorização do aluno independente de sua cultura ou origem.

Nesse sentido o ensino ao longo do curso de licenciatura em Educação Física do IFPB deve se fazer presente a busca pelo tratamento igualitário livre de racismo e preconceito étnico racial. Ainda nesse sentido, construir nos futuros profissionais o desejo de atuar de forma a garantir que os direitos de todos, inclusive das minorias, sejam assegurados no processo de ensino, formando indivíduos orgulhosos de suas origens e respeitosos com os demais.

2.3.7 Oferta de Disciplina na Modalidade Semipresencial

Atualmente, é crescente a preocupação daqueles que lidam com a educação em estar preparados e em preparar seus alunos para o contexto da cultura contemporânea, onde o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) abrange praticamente todas as áreas. Neste contexto, aprender de forma autônoma torna-se uma habilidade esperada principalmente nos jovens que ingressam no mercado de trabalho. Investir em tecnologias educacionais e em educação a distância usando ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) pode ser a forma das instituições de ensino superior (IESs) tratarem estas questões.

A introdução destas Novas Tecnologias na educação, principalmente associadas ao uso do computador, provoca mudanças no paradigma educacional. A atual legislação brasileira (Portaria Nº 4.059, de 10 de Dezembro de 2004 e nas resoluções Nº 2, de 18 de Junho de 2007 e Nº 3, de 2 de Julho de 2007) permite que instituições de ensino superior utilizem-se de tecnologias para implementar até 20% da carga horária na modalidade EAD.

Desta forma, a oferta de disciplinas com recursos tecnológicos limita-se a 20% da carga horária dos cursos reconhecidos da Instituição, e será implantada

gradualmente, tendo como característica, não ofertar disciplinas de caráter prático laboratoriais, vinculadas a estágios e a Trabalhos de Conclusão de Cursos – TCC.

No curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB esta possibilidade de oferta de parte da disciplina em caráter EAD será utilizada, única e exclusivamente, para atender aos alunos do Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica – PARFOR.

O Moodle é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) se destaca por dispor de um conjunto de interfaces que podem ser selecionadas pelo professor de acordo com seus objetivos pedagógicos. Permite ainda a inserção de atividades e recursos utilizando as interfaces digitais, dispositivos estes que permitem produzir, disponibilizar e compartilhar conteúdos em diversos formatos (textos, áudios e imagens) e por interfaces de comunicação, utilizadas para a interatividade entre os participantes, como por exemplo, chat e fórum.

2.3.8 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

O curso Superior de Licenciatura em Educação Física proporciona aos alunos portadores de deficiência, ambiente propício à aquisição de igualdade de oportunidade e de participação no processo de aprendizagem. As políticas públicas, adotadas pelo IFPB, orientam a comunidade acadêmica para o reconhecimento das necessidades diversas dos alunos, ao respeitar estilos e ritmos de aprendizagem com vistas a assegurar uma educação de qualidade a todos, por meio de adaptações curriculares e metodologias de ensino compatíveis com a realidade, arranjos organizacionais diversificados e o uso de tecnologias assistivas.

Em conformidade com o Art. 2º da Lei 12.764/12, são diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

- I - a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- II - a participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;
- III - a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;

IV - o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente);

V - a responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações;

VI - o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis;

VII - o estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

Parágrafo único. Para cumprimento das diretrizes de que trata este artigo, o poder público poderá firmar contrato de direito público ou convênio com pessoas jurídicas de direito privado.

Logo, respeitando o compromisso para com a inclusão social, o Curso de Educação Física – Licenciatura do IFPB – Campus Sousa adota as seguintes políticas para os atendimentos aos alunos com transtorno do espectro autista:

- Apoiar e promover processos de educação permanente e de qualificação técnica aos alunos do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, garantindo atendimento às pessoas com o transtorno do espectro autista, com base na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF e a Classificação Internacional de Doenças - CID-10 (FARIAS; BUCHALA, 2005; OMS, 1994).
- Informações aos professores são veiculadas através do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais - NAPNE para que se esclareça a especificidade linguística dos alunos com alguma deficiência.

2.3.9 Apoio ao Discente com Necessidades Especiais:

A Coordenação do Curso tem o atendimento ao estudante como uma de suas competências principais. No entanto, nas situações requeridas pela condição do estudante e extraordinárias à competência da coordenação, o discente pode ser encaminhado ao Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE. O NAPNE tem o compromisso de auxiliar a todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do IFPB a viabilizarem um processo educativo ampliado,

onde o aprendiz e processo de aprendizagem sejam considerados de forma integral. Nesse sentido, comprometido com o objetivo comum a todos os setores do instituto – oferecer ensino de qualidade – o NAPNE atua como agente facilitador para reflexões por parte da comunidade acadêmica acerca das relações psicopedagógicas e de como estas interferem no processo em questão.

O IFPB emprega o NAPNE como um espaço de estratégias e ações facilitadoras do processo de aprendizagem e de práticas de acessibilidade preparado para atender alunos com deficiência auditiva, visual e com limitações locomotoras, além do atendimento aos alunos com transtorno do espectro autista.

2.4 ESTRUTURA CURRICULAR

1º Semestre			
Disciplinas	T/P	PPCC	Total
JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	20	20	40
ANATOMIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	80		80
FUNDAMENTOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	40		40
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	40		40
LINGUA PORTUGUESA	60		60
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	40		40
METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO	40		40
Subtotal	320	20	320
CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL		320h	

2º Semestre			
Disciplinas	T/P	PPCC	Total
FUNDAMENTOS HISTÓRICO-PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	40		40
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	40	20	60
BASES BIOLÓGICAS APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	80		80
PEDAGOGIA DOS ESPORTES INDIVIDUAIS	50	30	80
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	40		40
DIDÁTICA GERAL	60	20	80
INGLÊS	40		40
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	40		40
Subtotal	390	70	460
PROJETOS INTEGRADORES I: EDUCAÇÃO E LUDICIDADE		20	20
CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL		480h	

3º Semestre			
Disciplinas	T/P	PPCC	Total
FISIOLOGIA HUMANA	80		80
DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	30	10	40
ATLETISMO	30	10	40
APRENDIZAGEM MOTORA	40	20	60
METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA I	50	30	80
FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	40		40
SOCORROS E URGÊNCIAS	40		40
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	40		40

Subtotal	350	70	420
CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL		420h	

4º Semestre			
Disciplinas	T/P	PPCC	Total
METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	45	15	60
BIOQUÍMICA E NUTRIÇÃO APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	80		80
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	80		80
METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA II	50	30	80
PEDAGOGIA DOS ESPORTES COLETIVOS	50	30	80
POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	60		60
Subtotal	380	75	440
PROJETOS INTEGRADORES II: PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA	20		20
CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL		460h	

5º Semestre			
Disciplinas	T/P	PPCC	Total
SOCIOLOGIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	40		40
FUTSAL E FUTEBOL DE CAMPO	30	10	40
CINESIOLOGIA	80		80
BASQUETEBOL	30	10	40
METODOLOGIA DO TREINAMENTO DESPORTIVO	60	20	80
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	40		40
MÍDIAS E NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	60		60
Subtotal	340	40	380
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	20	80	100
CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL		480h	

6º Semestre			
Disciplinas	T/P	PPCC	Total
EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE	60	20	80
SEMINÁRIO DE CONCLUSÃO DE CURSO	40		40
VOLEIBOL	30	10	40
ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	60	20	80
BIOESTATÍSTICA	40		40
LIBRAS	40		40
Subtotal	270	50	320
PROJETOS INTEGRADORES III: ESPORTE E LINGUAGEM CORPORAL	20		20
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	20	80	100
CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL		440	

7º Semestre			
Disciplinas	T/P	PPCC	Total
LUTAS	40	20	60
HANDEBOL	30	10	40
NATAÇÃO	40	20	60
GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA	60	20	80
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	30	10	40
PEDAGOGIA DO LAZER	40		40
Subtotal	240	80	320

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	20	80	100
CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL	420		

8º Semestre			
Disciplinas	T/P	PPCC	Total
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ADAPTADA	60	20	80
EDUCAÇÃO FÍSICA E DIVERSIDADE EDUCACIONAL	20	20	40
LIBRAS APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	40		40
MEIO AMBIENTE E ESPORTES DE AVENTURA	40	20	60
TCC	40		40
OPTATIVA	40		40
Subtotal	240	60	300
PROJETOS INTEGRADORES IV: EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO SOCIAL	20		20
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	20	80	100
CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL	420		

DISCIPLINAS OPTATIVAS			
	T/P	PPCC	Total
PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS	40		40
PSICOMOTRICIDADE	40		40
AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	20	20	40
TREINAMENTO DE FORÇA	20	20	40
LEGISLAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	40		40

QUADRO RESUMO		
Demonstrativo	CHT	(%)
T/P	2530h	69,89%
Disciplina Optativa	40h	1,11%
PPCC	450h	12,43%
Estágio Supervisionado	400h	11,05%
Atividades Complementares	200h	5,52%
Carga Horária Total do Curso	3620h	100%

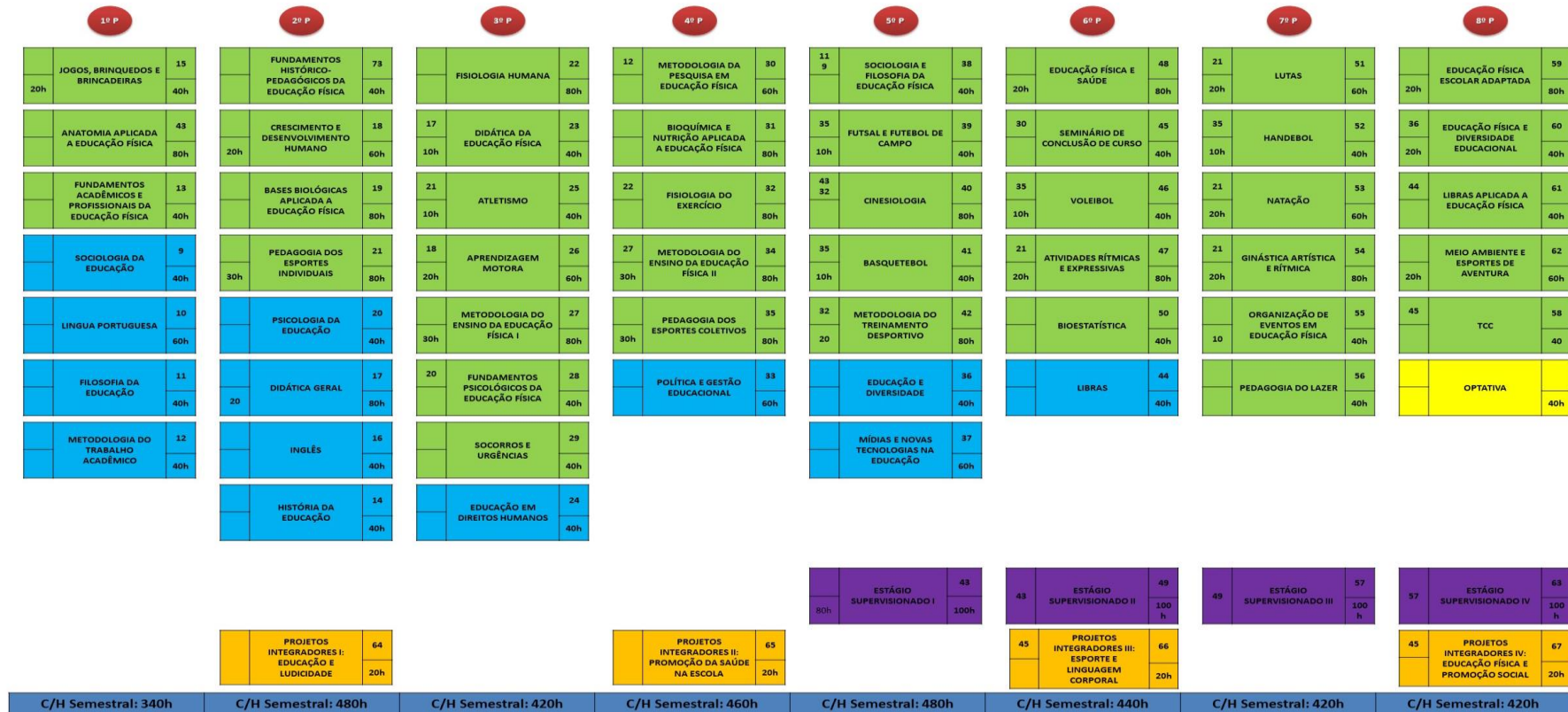
T/P = Teórico-prático

PPCC = Prática Pedagógica como Componente Curricular

CHT = Carga Horária Total

Equivalência h.a. / h.r.
2 aulas semanais - 24 hora/aula semestral – 20 horas/relógio
3 aulas semanais - 48 hora/aula semestral – 40 horas/relógio
4 aulas semanais - 72 hora/aula semestral – 60 horas/relógio
5 aulas semanais - 96 hora/aula semestral – 80 horas/relógio
6 aulas semanais - 121 hora/aula semestral – 100 horas/relógio

2.4.1 Fluxograma



ATIVIDADES FORMATIVAS (T/P + OP + PPCC) = 3020 h/r
 CARGA-HORÁRIA TEÓRICO-PRÁTICA = 2530 h/r
 COMPONENTE CURRICULAR OPATIVO = 40 h/r
 PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR = 450 h/r
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO = 400 h/r
 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (Núcleo de Estudos Integradores) = 200 h/r
 CARGA HORÁRIA TOTAL (2530 + 40 + 450 + 400 + 200) = 3620 h/r

OBSERVAÇÕES:

- Carga-horária mínima = 3620 h/r;
- Período mínimo para conclusão = 8 períodos;
- O aluno é obrigado a cursar 40 horas em Componente Curricular Optativo;
- O Estágio Supervisionado corresponde a 400 horas, dividido em 4 componentes curriculares obrigatórios com início a partir do 5º período;
- O aluno poderá cumprir 80 horas de atividades do Núcleo de Estudos Integradores através dos Projetos Integradores, os quais serão ofertados de forma optativa ao final de cada ano letivo e serão contabilizados as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento;
- O aluno deverá computar 200 h em Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (Núcleo de Estudos Integradores)

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO
200h

20h/r	24 h/a
40h/r	48 h/a
60h/r	72 h/a
80h/r	96 h/a
100h/r	121 h/a



PR		N
PPCC	CC	CH
PR	Pré-Requisito	
PPCC	Prática Pedagógica como Componente Curricular	
CC	Componente Curricular	
N	Número de referência do CC	
OP	Optativa	
T/P	Carga Horária Teórico-Prática	
CH	Carga Horária Total (Teórico-Prática + PPCC)	

2.4.2 Demonstrativo do cumprimento das diretrizes curriculares.

Esse documento possui como propósito apresentar um projeto de formação de profissionais com um perfil diferenciado, pautado no equilíbrio entre o conhecimento teórico e prático com vistas ao mercado de trabalho. Essa formação respeita os campos de conhecimento acadêmico e enxerga os estudantes como futuros professores de Educação Física, por esta razão, estabelecem articulações entre os diversos saberes dos alunos.

As principais referências utilizadas para a elaboração do presente Projeto Pedagógico foram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015) e Diretrizes Curriculares gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010), e a partir das competências gerais necessárias à formação do Licenciado em Educação Física.

Com base nas Diretrizes curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior busca-se a formação de profissionais com uma visão ampliada por meio da diversidade de conteúdos e metodologias por meio das disciplinas eletivas; diversas linguagens, tecnologias e inovações por meio da disciplina de “Libras” e de “Mídias e novas tecnologias aplicadas à Educação Física”, além da abordagem de temáticas atuais e emergentes.

Além disso, a qualidade do curso possui como fatores determinantes a formação profissional do corpo docente composto em sua maioria por mestres e ainda a articulação entre teoria e prática em diversas disciplinas por meio da prática pedagógica como componente curricular em instituições de educação básica do município de Sousa e das cidades vizinhas.

O curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB desenvolve a tríade de ensino, pesquisa e extensão por meio das práticas pedagógicas no ensino, dos programas institucionais de iniciação científica e apoio à pesquisa e ainda dos projetos e programas de extensão ofertados à comunidade acadêmica e local. Isto ocorre ainda na perspectiva de que os futuros licenciados em Educação Física, enquanto pertencentes ao magistério, sejam concebidos como atuantes na formação cultural necessitando assim estar constantemente atualizados com a sociedade.

No sentido de formar profissionais de qualidade na estrutura curricular do curso encontram-se conteúdos específicos da Educação Física e aqueles destinados à formação docente. Vale ressaltar que esses futuros professores ao longo do curso aperfeiçoam sua capacidade de comunicação e expressão na língua portuguesa por meio da disciplina com este mesmo nome e atividades na qual os alunos são estimulados a desenvolver capacidades de oralidade e escrita de forma crítica e criativa. Além disso, com o intuito de garantir a educação inclusiva os alunos possuem disciplinas nas quais aprendem a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Ainda na perspectiva de inclusão, o curso possui uma infraestrutura adaptada para acessibilidade e ainda estímulo de discussões sobre o respeito às diferenças e valorização da diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras. Estes momentos de discussão e reflexão ocorrem por meio de ações extraclasse e de disciplinas como “Educação Física Escolar Adaptada”, “Educação e Diversidade” e “Educação em direitos humanos”, dentre outras.

Acrescenta-se a estas temáticas o comprometimento de levar aos alunos, por meio de disciplinas específicas ou como parte integrante dos conteúdos das diferentes dimensões da matriz curricular, questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade. Estes elementos apresentam-se de grande importância na formação dos futuros professores de Educação Física, pois conforme as diretrizes curriculares nacionais para cursos de ensino superior é necessário que o egresso do curso se constitua como profissional em concordância com as transformações educacionais e sociais.

Os cursos de formação de licenciatura deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação. Dessa forma, assegura-se que o aluno egresso do Curso de Educação Física do IFPB será capaz de atuar nas diferentes funções inerentes ao professor no ambiente escolar. E com carga total de componentes curriculares de 3620hs o Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB atendendo às exigências de carga horária mínima, nas quais

ressalta-se o cumprimento de 400hs de estágio supervisionado aponta neste PPC aos seus alunos o cumprimento das diretrizes nacionais para os cursos superiores de graduação e de licenciatura em Educação Física.

Quadro 04: Distribuição das disciplinas por Dimensão de Ensino

DIMENSÕES BIODINÂMICAS			
COMPONENTES CURRICULARES	CH/HORA	CH/AULAS/50'	PRÉ-REQUISITO
Anatomia Aplicada à Educação Física	80	96	
Bases biológicas aplicadas à Educação Física	80	96	
Fisiologia Humana	80	96	
Fisiologia do Exercício	80	96	Fisiologia Humana
Cinesiologia	80	96	Fisiologia do Exercício
Bioquímica e nutrição Aplicada à educação física	80	96	Anatomia Aplicada à Educação Física
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DA DIMENSÃO BIODINÂMICA	480		
DIMENSÕES COMPORTAMENTAIS			
Crescimento e Desenvolvimento Humano	60	72	
Aprendizagem Motora	60	72	Crescimento e Desenvolvimento Humano
Psicologia da Educação	50	60	
Fundamentos Psicológicos da Educação Física	40	48	Psicologia da Educação
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DA DIMENSÃO COMPORTAMENTAL	200		
DIMENSÕES SOCIO-ANTROPOLÓGICAS			
Fundamentos Histórico-Pedagógicos da Educação Física	40	48	
Sociologia da Educação	40	48	
Fundamentos Acadêmicos e profissionais da Educação Física	40	48	
Filosofia da Educação	40	48	
Educação em Direitos Humanos	40	48	
Educação e diversidade	40	48	
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DA DIMENSÃO SOCIO-ANTROPOLÓGICA	240		
DIMENSÕES PEDAGÓGICAS			
Libras	40	48	
Libras Aplicada à Educação Física	40	48	Libras
História da Educação	40	48	
Didática Geral	80	96	
Didática da Educação Física	80	96	Didática Geral
Metodologia do Ensino da Educação Física I	80	96	

Metodologia do Ensino da Educação Física II	80	96	Metodologia do Ensino da Educação Física I
Pedagogia do Lazer	40	48	
Política e Gestão Educacional	60	72	
Estágio Supervisionado I	100	120	
Estágio Supervisionado II	100	120	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado III	100	120	Estágio Supervisionado II
Estágio Supervisionado IV	100	120	Estágio Supervisionado III
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DA DIMENSÃO PEDAGÓGICA	940		
DIMENSÕES CIENTÍFICO-TECNOLOGICAS			
Metodologia do Trabalho Acadêmico	40	48	
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	60	72	Metodologia do Trabalho Acadêmico
Bioestatística	40	48	
Inglês	40	48	
Língua Portuguesa	60	72	
Mídia e novas Tecnologias na Educação	60	72	
Seminário de Conclusão do Curso	40	48	Metodologia da pesquisa em Educação Física
TCC	40	48	Seminário de Conclusão do Curso
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DA DIMENSÃO CIENTÍFICO-TECNOLOGICA	380		
DIMENSÕES DAS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DO MOVIMENTO HUMANO			
Sociologia e Filosofia da Educação Física	40	48	Filosofia da Educação Sociologia da Educação
Pedagogia dos Esportes Individuais	80	96	
Pedagogia dos Esportes Coletivos	80	96	
Atletismo	40	48	Pedagogia dos Esportes Individuais
Natação	60	72	Pedagogia dos Esportes Individuais
Handebol	40	48	Pedagogia dos Esportes Coletivos
Futsal e Futebol de campo	40	48	Pedagogia dos Esportes Coletivos
Basquetebol	40	48	Pedagogia dos Esportes Coletivos
Voleibol	40	48	Pedagogia dos Esportes Coletivos
Ginástica Artística e Rítmica	80	96	Pedagogia dos Esportes Individuais
Lutas	60	72	Pedagogia dos Esportes Individuais
Atividades Rítmicas e Expressivas	80	96	Pedagogia dos Esportes Individuais
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	40	48	
Meio Ambiente e os Esportes de Aventura	60	72	
Educação Física e Diversidade Educacional	40	48	Educação e Diversidade

TOTAL DA CARGA HORÁRIA DA DIMENSÃO DAS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DO MOVIMENTO HUMANO	820		
DIMENSÕES TÉCNICO-FUNCIONAIS			
Organização de Eventos em Educação Física	40	48	
Metodologia do Treinamento Desportivo	80	96	Fisiologia do Exercício
Educação Física Escolar Adaptada	80	96	
Socorros e Urgências	40	48	
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DA DIMENSÃO TÉCNICO-FUNCIONAL	240		
DISCIPLINA ELETIVA			
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Psicomotricidade ✓ Práticas Corporais Alternativas ✓ Avaliação e prescrição de exercícios ✓ Treinamento de Força 	40	48	

2.4.3 Ementário e Bibliografia

2.4.3.1 Adequação e Atualização das Ementas

A elaboração dos programas do currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física será feita com base nas ementas do Plano Pedagógico de Curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abrangerão completamente os temas constantes em suas respectivas ementas.

Quanto à atualização das ementas e programas das disciplinas, a Coordenação do Curso, a cada semestre, receberá propostas dos professores solicitando alteração de ementas e programas, justificando-as. Também serão consideradas as inovações em tecnologias de ensino e pedagógicas que viabilizem a melhoria da formação e atualização dos conteúdos programáticos, com base nos novos conhecimentos científicos produzidos. As mudanças, uma vez analisadas pelo NDE, aprovadas pelo Colegiado do Curso e homologadas pelo Conselho Superior, passam a vigorar no semestre letivo subsequente.

Para aprovação das propostas, o Colegiado do Curso levará em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas serão renovadas durante o processo semestral de atualização das ementas e programas, conforme plano pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

2.4.3.2 Descrição do Ementário e Bibliografia do curso

2.4.3.2.1 Por Semestre

I SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Jogos, brinquedo e brincadeiras	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: Nenhum	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 1º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40	
DOCENTE RESPONSÁVEL: João Batista Ferreira Corrêa	

EMENTA
Conceitos e interpretações acerca do jogo e recreação; aspectos histórico-culturais; o jogo e recreação no contexto do desenvolvimento humano, as práticas lúdicas na educação física escolar e em espaços diversificados.

OBJETIVOS

Geral:

Proporcionar aos alunos conhecimentos teórico-práticos das diferentes propostas pedagógicas para o ensino dos jogos e brincadeiras, capacitando-os para o exercício profissional numa perspectiva integral da educação.

Específicos:

- Compreender o jogo como fenômeno sociocultural, analisando sua conceituação, estrutura e diversas classificações;
- Relacionar as construções interativas entre educação física, o jogo e a brincadeira e suas possibilidades pedagógicas.
- Conhecer e discutir a cerca das principais correntes psicológicas que explicam o jogo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
------------------------------	--	--

1	Conceitos, históricos e classificações das atividades de recreação e de lazer.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	O significado cultural do jogo. O jogo e a brincadeira enquanto uma invenção humana. Homo Ludens.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

3	Características e classificação dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Jogo, desenvolvimento e aprendizagem. Adequação das atividades recreativas dentro das faixas etárias.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Princípios pedagógicos do jogo no contexto da escola e da sociedade. Adequação das atividades de lazer no âmbito escolar. Inserção no cotidiano escolar da educação básica. Atividades para recreação em escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
	Organização e realização de projetos escolares. Utilização do espaço escolar adaptado para a prática das atividades de recreação e de lazer junto à comunidade. Propostas: Brinquedoteca, Educação Inclusiva, Jogos educativos (interdisciplinares), atividades circenses, inteligências múltiplas, criatividade e materiais alternativos, educação ambiental, contos & histórias, Teatro de sombras, Gincana escolar.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; aulas práticas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; pesquisa; seminários práticos; visitas técnicas e intervenção em espaços não formais de educação (campos de estágio)

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: _____
- Outros: Bolas, arcos, cones, cordas, cartolina, papel A4, giz, materiais reciclados.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Considerando que a avaliação se constitui em um processo diagnóstico, contínuo e formativo, no decorrer do semestre serão utilizados como instrumentos, a fim de acompanhar e orientar o modo como os alunos elaboram os conhecimentos abordados na disciplina, de modo cumulativo, dentre eles, a prova escrita, a apresentação de seminários teóricos sobre a cultura lúdica local, o projeto de brinquedoteca, a apresentação de seminários práticos sobre jogos e brincadeiras na escola e o projeto de intervenção em espaços não formais de educação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- HUIZINGA J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 8.ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2014.
- KISHIMOTO, T. M. (org.) O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira / Thomson Learning, 2002.
- BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 116 p. (Coleção Questões da nossa época).

Bibliografia Complementar:

- KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIEDMANN, A. Arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais. 10ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
 MONTEIRO, F. Educação Física Escolar e jogos cooperativos – uma relação possível. São Paulo: Phorte, 2012.
 AGUIAR, C. M. Educação e saberes: correlação com a natureza e cultura. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.
 BOAL, Augusto. Jogos para todos atores e não-atores. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.

OBSERVAÇÕES

□ **LOCAIS DE ATIVIDADES:**

- Sala de aula do IFPB – campus Sousa; quadra e outros espaços didáticos do IFPB – campus Sousa; espaços fora do IFPB – campus Sousa: ONGs, hospitais, creches

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Anatomia Aplicada a Educação Física	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: nenhum	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 1
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Asdrúbal Nóbrega Montenegro Neto	

EMENTA

Introdução ao estudo da anatomia humana com noções gerais e aplicabilidade prática dos conceitos e conhecimentos sobre as estruturas e funções dos sistemas corporais humanos. Estudo da terminologia anatômica com base na anatomia macroscópica das diversas estruturas corporais: cabeça, pescoço, dorso, tórax, abdome, pelve e períneo, membros inferiores e membros superiores.

OBJETIVOS

- Fornecer uma visão geral da arquitetura e função dos sistemas orgânicos, face os conhecimentos teóricos e práticos das diversas regiões anatomotopográficas do corpo humano como base para a prática da educação física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

		EaD <input type="checkbox"/>	Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
1.	Introdução ao Estudo da Anatomia: Conceito, Divisão da Anatomia, Posição Anatômica, Nomenclatura Anatômica, Divisão do Corpo Humano; Planos e Eixos do Corpo Humano,		
2.	Termos Gerais e de Posição Anatômica, Conceito de Normal e Desvios de Normalidade e Métodos de Estudo na Anatomia.		
3.	Osteologia: Conceito de Osso e Esqueleto, Funções do Esqueleto, Número de Ossos, Tipos de Esqueleto, Divisão do Esqueleto.		
4.	Classificação dos Ossos, Elementos Descritivos dos Ossos, Importância Funcional do Perióstio e Medula Óssea.		

5. Estudo Anatômico da Cabeça Óssea
6. Estudo Anatômico da Coluna Vertebral e Tórax.
7. Estudo Anatômico dos Ossos dos Membros Superiores.
8. Estudo Anatômico dos Ossos dos Membros Inferiores.
9. Artrologia ou Sindesmologia: Conceito e Classificação das Articulações, Estudo Anatômico dos Elementos que Constituem uma Articulação Sinovial e Tipos de Movimentos.
10. Miologia: Conceito, Classificação dos Músculos, Anexos Musculares, Estudo Anatômico dos Principais Grupos Musculares.
11. Estudo Anatômico do Coração: Generalidades, Sistemas Aórtico, Pulmonar e Venoso. Circulações Pulmonar, Sistêmica e Fetal.
12. Principais Vasos.
13. Estudo Anatômico do Sistema Linfático.
14. Sistema Respiratório: Divisão, Estudo Anatômico do Nariz, Cavidade Nasal, Seios Paranasais, Faringe, Laringe, Traquéia, Brônquios, Pulmões e Pleuras
15. Generalidades sobre o Sistema Digestório. Estudo Anátomo-Funcional do Canal Alimentar.
16. Estudo Anátomo-Funcional dos Órgãos Anexos. (Glândulas: Salivares, Fígado e Pâncreas).
17. Rins e Vias Urinárias: Cálices Renais Menores e Maiores, Pelve Renal, Ureter, Bexiga e Uretra.
18. Introdução a Neuroanatomia: Embriologia, Divisões, Organização Geral do Sistema Nervoso. Estudo Anatômico da Medula Espinal (Macroscopia e Importância Funcional); Meninges, Espaços e Líquido Cerebrospinal.
19. Nervos Espinais e Estudo Anatômico do Tronco Encefálico e IV Ventrículo (Macroscopia) e Neuroanatomia dos Nervos Cranianos.
20. Estudo Anatômico do Cerebelo (Macroscopia e Importância Funcional)
21. Estudo Anatômico do Diencefalo (Macroscopia e Importância Funcional) e III Ventrículo.
22. Estudo Anatômico do Cérebro (Macroscopia e Importância Funcional) e Líquido Cerebrospinal
23. Estudo Anatômico dos Órgãos Genitais Masculinos.
24. Estudo Anatômico dos Órgãos Genitais Femininos.
25. Endocrinologia: Estudo Anatômico da Hipófise, Hipotálamo, Corpo Pineal, Gl. Tireóide, GII. Partireóides, Timo, Pâncreas Endócrino, Ovário e Testículo.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, dialogadas e ilustradas, com apresentação de slides em Datashow.
- Aulas práticas no laboratório de anatomia com peças e modelos anatômicos.
- Apostila com tópicos referentes ao conteúdo ministrado em aula.
- Leituras e discussões de artigos científicos, pesquisas e trabalhos individuais e grupais, seminários, laboratórios de vivências, problematizações, dinâmicas de grupos, dentre outras).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório

[] Softwares: _____
[] Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação continuada com provas escritas, trabalhos e pesquisas.
- Avaliação prática no laboratório de anatomia.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 796:611
- DRAKE, Richard; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. GRAY'S Anatomia clínica para estudantes. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 796:611
- MOORE, Keith L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Moore anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 796:611M

Bibliografia Complementar:

- VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia humana. 6. ed. Barueri: Manole, 2003. 796:611V
- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 796:611N474a
- PAUSEN, F.; WASCHKE, J. (Coord.). Sobotta atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 1. 796:611S677
- PAUSEN, F.; WASCHKE, J. (Coord.). Sobotta atlas de anatomia humana: órgãos internos. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 2. 796:611S677
- PAUSEN, F.; WASCHKE, J. (Coord.). Sobotta atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 3. Contém suplemento. 796:611S677
- TORTORA, Gerard J. ; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 796:611
- TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de Anatomia Humana. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 796:611T.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA: Fundamentos acadêmicos e profissionais da educação física

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: NÃO CONTEMPLA

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []

SEMESTRE: 1º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40

DOCENTE RESPONSÁVEL: RICHARDSON CORREIA MARINHEIRO

EMENTA

Introdução aos conceitos e conhecimentos referentes a vida acadêmica e profissional em educação física. Estrutura curricular do curso e as normas acadêmicas institucionais. Formação inicial e continuada em educação física. Ética profissional e atualidades da profissão e formação para o magistério.

OBJETIVOS

Geral

Fomentar o debate acerca das atualidades sobre a formação e atuação profissional na área da educação física com evidência na licenciatura.

Específicos

- Inserir o aluno no contexto acadêmico;
- Disponibilizar aos alunos os conhecimentos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- Apresentar o cenário atual na formação inicial e continuada na área da educação física;
- Identificar os contextos éticos que permeiam a ação profissional da área da educação física
- Promover o debate acerca de temas atuais da área e em específico da atuação no magistério da educação básica

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Normas Acadêmicas e Estrutura Curricular	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Sites e fontes de informação Acadêmico-Profissionais	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	O que é Educação Física	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Tríade do Ensino Superior	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Atualidades na formação de professores para a educação básica	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Atuação Profissional – Licenciatura X Bacharelado	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
7	Condutas e procedimentos profissionais	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
8	Ética Profissional	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Para alcançar os objetivos da disciplina serão utilizados procedimentos didáticos que visem superar a fragmentação do conhecimento por meio do diálogo, da problematização e do desafio de se conhecer mais o mundo e suas relações complexas. Procedimentos didáticos a serem utilizados:

- Aula expositiva dialogada
- Estudos de Textos
- Estudos dirigidos
- Solução de problemas
- Seminário
- Estudo de caso
- Ensino com pesquisa
- Exposições e visita

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som

- [] Laboratório
 [] Softwares: _____
 [X] Outros: Modelos de estudos de caso

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação do processo de ensino e aprendizagem serão utilizadas estratégias formativas e diagnósticas que contribuam para a efetividade da aprendizagem, evidenciando ações que garantam a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como, possibilite constante reflexão do aluno sobre avanços e dificuldades próprios. Instrumentos avaliativos utilizados na disciplina:

- Atividades individuais e coletivas;
- Seminário;
- Atividades de pesquisa de campo;

Para compor a nota do aluno serão adotados os seguintes critérios avaliativos:

- Frequência;
- Entrega de atividades;
- Qualidade das atividades entregues;
- Participação, empenho e motivação nas atividades em grupo;

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

SILVA, OSNI OLIVEIRA NOBERTO DA. formação profissional em educação física no brasil. paco editora, 2015.

CANAU, VERA MARIA; ANDRADE, MARCELO; SACAVINO, SUSANA ET ALLI. Educação em direitos humanos e formação de professores/as; são paulo: cortez, 2013.

HUNGER, DAGMAR; SOUZA NETO, SAMUEL DE; DRIGO, ALANDRE J. (ORGS.). A educação física e seus desafios: formação, intervenção e docência. 1. ED. CURITIBA: ED. CRV, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Cláudio Luis de de A. Ética na Educação Física. São Paulo: Vozes, 2013.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 325 p. 37T183s

FARIAS, GELCEMAR OLIVEIRA; FOLLE, ALANDRA; BOTH, JORGE. Educação física: formação e regulamentação profissional. argos, 2012.

VEIGA, ILMA P.; AMARAL, A. Formação de professores: políticas e debates. 5.ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2014.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA: **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: NÃO CONTEMPLA	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 1º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40H (48h/a)	
DOCENTE RESPONSÁVEL: SAULO DE AZEVEDO FREIRE	

EMENTA

O debate sobre cultura nas Ciências Sociais; Cultura e aprendizagem; Cultura e técnicas corporais; As teorias sociológicas sobre educação; A contribuição dos clássicos da Sociologia; Escola e sociedade; Educação bancária versus educação libertadora; Os dilemas educacionais na contemporaneidade; Apresentação de seminários temáticos sobre educação: Educação e Direitos Humanos Educação para as Relações Étnico-raciais; Gênero, Sexualidade e Educação; Educação Popular; Educação e Práticas Inclusivas.

OBJETIVOS

GERAL

- Proporcionar aos alunos o conhecimento sobre as abordagens teórico-metodológicas Sociologia e sua contribuição para a reflexão sobre os processos educacionais.

ESPECÍFICOS

- Refletir sobre cultura e aprendizagem;
- Compreender as relações entre educação e os processos de socialização a partir das teorias sociológicas;
- Debater sobre os dilemas educacionais do século XX e XXI a partir das contribuições da sociologia contemporânea.
- Contextualizar temas geradores da educação básica à luz do pensamento sociológico

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1 - Cultura e aprendizagem no debate das Ciências Sociais 1.1. O debate sobre cultura nas Ciências Sociais 1.2. Cultura e aprendizagem 1.3. Cultura e técnicas corporais	EaD [] Presencial [X]
2	2. As teorias sociológicas sobre educação 2.1. Educação como fenômeno Social 2.2. A contribuição dos clássicos da Sociologia na análise do fenômeno educativo 2.3. Escola e sociedade 2.4. Educação bancária versus educação libertadora 2.5. Os dilemas educacionais na contemporaneidade	EaD [] Presencial [X]
3	3. Seminários temáticos sobre educação 3.1. Educação e Direitos Humanos 3.2. Educação para as Relações Étnico-raciais 3.3. Gênero, Sexualidade e Educação 3.4. Educação Popular 3.5. Educação e Práticas Inclusivas	EaD [] Presencial [X]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas articulando os temas propostos a partir do referencial bibliográfico apresentado e contextos práticos oriundos de situações cotidianas vivenciadas pelos alunos; proposição de debates e seminários organizados pelos alunos para estimular o seu potencial expositivo e argumentativo na preparação docente; utilização de textos de revistas e jornais para relacionar os conteúdos com acontecimentos do Brasil e do mundo; exibição de filmes que fomentem uma contextualização prática dos conteúdos trabalhados; utilização de músicas e textos literários que se articulem com os temas propostos em sala.

- Aula expositiva dialogada
- Estudos de Textos
- Estudos dirigidos
- Solução de problemas
- Seminário
- Ensino com pesquisa

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: _____
- Outros: Modelos de estudos de caso

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação do processo de aprendizagem no decorrer da disciplina serão utilizados os seguintes recursos: estudos dirigidos; prova escrita; organização e apresentação de seminários pelos estudantes. Além das 3 avaliações regulares ao longo do semestre, serão propostas resenhas críticas sobre os textos da bibliografia apresentada. Essas resenhas terão como objetivo orientar a leitura dos textos indicados, servindo como artifício preparatório para as avaliações, além de serem aproveitadas como pontuação extra nas mesmas.

. Instrumentos avaliativos utilizados na disciplina:

- Atividades individuais e coletivas;
- Prova escrita;
- Seminário;
- Participação;

Para compor a nota do aluno serão adotados os seguintes critérios avaliativos:

- Entrega de atividades;
- Qualidade das atividades entregues;
- Participação nas atividades em grupo;
- Empenho e motivação;
- Autonomia na aprendizagem;
- Expressão escrita;
- Expressão oral;

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Émile **Educação e sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura - um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2008.

MAUSS, Marcel. **As técnicas do corpo**. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Editora Cosac Naif, 2008.

SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução a Sociologia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

Bibliografia Complementar:

DIMENSTEIN, Gilberto; RODRIGUES, Marta M.; GIANANTI, Alvaro Cesar. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão**. São Paulo: Editora FTD, 2008.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Editora Penso, 2011.

GUIMARÃES NETO, Euclides; GUIMARÃES, José Luis Braga; ASSIS, Marcos Arcanjo de. **Educar pela sociologia: contribuições para a formação do cidadão** Belo Horizonte: Editora RHJ, 2012.

BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Sílvia Maria de; MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e aprender sociologia no ensino médio**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

QUINTANEIRO, Tânia e BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira (org). **Um Toque de Clássicos - Marx, Durkheim e Weber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: NÃO CONTEMPLA

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva

SEMESTRE: 1º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 aulas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60

DOCENTE RESPONSÁVEL: JOÃO EDSON RUFINO

EMENTA

Leitura, interpretação e produção de textos. Coesão e coerência textual. Normas gramaticais. Tipologia textual: resumo, resenha, artigo acadêmico, relatório, monografia. Referências bibliográficas. Estrutura dissertativa de caráter científico

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver a capacidade de ler, interpretar e produzir textos em linguagem culta e técnica, aplicando adequadamente nas diversas situações de comunicação próprias dos gêneros textuais da área.

2.4.4 Específicos

- Ser capaz de produzir textos dissertativos de qualidade;
- Selecionar adequadamente as normas das referências bibliográficas;
- Distinguir Produzir textos em suas várias possibilidades as várias formas de tipologia textual;

- Compreender textos de diversas áreas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Leitura e interpretação de textos.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Normas gramaticais atuais.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	Produção de resumos, resenhas e fichamentos de texto da área.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Produção de textos dissertativos	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Modelos de artigos científicos e monografias	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Normas das referências bibliográficas	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Para alcançar os objetivos da disciplina serão utilizados procedimentos didáticos que visem superar a fragmentação do conhecimento por meio do diálogo, da problematização e do desafio de se conhecer mais o mundo e suas relações complexas. Para isto, serão vivenciadas, no decorrer deste processo, atividades que possibilitem a emancipação do aluno na busca do conhecimento e o desenvolvimento de ações pedagógicas que possibilitem a construção conjunta (professor – alunos) de todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem. Procedimentos didáticos a serem utilizados:

- Utilização de recursos áudio-visual;
- Estudos de Textos;
- Atividades em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: _____
- Outros: Modelos de estudos de caso

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação do processo de ensino e aprendizagem serão utilizadas estratégias formativas e diagnósticas tais como:

- Atividades e discussão de textos;
- Seminários;
- Provas;
- Participação nas atividades propostas;
- Produção textual.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CUNHA, CELSO; CINTRA, LUÍS F. LINDLEY. Nova gramática do português contemporâneo. 6.ed. Rio de Janeiro: likon editorial, 2013.
 ABREU, Antônio S. Curso de Redação. São Paulo: Ática, 1998.
 BAGNO, MARCOS. Preconceito Linguístico: o que é como se faz. 50. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

Bibliografia Complementar:

CEGALA, Domingos P. Novíssima gramática. São Paulo: Cortez, 2005.
 BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000. GUIMARÃES, Elisa. Texto, discurso e ensino. São Paulo: Contexto, 2009.
 INFANTE, U. Do texto ao texto. São Paulo: Scipione, 1998.
 MEDEIROS, J.B. Correspondência: técnica de comunicação criativa. 19 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: NÃO CONTEMPLA	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 1º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40	
DOCENTE RESPONSÁVEL: FRANCISCO TIBERIO FELIZMINO DE ARAUJO	

EMENTA

Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. A filosofia grega e a formação do ser humano. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade. Filosofia da Educação na formação e na prática do trabalhador. Educação e Cultura. Educação e o mundo do trabalho.

OBJETIVOS

Geral

Formar profissionais qualificados capazes de atuar na Educação Básica e em outros espaços educativos, formais ou informais, bem como de prosseguirem seus estudos na pós-graduação, possibilitando a formação de cidadãos com embasamento teórico metodológico e de futuros professores com capacidade de posicionarem-se de maneira crítica, criativa, responsável, construtiva e autônoma no processo escolar e social.

2.4.5 Específicos

- Formar educadores que pensem, que tecam elos de uma razão educativa;
- Descrever no campo das ideias filosóficas;
- Compreender que a filosofia da educação representa os fundamentos da educação, que permitem que os elementos constitutivos da situação educativa devam continuar a ser interrogados

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Concepção de Educação.	EaD [] Presencial [X]
2	A Educação como problema filosófico.	EaD [] Presencial [X]
3	As dimensões da Educação da Paidéia, a Bildung e a instrução.	EaD [] Presencial [X]

4	A Educação como pensamento crítico	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Reflexão filosófica dos assuntos educacionais, discorrendo do humanismo ao racionalismo, do pragmatismo ao multiculturalismo, da ética Kantiana ao pós-modernismo	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Educação e crise da modernidade – a construção de um novo humanismo	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
7	A Filosofia da Educação na formação e na prática do trabalhador	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
8	Educação e Cultura – a evolução das sociedades humanas e das técnicas; Educação e o mundo do trabalho.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Como procedimentos didático-pedagógicos serão utilizadas dinâmicas de exposição oral dialogada, atividades individuais e em grupo, debates, pesquisas, seminários e aulas de campo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: _____
- Outros: Modelos de estudos de caso

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e serão considerados os seguintes aspectos:

- Participação dos alunos durante a execução das atividades propostas;
- Resultado das provas individuais escritas;
- Análise dos trabalhos produzidos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 14ª ed. São Paulo: Àtica, 2010.
 FENSTERSEIFER, Paulo Everaldo. A educação física na crise da modernidade. Ijuí-RS: Editora da Unijuí, 2001.
 MEDINA, J. P. Educação Física cuida do corpo e mente. 25.ed. Campinas: Papyrus, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDRIEU, Bernard. A nova filosofia do corpo. São Paulo: Instituto Piaget, 2009.
 GUIRALDELLI Jr, Paulo. O corpo: filosofia e educação. São Paulo: Editora Àtica, 2008.
 LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MOREIRA, W. W. (org.). Educação Física/Esporte: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1995.
 MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: NÃO CONTEMPLA	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 1º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40	
DOCENTE RESPONSÁVEL: SELMA DOS SANTOS FEITOSA	

EMENTA

Construção do conhecimento e dos trabalhos acadêmicos em diferentes modalidades. Métodos e técnicas de estudo. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação de trabalhos acadêmicos. Estilo de redação. Referências bibliográficas. Normas técnicas de informação e documentação acadêmica. Fontes de pesquisa e bases de dados.

OBJETIVOS

Geral

Demonstrar os principais conceitos e técnicas de elaboração dos trabalhos acadêmico-científicos, promovendo os conhecimentos necessários à adoção e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita científica.

2.4.6 Específicos

- Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas, especialmente a produção do trabalho acadêmico;
- Conhecer as técnicas de estudo assim como os métodos e procedimentos de pesquisa em bases de dados como recursos fundamentais ao desenvolvimento pessoal e acadêmico.
- Instrumentalizar os Alunos com Fundamentos metodológicos necessários a sistematização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos.
- Orientar a elaboração e apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordos com os critérios adotados pela Associação Brasileira De Normas Técnicas – ABNT.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1.1. O ato de ler; Estratégias de leitura e análise de textos científicos 1.2. Técnica de sublinhar; 1.3. Esquemas de estudo; 1.4. Resumos; Resenha; Fichamento; 1.5. Relatórios técnicos de pesquisa e estágio.	EaD [] Presencial [X]
2	2.1. Artigo científico; 2.2. Comunicação científica; 2.3. Ensaio; 2.4. Informe científico; 2.5. Trabalhos científicos (monografia, dissertação, tese, paper); 2.6. Estrutura básica de projetos.	EaD [] Presencial [X]
3	3.1. Conceitos gerais e finalidades da pesquisa;	EaD [] Presencial [X]

	3.2. Pesquisa bibliográfica como base para os estudos acadêmicos; 3.3. Fontes de pesquisa e base de dados; 3.4. Abordagens de natureza quantitativa e qualitativa.	
4	4.1. Trabalhos acadêmicos; 4.2. Referências; 4.3. Citações em documentos; 4.4. Sumário; 4.5. Índice; 4.6. Resumo; 4.7. Numeração progressiva; 4.8. Lombadas; 4.9. Projetos de pesquisa; 4.10. Artigos em publicações periódicas.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	5.1. Seminários; 5.2. Apresentação de estudos em eventos - Pôsteres; 5.3. Apresentação oral	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Pretende-se alcançar os objetivos da disciplina aplicando procedimentos didáticos que visem superar a fragmentação do conhecimento. Os procedimentos didáticos a serem utilizados:

- Aula expositiva dialogada
- Estudos de Textos
- Estudos dirigidos
- Solução de problemas
- Seminário

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
 Projetor
 Vídeos/DVDs
 Periódicos/Livros/Revistas/Links
 Equipamento de Som
 Laboratório
 Softwares: _____
 Outros: Modelos de estudos de caso

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Como critérios de avaliação, as estratégias formativa e diagnóstica serão utilizadas de modo a evidenciar ações individuais e coletivas, a partir da produção textual, produção de artigos e resumos científicos, seminários e observação dos critérios de viabilidade e adequação acadêmico-científica.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. Prentice Hall Brasil, 2006.
 ESTRELA, CC. Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. Artes Médicas, 2005.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. 7ed. Atlas Editora, 2015.

Bibliografia Complementar:

APPOLINARIO, F. Dicionário de Metodologia Científica - Um Guia. Atlas Editora, 2011
 BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Fundamento de Metodologia Científica. Makron, 2007.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica - 7ª Ed. Atlas, 2010.
 _____, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia Científica. Atlas Editora, 2011.
 SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. Cortez, 2007.

OBSERVAÇÕES

II SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Fundamentos Histórico-pedagógicos da Educação Física	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 73
PRÉ-REQUISITO: Nenhum	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 2º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3hs	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40hs	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Giulyanne Maria Silva Souto	

EMENTA

História e historiografia da Educação Física. Origens e evolução das práticas corporais no mundo e no Brasil. Movimento olímpico. Estudo histórico das pedagogias na Educação Física Escolar. A regulamentação da profissão e o sistema CONFEF/CREFs.

OBJETIVOS

Geral

- Entender, de modo consciente e reflexivo, o processo de constituição histórica das práticas corporais no mundo e no Brasil, assim como a construção da identidade profissional na Educação Física.

Específicos

- Perceber a importância dos estudos em História e Historiografia da Educação Física na formação da identidade profissional.
- Conhecer e analisar criticamente alguns aspectos relevantes na constituição das diferentes práticas corporais, correlacionando-os com as temporalidades históricas no mundo e no Brasil.
- Posicionar-se criticamente acerca dos aspectos histórico-pedagógicos da Educação Física no Brasil, em seus condicionantes sociopolíticos, econômicos e culturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	História e Historiografia da Educação Física <ul style="list-style-type: none"> • Estudos e pesquisas historiográficas em Educação Física 	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
---	--	---

2	<p>História da Educação Física no mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evolução histórica das práticas corporais: da Pré-História ao século XIX • As escolas ginásticas: alemã, sueca, francesa, inglesa e calistênica • Educação Física, esportes e relações internacionais no século XX • O olimpismo e a educação olímpica no século XXI 	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	<p>História da Educação Física no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Panorama das práticas corporais no Brasil colônia e imperial • Os métodos ginásticos e a legislação educacional no Brasil • Higienismo, militarismo e esportivismo na Educação Física brasileira • Consensos e conflitos nas propostas da Educação Física pós-1980 • Sistema CONFEF/CREFs e o processo de regulamentação profissional 	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussões de texto, seminários e análise de vídeos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: _____
- Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;
- O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final.
- O resultado final será composto do desempenho geral do aluno.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 19.ed. Campinas: Papyrus, 2015.

RAMOS, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo: Ibrasa, 1983.

MEDINA, J. P. Educação Física cuida do corpo e... mente. 26.ed. Campinas: Papyrus, 2012.

Bibliografia Complementar:

SOARES, C. L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

GÓIS JÚNIOR, E.; SIMÕES, J.L. História da Educação Física no Brasil. Recife: EDUFPE, 2011.

MOREIRA, W. W. (org.). Educação Física/Esporte: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1995.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Crescimento e Desenvolvimento Humano

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO:

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva

SEMESTRE: 2

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60

DOCENTE RESPONSÁVEL: GERTRUDES NUNES DE MELO

EMENTA

Estudo do desenvolvimento humano desde o nascimento até a vida adulta, através de uma abordagem associacionista, enfatizando os sistemas envolvidos na organização do ato motor, destacando suas possibilidades de aplicação na intervenção da natureza pedagógica.

OBJETIVOS

Geral

Conhecer e identificar as fases do desenvolvimento humano em seus aspectos biológicos, fisiológicos, físicos e sociológicos, com predominância na área motora.

Específicos

Caracterizar os distintos processos de crescimento e desenvolvimento motor.

Aplicar os conhecimentos teóricos sobre o processo de desenvolvimento motor para o planejamento e a execução de atividades pedagógicas e de treinamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	<p>Introdução aos estudos desenvolvimento motor;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação desenvolvimento, crescimento e desenvolvimento motor; • Fatores que influenciam o processo de desenvolvimento motor: <ul style="list-style-type: none"> - Hereditariedade; - Maturação e ambiente; - O inato e o adquirido na motricidade; - Influências maternas no período pré-natal. 	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	<ul style="list-style-type: none"> • Teorias de desenvolvimento; • A integração perceptivo-motora: <ul style="list-style-type: none"> - Informações sensoriais; - Integração perceptiva; 	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

	- Atividade motora e linguagem; - Desenvolvimento motor e intelectual.	
3	• O processo de desenvolvimento motor: - Modelos teóricos; - As fases do desenvolvimento motor; - Movimentos reflexos;	EaD [] Presencial [X]
4	- Habilidades motoras rudimentares; - Habilidades motoras fundamentais; - Habilidades motoras especializadas; - A retrogênese da motricidade.	EaD [] Presencial [X]

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; aulas práticas; seminários teóricos; observação e análise do comportamento motor

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [] Softwares: _____

Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- As avaliações devem ser contínuas e sistemáticas e podem ser realizadas por meio de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou dissertativas e/ou pelo desempenho na prática (quando houver). Também podem ser realizadas atividades como trabalhos (impressos, apresentações, exercícios; relatórios, laudos e etc).

BIBLIOGRAFIA

Básica

- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- HAYWOOD, Kathleen; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.
- TANI, Go. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Complementar

- GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. São Paulo, SP: Phorte, 2008.
- MANOEL, E. J. et al. Educação Física Escolar: princípios de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1989.
- * Artigos da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (USP), da Revista de Educação Física (UEM), da Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (CBCDSH) e da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (CBCE).
- MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 179 p.
- MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: E. Blucher, 2000. 796.012M194a

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Bases Biológicas Aplicada a Educação Física	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: Nenhum	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 2º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5hs	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80hs	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Asdrúbal Nobrega Montenegro Neto	

EMENTA
<p>Noções básicas de citologia. A célula, aspectos gerais e propriedades; organelas celulares; núcleo; divisão celular e diferenciações celulares. Noções básicas de histologia e embriologia humana. Técnicas histológicas e microscopia. Tecido epitelial, Tegumento, Tecido conjuntivo, Tecido cartilaginoso, Tecido ósseo e ossificação. Tecido muscular, Sangue e Sistema circulatório, Órgãos hematopoiéticos. Sistema respiratório. Gametogênese. Espermatogênese. Ovogênese. Período pré-embriônico: fecundação, segmentação, formação das membranas extra-embriônicas, gastrulação. Período embrionário: 4ª a 8ª semanas do desenvolvimento. Período fetal. Anexos embrionários: placenta, âmnio, saco vitelino e alantóide. Conceito, definição e microscopia. Estudo dos tecidos: epitelial de revestimento, nervoso, muscular, e conjuntivo. Células, fibras e gel. Sangue e linfa. Tecido cartilaginoso e ósseo. Estudo dos tecidos e dos principais órgãos que compõem o corpo humano. Correlação de sua organização com as funções por eles exercidas.</p>
OBJETIVOS

Geral

- Descrever a morfologia celular e seus principais processos, bem como conhecer as principais técnicas histológicas e microscópicas para analisar os principais tecidos do corpo humano, identificando e caracterizando os tecidos, correlacionando à estrutura e a função, visando um melhor entendimento acerca da estruturação e funcionamento do organismo humano.

Específicos

- Descrever a estrutura e funcionamento da célula e seus principais processos.
- Identificar as técnicas histológicas corretas para cada tecido do corpo humano estudado;
- Descrever as principais características dos tecidos estudados;
- Reconhecer células e tecidos com ajuda do microscópio óptico.
- Conhecer os diferentes processos de gametogênese
- Conhecer todas as etapas que antecede a fecundação e o desenvolvimento intra-uterino..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1	Citologia: 1. 1 A célula, termos, definição e características gerais. 1.2 Organelas celulares: membrana plasmática, retículo endoplasmático liso e rugoso, aparelho de Golgi, lisossoma,	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

	ribossomo, peroxissomo, mitocôndrias, cloroplastos, centríolos, cílios, flagelos e núcleo.	
2	Histologia: 2.1 Introdução à Histologia 2.2 Microscopia óptica e eletrônica. Princípios e técnicas.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	Tecido Epitelial 3.2 Características Gerais 3.2 Epitélios de Revestimento 3.3 Epitélios Glandulares	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Tecido Conjuntivo Propriamente dito 4.1 Características e Classificação 4.2 Células, Fibras e Matriz Amorfa.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Tecidos Conjuntivos Especializados: Histogênese e Histofisiologia 5.1 Tecido Adiposo 5.2 Tecido Cartilaginoso 5.3 Tecido Ósseo 5.4 Sangue 5.5 Tecido Muscular	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Aparelho Respiratório	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
7	Embriologia: 7.1 Gametogênese: Espermatogênese e Ovogênese; 7.2 Transporte e viabilização das células germinativas; 7.3 Fertilização	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
8	1ª a 3ª Semana 8.1 Segmentação, implantação e placentação; 8.2 Formação e duplicação dos folhetos e modelagem do embrião (Gastrulação); 8.3 Neurulação; 8.4 Desenvolvimento do celoma intra-embriônico, sistema cardiovascular e vilosidades coriônicas;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
9	4ª a 8ª Semana 9.1 Período Embrionário; 9.2 Dobramento do embrião; 9.3 Derivados do Sistema Embrionário;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
10	9ª Semana ao nascimento 10.1 Período Fetal; 10.2 Pontos marcantes do período Fetal; 10.3 Fatores que influenciam o crescimento fetal e ou causam seu retardo	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussões de texto, seminários e análise de vídeos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: _____
- Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;
- O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final.
- O resultado final será composto do desempenho geral do aluno.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 611.018G244a
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p. 611.018J94h
- MOORE, Keith L.; MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 796:612.64M

Bibliografia Complementar:

- CARLSON, Bruce M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 505 p. 796:612.64C284e
- COCHARD, Larry; NETTER, Frank H (II.). Netter atlas de embriologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- GARTNER, L. P.; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 494 p..
- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 796:612.64M
- SADLER, T. W. Langman, embriologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 324 p. 796:612.64L284e

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Pedagogia dos esportes individuais

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []

SEMESTRE: 2º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80

DOCENTE RESPONSÁVEL: João Batista Ferreira Corrêa

EMENTA

Estudos sobre o conceito e abordagens teóricas em Pedagogia do Esporte, relacionados ao desenvolvimento motor individual, com ênfase nas ações motoras envolvidas na execução dos elementos básicos dos esportes; O Esporte como expressão da cultura e suas implicações para o ensino das modalidades esportivas individuais; Conceitos sobre competição e detecção de talentos esportivos; Elementos e estrutura de organização dos esportes individuais. Aspectos didático-pedagógicos e metodológicos associados ao ensino dos esportes individuais. Organização de atividades de ensino dos esportes individuais.

OBJETIVOS

Geral:

Proporcionar aos alunos conhecimentos teórico-práticos das diferentes propostas pedagógicas para o ensino das modalidades esportivas individuais, capacitando-os para o exercício profissional numa perspectiva crítica da educação.

Específicos:

- Compreender os aspectos conceituais e estruturais do desporto individual e suas aplicações na escola;
- Analisar as diversas abordagens metodológicas aplicadas ao ensino das modalidades individuais.
- Entender o processo de aprendizagem das modalidades individuais de forma interdisciplinar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	<p>Elementos estruturais:</p> <p>1.1 Histórico dos esportes individuais.</p> <p>1.2 Esportes individuais aquáticos, terrestres e aéreos.</p> <p>1.3 Esportes individuais de menor expressão.</p> <p>1.4 Caráter competitivo e não competitivo. Esportes individuais nas escolas e clubes.</p> <p>1.5 Órgãos oficiais de representação dos esportes individuais.</p> <p>1.6 Equipamentos, instalações e regras básicas para prática dos esportes individuais.</p>	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	<p>Aspectos didáticos e pedagógicos:</p> <p>2.1 Objetivos. (Determinação dos objetivos relativos à prática dos esportes individuais).</p> <p>2.2 Conteúdos. (Desenvolvimento das capacidades físicas: agilidade, equilíbrio, flexibilidade, força, resistência e velocidade, necessárias à prática dos esportes individuais).</p> <p>2.3 Forma organizativa. (Planificação dos trabalhos a serem realizados de conformidade com a realidade da escola).</p> <p>2.4 Meios. (Utilização de instalações e equipamentos para desenvolvimento dos Esportes Individuais).</p> <p>2.5 Métodos. (Escolha de métodos a serem aplicados no desenvolvimento dos trabalhos).</p> <p>2.6 Avaliação. (Utilização de instrumentos avaliativos).</p> <p>2.7 Implicações pedagógicas e Formação Esportiva: Iniciação Esportiva; Especialização Esportiva;</p> <p>2.8 Temas Interdisciplinares: Talento esportivo, ética, tecnologia, doping.</p>	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; aulas práticas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; pesquisa; seminários práticos; visitas técnicas e intervenção em espaços não formais de educação (campos de estágio)

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: _____
- Outros: Bolas variadas de modalidades esportivas, arcos, cones, cordas, entre outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Considera-se que:

- a avaliação se constitui em um processo processual, contínuo e formativo. No decorrer do semestre serão utilizados diversos instrumentos avaliativos.
- Quantitativo: a prova escrita, a apresentação de seminários teóricos e práticos, a observação e análise de jogos, projetos de intervenção na área do tênis de mesa, jogos de tabuleiro, atletismo e lutas e PORTFÓLIO.
- Qualitativo: Assiduidade, pontualidade*, participação efetiva nas aulas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ALLUÉ, JOSEPH M.(1999); *O Grande Livro dos Jogos*. Editora Leitura, Belo Horizonte, 1999.
 BREDÁ, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A.; PAES, R. *Pedagogia do Esporte Aplicada às Lutas*. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 160p.
 EDITORA ABRIL; *Os Melhores Jogos do Mundo*. Editora Abril, São Paulo, 1978.
 MARIANO, C. *Educação Física - o atletismo no currículo escolar*. 2ed. Editora Wak. São Paulo, 2012. 148p.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, M.; CAMARGO, F. *Aprendendo tênis de mesa Brincando*. Piracicaba. 1999.
 RUFINO, L. G.; DARIDO, S. *O Ensino das Lutas na Escola: possibilidades para a educação física*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 208p
 ARANHA, M. L. de A. *História da Educação e da Pedagogia*. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006. 384 p. 37A662h
 FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 52. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. 144p. 37F866p.
 RUFINO, L. G. *A Pedagogia das Lutas: caminhos e possibilidades*. Jundiaí: Paco Editorial, 2012. 164p.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Psicologia da Educação	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: Não existe	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 2º.
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/a	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho	

EMENTA

A disciplina introduz a importância da psicologia para o desenvolvimento da educação e sua influência como ciência no desenvolvimento da personalidade do discente, considerando seu contexto histórico, desenvolvimento afetivo, cognitivo e social. Aborda as diversas teorias do desenvolvimento da aprendizagem e sua contribuição para o contexto escolar.

OBJETIVOS

Geral

- Conhecer e analisar criticamente as diversas teorias da aprendizagem, reconhecendo os fundamentos da psicologia e sua contribuição para a educação.

Específicos

- Conhecer os fundamentos filosóficos e epistemológicos das teorias da aprendizagem;
- Discutir criticamente os aspectos políticos e psicossociais que determinam os fenômenos ligados à aprendizagem humana, analisando as implicações das teorias da aprendizagem para a didática;
- Compreender o desenvolvimento da inteligência, criatividade e motivação;
- Reconhecer o papel do professor no desenvolvimento da aprendizagem como direito de todos os estudantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Psicologia da Aprendizagem: história e desenvolvimento	EaD [] Presencial [X]
1.1	O papel da aprendizagem na vida humana	EaD [] Presencial [X]
1.2	As contribuições da ciência psicológica para a educação	EaD [] Presencial [X]
2	As concepções da Psicologia da Aprendizagem	EaD [] Presencial [X]
2.1	Abordagem comportamental e sua compreensão do desenvolvimento da aprendizagem;	EaD [] Presencial [X]
2.2	Abordagem construtivista e sua compreensão do desenvolvimento da aprendizagem;	EaD [] Presencial [X]
2.3	Abordagem histórico-social e sua compreensão do desenvolvimento da aprendizagem	EaD [] Presencial [X]
2.4	Aprendizagem significativa de Ausubel	EaD [] Presencial [x]
3	Implicações educacionais das diferentes abordagens teóricas da aprendizagem.	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, seminários, estudos de campo, discussão de textos e vivências em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [X] Quadro
- [X] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [] Softwares: _____
- [] Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações processuais, diagnósticas, de forma contínua e cumulativa para analisar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Para compor a nota do aluno serão adotados os seguintes critérios avaliativos:

- Frequência;
- Capacidade de crítica e compreensão do conteúdo
- Entrega de atividades;
- Qualidade das atividades entregues;
- Participação nas atividades em grupo;
- Empenho no relacionamento em equipes de trabalho;
- Autonomia na aprendizagem;
- Expressão escrita;
- Expressão oral;

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

MIZUKAMI, M.G.N. Ensino as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 2012.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

SCALON, Roberto Mario. A Psicologia do Esporte e a criança. Edipucrs Editora, 2009.

Complementar

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. & GUIMARÃES, S. E. R. (Orgs.). Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo. Petrópolis: Vozes. 2010.

COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães (Org.). Diálogos com a diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. 21ª ed. São Paulo: Summus, 1992.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. . Psicologia da Aprendizagem - Processos, Teorias e Contextos. Fortaleza: Liber Livro, 2008. (coleção Formar).

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Didática Geral	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: Nenhum	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 2º
CARGA HORÁRIA	

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80

DOCENTE RESPONSÁVEL: Valmiza da Costa Rodrigues Durand

EMENTA

Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática. Dimensões político-sociais, técnicas e humanas da Didática e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Planejamento e avaliação educacional. A relação professor/aluno no contexto da sala de aula.

OBJETIVOS

Geral:

Promover a discussão crítica sobre os princípios e os pressupostos históricos, filosóficos, políticos e sociais que fundamentam a ação docente nas diferentes abordagens do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista as concepções de sociedade, homem, educação, ensino-aprendizagem, metodologia, avaliação e a relação professor-aluno que permeiam esse processo. Possibilitar a reflexão crítica sobre o planejamento escolar enquanto elemento norteador do processo de ensino-aprendizagem, articulando seus elementos básicos às concepções de educação e conhecimento que fundamentam a prática docente. Possibilitar a compreensão sobre a avaliação como processo intencional de favorecimento da aprendizagem discente e do trabalho docente.

Específicos:

- Refletir criticamente sobre o papel da Didática na formação do educador; Possibilitar a real compreensão do planejamento educacional e sua contribuição ao processo de ensino e aprendizagem;
- Analisar a partir da prática docente atual, o processo de ensino aprendizagem em suas múltiplas determinações e os diferentes tratamentos recebidos ao longo da história;
- Perceber a função do planejamento como fim social e político;
- Compreender o papel da Didática numa perspectiva multidimensional, explicando questões técnicas, socioculturais e políticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática. 1.1 O conceito de Didática 1.2 O papel e as contribuições da Didática para a formação e atuação docente; 1.3 Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática – a organização do trabalho didático na história da educação.	EaD [] Presencial [x]
2	2. Dimensões político-sociais, técnicas e humanas da Didática e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. A relação professor/aluno no contexto da sala de aula. 2.1 O contexto histórico e as concepções de sociedade, homem, educação, ensino- aprendizagem, metodologia, avaliação e de relação professor-aluno que fundamentam a ação docente nas abordagens: 2.1.1 liberais – tradicional, escolanovista e tecnicista 2.1.1 progressistas – libertadora e histórico-crítica	EaD [] Presencial [x]
3	3. Planejamento e avaliação educacional. A relação professor/aluno no contexto da sala de aula. 3.1 Elaboração e elementos do planejamento educacional – plano de curso, plano de ensino e plano de aula;	EaD [] Presencial [x]

	<p>3.2 A prática de avaliação como processo intencional de favorecimento da aprendizagem discente e do trabalho docente.</p> <p>3.3 A organização do trabalho do professor em sala de aula;</p> <p>3.4 A relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem.</p>	
--	--	--

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia terá como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários e estudos em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: _____
- Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para efeito de aprovação, deverão ser realizadas, no mínimo, três verificações da aprendizagem, sendo considerado aprovado no final o graduando que obtiver média igual ou superior a sete, numa escala de zero a dez. Também será exigida frequência mínima obrigatória de 75% do total da carga horária. Além disso, o desempenho do aluno será avaliado durante todo o curso através de sua frequência, pontualidade, envolvimento e interesse nas atividades previstas para cada unidade do programa. O seu desempenho será também avaliado através de **três** provas escritas.

No final do semestre, o aluno terá três notas e **cada uma delas** será o resultado obtido em:

- frequência e pontualidade: valor igual a 1 ponto;
- trabalhos intra e extraclasse: valor igual a três pontos;
- Provas escritas: valor igual a 6 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

VEIGA, Ilma P.; AMARAL, A. Formação De Professores: Políticas E Debates. 5.Ed. Campinas: Papyrus, 2014.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Lições de didática. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

Bibliografia Complementar:

COLL, CÉSAR at all. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43ª São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MIZUKAMI, Maria da G. N. Ensino, as abordagens do processo. 11.ed. São Paulo: LTC, 2012.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 8º Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Inglês

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva

SEMESTRE: 2º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40

DOCENTE RESPONSÁVEL: VICTORIA MARIA SANTIAGO DE OLIVEIRA

EMENTA

Compreensão textual. Funções gramaticais das palavras. Ortografia e tipologia textual. Organização textual. Construção do significado. Fonética e fonologia. Construção gramatical e léxica. Entonação e variações da tonicidade. Ortografia e pronuncia. Textos técnicos. Vocabulário técnico.

OBJETIVOS

Geral:

Desenvolver a capacidade de ler, interpretar e produzir textos em língua inglesa, em situações com gêneros textuais não formais até os técnicos da área de Educação física.

Específicos:

- Compreender textos de diversas áreas.
- Distinguir as várias formas de tipologia textual.
- Produzir textos em suas várias possibilidades.
- Traduzir de maneira geral o conteúdo dos textos.
- Conversação em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Leitura e interpretação de textos.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Tradução textual.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	Principais funções da gramática inglesa.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Produção de textos.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Fonética e pronuncia.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Interpretação de textos técnicos.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia terá como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários e estudos em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: _____
- Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para efeito de aprovação, deverão ser realizadas, no mínimo, três verificações da aprendizagem, sendo considerado aprovado no final o graduando que obtiver média igual ou superior a sete, numa escala de zero a dez. Também será exigida frequência mínima obrigatória de 75% do total da carga horária. Além disso, o desempenho do aluno será avaliado durante todo o curso através de sua frequência, pontualidade, envolvimento e interesse nas atividades previstas para cada unidade do programa.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

MUNHOZ, ROSÂNGELA. Inglês instrumental – módulo 1. 1º ed. São Paulo: tto novo, 2000.
 MUNHOZ, ROSÂNGELA. Inglês instrumental – módulo 2. 1º ed. São Paulo: tto novo, 2001.
 AZAR, Betty S., HAGEN, Stacy A. Basic English Grammar. Third Edition. New York: Pearson, 2006.

Bibliografia Complementar:

AZAR, B. S.; HAGEN, S. A. Basic English Grammar. 3.ed. New York: Pearson, 2006.
 LONGMAN. Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. PortuguêsInglês/Inglês-Português. 2. ed. Pearson Brasil: 2008.
 MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
 OXFORD UNIVERSITY PRESS. Dicionário Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2009.
 BRUSCHINI, R. Aumente seu vocabulário em inglês: prefixos e sufixos. São Paulo. Ed. DISAL, 2012.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física
--

DISCIPLINA: História da Educação

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>
--

SEMESTRE: 2º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40

DOCENTE RESPONSÁVEL: Valmiza da Costa Rodrigues Durand
--

EMENTA

Grandes tendências do pensamento filosófico e suas implicações na Educação. Principais correntes do pensamento pedagógico a partir da modernidade. História da Educação no Brasil a partir do século XX.

OBJETIVOS

Geral:

Promover a discussão sobre as principais tendências do pensamento filosófico e pedagógico e suas implicações na educação ao longo da história. Possibilitar a compreensão da educação e de seu processo histórico desde a antiguidade até os dias atuais a partir dos condicionantes sociais, culturais, políticos e econômicos que influenciam o processo educacional. Promover a reflexão crítica sobre as relações de poder e os modos de produção da sociedade nos diferentes momentos históricos e suas implicações para a educação. Promover a reflexão sobre a importância do estudo da história da educação para a compreensão do estado atual da educação brasileira.

Específicos:

- Conhecer e identificar os diferentes ideais pedagógicos ao longo dos períodos a serem estudados.
- Relacionar fatos de um contexto histórico-cultural como determinantes da visão educacional e respectivas ações pedagógicas.
- Entender os ideais de formação (do homem) específicos em cada contexto e períodos históricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	<p>1. Grandes tendências do pensamento filosófico e suas implicações na Educação</p> <p>1.1 A educação na Grécia</p> <p>1.2 A Educação em Roma – a cultura Greco-latina</p> <p>1.3 A Educação na Idade Média – a formação pela fé</p> <p>1.4 Renascimento – humanismo, reforma e contra-reforma</p> <p>1.5 Início da colonização no Brasil e a pedagogia jesuítica</p> <p>1.6 Idade Moderna – o fortalecimento da burguesia, o pensamento moderno, o realismo pedagógico e a educação.</p>	EaD [] Presencial [x]
2	<p>2. Principais correntes do pensamento pedagógico a partir da modernidade</p> <p>2.1 A educação no Brasil do século XVII</p> <p>2.2 O ideal liberal de educação – a corrente iluminista (séc. XVIII)</p> <p>2.3 O ideário do século XIX: positivismo, idealismo, marxismo</p> <p>2.4 Transformações da educação no Brasil – da Colônia ao Império</p>	EaD [] Presencial [x]
3	<p>3. História da Educação no Brasil a partir do século XX</p> <p>3.1 Século XX – Pedagogia e Educação</p> <p>3.2 A educação na Primeira República (1889-1945)</p> <p>3.3 A educação na Segunda República (1945-1964)</p> <p>3.4 a primeira LDB (1961)</p> <p>3.5 os movimentos de educação popular</p> <p>3.6 A educação na ditadura militar (1964-1985)</p> <p>3.7 os reflexos do regime militar na educação;</p> <p>3.8 a articulação da reforma tecnicista – pressupostos teóricos;</p> <p>3.9 as reformas educacionais - Lei n° 5.540/68 e Lei n° 5.692/71;</p>	EaD [] Presencial [x]

4	<p>4. A educação na Nova República (1985-hoje)</p> <p>4.1 a transição democrática;</p> <p>4.2 a Constituição de 1988; - a atual LDB (1996).</p> <p>4.3 O legado educacional do século XX no Brasil</p> <p>4.4 Tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil</p>	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
----------	---	---

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia terá como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários e estudos em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: _____
- Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para efeito de aprovação, deverão ser realizadas, no mínimo, **duas** verificações da aprendizagem, sendo considerado aprovado no final o graduando que obtiver média igual ou superior a sete, numa escala de zero a dez. Também será exigida frequência mínima obrigatória de 75% do total da carga horária.

Além disso, o desempenho do aluno será avaliado durante todo o curso através de sua frequência, pontualidade, envolvimento e interesse nas atividades previstas para cada unidade do programa. O seu desempenho será também avaliado através de **duas** provas escritas.

No final do semestre, o aluno terá duas notas e **cada uma delas** será o resultado obtido em:

- frequência e pontualidade: valor igual a 1 ponto;
- trabalhos intra e extraclasse: valor igual a três pontos;
- Provas escritas: valor igual a 6 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Pensadores sociais e historia da educação. 2ª Ed. Autentica Editora, 2008.

FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no brasil (1926-1996). Editora Cortez, 2009.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da educação brasileira. 5ª Ed. Editora Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. de A. História da educação e da pedagogia. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BIOTO-CAVALCANTI, Patricia Ap. História da educação brasileira. Editora Autores Associados, 2013.

PAIVA, Vanilda Pereira. História da educação popular no brasil. 6ª Ed. Editora Loyola, 2003.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação Brasileira. 21ª Ed. Editora Autores Associados, 2010.

ROMANELLI, Otaiza De Oliveira. História da educação no Brasil. Editora Vozes, 2001.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA: Projetos Integradores I: Educação e Ludicidade CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO:

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva SEMESTRE: 2º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 aulas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 20

DOCENTE RESPONSÁVEL: Professores de Núcleo Comum

EMENTA

Apresentar aos alunos os princípios e as definições necessárias para análise de projetos de eventos na área de Educação Física, com ênfase na Educação e Ludicidade, desenvolvidos nas diversas instituições públicas, privadas e de serviços, reconhecendo suas principais características.

OBJETIVOS

Geral

Introduzir ao aluno o desenvolvimento, aplicação e análise de projetos na área de Educação Física, com ênfase em Educação e Ludicidade

Específicos

- Pesquisar elementos importantes para a elaboração de projetos;
- Demonstrar habilidades na execução de projetos em Educação Física, especialmente, em Educação e Ludicidade;
- Organizar adequadamente eventos relacionados à Educação Física;
- Vivenciar outros eventos que contemplem aspectos relacionados à Educação e Ludicidade;
- Analisar os resultados obtidos;
- Conhecer formas eficientes de divulgação de eventos;
- Elaborar programas e planilhas organização de eventos;
- Realização de evento na área de estudo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Distribuição de tarefas.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Formas de efetuar pesquisas.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	Formas de Elaboração de projetos.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Estratégias de divulgação.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Realização do evento.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Debate sobre o evento.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
7	Como elaborar relatórios de forma precisa e estratégias para	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

apresentação.	
---------------	--

METODOLOGIA DE ENSINO

Concepção e elaboração de um projeto prático a ser desenvolvido ao longo do semestre. Envolvendo questões educativas e lúdicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: _____
- Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação dos projetos integradores as avaliações seguirão cunho de formação permitindo evidenciar ações individuais e coletivas que garantam a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Instrumentos avaliativos utilizados na disciplina:

- Acompanhamento das atividades;
- Participação e assiduidade nas ações estabelecidas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

HUIZINGA J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 8.ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2014.
KISHIMOTO, T. M. (org.) O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira / Thomson Learning, 2002.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, C. M. Educação e saberes: correlação com a natureza e cultura. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.
BOAL, Augusto. Jogos para todos atores e não-atores. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008. 796.1B662j
GUIRALDELLI Jr, Paulo. O corpo: filosofia e educação. São Paulo: Editora Àtica, 2008.
KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OBSERVAÇÕES

III SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Fisiologia Humana

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: nenhum	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE:3
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Asdrúbal Nóbrega Montenegro Neto	

EMENTA

Introdução aos conceitos e princípios dos mecanismos fisiológicos: fisiologia celular e homeostase de fluidos, os mecanismos de transporte e a fisiologia celular, fisiologia dos órgãos e sistemas orgânicos.

OBJETIVOS

A disciplina deverá oferecer aos alunos conhecimentos acerca dos fenômenos fisiológicos básicos, conhecimento sobre o funcionamento de órgãos e sistemas humanos, essenciais e indispensáveis dentro do perfil profissional da educação física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	O meio interno e homeostasia. A célula como unidade anatomo-funcional. Biofísica de membranas. Transporte através da membrana celular. Bioeletrogênese.	EaD [] Presencial [x]
2	Fisiologia do Sistema Esquelético: anatomofisiologia do osso. Fisiologia da junção neuromuscular. Sistema Muscular: anatomia fisiológica do músculo esquelético, liso e cardíaco. Mecanismo de contração e relaxamento.	EaD [] Presencial [x]
3	Sistema Cardiovascular. Anatomofisiologia do coração, o coração como uma bomba, sistema de condução especializado, ciclo cardíaco, volumes cardíacos, eletrocardiograma, pressão sanguínea e sistema de regulação e efeitos da atividade física sobre o sistema cardiovascular.	EaD [] Presencial [x]
4	Sistema Nervoso: noções de anatomia: principais divisões anatômicas e funcionais do sistema nervoso central e periférico; plano funcional do sistema nervoso; Bases Funcionais: neurônio, anatomia funcional da sinapse; Fisiologia dos Reflexos; Sensações Somestésicas; Sistema Nervoso Autônomo;	EaD [] Presencial [x]
5	Sistema Endócrino: Sistema Porta Hipotálamo-Hipofisário; Hormônios e Fatores Hipotalâmicos de Liberação; Hormônios Hipofisários (hipófise anterior e posterior); Hormônios Tireoideanos; Hormônios da Medula e Córtex Supra-Renal Hormônios Paratireoideanos e Hormônios Gonadotróficos.	EaD [] Presencial [x]
6	Sistema Respiratório: divisão anatomica e funcional, funções do nariz e dos pulmões, mecânica ventilatória, músculos respiratórios, surfactante pulmonar, capacidades e volumes pulmonares, efeitos do exercício sobre o sistema respiratório.	EaD [] Presencial [x]
7	Sistema Reprodutor masculino e feminino: anatomofisiologia básica dos órgãos e reprodução humana.	EaD [] Presencial [x]
8	Sistema Digestório: anatomofisiologia dos órgãos, mastigação, fases da digestão e absorção de nutrientes, motilidade do sistema digestório e reflexos.	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, dialogadas e ilustradas, com apresentação de slides em Datashow. Apostila com tópicos referentes ao conteúdo ministrado em aula. Leituras e discussões de artigos científicos, pesquisas e trabalhos individuais e grupais, seminários, laboratórios de vivências, problematizações, dinâmicas de grupos, dentre outras).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
 Projetor
 Vídeos/DVDs
 Periódicos/Livros/Revistas/Links
 Equipamento de Som
 Laboratório
 Softwares: _____
 Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação continuada com provas escritas, trabalhos, pesquisas e seminários

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CONSTANZO, L.S. Fisiologia. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 5ª ed. 2014.
 GUYTON, A. HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 12ª ed. 2011.
 AIRES, M.M. Fisiologia. Rio Janeiro: Guanabara Koogan. 4ª ed., 2012.

Bibliografia Complementar:

LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
 TORTORA, GERARD J.; DERRICKSON, Bryan. Principios de Anatomia e Fisiologia, Guanabara Koogan. 12ª ed., 2010.
 GUYTON, A. HALL, John E. Fundamentos de Fisiologia. Elsevier, 12ª ed. 2012.
 SILVERTHORN, Dee Unglaub; PAGNUSSAT, Aline de Souza. Fisiologia Humana. Artmed, 5ª ed. 2010.
 BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N.; KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne & Levy Fisiologia. Elsevier, 6ª ed. 2009.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Didática da Educação Física

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 23

PRÉ-REQUISITO: Didática geral

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva

SEMESTRE: 3º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3hs

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40hs

DOCENTE RESPONSÁVEL: Giulyanne Maria Silva Souto

EMENTA

Aspectos didáticos na Educação Física e estudo das principais abordagens didático-pedagógicas da Educação Física Escolar.

OBJETIVOS

Geral

- Entender as principais teorias sobre o processo ensino-aprendizagem da Educação Física no âmbito da educação escolarizada.

2.4.7 Específicos

- Analisar, de modo crítico e reflexivo, as inter-relações entre sociedade, didática e Educação Física Escolar.
- Identificar as características das principais abordagens didático-pedagógicas na Educação Física Escolar.
 Criticar sistematicamente a literatura referente às principais abordagens didático-pedagógicas da Educação Física Escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Aspectos didáticos da Educação Física Escolar <ul style="list-style-type: none"> • Educação Física e didática 	EaD [] Presencial [x]
2	Segunda Unidade - Principais abordagens didático-pedagógicas da Educação Física Escolar <ul style="list-style-type: none"> ▪ Abordagem desenvolvimentista ▪ Abordagem construtivista-interacionista ▪ Abordagem crítico-superadora ▪ Abordagem crítico-emancipatória ▪ Abordagem da saúde renovada (ou promoção da saúde) ▪ Abordagem multicultural (ou plural) 	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussões de texto, seminários e análise de vídeos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [] Softwares¹: _____
- [] Outros²: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;
- O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final.
- O resultado final será composto do desempenho geral do aluno.

BIBLIOGRAFIA³

¹ Especificar
² Especificar
³ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

Bibliografia Básica:

- DARIDO, Suraya Cristina (Org.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 292 p
- BETTI, M. Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação. 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2009.
- DAOLIO, Jocimar (org.). Educação física escolar: olhares a partir da cultura. 1.ed. Campinas, SP: Autores associados, 2010.
- NAHAS, Marcus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida. 6.ed. Londrina: Midiograf, 2013.

Bibliografia Complementar:

- BARBOSA, C. L. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. 1.ed. São Paulo: Vozes, 2010.
- SELBACH, Simone (superv.). Educação Física e didática. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2010. 155 p. (Coleção Como bem ensinar, coord. Celso Antunes).
- FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 2010.
- DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA Jr, Osmar M. de. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. 7.ed. São Paulo: Papyrus, 2014. 349 p.
- MANOEL, E. J. et al. Educação física escolar: princípios de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1989.

OBSERVAÇÕES	
PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Atletismo	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: Pedagogia dos esportes individuais.	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 3
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40	
DOCENTE RESPONSÁVEL: GERTRUDES NUNES DE MELO	

EMENTA

Histórico do atletismo. Conceitos e características. Fundamentos técnicos e táticos dos saltos, corridas e lançamentos. Regras e organização de competições. Procedimentos pedagógicos e aspectos metodológicos do ensino do atletismo. Atletismo como instrumento de formação de cidadãos.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender os conhecimentos teórico-práticos relacionados ao processo histórico do atletismo, dos fundamentos técnicos e táticos, regras e processos pedagógicos, visando um ensino do atletismo como instrumento para a cidadania.

Específicos:

- Conhecer a história do atletismo
- Conceituar as terminologias específicas do atletismo.
- Entender os fundamentos técnicos e táticos
- Compreender as regras e a organização do atletismo em competições.
- Identificar os processos pedagógicos mais adequados para o ensino.
- Fazer com que o atletismo se torne de instrumento de formação de cidadãos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1. Contextualização histórica do atletismo. 1.2 Fundamentos técnicos e táticos.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Regras das competições.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	A importância do ensino do atletismo. Processos pedagógicos do ensino do atletismo.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	O atletismo como meio educativo.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; aulas práticas; seminários teóricos; observação e análise do comportamento motor

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro

Projetor

Vídeos/DVDs

Periódicos/Livros/Revistas/Links

Equipamento de Som

Laboratório

Softwares⁴:

Outros⁵:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- As avaliações devem ser contínuas e sistemáticas e podem ser realizadas por meio de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou dissertativas e/ou pelo desempenho na prática (quando houver). Também podem ser realizadas atividades como trabalhos (impressos, apresentações, exercícios; relatórios, laudos e etc).

BIBLIOGRAFIA⁶

Básica

FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2006.

FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2006.

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

Complementar

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais do Atletismo. Editora Sprint. São Paulo, 2000.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo: Regras oficiais de competição. Editora Phorte. 1ª edição. São Paulo, 2012.

MARIANO, C. Educação Física. O atletismo no currículo escolar. 2º edição. Editora Wak. São Paulo, 2012.

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo se aprende na escola. Editora Fontoura. Rio de Janeiro, 2009.4.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Aprendizagem Motora

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Crescimento e Desenvolvimento Humano

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva

SEMESTRE: 3

CARGA HORÁRIA

⁴ Especificar

⁵ Especificar

⁶ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60

DOCENTE RESPONSÁVEL: GERTRUDES NUNES DE MELO

EMENTA

Estudo do processo de aprendizagem no domínio do comportamento motor e suas relações com os domínios cognitivo e afetivo, focalizando a natureza biológica e as condições sociais da aprendizagem, destacando suas possibilidades de aplicação na intervenção de natureza pedagógica e de natureza técnica.

OBJETIVOS

Geral

- Conhecer e identificar os diversos níveis de abordagem da aprendizagem motora, contextualizando-os no processo ensino-aprendizagem, estabelecendo relações para aplicações na prática e na pesquisa da educação física.

Específicos

- Caracterizar os distintos processos da aprendizagem motora.
- Relacionar o processo de desenvolvimento motor com a aquisição das diferentes habilidades motoras.
- Aplicar os conhecimentos teóricos sobre o processo de aprendizagem motora para o planejamento e a execução de atividades pedagógicas e de treinamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Introdução à aprendizagem motora. 1.1) - Níveis de abordagem: 1.1.1) - Biológica. 1.1.2) - Comportamental. 1.1.3) - Sócio-filosófica. 1.2) - Contextualização da aprendizagem motora.	EaD [] Presencial [X]
2	2) - Conceitos. 2.1) - Aprendizagem motora. 2.2) - Performance motora.	EaD [] Presencial [X]
3	3) - Classificação das habilidades motoras. 3.1) - Amplas e finas. 3.2) - Discretas e contínuas. 3.3) - Abertas e fechadas.	EaD [] Presencial [X]
4	4) - Variáveis de aprendizagem. 4.1) - Retroalimentação: 4.1.1) - Conhecimento do resultado (CR). 4.1.2) - Conhecimento da performance (CP). 4.1.3) - Propriocepção. 4.2) - Prática: 4.2.1) - Quantidade de prática. 4.2.2) - Prática massificada e prática distribuída. 4.2.3) - Prática global e prática parcial. 4.2.4) - Prática mental. 4.3) - Retenção: 4.3.1) - Sistema de memória sensorial. 4.3.2) - Sistema de memória de curta duração. 4.3.3) - Sistema de memória de longa duração. 4.4) - Transferência: 4.4.1) - Interferência retroativa. 4.4.2) - Transferência e mediação verbal. 4.4.3) - Interferência contextual.	EaD [] Presencial [X]

	4.5) - Diferenças individuais: 4.5.1) - Análise fatorial e aprendizagem. 4.5.2) - Habilidades e tempo compartilhado.	
5	5) - Introdução às teorias de aprendizagem, controle e performance motora. 5.1) - Adms. 5.2) - Programa motor. 5.3) - Schimidt. 5.4) - Gentile. 5.5) - Processamento de informações. 5.6) - Abordagem ecológica.	EaD [] Presencial [X]

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; aulas práticas; seminários teóricos; observação e análise do comportamento motor.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
 - [x] Projetor
 - [x] Vídeos/DVDs
 - [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
 - [] Equipamento de Som
 - [x] Laboratório
 - [] Softwares⁷: _____
- Outros⁸: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- As avaliações devem ser contínuas e sistemáticas e podem ser realizadas por meio de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou dissertativas e/ou pelo desempenho na prática (quando houver). Também podem ser realizadas atividades como trabalhos (impressos, apresentações, exercícios; relatórios, laudos e etc).

BIBLIOGRAFIA⁹

Bibliografia Básica:

MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: E. Blucher, 2000.
SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

* Artigos da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (USP), da Revista de Educação Física (UEM), da Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (CBCDSH) e da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (CBCE).

Bibliografia Complementar:

LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos: consequências educativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. Controle motor : teoria e aplicações práticas. 2. ed. Barueri : Manole, 2003.

GO TANI (Ed.). Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 796.012C737

MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 179 p.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. São Paulo: Artmed, 2013. 796.012S393a

OBSERVAÇÕES

⁷ Especificar

⁸ Especificar

⁹ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Metodologia do ensino da Educação Física I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 27
PRÉ-REQUISITO: Nenhum	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 3º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5hs	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80hs	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Giulyanne Maria Silva Souto	

EMENTA
Educação Física e cultura escolar. O ensino de Educação Física como objeto de conhecimento. Ensino-aprendizagem e processos avaliativos da Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental 1.

OBJETIVOS
Geral
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender a problemática das discussões educacionais, interligando-as ao processo ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar. ▪ Refletir sobre os aspectos da práxis pedagógica da Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental 1.
Específicos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar, criticamente, contextos socioculturais e político-econômicos que estejam envolvidos nos processos educacionais na e da Educação Física. ▪ Entender as particularidades da Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental 1. ▪ Conhecer e refletir sobre diferentes conteúdos, estratégias metodológicas e dinâmicas avaliativas da Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental 1. ▪ Desenvolver habilidades de planejamento pedagógico e execução de aulas específicas para a Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental 1.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1	Educação Física e a escola <ul style="list-style-type: none"> ▪ A função social da escola e a Educação Física frente à cultura escolar ▪ Política educacional, currículo e o projeto educativo da Educação Física ▪ Teorias do currículo e identidades pedagógicas na Educação Física ▪ O projeto político-pedagógico e a Educação Física 	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Infância e escola <ul style="list-style-type: none"> ▪ Considerações gerais sobre o mundo da criança ▪ As aprendizagens infantis: Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental 1) e a Base Nacional Curricular Comum 	
3	<p>Infância, currículo e Educação Física Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Currículos e programas de ensino em Educação Física nos ciclos de escolarização: Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 ▪ A interdisciplinaridade e a pedagogia de projetos na Educação Física ▪ A pedagogia por competências no cenário da Educação Física Escolar ▪ O processo inclusivo nas aulas de Educação Física ▪ Planejamentos de aulas na Educação Física Escolar: objetivos, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação da aprendizagem ▪ Práticas de ensino dos conhecimentos sobre o corpo e das manifestações da cultura corporal nos ciclos de escolarização: Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussões de texto, seminários e análise de vídeos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [] Softwares¹⁰: _____
- [] Outros¹¹: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;
- O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final.
- O resultado final será composto do desempenho geral do aluno.

BIBLIOGRAFIA¹²

Bibliografia Básica:

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física (1ª a 4ª série). Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. V.3
- _____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Brasília: MEC/SEE, 1998.
- _____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Base Nacional Curricular Comum (versão preliminar). Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2015.
- DARIDO, S. C. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. São Paulo: Guanabara, 2011.
- NEIRA, M. G. Educação Física: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003.

¹⁰ Especificar

¹¹ Especificar

¹² Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Penso, 1998.

Bibliografia Complementar:

DARIDO, S. C. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. São Paulo: Papirus, 2007.

GALLARDO, J. Prática de ensino em Educação Física: a criança em movimento. São Paulo: FTD, 2011.

GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.

NEIRA, M. G. Ensino de Educação Física. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANMARTÍ, N. Avaliar para aprender. Porto Alegre: Artmed, 2009.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Fundamentos Psicológicos da Educação Física

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Psicologia da Educação

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []

SEMESTRE: 3º.

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho

EMENTA

A disciplina desenvolve o conceito básico da regulação psíquica do comportamento humano, analisando os processos cognitivos, motivacionais, emocionais e sociais na área de Educação Física escolar. Discute o desenvolvimento da inteligência emocional, comunicação, desenvolvimento interpessoal e liderança, reconhecendo as implicações psicossociais da prática da atividade física e do esporte.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Compreender aos efeitos psicológicos apresentados pelos seres humanos no desenvolvimento do esporte e da atividade física, os processos de liderança e comunicação que facilitam o desenvolvimento interpessoal e a inteligência emocional.

Objetivos Específicos:

- Oferecer aos estudantes uma visão geral da psicologia do esporte e do exercício e suas implicações psicossociais;
- Favorecer o desenvolvimento da comunicação, inteligência emocional e das relações interpessoais como fundamento da identidade docente;
- Discutir o desenvolvimento do fenômeno da liderança situacional e suas implicações para a prática esportiva

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Personalidade e emoções: estruturação e desenvolvimento.	EaD [] Presencial [X]
2	Comunicação e desenvolvimento interpessoal	EaD [] Presencial [X]
3	Inteligência emocional	EaD [] Presencial [X]
4	Funções da psicologia do esporte e do exercício	EaD [] Presencial [X]
5	Implicações emocionais no desenvolvimento da prática esportiva;	EaD [] Presencial [X]
6	Efeitos do estresse, da ansiedade e das emoções no desenvolvimento da atividade física;	EaD [] Presencial [X]
7	Motivação individual e clima motivacional;	EaD [] Presencial [X]
8	Desenvolvimento do ambiente escolar: competição, cooperação, liderança, e comunicação;	EaD [] Presencial [X]
9	Conflitos e agressão na prática esportiva.	EaD [] Presencial [X]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, seminários, estudos de campo, discussão de textos e vivências em grupo. Avaliação continuada.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
 Projetor
 Vídeos/DVDs
 Periódicos/Livros/Revistas/Links
 Equipamento de Som
 Laboratório
 Softwares¹³: _____
 Outros¹⁴: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações processuais, diagnósticas, de forma contínua e cumulativa para analisar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Para compor a nota do aluno serão adotados os seguintes critérios avaliativos:

- Frequência;
- Capacidade de crítica e compreensão do conteúdo
- Entrega de atividades;
- Qualidade das atividades entregues;
- Participação nas atividades em grupo;
- Empenho no relacionamento em equipes de trabalho;
- Autonomia na aprendizagem;
- Expressão escrita;
- Expressão oral;

BIBLIOGRAFIA¹⁵

Bibliografia Básica:

¹³ Especificar

¹⁴ Especificar

¹⁵ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

KAMEL, Dilson. Noções de nutrição e psicologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1978.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães (Org.). Diálogos com a diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

RUBIO, Kátia. Esporte, educação e valores olímpicos. 1.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Cláudio Luis de de A. Ética na Educação Física. São Paulo: Vozes, 2013.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK. J. A. & GUIMARÃES, S. E. R. (Orgs.). Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2010.

COZAC, Joao Ricardo Lebert. Psicologia do esporte. Roca, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43ª São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MACHADO, Afonso Antônio; BRANDÃO Maria Regina Ferreira. Aspectos psicológicos do rendimento esportivo. 1.ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2008. v.2 (Coleção Psicologia do esporte e do exercício).

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Socorros e Urgências

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: nenhum

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva

SEMESTRE: 3º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40

DOCENTE RESPONSÁVEL: Asdrúbal Nóbrega Montenegro Neto

EMENTA

Conhecimento e desenvolvimento de habilidades e técnicas de suporte básico a vida. Atendimento pré-hospitalar básico nas emergências traumáticas e não traumáticas mais comuns. Aspectos legais de primeiros socorros. Biosegurança. Situações de risco. Protocolos de avaliação e atendimento pré-hospitalar.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a avaliar sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos a vida em situações de urgência e emergência estabelecendo prioridades de atendimento, habilitando-os a intervir de forma eficaz, ética e moral

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos básicos de primeiros socorros	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2. O sistema de assistência às emergências.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

3 Direitos do paciente	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4. Equipamentos básicos usados em primeiros socorros e biosegurança	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5. Avaliação do física da vítima: sinais vitais e sinais diagnósticos, respiração, pulsação, pressão arterial, temperatura corporal.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6. Preparação do local da emergência	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
7. Princípios de reanimação cardíaca e parada respiratória: manobras de reanimação.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
8. Protocolos de atendimento a vítima: ABCH, imobilização, controle de hemorragias e choque, tratamento de ferimentos, fraturas, luxações e entorses, manipulação e transporte de vítimas.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
9. Emergências cardiovasculares, respiratórias, Diabetes , desmaios, convulsões, emergências pediátricas, considerações sobre idade, tamanho e resposta, situações de abuso, vítimas com necessidades especiais, queimaduras, esmagamentos, amputações, afogamentos e envenenamentos.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

- **Aulas pratico-teoricas.**
- **Apostila com tópicos referentes ao conteúdo ministrado em aula.**
- **Leituras e discussões de artigos científicos, pesquisas e trabalhos individuais e grupais, seminários, laboratórios de vivências, problematizações, dinâmicas de grupos, dentre outras).**

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
 Projetor
 Vídeos/DVDs
 Periódicos/Livros/Revistas/Links
 Equipamento de Som
 Laboratório
 Softwares: _____
 Outros: ___ Simuladores _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação continuada com provas escritas, trabalhos e pesquisas

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

FLEGEL, Melinda J. Primeiros Socorros no Esporte. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015.

796:614.8F596p

KARREN, KEITH, ET AL. Primeiros Socorros para Estudantes. 10.ED. SÃO PAULO: MANOLE, 2013.

SANTOS, Ednei Fernando dos. Manual de Primeiros Socorros da Educação Física aos esportes. 1.ed. Rio de Janeiro: Ed. Interciencia, 2014. 796:614.

Bibliografia Complementar:

CANETTI, Marcelo Domingues. ALVAREZ, Fernando Suarez. Manual Básico de Socorro de Emergência. ATHENEU. 2ª ED. 2007.

DIB, Claudio Zaki. Primeiros Socorros: um texto programado techne. 1. ed. São Paulo: E.P.U, 1978. 796:614.8D555p.

FALCÃO, L. F. DOS REIS – Primeiros Socorros. EDITORA MATINARI. SÃO PAULO, 2010

LAMBERT, Eda Gomes. Guia Prático de Primeiros Socorros. Ed Rideel, 2013.

LUONGO, Jussara. Tratado de Primeiros Socorros. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2014. 796:614.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: NÃO CONTEMPLA	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 3°
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40	
DOCENTE RESPONSÁVEL: PAMELA KARINA DE MELO GOIS	

EMENTA

Estudar a evolução dos direitos humanos, seus principais conceitos e problemáticas, como o relativismo e universalismo. Refletir sobre os princípios pedagógicos e metodológicos que norteiam uma educação aos Direitos Humanos nos diferentes espaços educativos para a difusão de uma cultura de justiça, paz e tolerância e para a formação de sujeitos de direitos. Conhecer as políticas públicas de educação em direitos humanos para a educação formal e não formal.

OBJETIVOS

Geral:

Desenvolver a formação de sujeitos para a defesa e proteção da dignidade humana, compreendendo a escola como espaço privilegiado na construção de uma cultura de respeito aos direitos da pessoa humana. Projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos. Educação e direitos humanos frente às políticas neoliberais.

Específicos:

- Conhecer e divulgar o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos junto à comunidade;
- Compreender a relação entre educação, direitos humanos e cidadania;
- Refletir sobre a construção dos direitos humanos em seus pressupostos políticos, históricos, tensões e perspectivas na criação da cultura de direito nas sociedades contemporâneas.
- Desenvolver abordagens práticas de propostas pedagógicas voltadas para a educação infantil, ensino fundamental e médio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1. Educação e direitos humanos 1.1 A produção histórica dos direitos humanos; 1.2 Políticas públicas em direitos humanos; 1.3 Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); 1.4 Democracias, representação e participação.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	2. Direitos humanos, diversidades socioculturais e formação docente	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

	<p>2.1 Inclusão da perspectiva da diversidade sexual e de gênero na educação e na formação docente;</p> <p>2.2 As diversidades etnicorraciais na formação docente sob a ótica dos direitos humanos;</p> <p>2.3 Diversidade cultural religiosa na formação docente sob a ótica dos direitos humanos;</p> <p>2.4 Ética e direitos humanos.</p>	
3	<p>3. Educação em direitos humanos: concepções e metodologias</p> <p>3.1 A tensão entre a igualdade e a diferença;</p> <p>3.2 Construção de materiais pedagógicos para difusão da educação em direitos humanos.</p>	EaD [] Presencial [X]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; análise de vídeos e reportagens; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; seminários; Construção de materiais pedagógicos.

RECURSOS DIDÁTICOS

[X] Quadro

[X] Projetor

[X] Vídeos/DVDs

[] Periódicos/Livros/Revistas/Links

[] Equipamento de Som

[] Laboratório

[] Softwares¹⁶: _____

[] Outros¹⁷: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão contínuas e sistemáticas, através de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou subjetivas. Também serão realizadas atividades como trabalhos (impressos, apresentações, exercícios; relatórios, confecção de materiais pedagógicos e etc).

BIBLIOGRAFIA¹⁸

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria; et al.. Educação em direitos humanos e formação de professores/as. São Paulo: Cortez, 2013.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (ORG.). Educação em direitos humanos: temas, questões e propostas; Rio De Janeiro: DP&ALLI, 2008.

FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (Org.). Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia; João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.

Bibliografia Complementar:

AQUINO, J. G. Diferenças e preconceito na escola. São Paulo: Summus, 1998.

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: SEDH-MEC-MJUNESCO, 2006. Disponível em:

¹⁶ Especificar

¹⁷ Especificar

¹⁸ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Conselho Nacional de Educação, maio 2012. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/conferenciasdh/12a-conferencia-nacional-de-direitos-humanos/educacao-em-direitos-humanos/caderno-de-educacao-em-direitos-humanos-diretrizes-nacionais>

CANDAUI, Vera, SACAIVINO, Susana. Educar em Direitos Humanos construir democracia. DP&A. Rio de Janeiro, 2000.

REIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43ª São Paulo: Paz e Terra, 2011.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Metodologia da pesquisa em educação física

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Metodologia do Trabalho Acadêmico.

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva

SEMESTRE: 4

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60

DOCENTE RESPONSÁVEL: GERTRUDES NUNES DE MELO

EMENTA

O conhecimento científico, os métodos e técnicas em Educação Física. Os conceitos básicos utilizados na pesquisa científica, bem como, a importância do processo científico no desenvolvimento de uma investigação, possibilitando aplicar esses conceitos e técnicas de metodologia científica a projetos e relatórios de pesquisa desenvolvidos na área da Educação Física.

OBJETIVOS

Geral:

Contribuir para o reconhecimento, a aplicação e o desenvolvimento do conhecimento científico, aplicando os conceitos as técnicas e as metodologias científicas, na elaboração de trabalhos acadêmicos, projetos e relatórios de pesquisa.

Específicos:

- Refletir sobre ciência e conhecimento científico.
- Compreender o delineamento de um problema, formulação de hipóteses, questões de estudo e as variáveis de uma pesquisa.
- Identificar os diferentes métodos de pesquisa.
- Conhecer e aplicar técnicas de amostragem e instrumentos de pesquisa.
- Compreender a estrutura técnica do trabalho científico, o processo de divulgação e publicação da informação científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1. Pesquisa e produção do conhecimento na graduação 2. Ciências e Conhecimento científico; 3. A ciência na área da Educação Física;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
---	---	---

	4. Problemática e Problema, hipóteses, objeto de estudo, objetivos e justificativa	
2	5. Técnicas de seminários 6. Segunda unidade 7. Pesquisas Qualitativa 8. Pesquisas Quantitativa	EaD [] Presencial [X]
3	9. População e Amostra 10. Apresentação e análise dos dados 11. A utilização da ABNT: A estrutura do trabalho científico, citações e referências 12. Normas Vancouver	EaD [] Presencial [X]
4	13. Elaboração do Projeto de Pesquisa 14. Elaboração de Relatório de Pesquisa.	EaD [] Presencial [X]

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; aulas práticas; seminários teóricos; observação e análise do comportamento motor

RECURSOS DIDÁTICOS

[x] Quadro

[x] Projetor

[] Vídeos/DVDs

[x] Periódicos/Livros/Revistas/Links

[] Equipamento de Som

[] Laboratório

[] Softwares¹⁹: _____

Outros²⁰: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- As avaliações devem ser contínuas e sistemáticas e podem ser realizadas por meio de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou dissertativas e/ou pelo desempenho na prática (quando houver). Também podem ser realizadas atividades como trabalhos (impressos, apresentações, exercícios; relatórios, laudos e etc).

BIBLIOGRAFIA²¹

Básica

Básica:

PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação. 1.ed. Curitiba, PR: Ed. Intersaberes, 2014.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

Complementar

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CASTRO, M.R.; GONZALEZ, W.; FERREIRA, G. Metodologia da pesquisa em educação. Marsupial Ed., 2013.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. PADUA, Elisabete Matallo M. de. Metodologia da pesquisa. 17.ed. São Paulo: Papyrus, 2014.

CHEHUEN NETO, José Antonio. Metodologia da pesquisa científica - da graduação a pós-graduação. Editora CRV, 2012.

OBSERVAÇÕES

¹⁹ Especificar

²⁰ Especificar

²¹ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Bioquímica e Nutrição Aplicada a Educação Física CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: nenhum

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva [] SEMESTRE: 4

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80

DOCENTE RESPONSÁVEL: Asdrúbal Nóbrega Montenegro Neto

EMENTA

Estrutura e função biológica das proteínas. Enzimas, função e fatores que influenciam a atividade enzimática. Estrutura e função dos carboidratos. Metabolismo energético. Estrutura e metabolismo de lipídeos. Balanço energético na integração do metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas de ação hormonal. Bioquímica da digestão e absorção dos alimentos. Contribuição metabólica dos tecidos hepático, renal, cardíaco e adiposo para o desempenho muscular. Bioquímica do tecido muscular. Bioquímica do sangue. Bioquímica do tecido ósseo e conjuntivo, variações metabólicas. Bioquímica do exercício. Noções básicas de nutrição. Nutrição aplicada a atividade física e performance. Estimativa de gasto energético na prática de exercícios. Avaliação do consumo alimentar e nutricional. Ergogênicos nutricionais. Reposição das fontes através da alimentação.

OBJETIVOS

Geral:

A disciplina oferecerá aos alunos conhecimentos acerca das biomoléculas básicas, suas estruturas, propriedades e metabolismo e funções relacionadas com o exercício. Também fornecerá conhecimentos acerca dos processos que envolvem a ingestão de alimentos e o metabolismo dos principais nutrientes, essenciais e indispensáveis dentro do perfil profissional da educação física.

Específicos:

- Identificar a estrutura química e caracterizar os componentes moleculares das células;
- Entender as principais transformações químicas que a célula utiliza para o metabolismo das proteínas, carboidratos e lipídios;
- Compreender os processos gerais de integração e regulação metabólicacelular
- Estudar reações de anabolismo e catabolismo durante o exercício.
- Compreender a relação entre Nutrição e Educação Física e Esporte;
- Comparar as relações entre Nutrição e as etapas de crescimento e desenvolvimento;
- Reconhecer aspectos relacionados à nutrição adequada e doenças como transtornos alimentares, diabetes, obesidade, reposição hídrica e desnutrição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Introdução à Bioquímica: composição química da matéria viva. Biomoléculase suas unidades fundamentais.	EaD [] Presencial [x]
2	Carboidratos .Aminoácidos. Proteínas. Enzimas. Lipídeos. Ácidos Nucléicos.	EaD [] Presencial [x]
3	Metabolismo: visão geral do metabolismo. Catabolismo e anabolismo.	EaD [] Presencial [x]
4	Energética e metabolismo	EaD [] Presencial [x]
5	Integração do metabolismo	EaD [] Presencial [x]
6	Efeitos metabólicos da insulina e do glucagon. Diabetes.	EaD [] Presencial [x]
7	O ciclo alimentado/jejum.	EaD [] Presencial [x]

8	Vitaminas, Sais minerais, água e Ph.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
9	Equilíbrio ácido-básico.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
10	Bioquímica do exercício.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
11	11. Digestão e absorção de alimentos. Caracterização, necessidades e metabolismo de macro e micro nutrientes: água, carboidratos, lipídeos, proteínas, vitaminas e minerais. Avaliação do estado nutricional. Desordens nutricionais. Nutrição esportiva	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, dialogadas e ilustradas, com apresentação de slides em Datashow.
- Aulas práticas no laboratório de anatomia com peças e modelos anatômicos.
- Apostila com tópicos referentes ao conteúdo ministrado em aula.
- Leituras e discussões de artigos científicos, pesquisas e trabalhos individuais e grupais, seminários, laboratórios de vivências, problematizações, dinâmicas de grupos, dentre outras).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares²²: _____
- Outros²³: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação continuada com provas escritas, trabalhos e pesquisas.
- Avaliação prática no laboratório.

BIBLIOGRAFIA²⁴

Bibliografia Básica:

- LEHNINGER, Albert L.; NELSON, D.L.; COX, M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 577.1N425p
- McARDLE, Willian. KACHT, Frank I. KACHT, Victor L. Nutrição para o Esporte e o Exercício. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 598p.
- VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, W. Charlotte. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 577.1V876f

Bibliografia Complementar:

²² Especificar

²³ Especificar

²⁴ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

- HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 5. Ed. São Paulo: Arned, 2012. 577.1H341b
- HIRSCHBRUCH, M.D., CARVALHO, J.R. de. Nutrição Esportiva: uma visão prática. 3. ed. Barueri: Malone, 2014.
- MOTTA, Valter T. Bioquímica Clínica para o Laboratório. 5. ed. São Paulo: Medbook, 2009. 796:577.1M921
- PASCHOAL V.; NAVES, A. Tratado de Nutrição Esportiva Funcional. 1. ed. São Paulo: Roca, 2014.
- STREYER, L., TYMOCZKO, J.L.; BERG, J M. Bioquímica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 796:577.1B493bTORTORA, Gerard J. ; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 796:611

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Fisiologia do Exercício

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Fisiologia Humana

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []

SEMESTRE: 4º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80

DOCENTE RESPONSÁVEL: João Batista Ferreira Corrêa

EMENTA

Noções básicas das respostas fisiológicas agudas e crônicas relacionadas à atividade física e ao exercício. Bioenergética. Metabolismo do exercício. Relação dos mecanismos fisiológicos com o treinamento, estado nutricional, crescimento, desenvolvimento e saúde.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender a forma integrada de como os sistemas biológicos respondem ao exercício e os fundamentos e mecanismos fisiológicos relacionados à prática e prescrição do exercício físico.

Específicos:

- Oferecer ao aluno o contato com a Fisiologia Humana frente ao desafio metabólico imposto pelo exercício;
- Fomentar a importância da Fisiologia do Exercício e seus conceitos relacionados: Bioenergética do exercício, estrutura, função e adaptações dos sistemas: cardiovascular, respiratório, musculoesquelético, hormonal e neural;
- Vivenciar e utilizar ferramentas fisiológicas dos indicadores utilizados na prescrição do exercício físico;
- Utilizar materiais recicláveis para confecção de instrumentos didático-metodológicos para o ensino dos aspectos gerais da Fisiologia do Exercício nos sistemas biológicos envolvidos no exercício físico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1.1 Modalidade de Exercício; 1.2 Duração do exercício; 1.3 Zonas de treinamento; 1.4 Conceito de respostas agudas e crônica.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	2.1 Transformação biológica da energia; 2.2 Substratos para o exercício: Macronutrientes; 2.3 Sistema de transferência de energia; 2.4 Produção aeróbica e anaeróbica de ATP; 2.5 Consumo de energia humana durante o repouso e a atividade física.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	3.1 Junção Neuromuscular e unidade motora; 3.2 Tipos de Fibras; 3.3 Propriocepção Muscular; 3.4 Respostas e adaptações aos diferentes tipos de exercícios; 3.5 Diferentes tipos de teste de força; 3.6 construção de uma mão mecânica.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	4.1 Estrutura do sistema pulmonar; 4.2 Mecânica da respiração; 4.3 Permuta e transporte dos gases; 4.4 Controle da ventilação; 4.5 Respostas e adaptações aos diferentes tipos de exercícios; 4.6 Asma e exercício 4.7 Construção de um pulmão artificial – ventilometro.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	5.1 Organização do sistema circulatório; 5.2 Ciclo cardíaco; 5.3 Pressão arterial; 5.4 Regulação e integração cardiovascular; 5.5 Respostas e adaptações aos diferentes tipos de exercícios; 5.6 Consumo Máximo de Oxigênio – Conceitos e principais tipos de testes; 5.7 Prescrição do exercício e monitoramento da FC; 5.8 Construção de estetoscópio.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	6.1 Glândulas e natureza dos hormônios; 6.2 Regulação e ação; 6.3 Controle hormonal da mobilização de substrato; 6.4 Respostas e adaptações aos diferentes tipos de exercícios; 6.5 Efeitos adversos dos esteroides.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; aulas práticas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; pesquisa; seminários práticos; visitas técnicas e intervenção em espaços não formais de educação (campos de estágio)

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares²⁵: _____
- Outros²⁶: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Considera-se que:

-A avaliação se constitui em um processo processual, contínuo e formativo. No decorrer do semestre serão utilizados diversos instrumentos avaliativos:

- As avaliações serão contínuas e sistemáticas, através de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou subjetivas. Também serão realizadas outras atividades (trabalhos impressos, apresentações, exercícios; relatórios, resumos; estudos dirigidos e pesquisas relacionada aos conteúdos da disciplina),

²⁵ Especificar

²⁶ Especificar

BIBLIOGRAFIA²⁷

Bibliografia Básica:

Plowman, S. A.; Smith, D. L. Fisiologia do Exercício para Saúde, Aptidão e Desempenho. Rio de Janeiro: 2^a Ed., Guanabara Koogan, 2010.

McArdle, W. D.; Katch, F. I. e Katch, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: 7^a Ed., Guanabara Koogan, 2011.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. Editora Manole, 5^a ed., 2013.

Bibliografia Complementar:

Baldwin, K. M.B., George A. F., Thomas, D. Fisiologia do Exercício: bioenergética humana e suas aplicações. 4^a Ed, Phorte, 2014.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fisiologia do Exercício – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: 1^a Ed, Guanabara Koogan, 2013.

FOSS, M. L., KETTEYIAN, S. J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. Rio de Janeiro: 6^a Ed, Guanabara Koogan, 2000. Powers, S. K. e Howley, E. T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: 8^a Ed., Manole, 2014.

McArdle, W. D.; Katch, F. I. e Katch, V. L. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. Rio de Janeiro: 2^a Ed, Guanabara Koogan, 2002.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Metodologia do ensino da Educação Física II	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 34
PRÉ-REQUISITO: Metodologia do Ensino da Educação Física I	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 4 ^o
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5hs	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80hs	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Giulyanne Maria Silva Souto	

EMENTA

Educação Física e a representação social da docência. O ensino de Educação Física como objeto de conhecimento. Ensino-aprendizagem e processos avaliativos da Educação Física no Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio.

OBJETIVOS

Geral

- Compreender a problemática das discussões educacionais, interligando-as ao processo ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar.
- Refletir sobre os aspectos da práxis pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental 2 e no Ensino Médio.

Específicos

²⁷

Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

- Analisar, criticamente, contextos socioculturais e político-econômicos que estejam envolvidos na representação da docência em Educação Física.
- Entender as particularidades da Educação Física no Ensino Fundamental 2 e no Ensino Médio.
- Conhecer e refletir sobre diferentes conteúdos, estratégias metodológicas e dinâmicas avaliativas da Educação Física no Ensino Fundamental 2 e no Ensino Médio.
- Desenvolver habilidades de planejamento pedagógico e execução de aulas específicas para a Educação Física no Ensino Fundamental 1 e no Ensino Médio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	<p>O professor de Educação Física na escola</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A representação social da docência e a formação de professores ▪ A identidade pedagógica do professor de Educação Física <p style="text-align: center;">Teoria da complexidade aplicada à educação e Educação Física</p>	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	<p>Adolescência e juventude e a escola</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A adolescência e a juventude na sociedade atual ▪ As aprendizagens juvenis: Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio ▪ Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a Base Nacional Curricular Comum 	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	<p>Adolescência e juventude, currículo e Educação Física Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Currículos e programas de ensino em Educação Física nos ciclos de escolarização: Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio ▪ Os temas transversais/temas integradores na Educação Física ▪ O esporte escolar ▪ Novas dinâmicas escolares: o contrato didático, a transposição didática, a sequência didática dos saberes, a pesquisa escolar e o livro/texto didático nas aulas de Educação Física ▪ Planejamentos de aulas na Educação Física Escolar: objetivos, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação da aprendizagem ▪ Práticas de ensino dos conhecimentos sobre o corpo e das manifestações da cultura corporal nos ciclos de escolarização: Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio. 	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussões de texto, seminários e análise de vídeos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [] Softwares²⁸: _____

[] Outros²⁹: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;
- O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final.
- O resultado final será composto do desempenho geral do aluno.

BIBLIOGRAFIA³⁰

Bibliografia Básica:

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física (5ª a 8ª série). Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio – linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMT, 2000.
- _____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Base Nacional Curricular Comum (versão preliminar). Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2015.
- DARIDO, S. C. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. São Paulo: Guanabara, 2011.
- NEIRA, M. G. Educação Física: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003.

Bibliografia Complementar:

- ALVES, W. F. O trabalho dos professores: saberes, valores, atividade. Campinas: Papirus, 2010.
- DARIDO, S. C. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. São Paulo: Papirus, 2007.
- _____. Educação física e temas transversais na escola. São Paulo: Papirus, 2012.
- GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.
- MOREIRA, W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. Aulas de Educação Física no ensino médio. Campinas: Papirus, 2012.
- NEIRA, M. G. Educação Física. São Paulo: Blucher, 2012. V. 8 (Coleção A reflexão e a prática no ensino)
- PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Pedagogia dos esportes coletivos

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []

SEMESTRE: 4º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80

DOCENTE RESPONSÁVEL: João Batista Ferreira Corrêa

²⁹ Especificar

³⁰ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

EMENTA

A inclusão de forma reestruturada das modalidades coletivas no meio escolar é uma real necessidade, bem como a identificação de suas diferentes manifestações e processos metodológicos. Tal inclusão, passível de uma releitura no processo didático-pedagógico, implica na reestruturação desde os fundamentos até o planejamento e organização de eventos esportivos na escola. Mantendo uma relação interdisciplinar no que se refere à pedagogia do movimento, abrange modalidades como futsal, vôlei, basquete, handebol, entre outros de menor popularidade.

OBJETIVOS

Geral:

Proporcionar aos alunos conhecimentos teórico-práticos das diferentes propostas pedagógicas para o ensino das modalidades esportivas coletivas, capacitando-os para o exercício profissional numa perspectiva crítica da educação.

Específicos:

- Compreender as dimensões do Esporte como fenômeno sociocultural, analisando sua estrutura, classificações e o processo de pedagogização;
- Conhecer as novas tendências da pedagogia dos esportes coletivos no processo de formação esportiva e os modelos de ensino no contexto escolar;
- Entender os processos ligados a iniciação esportiva e suas nuances.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Estudos sobre o conceito de pedagogia, esporte, pedagogia do esporte e suas relações com o ensino de Educação Física; Abordagens teóricas em Pedagogia do Esporte;	EaD [] Presencial [x]
2	Classificações do Esporte; As três manifestações do esporte (educacional, de lazer e de rendimento) e suas possibilidades de aplicação; Esporte “da” e “na” Escola;	EaD [] Presencial [x]
3	O esporte como expressão de cultura e suas implicações para o ensino das modalidades esportivas coletivas;	EaD [] Presencial [x]
4	Correntes filosóficas de pedagogia esportiva; Família e formação de atletas relações e conflitos;	EaD [] Presencial []
5	Crianças e adolescentes no esporte; As fases de desenvolvimento de um atleta; Aprendizagem do movimento;	EaD [] Presencial [x]
6	Iniciação Esportiva e Especialização Precoce; Formação de atletas; Talento esportivo;	
7	Elaboração de projetos esportivos.	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; aulas práticas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; pesquisa; seminários práticos; visitas técnicas e intervenção em espaços não formais de educação (campos de estágio)

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [] Softwares³¹: _____

³¹ Especificar

[x] Outros³²: Bolas variadas de modalidades esportivas, arcos, cones, cordas, entre outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Considera-se que:

-a avaliação se constitui em um processo processual, contínuo e formativo.

No decorrer do semestre serão utilizados diversos instrumentos avaliativos:

-Quantitativo: a prova escrita, a apresentação de seminários teóricos e práticos, a observação e análise de jogos, projetos de intervenção na área do handebol escolar e PORTFÓLIO.

-Qualitativo: Assiduidade, pontualidade*, participação efetiva nas aulas.

BIBLIOGRAFIA³³

Bibliografia Básica:

DE ROSE JR, Dante. Esporte Atividade Física na Infância. 2. ED. SÃO PAULO: ARTMED, 2009.

DE LA ROSA, ARMANDO FORTEZA. Treinar Para Ganhar. São Paulo: Phorte, 2004.

REVERDITO, R. S., SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

Bibliografia Complementar:

KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.

PAES, Roberto Rodrigues e BALBINO, Hermes Ferreira. Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas. Rio de Janeiro, 2012.

SADI, Renato Sampaio. Pedagogia do esporte: descobrindo novos caminhos. São Paulo: Ícone, 2010
TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Política e Gestão Educacional	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: Nenhum	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 4º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Valmiza da Costa Rodrigues Durand	

EMENTA

³² Especificar

³³ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

Política, Estado e Democracia: relações com a educação. Síntese histórica do processo escolar brasileiro. Legislação, reformas e políticas educacionais. Planejamento, gestão e financiamento da educação.

OBJETIVOS

Geral:

Possibilitar análise que articule criticamente as inter-relações existentes entre Estado, sociedade, escola e democracia.

Específicos:

- Propiciar a aquisição de uma visão histórica a respeito da constituição dos sistemas de ensino no Brasil, tendo em vista os desafios postos para a democratização da escola (e da sociedade) em cada momento analisado;
- Oportunizar o estudo e a problematização da legislação educacional recente, em suas implicações com a configuração atual do ensino e com os problemas vivenciados no cotidiano escolar;
- Analisar criticamente as políticas educacionais recentes destinadas à educação básica e profissional, as formas de planejamento, financiamento e gestão, tendo em vista os desafios postos para a democratização da educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1. Estado e Educação 1.1. Apresentação sintética sobre a organização da educação brasileira 1.2. O papel do Estado frente ao direito à educação 1.3. Legislação Educacional 1.4. Constituição Federal 1.5. LDB 1.6. ECA	EaD [] Presencial [x]
2	2. Planejamento e Gestão da Educação: das reformas educacionais ao Plano Nacional de Educação	EaD [] Presencial [x]
3	3. Financiamento da Educação	EaD [] Presencial [x]
4	4. Políticas de Avaliação: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica	EaD [] Presencial [x]
5	5. Políticas para os profissionais da educação.	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia será mediada pelo diálogo, problematização, discussão e reflexão de temas, realidades e diferentes abordagens teóricas. Pretende-se dinamizar as aulas através de: debates, produções textuais, rodas de conversa, aulas expositivas dialogadas, entrevistas e questionários, leituras dirigidas, trabalhos de pesquisa, atividades avaliativas individuais e em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [] Softwares³⁴: _____

³⁴

Especificar

[] Outros³⁵: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para efeito de aprovação, deverão ser realizadas, no mínimo, três verificações da aprendizagem, sendo considerado aprovado no final o graduando que obtiver média igual ou superior a sete, numa escala de zero a dez. Também será exigida frequência mínima obrigatória de 75% do total da carga horária.

Além disso, o desempenho do aluno será avaliado durante todo o curso através de sua frequência, pontualidade, envolvimento e interesse nas atividades previstas para cada unidade do programa. O seu desempenho será também avaliado através de **três** provas escritas.

No final do semestre, o aluno terá três notas e **cada uma delas** será o resultado obtido em:

- frequência e pontualidade: valor igual a 1 ponto;
- trabalhos intra e extraclasse: valor igual a três pontos;
- Provas escritas: valor igual a 6 pontos.

BIBLIOGRAFIA³⁶

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed., São Paulo: Cortez, 2012. 543 p. (Coleção Docência em Formação).

PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2008.

PEREIRA, S.; SOUZA, G. Educação Física Escolar: Elementos Para Pensar a Prática Educacional. 1. Ed. São Paulo: Phorte, 2011.

Bibliografia Complementar:

FAGUNDES, Gustavo M.; FRAUCHES, Celso Da Costa. LDB anotada e comentada. Digital Books Ebook, 2013.

HORA, Dinair Leal. Gestão democrática na escola. 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2014.

LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Ramon (ORG.). Jovens, ensino médio e educação profissional: políticas públicas em debate. 1. ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2012

VEIGA, ILMA P.; AMARAL, A. Formação de Professores: Políticas e Debates. 5.ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2014.

OBSERVAÇÕES	
PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA: Projetos Integradores II: Promoção da Saúde na Escola	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO:	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 4º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 aulas	

³⁵ Especificar

³⁶ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 20

DOCENTE RESPONSÁVEL: Professores de Núcleo Comum

EMENTA

Apresentar aos alunos os princípios e as definições necessárias para análise de projetos de eventos na área de Educação Física, com ênfase na Promoção da saúde na escola, desenvolvidos nas diversas instituições públicas, privadas e de serviços, reconhecendo suas principais características.

OBJETIVOS

Geral

Introduzir ao aluno o desenvolvimento, aplicação e análise de projetos na área de Educação Física, com ênfase na Promoção da saúde no âmbito escolar.

Específicos

- Pesquisar elementos importantes para a elaboração de projetos;
- Demonstrar habilidades na execução de projetos em Educação Física, especialmente, em promoção da saúde;
- Organizar adequadamente eventos relacionados à Educação Física;
- Vivenciar outros eventos que contemplem aspectos relacionados à promoção da saúde em escolas;
- Analisar os resultados obtidos;
- Conhecer formas eficientes de divulgação de eventos;
- Elaborar programas e planilhas organização de eventos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Distribuição de tarefas.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Formas de efetuar pesquisas.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	Formas de Elaboração de projetos.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Estratégias de divulgação.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Realização do evento.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Debate sobre o evento.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
7	Como elaborar relatórios de forma precisa e estratégias para apresentação.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

As metodologias aplicadas para esta disciplina contemplam aulas expositivas, estudos coletivos de estratégias práticas na promoção da saúde em ambiente escolar e aplicação prática do conhecimento a partir da concepção e elaboração de um projeto prático a ser desenvolvido ao longo do semestre.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som

- [] Laboratório
 [] Softwares³⁷: _____
 [] Outros³⁸:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos projetos integradores II atenderá estratégias de avaliação formativa, de modo a evidenciar ações individuais e coletivas que garantam a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Instrumentos avaliativos utilizados na disciplina:

- Acompanhamento das atividades no ambiente escolar;
- Participação e assiduidade nas ações estabelecidas.

BIBLIOGRAFIA³⁹

Bibliografia Básica:

Malina, Robert M.; Bar-or, Oded. Crescimento, maturação e atividade física. phorte editora, 2009.
 NAHAS, Markus Vinícius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6. Ed. Londrina (pr): midiograf, 2013
 CARVALHAL, Maria Isabel Mourão; COELHO, Eduarda Maria Castro. Obesidade Infantil e Atividade Física. Editora CRV, 2013.

Bibliografia Complementar:

MAREGA, Marcio; CARVALHO, Jose Antônio Maluf de. Manual de Atividades Físicas para Prevenção. Elsevier Editora, 2012.
 SABA, Fabio. Mexa-se Atividade Física, Saúde e bem-estar. Phorte Editora, 2011.
 VIEIRA, Alexandre. Atividade Física - Qualidade De Vida e Promoção de Saúde. Atheneu Editora, 2014.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Sociologia e Filosofia da Educação Física CÓDIGO DA DISCIPLINA: 38

PRÉ-REQUISITO: Sociologia da Educação; Filosofia da Educação

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva [] SEMESTRE: 5º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3hs

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40hs

DOCENTE RESPONSÁVEL: Giulyanne Maria Silva Souto

EMENTA

Bases da Sociologia e Filosofia. O fenômeno educacional no contexto social. Análise da estrutura social: reprodução social e transmissão de conhecimento; o papel da escola e da Educação Física

³⁷ Especificar

³⁸ Especificar

³⁹ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

escolar. A relação da escola com a sociedade e com o Estado. O corpo na sociedade moderna: O fenômeno das atividades corporais na modernidade. Relações Filosóficas e Sociológicas da Educação Física e do Corpo. Filosofia, Educação Física e Esporte: ideologia, correntes filosóficas e concepções de homem.

OBJETIVOS

Geral

- Compreender as influências da Sociologia e Filosofia na concepção e conceitos da Educação Física bem como suas transformações sociais.

2.4.8

2.4.9 Específicos

- Compreender o percurso e desenvolvimento da sociologia e Filosofia e suas relações com a Educação Física;
- Examinar conceitos da sociologia e filosofia e suas influências no âmbito da Educação Física escolar, Esporte, e Lazer;
- Compreender o corpo por meio da Sociologia e Filosofia
- Aplicar conceitos da Sociologia e da Filosofia na prática pedagógica em Educação Física

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	<p>Origens e relações das ciências sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Surgimento e conceitos básicos da Sociologia • Surgimento e conceitos básicos da Filosofia • Relação entre Sociologia e Educação Física • Relação entre Filosofia e Educação Física 	EaD [] Presencial [x]
2	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo, Filosofia e Sociedade • Filosofia do corpo • Sociologia do corpo • Corpo e Sociedade: Sexualidade e Gênero, Saúde e Estética 	EaD [] Presencial [x]
3	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexões sobre o corpo e prática pedagógica • Educação Física, corpo e cidadania 	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussões de texto, seminários e análise de vídeos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [] Softwares⁴⁰: _____
- [] Outros⁴¹: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;

⁴⁰ Especificar

⁴¹ Especificar

O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final.
O resultado final será composto do desempenho geral do aluno.

BIBLIOGRAFIA⁴²

Bibliografia Básica:

FENSTERSEIFER, Paulo Everaldo. A educação física na crise da modernidade. Ijuí-RS: Editora da Unijuí, 2001.

LARAIA, Roque De Barros. Cultura: um conceito antropológico. 16º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MEDINA, João Paulo. Educação Física cuida do corpo e... mente. 26. ed. Campinas: Papirus, 2013.

Bibliografia Complementar:

ANDRIEU, BERNARD. A nova filosofia do corpo. 1.ed. São Paulo: Instituto Piaget, 2009.

DUMAZEDIER, JOFFRE. Sociologia empírica do lazer. 2.ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2004.

GHIRALDELLI JR., Paulo. O corpo: filosofia e educação. 1 ed. São Paulo: Ática, 2008. 142 p. 796.01G425c

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MURAD, Mauricio. Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes. 1 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 203 p. 796:316M972s

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Futsal e Futebol de Campo

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Pedagogia dos Esportes Coletivos

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []

SEMESTRE: 5º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40

DOCENTE RESPONSÁVEL: Wesley Crispim Ramalho

EMENTA

Noções básicas das respostas fisiológicas agudas e crônicas relacionadas à atividade física e ao exercício. Bioenergética. Metabolismo do exercício. Relação dos mecanismos fisiológicos com o treinamento, estado nutricional, crescimento, desenvolvimento e saúde.

OBJETIVOS

Geral:

Histórico e evolução do futebol. Fundamentação técnica e tática. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do futebol. Noções de regras. Princípios de inclusão e adaptação do esporte às necessidades especiais.

Específicos:

- Conhecer o histórico do futebol de campo e de salão na sua evolução e momento atual;
- Compreender os métodos de ensino utilizados na vivência da modalidade como conteúdo na prática pedagógica das aulas de Educação Física;

⁴²

Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

- Desenvolver uma metodologia de ensino apropriado à aprendizagem, voltado para formação de iniciantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1.1 História do Futsal no Brasil e no Mundo; 1.2 História do Futebol no Brasil e no Mundo.	EaD [] Presencial [x]
2	2.1 Passe; 2.2 Condução; 2.3 Chute/Cabeceio; 2.4 Recepção/Domínio; 2.5 Finta/Drible.	EaD [] Presencial [x]
3	3.1 Regras do Futebol de Campo; 3.2 Regras do Futebol de Salão.	EaD [] Presencial [x]
4	4.1 Ataque; 4.2 Defesa; 4.3 Transição ofensiva; 4.4 Transição defensiva..	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; aulas práticas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; pesquisa; seminários práticos; visitas técnicas e intervenção em espaços não formais de educação (campos de estágio)

RECURSOS DIDÁTICOS

[x] Quadro

[x] Projetor

[x] Vídeos/DVDs

[x] Periódicos/Livros/Revistas/Links

[x] Equipamento de Som

[x] Laboratório

[] Softwares⁴³: _____

[] Outros⁴⁴: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Considera-se que:

-A avaliação se constitui em um processo processual, contínuo e formativo. No decorrer do semestre serão utilizados diversos instrumentos avaliativos:

- As avaliações serão contínuas e sistemáticas, através de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou subjetivas. Também serão realizadas outras atividades (trabalhos impressos, apresentações, exercícios; relatórios, resumos; estudos dirigidos e pesquisas relacionada aos conteúdos da disciplina),

BIBLIOGRAFIA⁴⁵

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; ARRUDA, Miguel; MARIA, Thiago Santi. Futsal: treinamento de alto rendimento. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2009. 796.33M332f APOLO,
APOLO, Alexandre. Futsal: metodologia e didática na aprendizagem. Phorte, 2004. VOZER, Rogério da C. Futsal: princípios técnicos e táticos. ULBRA. 4^a. 2014.

Bibliografia Complementar:

Alexandre Gomes de Almeida, Miguel Arruda, Thiago Santi Maria. Futsal: treinamento de alto rendimento. Phorte. 1^a. 2009
Atividades, Jogos e Treinamento Para Homens e Mulheres - Fisiologia Aplicada. Phorte. 1^a. 2012.

⁴³ Especificar

⁴⁴ Especificar

⁴⁵ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

Daniel Mutti. Futsal: Da Iniciação ao Alto Nível. Phorte. 2^a. 2003.
 FERREIRA, Ricardo Lucena. Futsal e a iniciação. Sprint. 7^a
 GOMES, Antonio Carlos. SOUZA, Juvenilson de. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Artmed. 2008
 Melo, Rogerio Silva de. Futsal 1000 Exercícios. Sprint. 6^a. 2008
 Ivan da Cruz Picarro, Jose Laudier Antunes dos Santos Filho. Futebol e Futsal: Atividades, Jogos e Treinamento Para Homens e Mulheres - Fisiologia Aplicada. Phorte. 1^a. 2012

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Cinesiologia

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Anatomia Aplicada à Educação Física; Fisiologia do Exercício.

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []

SEMESTRE: 5^o

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80

DOCENTE RESPONSÁVEL: Wesley Crispim Ramalho

EMENTA

Aspectos históricos, conceitos, definições e áreas de atuação. Terminologia básica dos movimentos. Considerações musculoesqueléticas sobre o movimento. Princípios básicos de mecânica. Sistema de alavancas. Tipos de força e os segmentos corporais. Introdução a análise biomecânica das atividades físicas e esportivas.

OBJETIVOS

Geral:

Identificar, descrever e analisar os movimentos corporais durante atividades físicas, analisando o movimento humano nos aspectos biomecânicos, bem como utilizar estratégias para prevenção e reabilitação, em atividades físicas ou desportivas.

Específicos:

- **Conhecer os princípios biomecânicos nos quais se baseiam o movimento humano;**
- **Analisar as variáveis cinéticas e cinemáticas do movimento humano;**
- **Averiguar as propriedades mecânicas dos tecidos que compõe o aparelho ósteo-mio-articular;**
- **Aplicar as principais ferramentas disponíveis para o estudo cinesiológico do movimento.**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1.1 Conceitos e aplicações; 1.2 História da Cinesiologia.	EaD [] Presencial [x]
2	2.1 Cinemática linear; 2.2 Principais conceitos em mecânica clássica e as leis de Newton; 2.3 Tipos de movimentos (generalizado, linear, angular); 2.4 Sistema de alavancas (princípios básicos, tipos de alavancas, alavancas do corpo humano);	EaD [] Presencial [x]

3	3.1 Cinesiologia óssea: propriedades, comportamento, cargas e fadiga óssea; 3.2 Estrutura e movimentos das articulações; 3.3 Cinesiologia Muscular.	EaD [] Presencial []
4	4.1 Dinamometria; 4.2 Cinemetria: natureza das medidas e métodos de medição; 4.3 Métodos antropométricos.	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; aulas práticas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; pesquisa; seminários práticos; visitas técnicas e intervenção em espaços não formais de educação (campos de estágio)

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [] Softwares⁴⁶: _____
- [] Outros⁴⁷: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Considera-se que:

-A avaliação se constitui em um processo processual, contínuo e formativo. No decorrer do semestre serão utilizados diversos instrumentos avaliativos:

- As avaliações serão contínuas e sistemáticas, através de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou subjetivas. Também serão realizadas outras atividades (trabalhos impressos, apresentações, exercícios; relatórios, resumos; estudos dirigidos e pesquisas relacionada aos conteúdos da disciplina),

BIBLIOGRAFIA⁴⁸

Bibliografia Básica:

FLOYD, R. T. Manual de Cinesiologia Estrutural. Manole. 16^a. 2011
Hamilton N.; Weimar W.; Lutgens K. Cinesiologia Teoria e Prática do Movimento.

Guanabara Koogan, 12^a, 2013. HALL, Susan. Biomecânica Básica. Guanabara Koogan. 6^a. 2013.

Bibliografia Complementar:

EMICO OKINO, LUCIANO FRANTIN. Desvendando a Física do Corpo Humano. Manole. 2008
HALL, Susan. Biomecânica Básica. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.
HAMIL, J. KNUTZEN K. M. Bases Biomecânicas do movimento humano. Manole. 3^a. 2012
NORDIN, Margareta. FRANKEL, Victor H. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. Guanabara Koogan. 4^a. 2014
William C. Whiting e Ronald F. Zernicke. Biomecânica Funcional das Lesões Musculoesqueléticas. Guanabara Koogan. 2^a. 2009
ZATSIORSKY, Vladimir M. Biomecânica no Esporte: performance do desempenho e prevenção de lesões. Guanabara Koogan. 1^a. 2004.

OBSERVAÇÕES

⁴⁶ Especificar

⁴⁷ Especificar

⁴⁸ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Basquetebol

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Pedagogia dos esportes coletivos.

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva

SEMESTRE: 5º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40

DOCENTE RESPONSÁVEL: João Batista Ferreira Corrêa

EMENTA

A utilização do basquetebol como manifestação da cultura corporal e das práticas corporais. Princípios didáticos pedagógicos para o processo de ensino-aprendizagem no Basquetebol. Desenvolvimento dos fundamentos. Tática de jogo - sistemas defensivos e sistemas ofensivos. Inserção no cotidiano escolar da educação básica.

OBJETIVOS

Geral:

Preparar o futuro professor de Educação Física a desenvolver o ensino deste esporte, através de seus fundamentos básicos, voltado para a realidade escolar, que venha facilitar a sua atuação profissional dentro da filosofia de uma educação física integral.

Específicos:

- Refletir sobre a história e evolução do Basquetebol, considerando suas características e aplicabilidades.
- Compreender os procedimentos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem da modalidade basquetebol;
- Compreender procedimentos técnicos e táticos no basquetebol.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Estudo do basquetebol, análise dos seus determinantes históricos, sociais e culturais;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Dimensões e finalidades, sua relação com a cultura de movimento;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	Regras Oficiais e Normas básicas de elaboração competição;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Fundamentos teóricos e metodológicos e suas aplicações no contexto escolar.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; aulas práticas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; pesquisa; seminários práticos; visitas técnicas e intervenção em espaços não formais de educação (campos de estágio)

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor

- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares⁴⁹: _____
- Outros⁵⁰: Bolas de basquetebol e medicinebol, tabelas de basquete, arcos, cones, cordas, entre outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Considera-se que:

-a avaliação se constitui em um processo processual, contínuo e formativo.

No decorrer do semestre serão utilizados diversos instrumentos avaliativos:

-Quantitativo: a prova escrita, a apresentação de seminários teóricos e práticos, a observação e análise de jogos, projetos de intervenção na área do basquetebol escolar e PORTFÓLIO.

-Qualitativo: Assiduidade, pontualidade*, participação efetiva nas aulas.

BIBLIOGRAFIA⁵¹

Bibliografia Básica:

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando basquetebol para jovens. 2.ed. São Paulo: Manole, 2000. 152 p. 796.323A512e

DREWETT, Jim. Basquete – guia passo a passo. 1.ed. São Paulo: Zastras, 2009. 49 p. 796.323D776b

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 175

Bibliografia Complementar:

DAIUTO, Moacyr. Basquetebol – metodologia do ensino. 6.ed. São Paulo: Editora Hemus, 1991. 284 p.

DE ROSE Junior, Dante; TRICOLI, Valmor (Orgs.). Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. 1.ed. São Paulo: Manole, 2010. 225 p. 796.323B316

GUERRA, Jorge. Basquete: aprendendo a jogar. 1.ed. Bauru, SP: Editora Idea, 2001. 64 p.

MARONEZE, Sérgio. Basquetebol - manual de ensino. 2.ed. São Paulo: Ícone, 2013. 144 p.

TITMUSS, David. Guia Prático do Basquetebol. 1.ed. Santa Catarina: Editorial Presença, 1991. 93 p.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Metodologia do Treinamento Desportivo

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Fisiologia do Exercício

⁴⁹ Especificar

⁵⁰ Especificar

⁵¹ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 5º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Fábio Thiago Maciel da Silva	

EMENTA

Estudo e análise dos princípios metodológicos do treinamento desportivo no desenvolvimento das qualidades físicas e desportivas. Histórico e evolução do Treinamento Esportivo. Conceitos e principais considerações. Planejamento do Treinamento Esportivo e prescrição de exercícios. Considerações especiais e específicas. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

OBJETIVOS

Geral

- ❑ **Auxiliar no desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos dos diversos aspectos relacionados às características gerais, bases científicas e planejamento do treinamento desportivo. Preparando-o para o fenômeno da prescrição do exercício físico.**

2.4.10 Específicos

- ❑ **Conhecer a história do treinamento desportivo, a evolução dos métodos de treinamento e seu estágio atual.**
- ❑ **Analisar, definir e conceituar as terminologias específicas do treinamento desportivo.**
- ❑ **Entender os princípios do treinamento desportivo e seus componentes, bem como, as capacidades motoras e a sua inserção no plano do treinamento.**
- ❑ **Entender e discutir os efeitos do treinamento desportivo sobre o organismo humano considerando as diferentes valências físicas.**
- ❑ **Compreender e relacionar os principais métodos de treinamento com a aquisição e a manutenção da saúde.**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1.1 Treinamento ao longo da história. 1.2 Conceitos e características gerais do treinamento desportivo. 1.3 Princípios do treinamento desportivo.	EaD [] Presencial [X]
2	Avaliação e treino das capacidades motoras 2.1 - Flexibilidade e Força; 2.2 – Resistência aeróbia e anaeróbia; 2.3 – Coordenação e Equilíbrio; 2.4 – Agilidade e Velocidade.	EaD [] Presencial [X]
3	3.1 - Qualidades físicas intervenientes na performance e na saúde. 3.2 - Métodos de treinamento. 3.3 - Avaliação da carga de treino. 3.4 - Fatores Complementares do treinamento.	EaD [] Presencial [X]
4	4.1 - Planejamento do treinamento. 4.2 - Periodização do treinamento.	EaD [] Presencial [X]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, estudos dirigidos, grupos de debate, atividades de pesquisa, realizadas com o auxílio da bibliografia e de recursos audiovisual. Aulas práticas e aulas de campo para vivência dos conteúdos teóricos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares⁵²: _____
- Outros⁵³: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Duas provas escritas serão realizadas durante o semestre, abordando as aulas teóricas e uma terceira nota com a elaboração de um macrociclo de treinamento. A apresentação do macrociclo será no final do período destinado a disciplina. As notas finais serão computadas como mostra a seguir:
 - Cada prova valendo de 0 a 100 pontos;
 - Macrociclo valendo de 0 a 100 pontos.

O somatório das notas obtidas nas três avaliações será dividido por três. (Média aritmética).

BIBLIOGRAFIA⁵⁴

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, P. R. de. Periodização Contemporânea do Treinamento Desportivo. São Paulo, Phorte, 2007.

PLATONOV, V.N. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo, Phorte, 2007.

GOMES, A.C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2ª ed. Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

FERMÁNDEZ, M. D.; SAÍNS, A. G.; GARZÓN, M. J. C. Treinamento Físico-Desportivo e Alimentação. 2ª ed. Artmed, 2003.

LA ROSA A. F. de. Treinamento Desportivo: Carga, Estrutura e Planejamento. 2ª ed. São Paulo, Phorte, 2009.

LA ROSA A. F. de; FARTO, E. R. Treinamento Desportivo: Do Ortodoxo ao Contemporâneo. São Paulo, Phorte, 2007.

LA ROSA A. F. de. TREINAR PARA GANHAR. São Paulo, Phorte, 2004.

OBSERVAÇÕES

⁵² Especificar

⁵³ Especificar

⁵⁴ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Educação e diversidade

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva

SEMESTRE: 5º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40

DOCENTE RESPONSÁVEL: Valmiza da Costa Rodrigues Durand

EMENTA

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. Currículo e política curriculares. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

OBJETIVOS

Geral:

Possibilitar a mudança do ponto de referência do aluno para pensar o “outro”, o diferente.

Específicos:

- Propiciar a percepção da complexidade de outras formações culturais;
- Favorecer o conhecimento de outras práticas culturais dentro de uma lógica própria;
- Oportunizar a construção da percepção de que nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as outras culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1. Educação e Cultura 1.1 Reflexão básica sobre a importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	2. Cultura e diversidade 2.1 Aspectos antropológicos relativos ao conceito de cultura, suas implicações ideológicas e o respeito as particularidades dos diferentes grupos humanos.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	3. A convivência com as diferenças 3.1 Aspectos das diferentes culturas que compõe a sociedade brasileira, tendo como foco principal os grupos minoritários.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

4	4. Políticas Públicas em defesa da pluralidade cultural. 4.1 Iniciativas de políticas públicas voltadas para a inclusão social e igualdade racial e os grupos minoritários da sociedade brasileira.	EaD [] Presencial [x]
---	--	------------------------

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia será mediada pelo diálogo, problematização, discussão e reflexão de temas, realidades e diferentes abordagens teóricas. Pretende-se dinamizar as aulas através de: debates, produções textuais, rodas de conversa, aulas expositivas dialogadas, entrevistas e questionários, leituras dirigidas, trabalhos de pesquisa, atividades avaliativas individuais e em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [] Softwares⁵⁵: _____
- [] Outros⁵⁶: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação levará em conta os seguintes aspectos: comprometimento e envolvimento; Entendimento e compreensão dos conteúdos e conceitos trabalhados; Capacidade de análise, compreensão e reflexão; Registros coerentes (análise, reflexão, qualidade da escrita); Criatividade na apresentação de trabalhos orais e escritos. Para a aprovação, será exigida frequência mínima de 75% em todas as atividades previstas, média igual ou superior a 7,0 antes do exame final e 5,0 após o exame final.

BIBLIOGRAFIA⁵⁷

Bibliografia Básica:

- GHIRALDELLI JR, Paulo. O corpo: filosofia e educação. São Paulo: editora Atica, 2008.
 KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães (Org.). Diálogos com a diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
 LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

- CHAUÍ, Marilena de Souza. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 JESUS, SUZANA C. No campo da educação escolar indígena. Curitiba: Appris, 2015.
 KEESING, R. M.; STRATHERN, A. J. Antropologia Cultural. 1.ed. São Paulo: Vozes, 2014.
 LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 22. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. ISBN: 8571104387.
 SILVA, ARACY LOPES DA.; FERREIRA, MARIANA K. Práticas pedagógicas na escola indígena. 1. Ed. São Paulo: Global, 2001.

⁵⁵ Especificar

⁵⁶ Especificar

⁵⁷ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

OBSERVAÇÕES
PLANO DE DISCIPLINA
IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Mídia e Novas Tecnologias na Educação

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

 UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva

SEMESTRE: 5º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60

DOCENTE RESPONSÁVEL: Emanuell Faustino Henrique de Lucena

EMENTA

Compreensão dos conceitos, caracterização e aspectos históricos sobre mídias educacionais. Educação Física, mídia e tecnologias digitais: novos suportes e novas linguagens na constituição do campo do conhecimento. Mídia-Educação como fundamento teórico-metodológico para a formação e atuação profissional em Educação Física. Estudo de algumas mídias educacionais e tecnologias de informação e comunicação (TICs) e seu potencial pedagógico.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer as Mídias Educacionais em uma perspectiva sociocultural, de tal forma a permitir que os alunos do curso de Licenciatura em Educação Física articulem o uso das mídias na abordagem de conteúdos/temas e promovam um efetivo processo de ensino-aprendizagem

Específicos:

- Conhecer o conceito de Mídias Educacionais e a importância dessas para o ensino;
- Compreender as interlocuções entre mídia/TICs e as manifestações da cultura de movimento;
- Conhecer os diversos tipos de mídias educacionais disponíveis atualmente e refletir sobre possibilidades emancipatórias com mídia/TICs na Educação Física.
- Compreender as diversas formas de utilização dessas mídias educacionais e saber qual a melhor forma de utilizá-las.
- Desenvolver projetos didáticos com o uso das mídias em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1. Mídias Educacionais 1.1 Conceitos, Caracterização e aspectos históricos 1.2 Relação com outros conceitos: recursos/materiais didáticos/educacionais, tecnologias educacionais; Tics (tecnologias da informação e da comunicação)	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	2. Mídia e Educação Física 2.1 Indústria cultural, sociedade do espetáculo e mídia 2.2 Tematizando mídia e tecnologias da informação na educação física: aplicativos, internet, multimídia e outros.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	3. As diferentes mídias e suas possibilidades de trabalho na escola 3.1 Mídia impressa e educação.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

	<p>3.2 A fotografia, o rádio, o cinema, TV e o vídeo em seu papel pedagógico; 3.3 As ferramentas da Internet e formas de avaliação e utilização criteriosa, uso adequado do quadro branco/negro, elaboração de slides; apresentação adequada das mídias em trabalhos acadêmicos.</p>	
--	--	--

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia será mediada pelo diálogo, problematização, discussão e reflexão de temas, realidades e diferentes abordagens teóricas. Pretende-se dinamizar as aulas através de: debates, produções textuais, rodas de conversa, aulas expositivas dialogadas, entrevistas e questionários, leituras dirigidas, trabalhos de pesquisa, atividades avaliativas individuais e em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares⁵⁸: _____
- Outros⁵⁹: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação levará em conta os seguintes aspectos: comprometimento e envolvimento; Entendimento e compreensão dos conteúdos e conceitos trabalhados; Capacidade de análise, compreensão e reflexão; Registros coerentes (análise, reflexão, qualidade da escrita); Criatividade na apresentação de trabalhos orais e escritos. Para a aprovação, será exigida frequência mínima de 75% em todas as atividades previstas, média igual ou superior a 7,0 antes do exame final e 5,0 após o exame final.

BIBLIOGRAFIA⁶⁰

Bibliografia Básica:

- CHAUÍ, Marilena de Souza. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- COX, Joyce; LAMBERT, Joan. Microsoft Power Point 2010 – Passo a Passo. 1.ed. Porto Alegre, RS: Bookman Companhia Ed., 2012.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias. Editora Papyrus, 2007.

Bibliografia Complementar:

- BARBOSA, A. F. (Coord.) TIC Educação 2013: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras [livro eletrônico]. 1ª ed. São Paulo (SP): Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.
- BARRETO, Flávio Chame. Informática Descomplicada para Educação. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014.

⁵⁸ Especificar

⁵⁹ Especificar

⁶⁰ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

BUENO, Wilson da Costa (Org.). Estratégias de comunicação nas mídias sociais. Série Comunicação Empresarial. 1.ed. Barueri: Manole, 2015.

FERREIRA, Maria Cecília. Informática Aplicada. Série Eixos - Informação e Comunicação. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014.

SANTOS, Edmea. Mídias e Tecnologias na educação presencial e a distância. Editora Lct, 2016.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO:

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []

SEMESTRE: 5º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 6 aulas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 100

DOCENTE RESPONSÁVEL: RICHARDSON CORREIA MARINHEIRO

EMENTA

Estágio supervisionado da Educação Física Escolar na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e no terceiro setor. Observação orientada da escola e da comunidade, coleta de dados institucionais e da comunidade, acompanhamento de atividades de ensino e análise da realidade escolar e do currículo. Participação em atividades escolares de caráter geral e reuniões de acompanhamento e avaliação. Relatório técnico-científico de estágio: elaboração de documento e socialização da experiência.

OBJETIVOS

Geral

Investigar e estudar o ambiente escolar, em suas questões organizacionais e estruturais, e a Educação Física quanto às suas aplicações, implicações, limites, avanços e possibilidades no âmbito da Educação Básica e do terceiro setor.

2.4.11 Específicos

- **Identificar e caracterizar a estrutura física e organizacional (administrativa e pedagógica) da(s) escola(s) enquanto campos de estágio.**
- **Caracterizar a cultura escolar que permeia o currículo e as diferentes relações sociais dentro da(s) escola(s) e entre a(s) escola(s) e a comunidade.**
- **Acompanhar e entender os processos profissionais, pedagógicos, didático-metodológicos e avaliativos referentes à vivência da Educação Física Escolar nos campos de estágio.**
- **Analisar, de modo escrito e oral, a situação da Educação Física Escolar na Educação Básica e no terceiro setor.**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	A escola enquanto campo de estágio	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Observação, (re)conhecimento e investigação do espaço escolar: a estrutura física e o funcionamento pedagógico, administrativo e organizacional em instituições públicas e privadas de ensino e no terceiro setor.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	A educação física escolar enquanto área de estágio	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	O professor de Educação Física na escola	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Observação, reconhecimento e investigação da Educação Física no espaço escolar: a estrutura física e os processos pedagógicos, didático-metodológicos e avaliativos em instituições públicas e privadas de ensino e no terceiro setor	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	A realidade da Educação Física em espaços formais (escola) e não formais (terceiro setor)	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
7	Elaboração, apresentação e discussão de relatórios de estágio em Educação Física Escolar	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Como procedimentos didáticos serão empregadas aulas expositivas, leitura e discussão de textos em sala de aula, organização e desenvolvimento das atividades, intervenção prática nas escolas, discussão e ajuste dos planos de aula e Proposta Curricular, supervisão da intervenção profissional. Tudo isso visando o alcance dos objetivos da referida disciplina.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares⁶¹: _____
- Outros⁶²: modelos de relatórios de estágio

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Como critérios de avaliação, estratégias formativas e somativas serão utilizadas, como:

- Leitura e discussão em sala de aula;
- Elaboração da Proposta Curricular e Planos de aula;
- Intervenção profissional nas escolas;
- Elaboração do relatório final de estágio;
- Apresentação do relatório final de estágio.
- Relevância Científica do relatório do estágio

BIBLIOGRAFIA⁶³

Bibliografia Básica:

⁶¹ Especificar

⁶² Especificar

⁶³ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

BARREIRO, I. M.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Campinas: AVERCAMP, 2016.

PICONEZ, S. C. A prática de ensino e o estágio. 10.ed. Campinas (SP): Papyrus, 2004.

PICONEZ, Stela C. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 24.Ed. São Paulo: PAPIRUS, 2015.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Bibliografia Complementar:

DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflões. 1. ED. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

_____.; RANGEL, I. C. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

_____. Educação física e temas transversais na escola. São Paulo: Papyrus, 2012.

NEIRA, M. G. Educação Física: desenvolvendo competências. 3.Ed. São Paulo: Phorte, 2009.

PIMENTA, Selma G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 8º Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OBSERVAÇÕES	
PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Educação Física e Saúde	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO:	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 6º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Wesley Crispim Ramalho	
EMENTA	
Epidemiologia: conceito e evolução. Epidemiologia do exercício físico, da atividade física e da saúde. Índice de morbidade e mortalidade das doenças crônico-degenerativas. Programa de saúde da família, núcleo de apoio a saúde da família. Programas e projetos de políticas públicas de atividade física relacionada a saúde pública.	
OBJETIVOS	
Geral: Compreender a inter-relação educação física e saúde e a inserção do profissional de educação física neste contexto.	

Específicos:

- Entender epidemiologia e sua relação com atividade física e saúde.
- Descrever sobre a epidemiologia das doenças da contemporaneidade e sua relação com a atividade física.
- Identificar os componentes da aptidão física relacionada a saúde.
- Apresentar os programas do serviço público de saúde que envolvem a participação de educadores físicos.
- Debater sobre o papel da disciplina Educação Física Escolar com elemento formador e transformador do aluno e da sociedade para obtenção de saúde e qualidade de vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1.1 Conceitos Básicos; 1.2 Epidemiologia da atividade física e saúde.	EaD [] Presencial [x]
2	2.1 Atividade física na promoção da saúde e qualidade de vida; 2.2 Atividade física e alimentação adequada para a promoção da saúde; 2.3 Atividade físicas e doenças crônicas não transmissíveis. 2.4 Núcleo de Apoio ao Saúde da Família	EaD [] Presencial [x]
3	3.1 Obesidade na infância e adolescência: Causas e Consequências; 3.2 Educação física na prevenção e controle da obesidade.	EaD [] Presencial []
4	4.1 Educação Física e os desvios posturais	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; aulas práticas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; pesquisa; seminários práticos; visitas técnicas e intervenção em espaços não formais de educação (campos de estágio)

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [] Softwares⁶⁴: _____
- [] Outros⁶⁵: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Considera-se que:

-A avaliação se constitui em um processo processual, contínuo e formativo. No decorrer do semestre serão utilizados diversos instrumentos avaliativos:

- As avaliações serão contínuas e sistemáticas, através de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou subjetivas. Também serão realizadas outras atividades (trabalhos impressos, apresentações, exercícios; relatórios, resumos; estudos dirigidos e pesquisas relacionada aos conteúdos da disciplina),

BIBLIOGRAFIA⁶⁶

Bibliografia Básica:

⁶⁴ Especificar

⁶⁵ Especificar

⁶⁶ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

Bouchard, Claude; Malina, Robert M.; Bar-or, Oded. Crescimento, maturação e atividade física. Phorte Editora, 2009.

De Rose Jr, Dante. Esporte e atividade física na infância. Artmed, 2009.

NAHAS, Markus Vinícius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6. Ed. Londrina (pr): Midiograf, 2013.

Bibliografia Complementar:

CARVALHAL, Maria Isabel Mourão; COELHO, Eduarda Maria Castro. Obesidade Infantil e Atividade Física. Editora CRV, 2013.

JÚNIOR, José Marques Novo. Atividade Física e Fatores Relacionados: Uma Abordagem Multiprofissional. CRV, 2014.

MAREGA, Marcio; CARVALHO, Jose Antônio Maluf de. Manual de Atividades Físicas para Prevenção. Elsevier Editora, 2012.

SABA, Fabio. Mexa-se Atividade Física, Saúde e bem-estar. Phorte Editora, 2011.

VIEIRA, Alexandre. Atividade Física - Qualidade De Vida e Promoção de Saúde. Atheneu Editora, 2014.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE CONCLUSÃO DE CURSO	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 6º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40	
DOCENTE RESPONSÁVEL: RICHARDSON CORREIA MARINHEIRO	

EMENTA

A pesquisa em educação física e nos esportes. Marcos referenciais teóricos da área. Etapas de um projeto de pesquisa. Instrumentos, construção, validação e coleta de dados. Bibliografia básica e complementar. Normas da ABNT. Como apresentar, analisar e criticar um projeto de pesquisa. Construção do projeto de pesquisa e submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Apresentação e qualificação do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Geral

Auxiliar no processo de construção e elaboração do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso

2.4.12 Específicos

- Compreender as possibilidades de aplicação dos diferentes métodos de pesquisa em Educação Física.
- Conhecer os elementos que compõem um projeto de pesquisa.
- Planejar as diferentes etapas de um projeto de pesquisa.
- Aplicar as normas da ABNT relacionadas a trabalhos acadêmicos.
- Socializar projetos de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Pesquisa em Educação Física	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Conceito e aplicabilidade dos diferentes tipos de pesquisa na Educação Física.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	Ética em pesquisa	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Tema e objeto de estudo	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Características do texto científico	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
7	Definição do problema de pesquisa	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
8	Objetivos de pesquisa	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
9	Levantamento e construção de referencial teórico	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
10	Procedimentos metodológicos	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
11	Cronograma de pesquisa e recursos e orçamento	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
12	Referências	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
13	Plataforma Brasil	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem do conteúdo dar-se-á mediante reuniões dialógicas entre aluno, professor da disciplina, professor orientador e professor coorientador (quando este último existir).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares⁶⁷: _____
- Outros⁶⁸: modelos de estudo dirigido

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação do processo de ensino e aprendizagem serão utilizadas as seguintes estratégias:

- Acompanhamento e análise da elaboração do pré-projeto;
- Seminário;

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo.

Para compor a nota do aluno serão adotados os seguintes critérios avaliativos:

- Entrega de atividades;
- Qualidade das atividades entregues;
- Expressão escrita;
- Expressão oral;

⁶⁷ Especificar

⁶⁸ Especificar

- Relevância Científica da proposta de pesquisa

BIBLIOGRAFIA⁶⁹

Bibliografia Básica:

COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista; SAMPIERI, Roberto Hernandez. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Penso - Artmed, 2013.

ROUQUAYROL, Maria Zelia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia e saúde. Medbook, 2012.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação. Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar:

CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da; BERVIAN, Pedro A. Metodologia científica. Prentice Hall Brasil, 2006

FONSECA, Regina Celia Veiga da. Metodologia do Trabalho Científico. IESDE, 2007.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação. 1.ed. Curitiba, PR: Ed. Intersaberes, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Do Trabalho Científico. ATLAS Editora, 2007.

PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia - teoria e prática. Guanabara, 2015.

OBSERVAÇÕES	
PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Voleibol	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: Pedagogia dos esportes coletivos.	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 6º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40	
DOCENTE RESPONSÁVEL: João Batista Ferreira Corrêa	

EMENTA

Estudo da estrutura e funcionalidade do esporte voleibol como conteúdo da educação física escolar, com base no conhecimento e na experiência de fundamentos técnico-táticos, da regulamentação oficial e de princípios didático-pedagógicos adequados para o processo ensino aprendizagem.

⁶⁹

Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer, vivenciar e refletir sobre o voleibol enquanto prática social e educativa inserida no contexto escolar, apresentando os aspectos pedagógicos e metodológicos básicos.

Específicos:

- Analisar a situação do voleibol no contexto atual bem como suas regras oficiais.
- Apresentar e conhecer os conceitos e princípios básicos a respeito do voleibol, compreendendo sua estrutura perceptivo motoras básicas na execução de seus fundamentos
- Apresentar e analisar os princípios táticos básicos e identificar os diferentes sistemas de jogo empregados no voleibol em suas diferentes realidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Histórico e evolução do Voleibol;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Regras Oficiais do voleibol.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	Sistemas de jogo, táticas individuais e coletivas, Formações para recepção e defesa.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Fundamentos técnicos do voleibol.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Inserção no cotidiano Escolar da Educação Básica. Processos Metodológicos.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; aulas práticas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; pesquisa; seminários práticos; visitas técnicas e intervenção em espaços não formais de educação (campos de estágio)

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares⁷⁰: _____
- Outros⁷¹: Bolas de voleibol e medicinebol, redes de vôlei, arcos, cones, cordas, entre outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Considera-se que:

-a avaliação se constitui em um processo processual, contínuo e formativo.

No decorrer do semestre serão utilizados diversos instrumentos avaliativos:

- Quantitativo: a prova escrita, a apresentação de seminários teóricos e práticos, a observação e análise de jogos, projetos de intervenção na área do voleibol escolar e PORTFÓLIO.
- Qualitativo: Assiduidade, pontualidade, participação efetiva nas aulas.

BIBLIOGRAFIA⁷²

Bibliografia Básica:

BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 2a ed., São Paulo: Fazendo Arte Editorial, 2013.

⁷⁰ Especificar

⁷¹ Especificar

⁷² Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

BOJIKIAN, J.C.M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte editora, 2012.

SUVOROV, Y.P. & GRISHIN, O.N. Voleibol: Iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

Bibliografia Complementar:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004- 2011.

BAIANO, A. Sistemas e Táticas. Rio de Janeiro: sprint, 2009.

BORSARI, J. R. Voleibol. Aprendizagem e treinamento, um desafio constante. São Paulo: EPU, 1989.

SANTINI, J. Voleibol escolar – da iniciação ao treinamento. Canoas: Ulbra, 2007.

SHONDELL, DON e REYNAUD, CECILE. A bíblia do treinador de voleibol. Ed 1ª, Artmed, 2005.

OBSERVAÇÕES	
PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Atividades Rítmicas e Expressivas	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 47
PRÉ-REQUISITO: Pedagogia dos esportes individuais	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 6º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5hs	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80hs	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Giulyanne Maria Silva Souto	

EMENTA
Estudo dos determinantes históricos e socioculturais das danças. Rítmica e expressão corporal. Elementos constituintes da linguagem da dança (Rudolf Laban). Diversidade das danças. Metodologia de ensino das atividades rítmicas e expressivas. Adaptação das danças à educação inclusiva.

OBJETIVOS
Geral

- **Compreender as especificidades estéticas e teórico-metodológicas das atividades rítmicas e expressivas, enfatizando as diferentes possibilidades, em forma de expressão corporal e/ou danças, e enquanto conteúdo da Educação Física Escolar**

2.4.13

2.4.14 Específicos

- Conhecer a evolução histórica, as terminologias e as principais técnicas de movimento na perspectiva da corporeidade e da dança.
- Conhecer diferentes manifestações das atividades rítmicas e expressivas.
- Criar e expressar, de modo individual e/ou coletivo, diferentes composições coreográficas.
- Refletir sobre as questões relacionadas ao ensino-aprendizagem das atividades rítmicas e expressivas no âmbito escolar.
- Planejar e vivenciar elementos pedagógicos de diferentes danças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Fundamentos da dança <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e estudos interdisciplinares da corporeidade e da dança • História da dança no mundo e no Brasil • Estudos do movimento – perspectiva de Rudolf Laban • Consciência corporal e expressão artística 	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Danças tradicionais e folclóricas brasileiras <ul style="list-style-type: none"> • Oficinas de danças populares do Nordeste: frevo, maracatu, caboclinhos, coco, ciranda, xaxado, forró, pastoril • Oficinas de danças étnicas afro-indígenas: afoxé, dança de orixás, toré • Oficinas de danças dramáticas de outras regiões brasileiras: bumba meu boi, carimbó, lundu, catira, reisado, pau de fitas 	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	Danças clássicas, internacionais e contemporâneas <ul style="list-style-type: none"> • Oficinas de danças clássicas: balé clássico • Oficinas de danças internacionais: dança do ventre, dança indiana • Oficinas de danças contemporâneas: break, hip hop 	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Danças de salão <ul style="list-style-type: none"> • Oficinas de danças latino-americanas: cumbia, salsa, tango • Oficinas de danças europeias: paso doble, valsa 	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Aprofundamento em dança <ul style="list-style-type: none"> • Criação, composição coreográfica e improvisações cênicas Sexta unidade - Processo ensino-aprendizagem em atividades rítmicas e expressivas <ul style="list-style-type: none"> • Estilos e metodologias do ensino de dança 	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussões de texto, seminários teórico-práticos e análise de vídeos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares⁷³: _____
- Outros⁷⁴: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;
 O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final.

⁷³ Especificar

⁷⁴ Especificar

O resultado final será composto do desempenho geral do aluno.

BIBLIOGRAFIA⁷⁵

Bibliografia Básica:

- MARQUES, I. Dançando na escola. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 VARGAS, L. A. M. Escola em dança: movimento, expressão e arte. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
 NANNI, D. Dança educação: pré-escola a universidade. 5. ed. Rio de Janeiro. EDITORA SPRINT, 2001.
 NANNI, D. Dança-educação: princípios, métodos e técnicas. 5.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

Bibliografia Complementar:

- BARRETO, D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
 BOURCIER, P. História da dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 CONE, T. P.; CONE, S. Ensinando dança para crianças. 3.ed. Barueri: Manole, 2015.
 FRANKLIN, E. Condicionamento físico para dança. Barueri: Manole, 2012.
 MARQUES, I. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2014.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Bioestatística

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO:

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva

SEMESTRE: 6º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40

DOCENTE RESPONSÁVEL: Fábio Thiago Maciel da Silva

EMENTA

Conceito e utilização da Estatística. Variáveis e escala de medidas. Tabulação de dados. Distribuição de frequências, medidas de posição e de variabilidade. Modelos binomial e normal. Levantamentos por amostragem e estimação de parâmetros. Testes de hipóteses. Comparação de duas médias. Testes não-paramétricos. Uso de softwares em pesquisa. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

OBJETIVOS

Geral

⁷⁵ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

- ❑ **Auxiliar no desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos relacionados a utilização da Estatística, possibilitando o entendimento e aplicação dos conceitos básicos, bem como permitindo o reconhecimento e a interpretação de tratamentos estatísticos na temática da atividade física tanto nos esportes, como na saúde e escola.**

2.4.15 Específicos

- ❑ **Conceituar os diferentes tipos de estatística, distinguir variáveis qualitativas e quantitativas e estabelecer de forma organizada os dados obtidos e representar graficamente os resultados.**
- ❑ **Compreender e formular testes de hipóteses estatísticas, como também interpretar e caracterizar os erros do tipo I e II nos testes.**
- ❑ **Entender os princípios norteadores de um cálculo de tamanho de amostra, para escolher de forma adequada o processo de amostragem para determinado estudo.**
- ❑ **Selecionar e interpretar os testes estatísticos para comparar observações de um grupo único, em amostras dependentes, amostras independentes e entre mais de dois grupos.**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1.1 - Conceitos e características da Estatística. 1.2 - Variáveis e escalas de medida. 1.3 - Tabulação de dados 1.4 - Distribuição de frequências, medidas de posição e de variabilidade, e distribuição normal.	EaD [] Presencial [X]
2	2.1 - Testes de hipótese. 2.2 - Bases para aplicação de técnicas de análise. 2.3 - Processo de amostragem e tamanho de amostra. 2.4 - Representação gráfica	EaD [] Presencial [X]
3	3.1 - Dados contínuos: grupo único. 3.2 - Dados contínuos: dois grupos relacionados 3.3 - Dados contínuos: dois grupos independentes. 3.4 - Dados contínuos: mais de dois grupos independentes.	EaD [] Presencial [X]
4	4.1 - Dados categóricos: grupo único. 4.2 - Dados categóricos: tabelas de contingência 2x2. 4.3 - Dados categóricos: tabelas de contingência 2x3 ou maiores.	EaD [] Presencial [X]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, estudos dirigidos, grupos de debate, atividades de pesquisa, realizadas com o auxílio da bibliografia e de recursos audiovisual. Aulas práticas e aulas de campo para vivência dos conteúdos teóricos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs

- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
 [] Equipamento de Som
 [x] Laboratório
 [] Softwares⁷⁶: _____
 [] Outros⁷⁷: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Duas provas escritas serão realizadas durante o semestre, abordando as aulas teóricas e uma terceira nota com a elaboração de um macrociclo de treinamento. A apresentação do macrociclo será no final do período destinado a disciplina. As notas finais serão computadas como mostra a seguir:
- Cada prova valendo de 0 a 100 pontos;
- Macrociclo valendo de 0 a 100 pontos.

O somatório das notas obtidas nas três avaliações será dividido por três. (Média aritmética).

BIBLIOGRAFIA⁷⁸

Bibliografia Básica:

- VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 4ª ed. São Paulo: Elsevier, 2008.
 JACQUES, Sidia Callegari. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.
 SOARES, José F. SIQUEIRA, Arminda L. Introdução à estatística médica. 2ª ed. Belo Horizonte (MG): Coopmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

- BARROS, M. V. G. e colaboradores. Análise de dados em saúde. 3ª ed. Londrina, PR: Midiograf, 2012.
 VIEIRA, Sonia. Bioestatística: tópicos avançados. 3ª ed. São Paulo: Elsevier, 2010.
 ARANGO, Hector Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Libras	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: Não contempla	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 6º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Marcley da Luz Marques	

⁷⁶ Especificar

⁷⁷ Especificar

⁷⁸ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

EMENTA

Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica da educação de surdos e Lei da pessoa com deficiência. Noções sobre os aspectos gramaticais, culturais e textuais da Libras a partir de vivências interativas nesta língua. Relação Língua de Sinais, educação e identidade Surda.

OBJETIVOS

Geral:

Desenvolver no aluno a capacidade de compreensão da importância da Língua Brasileira de Sinais para os surdos, nos aspectos comunicacionais e sobre a educação de surdos para sua inserção social.

Específicos:

- Conhecer sobre a educação de surdos
- Desmistificar deficiente auditivo e pessoa surda
- Conhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras);
- Compreender o processo de aquisição de Linguagem da pessoa surda
- Identificar os artefatos culturais da comunidade surda
- Debater sobre as Políticas Públicas referente a pessoa surda

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Contexto histórico da educação de surdos	EaD [] Presencial [x]
2	Filosofia e métodos de educação de surdos	EaD [] Presencial [x]
3	Conceito deficiência auditiva e surdez	EaD [] Presencial [x]
4	Implante coclear	EaD [] Presencial [x]
5	Processo de aquisição de linguagem	EaD [] Presencial [x]
6	Lei de Diretrizes Bases da Educação na modalidade educação especial	EaD [] Presencial [x]
7	Regulamentação da Lei 10.436/02	EaD [] Presencial [x]
8	Decreto 5.626/05	EaD [] Presencial [x]
9	Lei da pessoa com deficiência	EaD [] Presencial [x]
10	Plano Nacional de Educação para educação de surdos	EaD [] Presencial [x]
11	Processo de formação de sinais	EaD [] Presencial [x]
12	Expressões faciais	EaD [] Presencial [x]
13	Alfabeto manual	EaD [] Presencial [x]
14	Numerais em contexto	EaD [] Presencial [x]
15	Expressões de cumprimento	EaD [] Presencial [x]
16	Artefatos culturais	EaD [] Presencial []
17	Educação bilíngue	EaD [] Presencial []
18	Educação inclusiva	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialogadas, apresentação de vídeos, fóruns e seminários, leitura e discussão de textos, simulação de diálogo em Libras e outras atividades conforme o conteúdo apresentado.

O aluno deverá realizar pesquisa da literatura para contribuir com seu conhecimento na área, como também pesquisar recursos/ estratégias para um bom desempenho da Libras para inclusão da pessoa Surda.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor

- Vídeos/DVDs
 Periódicos/Livros/Revistas/Links
 Equipamento de Som
 Laboratório
 Softwares⁷⁹: _____
 Outros⁸⁰: livros _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Contínua com participação das aulas e atividades propostas, seminários, pesquisas extraclasse, entre outras. As avaliações acontecerão a medida que o conteúdo for passado, lembrando que a forma qualitativa sobressairá a quantitativa. Caso o/a aluno/a não apresentarem média equivalente a 70 pontos, fará avaliação final de um exercício teórico e prático sobre algum tema estudado.

BIBLIOGRAFIA⁸¹

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei N° 10.436, de 24 de abril de 2002.

GOES, Maria Cecília Rafael. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP. Lodenir Becker. Estudos Linguísticos: Língua de Sinais Brasileira, Porto Alegre. Artmed, 2004

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e dos desportos. Secretaria de Educação Especial. Deficiência Auditiva. Giuseppe Rinaldi (Org.). Brasília: MEC/SEESP, 1997. v. I. – (Série Atualidades Pedagógicas; n. 4)

_____. Ministério da Educação e dos desportos. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez. V. 7. Brasília: SEESP, 2004.

BUENO, José Geraldo Silveira. A Educação do deficiente auditivo no Brasil: situação atual e perspectivas. Em aberto, Brasília, DF, ano 13, no 60, 1993.

FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERREIRA BRITO, Lucinda. Integração Social & Educação de Surdos. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

⁷⁹ Especificar

⁸⁰ Especificar

⁸¹ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA: Projetos Integradores III: Esportes e Linguagens Corporal	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: SEMINÁRIO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 6º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 aulas.	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 20	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Professores de Núcleo Comum	

EMENTA

Apresentar aos alunos os princípios e as definições necessárias para análise de projetos de eventos na área de Educação Física, com ênfase nos Esportes e Linguagem Corporal, desenvolvidos nas diversas instituições públicas, privadas e de serviços, reconhecendo suas principais características.

OBJETIVOS

Geral

Introduzir ao aluno o desenvolvimento, aplicação e análise de projetos na área de Educação Física, com ênfase no esporte e linguagem corporal.

Específicos

- Pesquisar elementos importantes para a elaboração de projetos;
- Demonstrar habilidades na execução de projetos em Educação Física, especialmente, em promoção da saúde;
- Organizar adequadamente eventos relacionados à Educação Física;
- Vivenciar outros eventos que contemplem aspectos relacionados à promoção da saúde em escolas;
- Analisar os resultados obtidos;
- Conhecer formas eficientes de divulgação de eventos;
- Elaborar programas e planilhas organização de eventos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Distribuição de tarefas.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Formas de efetuar pesquisas.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	Formas de Elaboração de projetos.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Estratégias de divulgação.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Realização do evento.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Debate sobre o evento.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
7	Como elaborar relatórios de forma precisa e estratégias para apresentação.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Os procedimentos didáticos para alcançar os objetivos dessa disciplina contemplam aulas expositivas, estudos coletivos de estratégias práticas na prática esportiva e linguagem corporal e aplicação prática

do conhecimento a partir da concepção e elaboração de um projeto prático a ser desenvolvido ao longo do semestre.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares⁸²: _____
- Outros⁸³: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos projetos integradores III contemplará estratégias de avaliação formativa, evidenciando ações individuais e coletivas que garantam a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Instrumentos avaliativos utilizados na disciplina:

- Acompanhamento das atividades relacionadas à prática esportiva e linguagem corporal;
- Participação e assiduidade nas ações estabelecidas.

BIBLIOGRAFIA⁸⁴

Bibliografia Básica:

DE ROSE JR, Dante. Esporte Atividade Física na Infância. 2. ED. SÃO PAULO: ARTMED, 2009.
 NANNI, D. Dança-educação: princípios, métodos e técnicas. 5.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
 VARGAS, L. A. M. Escola em dança: movimento, expressão e arte. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

Bibliografia Complementar:

KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.
 PAES, Roberto Rodrigues e BALBINO, Hermes Ferreira. Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas. Rio de Janeiro, 2012.
 SADI, Renato Sampaio. Pedagogia do esporte: descobrindo novos caminhos. São Paulo: Ícone, 2010
 TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2006.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 6°

⁸² Especificar

⁸³ Especificar

⁸⁴ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 6 aulas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 100

DOCENTE RESPONSÁVEL: PAMELA KARINA DE MELO GOIS

EMENTA

Estágio supervisionado em Educação Física Escolar na Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental 1) e no terceiro setor. Atividade de docência (regência): elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em Educação Física na Educação Básica (Educação Infantil e Ensino fundamental 1). Participação em atividades escolares de caráter geral e reuniões de planejamento, acompanhamento e avaliação. Relatório técnico-científico de estágio: elaboração de documento e socialização da experiência.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer e intervir pedagogicamente, sob orientação docente, nas diferentes possibilidades de uso das práticas corporais na Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental 1) e no terceiro setor.

Específicos:

- Conhecer as especificidades pedagógicas e práticas corporais referentes à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental 1.
- Levantar dados e problemas relacionados à prática curricular da Educação Física (Educação Infantil e Ensino Fundamental 1) nos campos de estágio, de modo a estabelecer registros, nas formas oral, imagética, vivencial e escrita, de possíveis soluções.
- Estabelecer princípios inclusivos nas aulas de Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental 1.
- Refletir criticamente acerca da função do professor de Educação Física enquanto mediador na construção do conhecimento corporal na Educação Infantil e no Ensino Fundamental 1.
- Elaborar e executar planejamentos de Educação Física direcionados à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental 1, com suas metodologias de ensino e avaliação de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1. A escola enquanto campo de estágio 1.1 Observação, (re)conhecimento e investigação do espaço escolar: a estrutura física e o funcionamento pedagógico, administrativo e organizacional em instituições públicas e privadas de ensino e no terceiro setor	EaD [] Presencial [X]
2	2. A educação física escolar enquanto área de estágio 2.1 O professor de Educação Física na escola 2.2 Observação, reconhecimento e investigação da Educação Física no espaço escolar: a estrutura física e os processos pedagógicos, didático-metodológicos e avaliativos em instituições públicas e privadas de ensino e no terceiro setor 2.3 A realidade da Educação Física em espaços formais (escola) e não formais (terceiro setor) 2.4 Elaboração, apresentação e discussão de relatórios de estágio em Educação Física Escolar	EaD [] Presencial [X]

METODOLOGIA DE ENSINO

Procedimentos didáticos a serem utilizados:

- Aula expositiva dialogada
- Estudos de Textos
- Solução de problemas
- Exposições e visita
- Regência
- Confecção de planos de aula
- Relatórios

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares⁸⁵: _____
- Outros⁸⁶: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- As avaliações serão contínuas e sistemáticas, através:
- Acompanhamento das atividades por meio de registros;
 - Atividades individuais e coletivas;
 - Participação e assiduidade;
 - Visitas do orientador à Regência
 - Correção dos planos de aula
 - Correção dos Relatórios
 - Entrega de atividades;
 - Qualidade das atividades entregues;

BIBLIOGRAFIA⁸⁷

Bibliografia Básica:

- BARREIRO, I. M.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Campinas: AVERCAMP, 2016.
- NEIRA, M. G. Educação Física: desenvolvendo competências. 3.Ed. São Paulo: Phorte, 2009.
- PICONEZ, Stela C. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 24.Ed. São Paulo: PAPIRUS, 2015.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- PIMENTA, Selma G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 8º Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física (1ª a 4ª série). Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3. Vol.
- DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflões. 1. ED. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

⁸⁵ Especificar

⁸⁶ Especificar

⁸⁷ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

_____.; RANGEL, I. C. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

_____. Educação física e temas transversais na escola. São Paulo: Papirus, 2012.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Lutas

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Pedagogia dos Esportes Individuais

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva

SEMESTRE: 7º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60

DOCENTE RESPONSÁVEL: Fábio Thiago Maciel da Silva

EMENTA

Evolução das lutas. Fundamentos técnico-estratégicos e treinamento nas lutas. Metodologia de ensino das lutas. Adaptação das lutas à educação inclusiva.

OBJETIVOS

Geral

Compreender as especificidades teórico-metodológicas de algumas lutas, enfatizando as suas diferentes possibilidades e estilos enquanto manifestação e conteúdo da Educação Física Escolar.

2.4.16 Específicos

- Conhecer a evolução histórica, as terminologias, os estilos, as principais técnicas e as formas de treinamento de algumas lutas.
- Refletir sobre as questões relacionadas à violência escolar e ao ensino-aprendizagem de algumas lutas nas aulas de Educação Física.
- Identificar as especificidades históricas, gestuais e regulamentadoras da capoeira, aplicando-as a práticas pedagógicas na escola.
- Identificar as especificidades históricas, gestuais e regulamentadoras do judô, aplicando-as a práticas pedagógicas na escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1. As lutas no contexto da Educação Física Escolar 1.1 Conceitos, histórico, caracterização e classificação das lutas 1.2 Ensino-aprendizagem de ações motoras e jogos de lutas na escola 1.3 Bullying, violência escolar e lutas nas aulas de Educação Física	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
---	---	---

2	<p>2. Capoeira</p> <p>2.1 Fundamentos históricos e antropológicos, classificação e musicalidade</p> <p>2.2 Movimentos básicos, de ataque e defesa e acrobáticos</p> <p>2.3 Roda e estilos de jogo</p> <p>2.4 Processo ensino-aprendizagem da capoeira</p>	EaD [] Presencial [X]
3	<p>3. Judô</p> <p>3.1 Princípios histórico-filosóficos e classificação das técnicas</p> <p>3.2 Adaptação, posições, pegadas, movimentação e quedas</p> <p>3.3 Principais técnicas de projeção (mão, quadril e perna)</p> <p>3.4 Principais técnicas de domínio (imobilização e estrangulamento)</p> <p>3.5 Generalidades sobre iniciação esportiva e treinamento esportivo</p> <p>3.6 Processo ensino-aprendizagem do judô.</p>	EaD [] Presencial [X]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, estudos dirigidos, grupos de debate, atividades de pesquisa, realizadas com o auxílio da bibliografia e de recursos audiovisual. Aulas práticas e aulas de campo para vivência dos conteúdos teóricos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares⁸⁸: _____
- Outros⁸⁹: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Duas provas escritas serão realizadas durante o semestre, abordando as aulas teóricas e uma terceira nota com a elaboração de um macrociclo de treinamento. A apresentação do macrociclo será no final do período destinado a disciplina. As notas finais serão computadas como mostra a seguir:
 - Cada prova valendo de 0 a 100 pontos;
 - Macrociclo valendo de 0 a 100 pontos.

O somatório das notas obtidas nas três avaliações será dividido por três. (Média aritmética).

BIBLIOGRAFIA⁹⁰

Bibliografia Básica:

BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A.; PAES, R. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.

CAMPOS, L. A. S. Metodologia do ensino das lutas na Educação Física escolar. São Paulo: Fontoura, 2014.

⁸⁸ Especificar

⁸⁹ Especificar

⁹⁰ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

RUFINO, L. G.; DARIDO, S. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia Complementar:

RADICCHI, M. R. Capoeira e escola: significados da participação. São Paulo: Fontoura, 2013.

ROZA, A. F. C. Judô infantil. São Paulo: Phorte, 2010.

RUFINO, L. G. A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

SANTOS, S. L. Jogos de oposição: o ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Handebol

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Pedagogia dos esportes coletivos.

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva

SEMESTRE: 7º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40

DOCENTE RESPONSÁVEL: João Batista Ferreira Corrêa

EMENTA

Histórico. Aspectos técnicos e táticos do handebol. Regras do handebol. Relação do handebol educacional com o de participação e o de rendimento. Pedagogia e Metodologia do handebol educacional. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos. Processo de seleção e iniciação. Handebol adaptado.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer, vivenciar e refletir sobre o handebol enquanto prática social e educativa inserida no contexto escolar, apresentando os aspectos pedagógicos e metodológicos básicos.

Específicos:

- Refletir sobre a história e evolução do Handebol, considerando suas características e especificidades.
- Compreender os procedimentos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem da modalidade handebol;
- Compreender procedimentos técnicos e táticos no handebol.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Aspectos histórico-culturais do handebol e sua evolução em nível local, nacional e internacional;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Aspectos pedagógicos do Handebol e sua inserção no cotidiano escolar;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	Fundamentos básicos do Handebol;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

4	Tática individual e coletiva aplicada às ações defensivas e ofensivas. Estudo dos sistemas ofensivos e defensivos. Treinamento de goleiro;	EaD [] Presencial [x]
5	Regras do Handebol. Modelo de Súmula escolar.	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; aulas práticas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; pesquisa; seminários práticos; visitas técnicas e intervenção em espaços não formais de educação (campos de estágio)

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [x] Softwares⁹¹: Kinovea (análise tática)
- [x] Outros⁹²: Bolas de handebol e medicinebol, balizas, arcos, cones, cordas, entre outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Considera-se que:

-a avaliação se constitui em um processo processual, contínuo e formativo.

No decorrer do semestre serão utilizados diversos instrumentos avaliativos:

-Quantitativo: a prova escrita, a apresentação de seminários teóricos e práticos, a observação e análise de jogos, projetos de intervenção na área do handebol escolar e PORTFÓLIO.

-Qualitativo: Assiduidade, pontualidade, participação efetiva nas aulas.

BIBLIOGRAFIA⁹³

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Alexandre G. de. DECHECHI, Clodoaldo J. Handebol: conceitos e aplicações. São Paulo: Manole, 2011.

EHRET, Arno. et al. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008.

GRECO, Pablo Juan. ROMERO, Juan J. F. Manual do handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Luis Rogério de. Handebol – da preparação a iniciação desportiva. 1ª edição. Editora EDIPUCRS – PUC RS. Porto Alegre, 2013.

KALL, Martini. O handebol. Editora Europa-América. 1ª edição. Portugal, 1983.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. Handebol. 2ª edição. Editora Odysseus, São Paulo, 2009.

SANTOS, Ana L. P. dos. Manual de Mini-Handebol. Ed. Phorte. 2ª edição. São Paulo, 2014.

⁹¹ Especificar

⁹² Especificar

⁹³ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

SESI SP editora. Handebol e Hoquei. 1ª edição. São Paulo, 2013.

SILVA, Marco Antonio F. da. Handebol: regras ilustradas, técnicas e táticas. São Paulo: Ediouro, 1983.

OBSERVAÇÕES		
PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Educação Física		
DISCIPLINA: Natação	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
PRÉ-REQUISITO: Pedagogia dos Esportes Individuais		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 7º	
CARGA HORÁRIA		
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60		
DOCENTE RESPONSÁVEL: GERTRUDES NUNES DE MELO		
EMENTA		
A importância e a evolução histórica dos Esportes Aquáticos. Os demais desportos aquáticos, suas regras, suas técnicas, habilidades e metodologias de ensino. As técnicas e treinamentos necessários para a aplicação do resgate aquático. Esportes aquáticos no âmbito escolar.		
OBJETIVOS		
Geral		
✓ Conhecer e vivenciar os esportes aquáticos com ênfase no âmbito escolar.		
Específicos		
✓ Distinguir os diferentes âmbitos de aplicação das atividades aquáticas (utilitária, recreativa, terapêutica e desportiva);		
✓ Conhecer a estrutura técnico-pedagógica e funcionamento dos esportes aquáticos na Escola		
✓ Buscar fundamentação teórico-prática, para as atividades aquáticas contemporâneas.		
✓ Conhecer e aplicar os aspectos relevantes para a organização de um programa para atividades aquáticas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1	Primeira Unidade – (conceitos) *Atividades aquáticas e os âmbitos de aplicação (Utilitária, Recreativa, Terapêutica e Desportiva) *Leis, princípios e propriedades físicas da água *Recursos físicos e materiais *Processo de ambientação ao meio aquático como fundamento para o desenvolvimento das atividades aquáticas *Esportes Aquáticos e a Educação Física Escolar	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	*Metodologia de ensino-aprendizagem e regras básicas da natação *Metodologia do ensino-aprendizagem para nado Crawl	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	*Metodologia do ensino-aprendizagem para nado Costas	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	*Metodologia de ensino-aprendizagem para nado Peito *Metodologia do ensino-aprendizagem para nado Borboleta	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
METODOLOGIA DE ENSINO		

- Aulas expositivas e dialogadas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; aulas práticas; seminários teóricos; observação e análise do comportamento motor

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares⁹⁴: _____
- Outros⁹⁵: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- As avaliações devem ser contínuas e sistemáticas e podem ser realizadas por meio de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou dissertativas e/ou pelo desempenho na prática (quando houver). Também podem ser realizadas atividades como trabalhos (impressos, apresentações, exercícios; relatórios, laudos e etc).

BIBLIOGRAFIA⁹⁶

Básica

COSTA, Paula Henteschel Lobo da. Natação e Atividades aquáticas. ed. Manole. São Paulo, 2009.
 GUZMAN, Rubben J. Natação: exercícios e técnicas para melhoria do nado. São Paulo: Manole, 2008.
 GRECO, Camila Coelho. Aspectos Fisiológicos e Técnicos da Natação. 1ª Ed. Guanabara, 2011.

Complementar

HIMES, Emmett. Natação para condicionamento físico: 60 sessões de treinamento para velocidade, resistência e técnica. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2009.
 KRUG, Dircema F. MAGRI, Patrícia E. F. Natação: aprendendo para ensinar.
 MACLEOD, Ian. Anatomia da natação. São Paulo: Manole, 2010.
 STAGER, Joel M. TANNER, David A. Natação. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008.
 MACHADO, David C. Natação – Iniciação ao Treinamento. 1ª ed. EPU, 2006

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA: GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: PEDAGOGIA DOS ESPORTES INDIVIDUAIS

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva

SEMESTRE: 7º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5 aulas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80

DOCENTE RESPONSÁVEL: PAMELA KARINA DE MELO GOIS

EMENTA

⁹⁴ Especificar

⁹⁵ Especificar

⁹⁶ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

Evolução das ginásticas esportivas. Fundamentos técnicos e treinamento na ginástica artística e ginástica rítmica. Metodologia de ensino das ginásticas esportivas. Adaptação das ginásticas esportivas à educação inclusiva.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender as especificidades teórico-metodológicas das ginásticas esportivas, enfatizando as suas diferentes possibilidades enquanto manifestação e conteúdo da Educação Física Escolar.

Específicos:

- Conhecer as diferentes manifestações das ginásticas.
- Conhecer a evolução histórica, as terminologias, as principais técnicas e as formas de treinamento da ginástica artística e ginástica rítmica.
- Elaborar e apresentar, de modo individual e/ou coletivo, movimentos acrobáticos e sequências coreográficas das ginásticas esportivas.
- Refletir sobre as questões relacionadas ao ensino-aprendizagem das ginásticas esportivas no âmbito escolar.
- Planejar e vivenciar elementos pedagógicos da ginástica artística e da ginástica rítmica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1. Aspectos gerais das ginásticas e o ensino de ginástica 1.1 Conceito, histórico e características das ginásticas 1.2 Corporeidade e aspectos técnicos da consciência corporal 1.3 As ginásticas e suas interfaces: saúde, educação, trabalho e lazer 1.4 Fundamentos metodológicos da ginástica escolar	EaD [] Presencial [X]
2	2. Ginástica artística 2.1 Evolução histórica e características 2.2 Fundamentos técnicos no solo (movimentos acrobáticos) 2.3 Conhecimentos gerais e movimentação técnica nos aparelhos 2.4 Generalidades sobre iniciação esportiva e treinamento esportivo 2.5 Processo ensino-aprendizagem da ginástica artística	EaD [] Presencial [X]
3	3. Ginástica rítmica 3.1 Evolução histórica e características 3.2 Fundamentos técnicos a mãos livres (movimentos coreográficos) 3.3 Conhecimentos gerais e movimentação técnica nos aparelhos 3.4 Generalidades sobre iniciação esportiva e treinamento esportivo 3.5 Processo ensino-aprendizagem da ginástica rítmica.	EaD [] Presencial [X]

METODOLOGIA DE ENSINO

Procedimentos didáticos a serem utilizados:

- Aula expositiva dialogada
- Aulas práticas
- Análise de vídeos
- Seminários
- Estudos de Textos
- Solução de problemas
- Exposições e visita
- Festival de ginástica

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
 Projetor
 Vídeos/DVDs
 Periódicos/Livros/Revistas/Links
 Equipamento de Som
 Laboratório
 Softwares⁹⁷: _____
 Outros⁹⁸: Aparelhos como: bolas, arcos, maças, cordas, fitas, trampolim acrobático, trave, banco sueco, tatame, cama elástica e etc.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão contínuas e sistemáticas, através:

- Atividades individuais e coletivas;
- Provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou dissertativas e/ou pelo desempenho na prática;
- Participação e assiduidade;
- Trabalhos (impressos, apresentações, exercícios e etc).
- Entrega de atividades;
- Qualidade das atividades entregues;
- Elaboração de movimentos acrobáticos e sequências coreográficas das ginásticas esportivas.
- Apresentação de sequências coreográficas das ginásticas esportivas.
- Planejamento de elementos pedagógicos da ginástica artística e da ginástica rítmica.

BIBLIOGRAFIA⁹⁹

Bibliografia Básica:

ALONSO, H. A. G. Pedagogia da ginástica rítmica: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2011.

BATISTA, José Carlos; GOIS, Ana Angelica F.; GAIO, Roberta (ORGS.). A Ginástica em Questão: Corpo e Movimento. 2.ED. SÃO PAULO: PHORTE, 2011.

BROCHADO, F. A. Fundamentos da ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Complementar:

AGOSTINI, Bárbara R.; NOVIKOVA, Larissa A. Ginástica Rítmica: Do Conto Educacional à Iniciação ao Alto rendimento. JUNDIAÍ: FONTOURA, 2015.

AYOUB, E. Ginástica geral e Educação Física Escolar. Campinas: Ed. Unicamp. 2007.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2004.

NUNOMURA, Myriam. Ginástica Artística. São Paulo: Odysseus, 2008.

PAOLIELLO, E. Ginástica geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

⁹⁷ Especificar

⁹⁸ Especificar

⁹⁹ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Organização de eventos em Educação Física	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO:	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 7º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Wesley Crispim Ramalho	

EMENTA

Fundamentos da administração esportiva. Conceituação básica. Planejamento estratégico, conceitos e estratégias de marketing em Educação Física. Empreendedorismo e plano de negócios. Planejamento e organização de eventos esportivos e de lazer. Sistemas de disputas para competição, ranking esportivo, modelos estratégicos de gestão esportiva. Comitês Olímpicos e Sistema esportivo mundial.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender informações básicas a respeito das técnicas, métodos e aspectos teórico-práticos da organização e administração de eventos na área de Educação Física, preparando-o para as etapas de planejamento até a execução final de eventos.

Específicos:

- Conhecer os fundamentos gerais da administração esportiva.
- Compreender os processos de planejamento estratégico e marketing em eventos.
- Entender os principais tipos de competições desportivas.
- Analisar criticamente a função do marketing na organização de eventos esportivos.
- Planejar, organizar, desenvolver e avaliar um evento esportivo e/ou acadêmico científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Contextualização histórica de eventos na Educação Física..	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Conceitos de organização e administração esportiva.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	Empreendedorismo e plano de negócios.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Planejamento estratégico.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Estratégias de marketing em Educação Física.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Modelos estratégicos de gestão esportiva.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
7	Sistemas de disputas para competição (campeonatos, torneios, festivais).	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
8	Ranking esportivo.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
9	Comitês Olímpicos e sistema esportivo mundial	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; aulas práticas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; pesquisa; seminários práticos; visitas técnicas e intervenção em espaços não formais de educação (campos de estágio)

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs

- Periódicos/Livros/Revistas/Links
 Equipamento de Som
 Laboratório
 Softwares¹⁰⁰: _____
 Outros¹⁰¹: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Considera-se que:

-A avaliação se constitui em um processo processual, contínuo e formativo. No decorrer do semestre serão utilizados diversos instrumentos avaliativos:

- As avaliações serão contínuas e sistemáticas, através de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou subjetivas. Também serão realizadas outras atividades (trabalhos impressos, apresentações, exercícios; relatórios, resumos; estudos dirigidos e pesquisas relacionada aos conteúdos da disciplina),

BIBLIOGRAFIA¹⁰²

Bibliografia Básica:

NEVES, MARCOS FAVA; PAIVA, HÉLIO AFONSO BRAGA DE. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos.1.ed. São Paulo: editora atlas, 2008.

POIT, DAVI RODRIGUES. Organização de eventos esportivos. 5.ed. são paulo: phorte editora, 2013.

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de Organização de Eventos: Planejamento e Operacionalização. 5.Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

CESCA, CLEUSA G. GIMENEZ. Organização de eventos - manual para planejamento e educação. 9ª edição. P.200. ed. summus, 2008.

FORTES, WALDYR GUTIERREZ; SILVA, MARIÂNGELA BENINE RAMOS. Eventos – estratégias de planejamento e educação. 1.ed. São Paulo: summus editorial, 2011.

GIACAGLIA, MARIA CECÍLIA. Organização de eventos: teoria e prática.1.ed. São Paulo: thomson pioneira, 2003.

HOLEY JR., LEONARD H. Marketing de eventos: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e posições. 1.ed. São Paulo: editora atlas, 2003.

MATIAS, MARLENE. Planejamento, organização e sustentabilidade e em eventos: culturais, sociais e esportivos. 5º ed. editora manole. São Paulo, 2011.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Pedagogia do lazer

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva

SEMESTRE: 7º

CARGA HORÁRIA

¹⁰⁰ Especificar

¹⁰¹ Especificar

¹⁰² Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40

DOCENTE RESPONSÁVEL: Fábio Thiago Maciel da Silva

EMENTA

Conceitos e interpretações acerca do lazer; aspectos históricos, as relações do lazer com o trabalho, a cultura e qualidade de vida, as áreas de abrangência do lazer, os espaços e equipamentos específicos e não específicos da área e elaboração de projetos de lazer.

OBJETIVOS

Geral:

Analisar as inter-relações e significados do Lazer, Ludicidade e Educação Física, considerando diferentes perspectivas que vêm influenciando o planejamento, a vivência e a avaliação destes conteúdos no âmbito escolar.

Específicos:

- Compreender o Lazer como fenômeno sociocultural, analisando sua conceituação, estrutura e diversas classificações;
- Entender o Lazer como um campo de estudos e intervenção da Educação Física.
- Possibilitar uma pedagogia da animação na elaboração de atividades motoras da cultura corporal, através da construção e ressignificação do movimento nas aulas de Educação Física Escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Estudo sobre a origem, o significado e as implicações sociais do lazer.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Abordagem multidisciplinar do lazer: conceito, conteúdos e valores. Classificação e Teorias.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	O Lazer e sua relação com o trabalho. Lazer, Tempo Livre e processos de industrialização/urbanização e barreiras socioculturais.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Animação Cultural; O Profissional do Lazer e sua formação;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Lazer e Educação Física escolar; conteúdos culturais e os processos de educação para e pelo lazer. Seleção de atividades e processos pedagógicos;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Atividades recreativas como promotoras do lazer no contexto sociocultural.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
7.	Organização, planejamento e desenvolvimento de eventos de lazer.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; aulas práticas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; pesquisa; seminários práticos; visitas técnicas e intervenção em espaços não formais de educação (campos de estágio)

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório

- [] Softwares¹⁰³: _____
 [x] Outros¹⁰⁴: Bolas, arcos, cones, cordas, cartolina, papel A4, giz, materiais reciclados.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Considerando que a avaliação se constitui em um processo diagnóstico, contínuo e formativo, no decorrer do semestre serão utilizados como instrumentos, a fim de acompanhar e orientar o modo como os alunos elaboram os conhecimentos abordados na disciplina, de modo cumulativo, dentre eles, a prova escrita, a apresentação de seminários teóricos sobre a temática do Lazer.

BIBLIOGRAFIA¹⁰⁵

Bibliografia Básica:

- MARCELLINO, N. C. Pedagogia da animação. 10.ed. Campinas: Papyrus, 2013.
 MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 17.ed. Campinas: Papyrus, 2014.
 SCHWARTZ, G. M. Atividades recreativas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004

Bibliografia Complementar:

- NASTARI, R. Interações: Educação Física lúdica. São Paulo: Blucher, 2012.
 DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. 2.ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2004.
 MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
 MARCELLINO, N. C. Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. 3.ed. Campinas: Papyrus, 2015.
 MELO, V. A. A animação cultural: conceitos e propostas. Campinas: Papyrus, 2006.

OBSERVAÇÕES

Durante o percurso da disciplina, os alunos serão incentivados a participar das reuniões do Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer e Ludicidade – GEPEL.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 7°
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 6 aulas	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 100	
DOCENTE RESPONSÁVEL: PAMELA KARINA DE MELO GOIS	

EMENTA

¹⁰³ Especificar

¹⁰⁴ Especificar

¹⁰⁵ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

Estágio supervisionado em Educação Física Escolar na Educação Básica (Ensino Fundamental 2), no treinamento esportivo escolar e no terceiro setor. Atividade de docência (regência): elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em Educação Física na Educação Básica (Ensino Fundamental 2). Participação em atividades escolares de caráter geral e reuniões de planejamento, acompanhamento e avaliação. Relatório técnico-científico de estágio: elaboração de documento e socialização da experiência.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer e intervir pedagogicamente, sob orientação docente, nas diferentes possibilidades de uso das práticas corporais na Educação Básica (Ensino Fundamental 2), e no terceiro setor.

Específicos:

- Conhecer as especificidades pedagógicas e práticas corporais referentes ao Ensino Fundamental 2.
- Levantar dados e problemas relacionados à prática curricular da Educação Física (Ensino Fundamental 2) nos campos de estágio, de modo a estabelecer registros, nas formas oral, imagética, vivencial e escrita, de possíveis soluções.
- Estabelecer princípios inclusivos nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental 2.
- Refletir criticamente acerca da função do professor de Educação Física enquanto mediador na construção do conhecimento corporal no Ensino Fundamental 2.
- Elaborar e executar planejamentos de Educação Física direcionados ao Ensino Fundamental 2, com suas metodologias de ensino e avaliação de aprendizagem.
- Escrever textos didáticos direcionados ao entendimento das diferentes práticas corporais e/ou treinamento esportivo no Ensino Fundamental 2.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1. Educação física no ensino fundamental 2 1.1 Aspectos gerais sobre o Ensino Fundamental 2 1.2 A disciplina e o professor de Educação Física no Ensino Fundamental 2 1.3 Textos didáticos de Educação Física no Ensino Fundamental 2 1.4 O esporte educacional no terceiro setor e a intervenção do profissional no treinamento esportivo escolar.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	2. Intervenção e avaliação pedagógica 2.1 Planejamentos de Educação Física no Ensino Fundamental 2. 2.2 Vivências, registro e avaliação da intervenção profissional.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Procedimentos didáticos a serem utilizados:

- Aula expositiva dialogada
- Estudos de Textos
- Solução de problemas
- Exposições e visita
- Regência
- Confecção de planos de aula
- Relatórios

RECURSOS DIDÁTICOS

[X] Quadro

[X] Projetor

- [X] Vídeos/DVDs
 [] Periódicos/Livros/Revistas/Links
 [] Equipamento de Som
 [] Laboratório
 [] Softwares¹⁰⁶: _____
 [] Outros¹⁰⁷: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- As avaliações serão contínuas e sistemáticas, através:
- Acompanhamento das atividades por meio de registros;
 - Atividades individuais e coletivas;
 - Participação e assiduidade;
 - Visitas do orientador à Regência
 - Correção dos planos de aula
 - Correção dos Relatórios
 - Entrega de atividades;
 - Qualidade das atividades entregues;

BIBLIOGRAFIA¹⁰⁸

Bibliografia Básica:

BARREIRO, I. M.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Campinas: AVERCAMP, 2016.

PICONEZ, S. C. A prática de ensino e o estágio. 10.ed. Campinas (SP): Papyrus, 2004.

_____, Stela C. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 24.Ed. São Paulo: PAPIRUS, 2015.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Bibliografia Complementar:

Complementar:

DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. 1. ED. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

_____; RANGEL, I. C. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

_____. Educação física e temas transversais na escola. São Paulo: Papyrus, 2012.

PIMENTA, Selma G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 8º Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Educação Física Escolar Adaptada

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO:

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []

SEMESTRE: 8º

CARGA HORÁRIA

¹⁰⁶ Especificar

¹⁰⁷ Especificar

¹⁰⁸ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80

DOCENTE RESPONSÁVEL: Fábio Thiago Maciel da Silva

EMENTA

Estudo da utilização da atividade física na prevenção e tratamento de doenças crônico-degenerativas, discutindo as limitações, os benefícios e a prescrição adequada. Entendimento das bases teórico-práticas sobre as adaptações induzidas pelo exercício físico durante a gravidez e na terceira idade. Enfatiza a orientação de exercícios físicos para cada grupo portador de necessidades especiais a partir da avaliação das condições inerentes a capacidade física de cada indivíduo. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

OBJETIVOS

Geral

- ❑ Contribuir no desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos dos diversos aspectos relacionados à atividade física adaptada e saúde, promovendo um entendimento acerca da utilização da atividade física como promoção de saúde em indivíduos com características específicas, considerando as necessidades de cada indivíduo.

2.4.17 Específicos

- ❑ Entender e discutir a relação entre a atividade física e os problemas respiratórios.
- ❑ Compreender a importância do exercício físico na melhoria de alterações musculoesqueléticas.
- ❑ Analisar os efeitos da atividade física para grupos especiais como uma ferramenta de tratamento não medicamentoso.
- ❑ Discutir a prática de atividade física durante a gestação e na terceira idade.
- ❑ Compreender a importância e a necessidade de adequação da atividade física para portadores de necessidades especiais, respeitando as necessidades individuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Atividade Física Adaptada para Pessoas com Doenças Respiratórias 1.1 - Asma. 1.2 - Alergias. 1.3 - Doença pulmonar obstrutiva crônica.	EaD [] Presencial [X]
2	Atividade Física Adaptada para Pessoas com Alterações Musculoesqueléticas 2.1 - Desvios Posturais. 2.2 – Fibromialgia e Dor Miofascial. 2.3 – Osteoartrite e Osteoporose.	EaD [] Presencial [X]
3	Atividade Física Adaptada para Grupos Especiais 3.1 - Doenças Cardiovasculares. 3.2 - Diabetes Mellitus. 3.3 - Obesidade. 3.4 - Atividade Física Adaptada à Gestação. 3.5 - Atividade Física na Terceira Idade.	EaD [] Presencial [X]
4	Atividade Física Adaptada para Pessoas com Deficiências 4.1 - Deficiência auditiva e visual	EaD [] Presencial [X]

4.2 - Deficiência motora e mental.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, estudos dirigidos, grupos de debate, atividades de pesquisa, realizadas com o auxílio da bibliografia e de recursos audiovisual. Aulas práticas e aulas de campo para vivência dos conteúdos teóricos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares¹⁰⁹: _____
- Outros¹¹⁰: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Duas provas escritas serão realizadas durante o semestre, abordando as aulas teóricas e uma terceira nota com a elaboração de um macrociclo de treinamento. A apresentação do macrociclo será no final do período destinado a disciplina. As notas finais serão computadas como mostra a seguir:
 - Cada prova valendo de 0 a 100 pontos;
 - Macrociclo valendo de 0 a 100 pontos.

O somatório das notas obtidas nas três avaliações será dividido por três. (Média aritmética).

BIBLIOGRAFIA ¹¹¹

Bibliografia Básica:

COSTA, ROBERTO FERNANDES DA; GORGATTI, MARCIA GREGUOL. Atividade Física Adaptada. Manole, 2013.

TEIXEIRA, LUZIMAR. Atividade Física Adaptada e Saúde. PHORTE EDITORA, 2008.

MELLO, MARCO TULIO DE; VAISBERG, MAURO. Exercícios na Saúde e na Doença. Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

NIEMAN, DAVID C. Exercício e Saúde: Teste e Prescrição de Exercícios. MANOLE, 2010.

FARINATTI, PAULO DE TARSO VERAS. Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício. Volume 2. Manole, 2014.

FARINATTI, PAULO DE TARSO VERAS. Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício. Volume 1. Manole, 2008.

POLITO, MARCOS. Prescrição de Exercícios para a Saúde e Qualidade. Phorte Editora, 2010.

¹⁰⁹ Especificar

¹¹⁰ Especificar

¹¹¹ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

HALLAL, PEDRO RODRIGUES CURI; FLORINDO, ALEX ANTONIO. Epidemiologia da Atividade Física. Atheneu editora, 2011.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Educação Física e Diversidade Educacional

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Educação e Diversidade

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []

SEMESTRE: 8º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40

DOCENTE RESPONSÁVEL: Valmiza da Costa Rodrigues Durand

EMENTA

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. Currículo e política curriculares. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

OBJETIVOS

Geral:

Possibilitar a mudança do ponto de referência do aluno para pensar o “outro”, o diferente.

Específicos:

- Propiciar a percepção da complexidade de outras formações culturais;
- Favorecer o conhecimento de outras práticas culturais dentro de uma lógica própria;
- Oportunizar a construção da percepção de que nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as outras culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1. Educação e Cultura 1.1 Reflexão básica sobre a importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira.	EaD [] Presencial [x]
2	2. Cultura e diversidade 2.1 Aspectos antropológicos relativos ao conceito de cultura, suas implicações ideológicas e o respeito as particularidades dos diferentes grupos humanos.	EaD [] Presencial [x]

3	3. A convivência com as diferenças 3.1 Aspectos das diferentes culturas que compõe a sociedade brasileira, tendo como foco principal os grupos minoritários.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	4. Políticas Públicas em defesa da pluralidade cultural. 4.1 Iniciativas de políticas públicas voltadas para a inclusão social e igualdade racial e os grupos minoritários da sociedade brasileira.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia será mediada pelo diálogo, problematização, discussão e reflexão de temas, realidades e diferentes abordagens teóricas. Pretende-se dinamizar as aulas através de: debates, produções textuais, rodas de conversa, aulas expositivas dialogadas, entrevistas e questionários, leituras dirigidas, trabalhos de pesquisa, atividades avaliativas individuais e em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares¹¹²: _____
- Outros¹¹³: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação levará em conta os seguintes aspectos: comprometimento e envolvimento; Entendimento e compreensão dos conteúdos e conceitos trabalhados; Capacidade de análise, compreensão e reflexão; Registros coerentes (análise, reflexão, qualidade da escrita); Criatividade na apresentação de trabalhos orais e escritos. Para a aprovação, será exigida frequência mínima de 75% em todas as atividades previstas, média igual ou superior a 7,0 antes do exame final e 5,0 após o exame final.

BIBLIOGRAFIA¹¹⁴

Bibliografia Básica:

- GHIRALDELLI JR, Paulo. O corpo: filosofia e educação. São Paulo: editora Atica, 2008.
 KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães (Org.). Diálogos com a diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
 LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

- CHAUÍ, Marilena de Souza. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 JESUS, SUZANA C. No campo da educação escolar indígena. Curitiba: Appris, 2015.
 KEESING, R. M.; STRATHERN, A. J. Antropologia Cultural. 1.ed. São Paulo: Vozes, 2014.

¹¹² Especificar

¹¹³ Especificar

¹¹⁴ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 22. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. ISBN: 8571104387.

SILVA, ARACY LOPES DA.; FERREIRA, MARIANA K. Práticas pedagógicas na escola indígena. 1. Ed. São Paulo: Global, 2001.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Libras aplicada a Educação Física

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: Libras

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva

SEMESTRE: 8º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40

DOCENTE RESPONSÁVEL: Marcley da Luz Marques

EMENTA

Concepções dos aspectos metodológicos de ensino para surdos. Sinais referentes à área de Educação Física. Estratégias pedagógicas para o ensino de Educação Física à alunos Surdos. A estrutura da Libras e sua funcionalidade. Pesquisa sobre Libras e Educação Física.

OBJETIVOS

Geral:

Desenvolver no aluno/a a capacidade de compreensão da importância da Língua Brasileira de Sinais para os surdos, apresentando estratégias metodológicas para o ensino de Educação Física à alunos Surdos e o conhecimento de Sinais referentes à área de Educação Física.

Específicos:

- Conhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras);
- Compreender a estrutura e as características da Língua de Sinais
- Aprender Sinais referentes à área de Educação Física.
- Conhecer estratégias metodológicas para o ensino de Educação Física à alunos Surdos.
- Refletir sobre o processo de avaliação com o aluno surdo
- Identificar os artefatos culturais da comunidade surda nas aulas de educação física
- Conhecer os aspectos intrínsecos da educação e da identidade da pessoa surda e as especificidades metodológicas de ensino para surdos, considerando alguns contextos da educação bilíngue para surdos e da educação inclusiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Estrutura da Língua Brasileira de Sinais	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Glossário sobre alimentos, esportes, brincadeiras	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	Termos técnicos em Libras	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Metodologia de ensino aplicada para alunos surdos	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Estratégias pedagógicas	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Processo de Avaliação	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
7	Artefatos culturais na aula de educação física	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

8	Educação bilíngue na prática	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
9	Plano de aula na proposta bilíngue	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
10	Pesquisa sobre Libras e Educação Física	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialogadas, apresentação de vídeos, fóruns e seminários, leitura e discussão de textos, simulação de diálogo em Libras e outras atividades conforme o conteúdo apresentado.

O aluno deverá realizar pesquisa da literatura para contribuir com seu conhecimento na área, como também pesquisar recursos/ estratégias para um bom desempenho da Libras para inclusão da pessoa Surda.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares¹¹⁵: _____
- Outros¹¹⁶: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Contínua com participação das aulas e atividades propostas, seminários, pesquisas extraclasse, entre outras. As avaliações acontecerão a medida que o conteúdo for passado, lembrando que a forma qualitativa sobressairá a quantitativa. Caso o/a aluno/a não apresentarem média equivalente a 70 pontos, fará avaliação final de um exercício teórico e prático sobre algum tema estudado.

BIBLIOGRAFIA¹¹⁷

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Volume I: Sinais de A a L (Vol 1, pp. 1-834). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001a.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Volume II: Sinais de M a Z (Vol. 2, pp. 835-1620). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001b.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP. Lodenir Becker. Estudos Linguísticos: Língua de Sinais Brasileira, Porto Alegre. Artmed, 2004

Bibliografia Complementar:

DIEHL, R. M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. 2.Ed. São Paulo: Phorte, 2008.

¹¹⁵ Especificar

¹¹⁶ Especificar

¹¹⁷ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

DUARTE, Edison; MOLLAR, Thais Helena; ALVES, Maria Luiza T. Educação física escolar: atividades inclusivas. 1. Ed. São Paulo: Phorte, 2013.

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto F. Da atividade física adaptada: qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais. 3. Ed. Barueri: Manole, 2013.

RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SOLER, Reinaldo. Educação Física Inclusiva Na Escola. Editora Sprint, 2005.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Meio ambiente e esportes de aventura

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO:

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []

SEMESTRE: 8

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60

DOCENTE RESPONSÁVEL: GERTRUDES NUNES DE MELO

EMENTA

A educação ambiental, como fator de mudança de conceitos, de sensibilização do indivíduo e da sociedade. O conhecimento dos recursos naturais e sua utilização como prática esportiva e de lazer, e fonte de qualidade de vida às populações. Exploração ecoturística organizada e preocupada com a preservação da natureza regional a exemplo do mountain bike, rapel, trilhas e outros. Noções de ecologia e meio ambiente, e suas implicações nas atividades físicas e de lazer. Relações desse conhecimento com o mundo da informática, pesquisa, trabalho, sociedade e da cultura corporal enquanto objeto de estudo da Educação Física e eixos articuladores do curso

OBJETIVOS

Geral

Compreender os esportes e as atividades da natureza como uma atividade recreativa e sua contribuição à educação ambiental e na qualidade de vida de seus praticantes;

Específicos

Produzir estudos que contribuam para implantação de atividades ecoturísticas como alternativas econômicas viáveis no combate ao desemprego e a degradação ambiental;

Contribuir para orientação de práticas e ações de ecoturismo no Cariri;

Produzir análises críticas sobre a exploração (modelo atual) do ecoturismo e análise de impactos ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	<p>UNIDADE I – ECOTURISMO</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conceitos e História do Ecoturismo; * Impactos do Ecoturismo; * Políticas Públicas: Política Nacional de Educação Ambiental: <u>DECRETO Nº 4.281, DE 25 DE JUNHO DE 2002; LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999;</u> *Meio Ambiente: Educação Ambiental e Educação Física Escolar. 	EaD [] Presencial [X]
---	---	------------------------

	* ESPAN na Escola;	
2	UNIDADE II – ESPORTES DE AVENTURA *Orientação *Corrida de Aventura *Escalada *Rapel *Mountain Bike *Treking – Caminhadas por trilhas	EaD [] Presencial [X]
3	UNIDADE III – TREKING * Tipos de trilhas; * Grupos de indivíduos; * Níveis de caminhada; * Relação com o profissional de Ed. Física; * Instruções e normas para guias em UC's (Unidades de Conservação).	EaD [] Presencial [X]
4	UNIDADE IV – ESPORTES DE AVENTURA URBANOS	EaD [] Presencial [X]

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; aulas práticas; seminários teóricos; observação e análise do comportamento motor

RECURSOS DIDÁTICOS

[x] Quadro

[x] Projetor

[x] Vídeos/DVDs

[] Periódicos/Livros/Revistas/Links

[] Equipamento de Som

[] Laboratório

[] Softwares¹¹⁸:

Outros¹¹⁹:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- As avaliações devem ser contínuas e sistemáticas e podem ser realizadas por meio de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou dissertativas e/ou pelo desempenho na prática (quando houver). Também podem ser realizadas atividades como trabalhos (impressos, apresentações, exercícios; relatórios, laudos e etc).

BIBLIOGRAFIA¹²⁰

Básica

JUNIOR, E. F. C. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. DO LIVRO TECNICO, 2012

BERNARDES, L.A. Atividades e Esportes de Aventura para Educação Física. PHORTE EDITORA-, 2013

DIAS, G.F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental - 2ª EDIÇÃO. 2006

Complementar

JAMIESON, D.. Ética e Meio Ambiente - uma introdução. SONAC, 2010.

CAVALLARI, G.. Manual de Trekking & Aventura - equipamentos e técnicas. 2008

ROSA, A.H.; FRACETO, L.F.; MOSCHINI-CARLOS, V. Meio ambiente e sustentabilidade. BOOKMAN COMPANHIA ED, 2012.

BARBOSA, R.P.; BARSANO, P.R. Meio Ambiente - guia prático e didático, EDITORA ERICA, 2012

¹¹⁸ Especificar

¹¹⁹ Especificar

¹²⁰ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

OBSERVAÇÕES
PLANO DE DISCIPLINA
IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA: TCC

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: SEMINÁRIO DE CONCLUSÃO DE CURSO

 UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva

SEMESTRE: 8º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40

DOCENTE RESPONSÁVEL: RICHARDSON CORREIA MARINHEIRO

EMENTA

Etapas de um relatório de trabalho de conclusão de curso (TCC). Orientação, planejamento, aplicação do projeto, coleta e análise de dados e confecção do relatório do TCC, de acordo com as normas da ABNT. Apresentação dos TCC.

OBJETIVOS
Geral

- Elaborar e apresentar o trabalho de conclusão de curso(TCC).

Específicos

- Compreender as características do TCC.
- Discutir coletivamente as características dos trabalhos de conclusão de curso em desenvolvimento.
- Desenvolver o projeto de pesquisa de conclusão de curso.
- Aplicar as normas ABNT no TCC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Trabalho de Conclusão de curso	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Normas institucionais para elaboração de TCC	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	Normas ABNT	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Fabricação, Falsificação e Plágio	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Metodologia da pesquisa	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Estudos de revisão e de campo	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
7	Levantamento de referências bibliográficas	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
8	Coleta e análise de dados em pesquisa de campo	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
9	Coesão e coerência textual na argumentação científica	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
10	Apresentação de trabalhos científicos	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
11	Aplicação de recursos para apresentação de trabalhos científicos	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Os procedimentos didáticos que serão adotados para o alcance dos objetivos da referida disciplina visam a superação do conhecimento fragmentado, utilizando, para isto, a exposição dialogada, discussão dos trabalhos; defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares¹²¹: _____
- Outros¹²²: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação do processo de ensino e aprendizagem serão utilizadas estratégias como:

- Acompanhamento das atividades por meio de relatório do professor orientador;
- Atividades individuais de condução da pesquisa
- Atividades de pesquisa de campo;
- Participação e assiduidade nas orientações individuais com o orientador
- Nota da defesa do TCC

BIBLIOGRAFIA¹²³

Bibliografia Básica:

MALHEIROS, Bruno Taranto. Metodologia da pesquisa em educação. São Paulo: LTC, 2011.

MATTOS, Mauro Gomes de; BLECHER, Shelly; ROSSETTO JUNIOR, Adriano Jose. Metodologia da pesquisa em educação física. 3ed. São Paulo: Phorte editora, 2008.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. Atlas editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier editora, 2006.

BOAVENTURA, Edivaldo. Metodologia da pesquisa. São Paulo: Atlas editora, 2004.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fatima Barrozo da. Metodologia da pesquisa - conceitos e técnicas. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

FERREIRA, Haroldo. Redação de trabalhos acadêmicos nas áreas das ciências biológicas e da saúde. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

HABERMANN, Josiane Conceição Albertini. As normas da ABNT em trabalhos acadêmicos. São Paulo: Globus editora, 2009.

OBSERVAÇÕES

¹²¹ Especificar

¹²² Especificar

¹²³ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA: Projetos Integradores IV: Educação Física e Promoção Social	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: SEMINÁRIO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 8º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 aulas.	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 20	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Professores de Núcleo Comum	

EMENTA

Apresentar aos alunos os princípios e as definições necessárias para análise de projetos de eventos na área de Educação Física, com ênfase na Promoção da saúde na escola, desenvolvidos nas diversas instituições públicas, privadas e de serviços, reconhecendo suas principais características.

OBJETIVOS

Geral

Introduzir ao aluno o desenvolvimento, aplicação e análise de projetos na área de Educação Física, com ênfase na promoção social.

Específicos

- Pesquisar elementos importantes para a elaboração de projetos;
- Demonstrar habilidades na execução de projetos em Educação Física, especialmente, em promoção da saúde;
- Organizar adequadamente eventos relacionados à Educação Física;
- Vivenciar outros eventos que contemplem aspectos relacionados à promoção da saúde em escolas;
- Analisar os resultados obtidos;
- Conhecer formas eficientes de divulgação de eventos;
- Elaborar programas e planilhas organização de eventos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Distribuição de tarefas.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	Formas de efetuar pesquisas.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	Formas de Elaboração de projetos.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	Estratégias de divulgação.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
5	Realização do evento.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
6	Debate sobre o evento.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
7	Como elaborar relatórios de forma precisa e estratégias para apresentação.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Para alcançar os objetivos deste disciplina serão aplicadas metodologias que contemplam aulas expositivas, estudos coletivos de estratégias práticas na Educação Física e Promoção Social e aplicação prática do conhecimento a partir da concepção e elaboração de um projeto prático a ser desenvolvido ao longo do semestre.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares¹²⁴: _____
- Outros¹²⁵: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos projetos integradores IV atenderá estratégias de avaliação formativa, evidenciando ações individuais e coletivas, de maneira a favorecer a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Instrumentos avaliativos utilizados na disciplina:

- Acompanhamento das atividades relacionadas à Educação Física e Promoção Social;
- Participação e assiduidade nas ações estabelecidas.

BIBLIOGRAFIA¹²⁶

Bibliografia Básica:

DE ROSE JR, Dante. Esporte Atividade Física na Infância. 2. ED. SÃO PAULO: ARTMED, 2009.
DUMAZEDIER, JOFFRE. Sociologia Empírica do Lazer. 2.ED. RIO DE JANEIRO: PERSPECTIVA, 2004.
GHIRALDELLI JR., Paulo. O corpo: filosofia e educação. 1 ed. São Paulo: Ática, 2007. 142 p. 796.01G425c

Bibliografia Complementar:

FENSTERSEIFER, Paulo Everaldo. A educação física na crise da modernidade. Ijuí-RS: Editora da Unijuí, 2001.
MURAD, Mauricio. Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes. 1 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 203 p. 796:316M972s
PAES, Roberto Rodrigues e BALBINO, Hermes Ferreira. Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas. Rio de Janeiro, 2012.
SADI, Renato Sampaio. Pedagogia do esporte: descobrindo novos caminhos. São Paulo: Ícone, 2010
TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2006.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

¹²⁴ Especificar

¹²⁵ Especificar

¹²⁶ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 8°
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 6 aulas	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 100	
DOCENTE RESPONSÁVEL: PAMELA KARINA DE MELO GOIS	

EMENTA

Estágio supervisionado em Educação Física Escolar na Educação Básica (Ensino Médio) e no treinamento esportivo escolar. Atividade de docência (regência): elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em Educação Física na Educação Básica (Ensino Médio). Participação em atividades escolares de caráter geral e reuniões de planejamento, acompanhamento e avaliação. Relatório técnico-científico de estágio: elaboração de documento e socialização da experiência.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer e intervir pedagogicamente, sob orientação docente, nas diferentes possibilidades de uso das práticas corporais na Educação Básica (Ensino Médio) e no treinamento esportivo escolar.

Específicos:

- Conhecer as especificidades pedagógicas e práticas corporais referentes ao Ensino Médio.
 - Levantar dados e problemas relacionados à prática curricular da Educação Física (Ensino Médio) nos campos de estágio, de modo a estabelecer registros, nas formas oral, imagética, vivencial e escrita, de possíveis soluções.
 - Estabelecer princípios inclusivos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.
 - Refletir criticamente acerca da função do professor de Educação Física enquanto mediador na construção do conhecimento corporal no Ensino Médio.
 - Elaborar e executar planejamentos de Educação Física direcionados ao Ensino Médio, com suas metodologias de ensino e avaliação de aprendizagem.
- Escrever textos didáticos direcionados ao entendimento das diferentes práticas corporais e/ou treinamento esportivo no Ensino Médio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1. Educação física no ensino médio 1.1 Aspectos gerais sobre o Ensino Médio 1.2 A disciplina e o professor de Educação Física no Ensino Médio 1.3 Textos didáticos de Educação Física no Ensino Médio 1.4 O esporte educacional e a intervenção do profissional no treinamento esportivo escolar	EaD [] Presencial [X]
2	2. Intervenção e avaliação pedagógica 2.1 Planejamentos de Educação Física no Ensino Médio 2.2 Vivências, registro e avaliação da intervenção profissional	EaD [] Presencial [X]

METODOLOGIA DE ENSINO

Procedimentos didáticos a serem utilizados:

- Aula expositiva dialogada
- Estudos de Textos
- Solução de problemas
- Exposições e visita
- Regência
- Confecção de planos de aula
- Relatórios

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares¹²⁷: _____
- Outros¹²⁸: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- As avaliações serão contínuas e sistemáticas, através:
- Acompanhamento das atividades por meio de registros;
 - Atividades individuais e coletivas;
 - Participação e assiduidade;
 - Visitas do orientador à Regência
 - Correção dos planos de aula
 - Correção dos Relatórios
 - Entrega de atividades;
 - Qualidade das atividades entregues;

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- BARREIRO, I. M.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores, número 117. Campinas: AVERCAMP, 2016.
- PICONEZ, S. C. A prática de ensino e o estágio. 10.ed. Campinas (SP): Papyrus, 2004.
- PICONEZ, Stela C. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 24.Ed. São Paulo: PAPIRUS, 2015.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Complementar:

- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio – linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMT, 2000.
- _____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMT, 2008.
- DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflões. 1. ED. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
- _____.; RANGEL, I. C. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- _____. Educação física e temas transversais na escola. São Paulo: Papyrus, 2012.
- PIMENTA, Selma G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 8º Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

¹²⁷ Especificar

¹²⁸ Especificar

OBSERVAÇÕES
OPTATIVAS

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA: AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: NÃO CONTEMPLA	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa <input checked="" type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE:
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h/r	
DOCENTE RESPONSÁVEL: PAMELA KARINA DE MELO GOIS	

EMENTA

O conhecimento referente a esta disciplina pretende instrumentalizar o aluno para utilizar testes de aptidão motora e ergométricos, com o objetivo de avaliar o processo de desenvolvimento físico de indivíduos, especialmente em idade escolar. Para tal serão desenvolvidas competências que envolvem os conhecimentos de: antropometria, escalas antropométricas, gordura corporal e somatotipo, avaliação do mecanismo do corpo, teste de aptidão motora e ergométricos.

OBJETIVOS
Geral:

Fornecer aos alunos conhecimentos científicos sobre os métodos de medidas e avaliações para que ele possa desenvolver e aplicar um sistema de avaliação em Educação Física, no Âmbito Escolar, ou no Treinamento Desportivo.

Específicos:

- Conhecer a classificação das diferentes dimensões da avaliação e as generalidades da medida, testes e avaliação;
- Identificar diferentes Pontos e Medidas antropométricas;
- Aplicar os diferentes testes de provas de funções relacionados com a saúde, diferentes testes relacionados à percepção de esforço e aplicar testes de avaliação postural; estética
- Preparar ficha de avaliação para aplicação em alunos de academia, atletas, escolares ou outros setores de prescrição, controle e acompanhamento da atividade física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1. Cineantropometria de análises 1.1 Coluna Vertebral 1.2 Avaliação Postural (técnica visual e retroprojetada) 1.3 Estética, flacidez tecidual e muscular, tônus muscular, adiposidade localizada; estrias e celulites;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	2. Cineantropometria morfológica 2.1 Antropometria - Pontos e Medidas antropométricas (diâmetros, perímetros, dobras cutâneas, comprimentos e alturas)	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

	2.2 Medidas de composição corporal (Métodos de BIA, GUEDES, CREFF, IMC, Dotson & Davis (Torres,1998) 2.3 Soma de dobras cutâneas, soma de circunferências, relação peso altura, impedância elétrica); 2.4 Avaliação somatotipológica (Protocolo Sheldon, Heart - Carter e Carter);	
3	3. Cineantropometria fisiológica e testes ergométricos 3.1 Orientações básicas para realização de testes; 3.2 Contra-indicações para a aplicação do TE; 3.3 Procedimentos preliminares; critérios de interrupção; 3.4 Escala de percepção de esforço de Borg; 3.5 Parâmetros controlados durante um teste de esforço e após a realização do teste. 3.6 Testes de banco; teste em cicloergômetro; teste em esteira; teste em pista; teste em quadra; teste em piscina;	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	4. Cineantropometria neuromuscular 4.1 Baterias de testes - AAHPER, CAHPER, ICSPFT, BÉLGICA; 4.2 Montagem de bateria de testes.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; seminários; Aulas práticas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro

Projetor

Vídeos/DVDs

Periódicos/Livros/Revistas/Links

Equipamento de Som

Laboratório

Softwares: _____

Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão contínuas e sistemáticas, através de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou subjetivas. Também serão realizadas atividades como trabalhos (impressos, apresentações, exercícios; relatórios, resumos e etc), aplicação dos testes estudados e preparação de fichas de avaliação de prescrição, controle e acompanhamento da atividade física.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ARENA, S. S. Exercício físico e qualidade de vida: avaliação, prescrição e planejamento. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

FONTOURA, A. S. da; FORMENTIN, C. M.; ABECH, E. A. Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercícios: técnicas avançadas. 6.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FONSECA, Paulo Henrique Santos da. Promoção e avaliação da atividade física em jovens. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2012.

FOSTER, C.; MAUD, P. J. Avaliação fisiológica do condicionamento físico humano. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

GORLA, J. I. CAMPANA, M. B. OLIVEIRA, L. Z. de. (Orgs.). Teste e avaliação em esporte adaptado. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

GORLA, J. I. Educação Física Adaptada - O Passo a Passo da Avaliação. 2ª ED. Phorte Editora, 2013.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
--	--

DISCIPLINA: PSICOMOTRICIDADE	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
------------------------------	-----------------------

PRÉ-REQUISITO: NÃO CONTEMPLA	
------------------------------	--

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa <input checked="" type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE:
--	-----------

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40

DOCENTE RESPONSÁVEL: PAMELA KARINA DE MELO GOIS

EMENTA

A psicomotricidade em seu movimento dinâmico. O cérebro na aprendizagem. A interdisciplinaridade Psicomotricidade e Educação. Abordagem pluridimensional da psicomotricidade: contribuições de Wallon, Piaget e Freud. As bases do desenvolvimento psicomotor. Caracterização psicomotora: as funções e distúrbios. Abordagens metodológicas.

OBJETIVOS

Geral:

Adquirir subsídios teórico-metodológicos e conceituais para compreender a relação entre Psicomotricidade e Educação.

Específicos:

- Identificar a importância das obras de Wallon, Piaget e Freud no estudo da Gênese da Psicomotricidade;
- Conhecer as Bases do desenvolvimento psicomotor;
- Identificar as condições necessárias para a aprendizagem, bem como os seus transtornos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1. Buscando uma definição: psicomotricidade e bases neuropsicológicas 1.1 - Teorias e conceitos sobre a Psicomotricidade: definição e contribuições de Wallon, Piaget 1.2 – O cérebro na aprendizagem	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	2. Condições necessárias para aprender: Bases do Desenvolvimento psicomotor e seus transtornos da aprendizagem	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

	<p>2.1- Processos Neuropsicológicos: Gnosias, Praxias, Memória, Atenção, Linguagem e Pensamento;</p> <p>2.2 – Transtorno da Percepção e Gnosias;</p> <p>2.3 – Transtornos Psicomotores: Debilidade Motora, Dispraxias e Lateralidade;</p> <p>2.4 – Transtornos da Memória;</p> <p>2.5 – Transtornos da Atenção;</p> <p>2.6 – Transtornos da Linguagem;</p> <p>2.7 – Transtornos na aprendizagem da Lectoescrita e Matemática.</p>	
3	<p>3. A prática psicomotora educativo-preventiva: abordagem metodológica</p> <p>3.1 – Caracterização anamnésica: Antecedentes Individuais, Familiares, Dados sobre o desenvolvimento Psicomotor, Antecedentes Sociais e Escolares;</p> <p>3.2 – Protocolo de Avaliação Psicomotora.</p>	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; seminários;

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares _____
- Outros _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão contínuas e sistemáticas, através de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou subjetivas. Também serão realizadas atividades como trabalhos (impressos, apresentações, exercícios; relatórios, resumos e etc).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BUENO, Jocian Machado. Psicomotricidade – Teoria e Prática: da escola à aquática. São Paulo: Cortez, 2013.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LE Boulch, J. Educação Psicomotora: A Psicocinética na Idade Escolar. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. Teorias e Prática em Psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas. 1. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2006.

FERREIRA, Carlos Alberto de M.; RAMOS, Maria Inês B. Psicomotricidade, Educação Especial e Inclusão Social. 2.Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

FERREIRA, C. A. Psicomotricidade escolar. 1. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

FONSECA, Vitor da. Manual da Observação Psicomotora: Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores. 2. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

LOVISARO, M. A. A Psicomotricidade Aplicada na Escola: Guia Prático de Prevenção das Dificuldades da Aprendizagem. 2. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Práticas Corporais Alternativas

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO:

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [] Optativa [x] Eletiva []

SEMESTRE: 8º

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40

DOCENTE RESPONSÁVEL: Fábio Thiago Maciel da Silva

EMENTA

Estudo das principais práticas corporais como manifestação cultural, sua influência na formação humana e na formação de profissionais que atuam no campo da consciência corporal holística e reeducação corporal e saúde. As técnicas básicas das práticas corporais (yoga, shiatsu, tai chi chuan). Características e princípios das práticas corporais contemporâneas (pilates, ginástica natural, entre outros).

OBJETIVOS

Geral

Estudar os princípios e técnicas das práticas corporais alternativas e sua relação com a Educação Física, sobretudo na relação corpo-movimento e na visão holística do trabalho corporal, evidenciando os pontos em comum entre as duas áreas no que diz respeito à possibilidade de atuação no campo da Educação Física.

2.4.18 Específicos

- Identificar e discutir acerca dos princípios do paradigma holístico e as características das práticas corporais orientais e alternativas contemporâneas;
- Estudar alguns dos precursores das práticas corporais holísticas;
- Promover o conhecimento das técnicas básicas de algumas dessas práticas, por meio de referencial teórico e prático;
- Vivenciar algumas das práticas corporais alternativas visando à consciência e a sensibilização corporal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Princípios das práticas corporais alternativas.	EaD [] Presencial [X]
2	Alguns precursores das práticas corporais alternativas.	EaD [] Presencial [X]
3	As práticas corporais alternativas no âmbito da Educação Física.	EaD [] Presencial [X]

4	Estudo das técnicas básicas das atividades corporais: yoga, pilates, tai chi chuan, ginástica holística.	EaD [] Presencial [X]
5	Vivências práticas.	EaD [] Presencial [X]

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, estudos dirigidos, grupos de debate, atividades de pesquisa, realizadas com o auxílio da bibliografia e de recursos audiovisual. Aulas práticas e aulas de campo para vivencia dos conteúdos teóricos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: _____
- Outros: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Duas provas escritas serão realizadas durante o semestre, abordando as aulas teóricas e uma terceira nota com a elaboração de um macrociclo de treinamento. A apresentação do macrociclo será no final do período destinado a disciplina. As notas finais serão computadas como mostra a seguir:
 - Cada prova valendo de 0 a 100 pontos;
 - Macrociclo valendo de 0 a 100 pontos.

O somatório das notas obtidas nas três avaliações será dividido por três. (Média aritmética).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

LORENZETTO, L.A. MATTHIESEN, S.Q.; Práticas corporais alternativas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.
 KAVANAGH, W. Exercícios básicos de massagem. Barueri: Manole, 2006.
 LALVANI, V. Exercícios básicos de yoga. Barueri: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar:

BLOUNT, T.; MCKENZIE, E. Pilates básico. Barueri: Manole, 2007.
 GIL, Ana; NOVAES, Jefferson. Core & Training - Pilates, Plataforma Vibratória, Treinamento Funcional. São Paulo: Icone. 1ª. 2013
 MASSEY, Paul. Pilates: uma Abordagem Anatômica. Barueri-SP: Manole, 2012.
 SOARES, Carmen (Org.). Corpo e história. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 175
 MENDONÇA, M. E. Ginástica holística: história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais. São Paulo: Summus, 2000.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Educação Física	
DISCIPLINA: Treinamento de Força	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO:	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [] Optativa [x] Eletiva []	SEMESTRE: 8º
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Wesley Crispim Ramalho	

EMENTA

Princípios fisiológicos e biomecânicos do treinamento de força. Periodização e montagem de programas para o rendimento e melhoria da qualidade de vida. Treinamento de força para os esportes. Princípios e condutas do trabalho personalizado a necessidades específicas. Prática pedagógica de atividades lúdicas, sob orientação e supervisão docente.

OBJETIVOS

Geral:

Apresentar aos alunos os princípios e as definições necessárias para se elaborar efetivamente e desempenhar todos os programas de treinamento de força de forma segura no âmbito escolar, no treinamento desportivo e áreas afins.

Específicos:

- Vivenciar diferentes tipos de programas de treinamento de força;
- Elaborar programas de treinamentos de força para populações específicas;
- Examinar os fatores a serem considerados quanto a periodização e a prescrição no treinamento de força.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1.1 Força Muscular; 1.2 Classificação da manifestação da força; 1.3 Tipos de trabalho muscular; 1.4 O papel da força no rendimento esportivo.	EaD [] Presencial [x]
2	2.1 Adaptações Fisiológicas; 2.2 Adaptações do Sistema Nervoso 2.3 Fibras Musculares; 2.4 Hipertrofia.	EaD [] Presencial [x]
3	3.1 Tipos de treinamento de força; 3.2 Métodos metabólicos e tensionais; 3.3 Métodos tradicionais x Novas tendências.	EaD [] Presencial [x]
4	4.1 Criança e o treinamento de força; 4.2 Adaptações ao treinamento de força; 4.3 Preocupações acerca das lesões; 4.4 Programas para crianças	EaD [] Presencial [x]

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; aulas práticas; análise de vídeos; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; pesquisa; seminários práticos; visitas técnicas e intervenção em espaços não formais de educação (campos de estágio)

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som

- Laboratório
 Softwares _____
 Outros:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Considera-se que:

- A avaliação se constitui em um processo processual, contínuo e formativo. No decorrer do semestre serão utilizados diversos instrumentos avaliativos:
- As avaliações serão contínuas e sistemáticas, através de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou subjetivas. Também serão realizadas outras atividades (trabalhos impressos, apresentações, exercícios; relatórios, resumos; estudos dirigidos e pesquisas relacionada aos conteúdos da disciplina),

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- BROWN, Lee E.; CHANDLER, T. Treinamento de força para o desempenho humano. 1. ed. São Paulo: Artmed, 2009.
 DELIA, L. O. Guia completo de treinamento funcional. Phorte. 1º. 2013.
 FLECK, S. J. KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. Artmed. 3º. 2006.

Bibliografia Complementar:

- BOYLE, M. Avanços no Treinamento Funcional. 1ª. Ed. São Paulo. Artmed, 2015.
 MARCHETTI, P. CHARRO, M. PRESTES, J. FOSCHINI, D. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2.ed.Barueri, SP: Manole. 2016.
 NATIONAL STRENGTH AND CONDITIONING ASSOCIATION (NSCA). Manual de Técnicas de Exercício para o Treinamento de Força. Artmed. 2º. 2010.
 RHEA, M. Treinamento de Força Para Crianças. Phorte. 1º. 2009
 SIMÃO, R. F. J. Treinamento de Força, Qualidade de Vida e Saúde. Phorte. 2º. 2009.

OBSERVAÇÕES

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: NÃO CONTEMPLA	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa <input checked="" type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE:
CARGA HORÁRIA	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Pamela Karina de Melo Gois	

EMENTA

Abordar nuances sobre a legislação e sobre a responsabilidade legal do futuro profissional que irá ingressar no mercado de trabalho, através de conhecimentos sobre a ordem jurídica necessária para exercer sua profissão com consciência de seus direitos e suas responsabilidades legais diante da sociedade.

OBJETIVOS
Geral:

Compreender os dispositivos legais que regem a Educação Física e os Esportes no Brasil e adotar uma postura crítica com relação à ética norteadora da intervenção profissional.

Específicos:

- Inteira-se sobre conceitos básicos de legislação aplicada à educação física;
- Conhecer os direitos e deveres e a Responsabilidade Civil do Profissional de Educação Física;
- Compreender as infrações e penalidades no exercício da profissão, bem como o Código de Ética e o Código Processual do profissional de educação física.
- Refletir sobre a Ética profissional na Educação Física escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	1.1- Educação Física, Desporto e Constituição: art. 217 da Constituição Federal. 1.2- Lei do Desporto Nacional e Legislação Complementar: Lei nº 9.615/98 (Lei Pelé); Lei nº 9.981/2000 (Lei Maguito Vilela); Lei nº 10.264/2001 (Lei Agnelo Piva); Lei nº 10.671/2003 (Estatuto do Torcedor); lei nº 10.672/2003 (Lei de Moralização do Esporte); Lei nº 10.891/2004 (Bolsa Atleta); Lei nº 11.438/2006 (Lei de Incentivo ao Esporte); outros dispositivos legais.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
2	2. Relação de Trabalho do Professor de Educação Física 2.1 Celetista; 2.2 Estatutário; 2.3 Profissional liberal.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
3	3. Responsabilidade Civil do Profissional de Educação Física; 3.1 Responsabilidade Objetiva; 3.2 Responsabilidade Subjetiva. 3.3 Jurisprudências	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>
4	4. Formação, Regulamentação e Intervenção Ética do Profissional de Educação Física: Diretrizes Curriculares Nacionais; Lei nº 9.696/98 (Lei de Regulamentação da Profissão); Conselho Federal de Educação Física – CONFEF e Conselhos Regionais de Educação Física – CREF's; Ética Profissional; Código de Ética dos Profissionais de Educação Física; Carta Brasileira de Educação Física; Intervenção do profissional de Educação física.	EaD <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/>

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; análise de vídeos e reportagens; leituras e discussões de textos; estudo dirigido; seminários; análise de doutrina e jurisprudência.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório

- [] Softwares¹²⁹: _____
[] Outros¹³⁰: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão contínuas e sistemáticas, através de provas (teóricas e/ou práticas) com questões objetivas e/ou subjetivas. Também serão realizadas atividades como trabalhos (impressos, apresentações, exercícios; relatórios e etc).

BIBLIOGRAFIA¹³¹

Bibliografia Básica:

ALVES, Wanderson Ferreira. O trabalho do professor: saberes, valores, atitudes. Campinas, SP. Papyrus, 2010.

DRIGO, Alexandre Jonatta et al. A educação física e seus desafios: formação, intervenção e docência. 1 ed. Curitiba, PR. Editora CRV, 2011.

RODRIGUES, Rodrigo Cordeiro de Souza. Ensaio Jurídicos. João Pessoa: Gráfica e editora Impreell, 2007.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. Ética na educação física. Petrópolis, RJ. Vozes, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro. Jorge Zahar ed., 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: política, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo. Cortez, 2012.

NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física, CURRÍCULO E CULTURA. São Paulo. Phorte, 2011.

NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física. São Paulo. Blucher, 2011.

OBSERVAÇÕES

2.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA

2.5.1 Metodologia de Ensino

A metodologia desenvolvida no curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB apresenta um conjunto de procedimentos que visa superar a fragmentação do conhecimento por meio do diálogo, da problematização e do desafio de se conhecer mais o mundo e suas relações complexas. Assume-se a concepção de ensino como um processo de socialização, discussão e apropriação de saberes construídos historicamente, envolvendo os sujeitos que ensinam e que aprendem, em ações e meios que considerem, ao mesmo tempo, o contexto e as diversas dimensões da formação do sujeito, que idealmente deve se constituir um cidadão (BRASIL, 2014).

¹²⁹ Especificar

¹³⁰ Especificar

¹³¹ Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

Esta concepção de ensino embasa a construção do currículo do curso, o processo de ensino-aprendizagem, as avaliações e outras atividades articuladas ao ensino, como o Estágio Curricular e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). São utilizados diversos instrumentos metodológicos ao longo do curso: aulas expositivas dialogadas, estudo de textos e atividades dirigidas em grupo, desenvolvimento de materiais pedagógicos, atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação, projeção de vídeos e filmes, seminários e painel integrador, dentre outros.

Exige-se articulação de uma práxis onde a teoria e a prática buscam ações transformadoras do trabalho docente e das situações de ensino-aprendizagem, garantindo o respeito às individualidades e à diversidade, criando espaços de aprendizagem que conciliem ritmos de aprendizagem flexíveis e adotem abordagens e metodologias de ensino que respondam às diferentes necessidades dos estudantes. Os instrumentos metodológicos são meios para garantir a acessibilidade como direito à aprendizagem de todos os estudantes, destacando-se a efetivação da acessibilidade atitudinal e pedagógica. Na acessibilidade atitudinal compreende-se o desenvolvimento contínuo de programas e práticas de sensibilização e de conscientização das pessoas em geral e da convivência com a diversidade humana, resultando em quebra de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, sejam elas de caráter étnico-racial, social, de gênero, de orientação sexual, das deficiências, dentre outras. Busca-se em algumas disciplinas do curso dar maior visibilidade às diferenças, para que o estudante reconheça a necessidade de mudanças em práticas pedagógicas historicamente construídas, valorizando a existência da heterogeneidade como expressão dos seres humanos. Estas questões são discutidas de forma específica nas disciplinas: libras, libras aplicada a educação física, educação física escolar adaptada, educação em direitos humanos, educação e diversidade, educação física e diversidade educacional.

A acessibilidade pedagógica na educação superior é desenvolvida:

Por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e

pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. (BRASIL, 2008, p.17)

Assegurar as condições de acessibilidade de forma específica para estudantes com deficiência, faz parte de uma política institucional do IFPB, regulamentada pela Resolução No. 139 (BRASIL, 2015) que organiza o funcionamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), em cada campus, como órgão consultivo e executivo de composição interdisciplinar.

A metodologia desenvolvida no Curso de Licenciatura de Educação Física do IFPB é fundamentada no trabalho coletivo entre o grupo de servidores que integram o curso, em planejamentos coletivos, desenvolvimento dos órgãos colegiados, disponibilizando horário semanal para encontros ou reuniões de grupo. Este plano pedagógico caracteriza-se como expressão coletiva e, portanto, deve ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiada por uma comissão a que compete tal função. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular, frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais.

2.5.2 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem da Licenciatura em Educação Física do IFPB Campus Sousa tem como parâmetros os princípios propostos no PDI do IFPB, a função social do Instituto, os objetivos do curso e o perfil do egresso proposto para o Licenciado em Educação Física. Ela orienta o processo educativo, contribuindo para a emancipação e para o exercício da cidadania ativa dos estudantes. Ainda tem por finalidade mediar e colaborar com o processo de ensino aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente, desenvolvendo estratégias educacionais que contribuam para a efetividade da aprendizagem.

Nesse sentido, avaliação deve ser compreendida como uma prática diagnóstica e formativa, garantindo a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as provas finais. Ela se constitui em um

processo mediador na construção do currículo, contribui para que o estudante tome conhecimento de seus avanços e de suas dificuldades, cujos resultados lhe oportunizam repensar as suas ações. Serve também para que o professor avalie se os objetivos propostos foram atingidos ou não, possibilitando o ajuste de suas estratégias de ensino. Configura-se, portanto, como suporte permanente para o processo de ensino aprendizagem, conduzindo os sujeitos do processo educativo no (re) planejamento das ações e orientando-os a prosseguir, com êxito, no seu processo de formação. Portanto, seu caráter é formativo e não simplesmente classificatório.

Dessa forma, a avaliação, essencialmente formativa, possibilita o diálogo e a interação do professor com o estudante, de forma a promover a construção da autonomia e a responsabilidade com o ensinar e o aprender. A partir disso, a avaliação compreende, além da verificação da produção e construção de conhecimentos, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo ensino aprendizagem, visando à apropriação dos conhecimentos de forma significativa pelos estudantes.

Tendo por base esses pressupostos, a avaliação pretende ser diagnóstica, contínua e prognóstica, oferecendo os elementos necessários para que o professor possa planejar a continuidade do seu trabalho pedagógico, seja retomando aspectos ainda não construídos pelos estudantes ou oportunizando a ampliação do conhecimento com a proposição de novos temas, de maior complexidade ou maior abrangência.

Ao encontro disso, a avaliação possibilita identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem, mapear problemas de ensino e subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos estudantes, criando condições para que o professor possa intervir de modo imediato ou a longo prazo, para minimizar as dificuldades evidenciadas, redirecionando, caso necessário, o trabalho docente.

Nessa perspectiva, a avaliação também é essencialmente contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino aprendizagem, as funções processuais, investigativa, orientadora, emancipatória e participativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Segundo Hoffmann, “a avaliação propicia a mudança, o progresso e a aprendizagem. Por isso, é

considerada, processual, contínua, participativa, diagnóstica e investigativa” (HOFFMANN, 2001, p. 78).

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos, o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo ensino aprendizagem, visando ao aprofundamento de saberes e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

Os processos avaliativos, por fim, se caracterizam pela não pontualidade, pois consideram o ontem, o presente e o futuro, além de serem dinâmicos e inclusivos, uma vez que objetivam a inclusão dos sujeitos históricos.

Vasconcelos (1998) recomenda que os instrumentos de avaliação devam ser “reflexivos”, superando a mera repetição de informações e levando a estabelecer relações; “abrangentes”, contendo uma mostra representativa do que está sendo trabalhado; “contextualizados” permitindo a compreensão do sentido do que está sendo solicitado com a prática profissional; e ainda “claros” e “compatíveis” com os conteúdos trabalhados.

Esses instrumentos podem constituir-se em provas dissertativas e orais, seminários, portfólios, produção textual, debates, atividades de grupo, atividades práticas ou outras tarefas, levando-se em consideração os objetivos, competências e habilidades globais – técnica científica, pedagógica, ética, moral e política que orientam o projeto. A sua aplicação pressupõe a coerência com os processos de ensino-aprendizagem, que devem ter como princípio o exercício da leitura, da discussão, da interpretação, da análise crítica e da problematização de temáticas e textos em aula, explicitando seus conceitos centrais, categorias e teorias que os embasam. Independente do instrumento utilizado é fundamental que, em toda a avaliação, haja o retorno dos resultados obtidos ao estudante, oportunizando-lhe assim a compreensão de seu desempenho e das dificuldades e a retomada dos objetivos não alcançados. É esta a finalidade principal da avaliação: constituir-se num meio a ser utilizado para o aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem (LUCKESI, 2008). Ela não tem, portanto, um fim em si mesmo.

Em conformidade com as normas didáticas do IFPB (2009), a verificação do rendimento escolar é feita através de instrumentos diversificados, sendo utilizados,

durante o semestre, instrumentos avaliativos, tais como provas, escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, a fim de atender às peculiaridades dos estudantes.

A expressão dos resultados da avaliação, bem como a frequência dos estudantes são registrados no Diário de Classe e arquivados na Coordenadoria de Registros Escolares.

O quantitativo de avaliações por disciplina poderá variar de 02 a 03, dependendo da carga horária da disciplina, já periodicidade dependerá dos objetivos avaliativos do docente, que deverá apresentar todos os critérios de avaliação, conteúdo programático e objetivos da disciplina e do processo de avaliação, os quais deverão estar contidos no plano de ensino da disciplina.

O desempenho acadêmico dos estudantes será expresso semestralmente, por componente curricular, através de nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula, a partir dos processos de avaliação.

A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular é 70 (setenta), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre. O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 70 (setenta) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF). O exame final constará de aplicação de um instrumento avaliativo relacionados aos conteúdos desenvolvidos no componente curricular durante o período letivo.

A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral igual ou superior a 70 (setenta) ou média final igual ou superior a 50 (cinquenta), após realização de exame.

Os estudos de recuperação de aprendizagem, como um processo educativo, têm a finalidade de sanar/minimizar as dificuldades evidenciadas no processo ensino-aprendizagem, a fim de elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos estudantes, oportunizando-os recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e as práticas. Os estudos de recuperação de

aprendizagem têm por base a readequação das estratégias de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de novas estratégias para superação das dificuldades encontradas.

Ficam asseguradas estratégias diferenciadas de avaliação da aprendizagem aos estudantes com necessidades educacionais específicas, considerando particularidades e mantendo sua finalidade. Todos os critérios para avaliação do desempenho acadêmicos estão descritos nas normas acadêmicas dos cursos superiores (2009).

2.5.3 Ensino para a Diversidade e Princípios de Equidade

Atualmente, é grande o acesso da população ao Ensino Superior Público, no entanto o seu desafio é garantir a permanência e o sucesso escolar de todos os alunos, por meio de suas aprendizagens. Este avanço ocorreu devido a Declaração Mundial sobre Educação para todos (1990), no seu Artigo 3º, quando declarou que: é necessário universalizar o acesso à educação e promover a equidade, melhorando sua qualidade, bem como tomar medidas efetivas para reduzir as desigualdades.

Por isso, um dos aspectos a ser desenvolvido em nossos discentes é a cidadania, que pressupõe respeito às diferenças, não com a intenção de acentuar as desigualdades, mas de respeitar as diversidades entre os indivíduos. Esta diversidade se apresenta nas diferentes condições étnicas e culturais, nas desigualdades socioeconômicas, nas relações discriminatórias e excludentes e que compõem os diversos grupos sociais.

Segundo Santos (2008, p.):

É sabido a todos que a diversidade humana está posta desde os primórdios da humanidade, mas, apenas a partir do final do século XX é que a sociedade se dá conta desta especificidade, declarando que os seres humanos não são iguais. Neste contexto, pode-se afirmar que a comunidade escolar é composta por alunos de diferentes grupos sociais, políticos, econômicos, étnicos, religiosos, etc. pág. 04

Construir um ambiente de ensino onde a presença da diversidade seja o reflexo da sociedade em que ela se insere, considerando as diferenças como aspectos enriquecedores no processo formativo de cada um é o maior desafio da comunidade educativa.

Levando em conta um dos princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, exposto no artigo 3º da Resolução CNE/CP nº 2/2015, que é o dever de compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação. E o elucidado pelo artigo 2º da mesma Resolução, que estabelece que a formação de professores para o exercício da docência visa a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar. Na grade curricular deste curso há as disciplinas de “Educação e diversidade” e “Educação Física e diversidade educacional” as quais apresentam temas relacionados à Educação Física e às modalidades de ensino: educação do campo, educação indígena, educação quilombola e educação profissional e tecnológica e Educação de Jovens e Adultos, permitindo ampla discussão sobre o ensino para a diversidade e equidade.

Além destas disciplinas, os conteúdos e atividades curriculares que abordam o Ensino para a Diversidade estão inseridos na: Educação em Direitos Humanos, Metodologia do ensino da Educação Física I e Metodologia do ensino da Educação Física II.

A LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), reconhece a diversidade do campo e as suas especificidades, estabelecendo as normas para a educação do campo em seu artigo 28. Vejamos:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Conforme Santos (2008), muitos assuntos relacionados à vida no campo podem ser abordados pelos professores em seu dia-a-dia da sala de aula como reforma agrária, MST, desenvolvimento sustentável, cultura, produção agrícola, entre outros, primando por fazer com que estes alunos se sintam valorizados dentro da escola e que tenham sua cultura, forma e estilo de vida valorizados.

Para a Resolução CNE\CP nº 2, de 1º de julho de 2015, os cursos de formação inicial e continuada de profissionais do magistério da educação básica para a educação escolar indígena, a educação escolar do campo e a educação escolar quilombola devem reconhecer que:

- I - a formação inicial e continuada de profissionais do magistério para a educação básica da educação escolar indígena, nos termos desta Resolução, deverá considerar as normas e o ordenamento jurídicos próprios, com ensino intercultural e bilíngue, visando à valorização plena das culturas dos povos indígenas e à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica;
- II - a formação inicial e continuada de profissionais do magistério para a educação básica da educação escolar do campo e da educação escolar quilombola, nos termos desta Resolução, deverá considerar a diversidade étnico-cultural de cada comunidade.

Art. 3º §7º Os cursos de formação inicial e continuada de profissionais do magistério da educação básica para a educação escolar indígena, a educação escolar do campo e a educação escolar quilombola devem reconhecer que:

- I - a formação inicial e continuada de profissionais do magistério para a educação básica da educação escolar indígena, nos termos desta Resolução, deverá considerar as normas e o ordenamento jurídico próprios, com ensino intercultural e bilíngue, visando à valorização plena das culturas dos povos indígenas e à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica;
- II - a formação inicial e continuada de profissionais do magistério para a educação básica da educação escolar do campo e da educação escolar quilombola, nos termos desta Resolução, deverá considerar a diversidade étnico-cultural de cada comunidade

Deste modo, acredita-se na importância de reconhecer o outro e valorizá-lo de acordo com suas especificidades e potencialidades, assegurando, assim, aos alunos, a equidade, ou seja, paridade de oportunidades a todos através do tratamento desigual aos desiguais na busca da igualdade entre os homens para poderem se desenvolver de acordo com sua realidade e promover uma educação que valorize as raízes de cada cultura, ou seja, uma educação multicultural.

2.5.4 Integração da IES e as Instituições Públicas de Ensino

O IFPB apresenta convênios com escolas municipais do ensino médio e fundamental localizadas nos núcleos de assessoramento rural do Distrito de São Gonçalo, Sousa, Paraíba. Os estágios curriculares do Curso de Licenciatura em Educação Física são desenvolvidos objetivando a complementação do ensino e aprendizagem com oportunidade de vivência real no ambiente das escolas da rede pública de ensino, a fim de se constituir em instrumento de integração, em termos de capacitação e prática, de aperfeiçoamento técnico, científico, cultural e de relacionamento humano.

Além disso, o IFPB conta com programas como o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, o qual contribui com a formação dos futuros professores utilizando o espaço da escola pública como campo de experiência e de referência para a construção e reelaboração do conhecimento e para o exercício orientado da ação docente.

O IFPB também promove anualmente através de Programas Institucionais de incentivo a pesquisa e extensão com bolsas para professores e alunos (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, Programa Integrador Escola Comunidade - PIEC, PROBEXT PROGRAMA, PROBEXT PROJETO e Bolsa Pesquisador) a integração e correlação com escolas da rede pública de ensino da região, com vista ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem.

2.5.5 Tecnologias Educacionais e de Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem

O IFPB tem sistematicamente atuado através de Programas Institucionais de incentivo a pesquisa e extensão com bolsas para professores e alunos (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, Programa Integrador Escola Comunidade - PIEC, PROBEXT PROGRAMA, PROBEXT PROJETO e Bolsa Pesquisador) no desenvolvimento de aplicações de métodos e tecnologias educacionais que proporcionem a interdisciplinaridade e a integração de conteúdos acadêmicos na educação profissional, tecnológica e na educação básica.

Além de aulas expositivas apresentadas em Slides com auxílio de Datashow e Notebooks, seminários, trabalho em grupo e estudo dirigido, os alunos participam da produção de material didático, como moldes e modelos anatômicos.

Os alunos também dispõem de laboratório de informática e acesso à internet no campus, facilitando a pesquisa para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

Nos projetos de extensão, os grupos têm desenvolvidos estratégias de ensino inovadoras, como: utilização de peças teatrais como uma ferramenta para transmissão de conhecimento de anatomia e fisiologia humana aos alunos de escolas da rede municipal de ensino da região. Uso da corrida de orientação como estratégia de integração entre conhecimento da flora local com a atividade física.

O IFPB realiza anualmente eventos esportivos e científicos, nos quais os alunos têm a oportunidade de publicar pesquisas, vivenciar a prática de exercícios, e também, o gerenciamento destas atividades.

Outra tecnologia disponível para alunos e professores é o Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment - Moodle, uma plataforma e-Learning para gestão da formação online, uma sala de aula virtual onde o aluno tem a possibilidade de acompanhar as atividades do curso pela internet. O professor e os alunos podem

ter acesso à plataforma com uso de um usuário e uma senha pessoal. O Moodle pode ser acessado em qualquer computador com internet. É através dele que o usuário poderá ter acesso aos conteúdos disponibilizados pelos professores, além de postar atividades, debater o tema em fóruns de discussão, tirar dúvidas via mensagens, entre outros recursos.

O Q-Acadêmico é uma ferramenta que proporciona aos alunos, pais e professores acesso a informações relativas ao desempenho acadêmico, permitindo o registro virtual e o monitoramento de notas, frequência e conteúdo das aulas.

Através de sua editora o IFPB disponibiliza a comunidade dois periódicos: "Revista Práxis: saberes de extensão" e Revista Principia: pesquisa científica e tecnológica" estimula a produção de conhecimento científico proveniente de programas internos de pesquisa e extensão.

2.5.6 Articulação com os Programas Institucionais para a Formação de Professores

Na área da formação de professores, o País necessita de uma política estruturante que assegure aos parceiros institucionais e à sociedade brasileira tanto o reconhecimento da complexidade da formação do profissional que atua na educação básica, como a continuidade das ações exitosas e a flexibilidade para a incorporação de propostas inovadoras.

A Capes, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, criada por Anísio Teixeira em 1951, desde 2009 vem apoiando instituições reconhecidas pelo MEC, na oferta de cursos de formação de professores. Ela não executa diretamente as ações de formação: são as universidades, os institutos e instituições formadoras credenciadas pelo MEC – públicas e privadas, dependendo dos programas. Os programas induzidos e fomentados pela Capes são desenvolvidos com base no respeito à autonomia das universidades e das redes de ensino; no diálogo com as instituições parceiras; na responsabilidade compartilhada entre os envolvidos; na abertura à inovação, a novas propostas e ao aperfeiçoamento dos processos; na disseminação das boas práticas e do conhecimento produzido.

O curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB-Sousa se articula com os programas para formação de professores desenvolvidos pela CAPES, no momento da formação inicial através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR).

2.5.6.1 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena, das instituições públicas (federais, estaduais e municipais) e comunitárias, sem fins econômicos, de educação superior. Tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 12.796/2013 e o Decreto nº 7.219/2010. O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que visa fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

Este Programa objetiva elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior, assim como inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. O programa visa também proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas de ensino-aprendizagem, levando em consideração o IDEB e o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM. Também busca incentivar as escolas públicas de educação básica a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores formadores auxiliares dos futuros professores. Assim como, valorizar o magistério, por meio de incentivos aos estudantes que optam pela carreira docente. (Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010)

A formação acadêmica em Licenciatura em Educação Física oferecida pelo IFPB-Sousa foi enriquecida significativamente após a inserção do Curso no Programa no ano de 2014, que efetivamente estabelece diálogo com a educação básica. O contato com o universo de atuação profissional durante o processo de formação inicial permite ao licenciando vivenciar situações do currículo escolar que provocam o desejo de conhecer para intervir em torno dos problemas da realidade. Através de um pensar crítico mediado pela pesquisa, é possibilitado ao discente, em seu processo de formação inicial, conhecer os problemas reais do ensino de Educação Física nas escolas públicas, buscar possíveis soluções e socializar os seus achados.

São desenvolvidas 11 ações de intervenção colocando em prática ações antecedidas de planejamento e sucedidas de avaliações para que se possa colher os resultados para análise. As ações são: Etapa de controle da Pedagogia de Projetos na Educação Física Escolar; Etapa de planejamento da Pedagogia de Projetos na Educação Física Escolar; Etapa de execução da Pedagogia de Projetos na Educação Física Escolar; Etapa de encerramento da Pedagogia de Projetos na Educação Física Escolar; Novos conteúdos e vivências Práticas na Educação Física Escolar; Ressignificando à docência; Projeto Educacional na Cultura Corporal; Sistematização do Conhecimento na Educação Física Escolar; Classificar, selecionar ou avaliar a aprendizagem na educação física escolar; Etapa de inicialização da Pedagogia de Projetos na Educação Física Escolar; Pedagogia de Projetos na Educação Física Escolar.

Atualmente, participam do programa dois supervisores e 17 alunos, que desenvolvem suas atividades em três escolas: Escola Normal Estadual José de Paiva Gadelha, Escola Municipal Julia Maria de Carvalho Silva e EMEIF Vereador Joao Goncalves De Sousa.

2.5.6.2 Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR)

O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) integra a Política Nacional de Formação Inicial e Continuada dos

profissionais do magistério da Educação Básica, instituída pelo Ministério da Educação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES, por meio do Decreto no 8.752/2016.

Esse plano, em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios e com a adesão de Instituições Públicas de Educação Superior, objetiva a formação em nível de graduação - licenciatura, dos professores em exercício na educação básica, na rede pública de ensino, que não possuem a formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB – Lei nº 9394/96).

Ele tem como objetivo oferecer cursos de formação inicial emergencial, na modalidade presencial, aos professores das redes públicas de educação básica tendo em vista as demandas indicadas nos planos estratégicos elaborados pelos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente (órgãos colegiados, criados por meio do Decreto Nº 8.752/2016, para dar cumprimento aos objetivos da Política de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica). Tendo dentre outras atribuições, a responsabilidade da elaboração dos planos estratégicos, aprovação das prioridades e metas dos programas de formação inicial e continuada para profissionais do magistério, e demais questões pertinentes ao bom funcionamento dos programas. A participação aos Fóruns é feita mediante adesão dos órgãos, instituições ou entidades locais (estaduais e municipais) que solicitem formalmente sua adesão.

O curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB-Sousa aderiu ao PARFOR, na modalidade presencial desde o ano de 2013.

2.5.7 Ampliação e Aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da Capacidade Comunicativa

A língua se constitui em um dos fatores que possibilitam a inclusão ou a exclusão dos sujeitos em uma dada sociedade. Isso se manifesta nas mais diferentes relações que cada um, individualmente, ou como membro de grupos sociais organizados, pode estabelecer com o outro. O uso de uma língua pelos sujeitos que

dela se apropriaram não possibilita apenas a socialização do conhecimento, da cultura produzida e o diálogo harmônico pelo compartilhamento de ideias, mas principalmente o confronto de pontos de vista sobre o ser humano e sobre o mundo. Possibilita, ainda, a produção de novos saberes (e não somente os relacionados à própria língua). Apropriar-se de uma língua e do conhecimento produzido sobre essa mesma língua significa ter acesso a um dos instrumentos que pode nos fazer mais ou menos cidadãos em uma sociedade letrada.

A partir dessa noção, o Curso de Licenciatura em Educação Física adota a concepção de linguagem como prática simbólica, social, política e ideológica, prática inscrita nos processos históricos que permitem ao homem significar, reproduzir ou transformar a realidade ao seu redor. Nessa perspectiva, a linguagem não é vista como uma mediação neutra entre o homem e o mundo, nem como uma forma isenta de representação da realidade, mas sim como o lugar em que a própria realidade se constitui como matéria interpretável. Desse modo, como apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN), ao se estudar a linguagem, pode-se refletir sobre os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.

Nesse sentido, um texto não é um objeto isolado no mundo: ele possui relações com outros textos produzidos por outros sujeitos em diferentes espaços e tempos. O professor atentar-se-á para isso no momento da relação entre a teoria e a prática, colocando o estudante em um lugar de diálogo com o material apresentado e as realidades que o constituem.

Desse modo, a produção e a leitura de textos serão trabalhadas pelos professores da Licenciatura em Educação Física no intuito de fazer o estudante refletir sobre as materialidades significantes, sempre relacionando o texto ao seu contexto e às outras disciplinas com as quais ele dialoga.

2.5.8 Formação Pedagógica e Segunda Licenciatura

O Ministério da Educação através da Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, nos seus Art. 14 e 15 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para os

cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e para os cursos de segunda licenciatura. A iniciativa também faz parte do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e é conduzida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em parceria com universidades públicas.

A Resolução CNE/CEB 02/97 teve o objetivo expresso de suprir a falta de professores habilitados em determinadas disciplinas e localidades, em caráter especial, procurando seguir a orientação presente na Lei 9.394/96, qual seja, a de proporcionar via de acesso ao magistério aos portadores de diploma de cursos superiores distintos das licenciaturas. Se nessas localidades e nessas disciplinas não houvesse professores habilitados em número suficiente para a demanda dos anos finais do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional, esperar-se-ia que as instituições de educação superior locais oferecessem a possibilidade de formação especial por meio de complementação pedagógica aos portadores de diploma de curso superior.

Tanto é assim, que a Resolução CNE/CEB 02/97 tem início com a seguinte justificativa para as diferentes regiões, estados e municípios apresentam necessidades diversas. É preciso considerá-las, a fim de não disseminar problemas em lugar de soluções. E as disciplinas ou áreas de conhecimento também apresentam diferenças, cujo atendimento tem que ser feito com cuidado. Sabe-se que a falta de professores se dá especialmente nas disciplinas de matemática, física, química, geografia, mas sabe-se também que essa falta não se apresenta de maneira idêntica por todo o país, por isso sendo muito importante a consideração da situação específica de cada local.

Os cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados, de caráter emergencial e provisório, ofertados a portadores de diplomas de curso superior formados em cursos relacionados à habilitação pretendida com sólida base de conhecimentos na área estudada, devem ter carga horária mínima variável de 1.000 (mil) a 1.400 (mil e quatrocentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, dependendo da equivalência entre o curso de origem e a formação pedagógica pretendida.

A definição da carga horária deve respeitar os seguintes princípios: I - quando o curso de formação pedagógica pertencer à mesma área do curso de origem, a carga horária deverá ter, no mínimo, 1.000 (mil) horas; II - quando o curso de formação pedagógica pertencer a uma área diferente da do curso de origem, a carga horária deverá ter, no mínimo, 1.400 (mil e quatrocentas) horas.

A carga horária do estágio curricular supervisionado é de 300 (trezentas) horas e deverá haver 500 (quinhentas) horas dedicadas às atividades formativas referentes ao inciso I deste parágrafo, estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução CNE/CP 02/2015, conforme o projeto de curso da instituição.

Deverá haver 900 (novecentas) horas dedicadas às atividades formativas referentes ao inciso II deste parágrafo, estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 da Resolução CNE/CP 02/2015, conforme o projeto de curso da instituição e 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12, consoante o projeto de curso da instituição.

Os cursos de formação deverão garantir nos currículos, conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

O Ministério da Educação, por meio do Ofício nº 1.651/2008/SEED/MEC, em 3 de outubro de 2008, remeteu ao Conselho Nacional de Educação nota técnica sobre a necessidade de diretrizes, normas e orientações para a criação de programas emergenciais de curta duração em segunda licenciatura, na modalidade presencial, para professores em exercício na educação básica e em 2009 criou um programa de segunda licenciatura.

O objetivo do Programa Emergencial proposto pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e instituições públicas de Educação Superior foi possibilitar uma segunda licenciatura aos professores em exercício na educação básica pública que, embora já licenciados, atuem em área ou disciplina distinta daquela de sua formação inicial.

A criação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública integrou o esforço nacional pela melhoria da qualidade do ensino e de valorização do magistério. E foi solicitada ao Conselho Nacional de Educação a definição de diretrizes para a formulação, desenvolvimento e acompanhamento do projeto político-pedagógico dos cursos a serem oferecidos no âmbito deste programa.

Com carga horária mínima variável de 800 (oitocentas) a 1.200 (mil e duzentas) horas, dependendo da equivalência entre a formação original e a nova licenciatura, quando o curso de segunda licenciatura pertencer à mesma área do curso de origem, a carga horária deverá ter, no mínimo, 800 (oitocentas) horas; quando o curso de segunda licenciatura pertencer a uma área diferente da do curso de origem, a carga horária deverá ter, no mínimo, 1.200 (mil e duzentas) horas. A carga horária do estágio curricular supervisionado é de 300 (trezentas) horas durante o processo formativo e deverá ser garantida efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência. Este deve ser componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico. Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas.

Segundo o Art. 15 da Resolução CNE/CP nº 2/2015 os cursos de formação deverão garantir nos currículos e conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento e/ou interdisciplinar, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas

públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

A intervenção deste profissional no ambiente escolar recairá sobre questões que envolvam a docência, a gestão, a produção e a difusão do conhecimento. Para isso, precisará ser valorizado como um indivíduo que tem saberes específicos, advindos em grande medida dos processos de formação anteriores, e dispor de condições dignas para o exercício profissional. É necessário, portanto, que a sua qualificação específica e pedagógica seja feita em ambiente que permita a sua capacitação para:

- Exercer atividades de ensino nas etapas e modalidades da Educação Básica.
- Dominar os conteúdos da área ou disciplinas de sua escolha e as respectivas metodologias de ensino a fim de construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino.
- Atuar no planejamento, organização e gestão de instituições e sistemas de ensino nas esferas administrativa e pedagógica.
- Contribuir com o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da instituição em que atua, realizando trabalho coletivo e solidário, interdisciplinar e investigativo.
- Exercer liderança pedagógica e intelectual, articulando-se aos movimentos socioculturais da comunidade e da sua categoria profissional.
- Desenvolver estudos e pesquisas de natureza teórico-investigativa da educação e da docência.

Na organização curricular, cada instituição formadora poderá propor projeto pedagógico de curso compatível com o projeto pedagógico institucional, analogamente ao que determina a Art. 3º da Resolução CNE/CEB nº 2/1997:

a) Núcleo Contextual, visando à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem referidos à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida.

b) Núcleo Estrutural, abordando um corpo de conhecimentos curriculares, sua organização sequencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino e aprendizagem.

c) Núcleo Integrador, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento e organização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

2.5.9 Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica

A formação proposta por esse curso respeita os campos de conhecimento acadêmico, estabelecendo articulações entre os saberes específicos, os cotidianos, os científicos e os próprios dos estudantes. Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva quantitativa, da mera aplicação de provas e testes, para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Enxergando os estudantes como futuros professores/profissionais de Educação Física, as disciplinas propostas, para comporem a estrutura curricular do curso, trazem em suas ementas os conteúdos necessários para uma boa formação humana, técnico-profissional e pedagógica, por meio de um adequado embasamento didático-pedagógico e interdisciplinar. Assim, estão inseridos no Curso de Licenciatura em Educação Física, do Campus Sousa, os conhecimentos básicos nas dimensões

biodinâmica, pedagógica, comportamental, socioantropológica, científico-tecnológico, técnico-funcional e das diferentes manifestações da cultura do movimento humano. Articulando esses conhecimentos, organiza-se o espaço curricular dos conhecimentos complementares e/ou interdisciplinares composto por disciplinas oriundas de diversos campos de conhecimento, mas que se inter-relacionam e enriquecem a formação do futuro professor/profissional de Educação Física.

3 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO

3.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio, enquanto etapa da formação inicial e tempo de aprendizagem *in loco*, apresenta a sua fundamentação na Lei 11.788, de 25/09/08, que dispõe sobre o assunto, e é regulado internamente pelo Manual de Orientação e Normas do IFPB, estando no Departamento de Estágios do Campus, o apoio necessário para sua viabilização e encaminhamento.

Buscando oportunizar a aplicabilidade dos conhecimentos e uma melhor aproximação com a realidade da atividade docente no âmbito da Educação Física Escolar, as disciplinas “Estágio Supervisionado I, II, III e IV” tornam-se componentes obrigatórios na formação do professor da educação básica, sendo desenvolvidos a partir da segunda metade do curso. Celebrados a partir da assinatura dos instrumentos jurídicos, o Termo de Convênio entre o IFPB e a organização cedente e do Termo de Compromisso do aluno com as instituições, estes estágios contemplarão todas as etapas da educação básica (educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio) e/ou as modalidades de ensino (particularmente a educação especial, a educação de jovens e adultos e o ensino técnico integrado ao ensino médio), bem como em projetos sociais e/ou programas educacionais desenvolvidos em associações ou organizações não governamentais (ONGs), além da participação nas demais atividades do trabalho acadêmico (planejamento, comissões, conselhos, reuniões com pais e professores, etc.).

Os locais onde ocorrerão os estágios supervisionados serão em instituições de ensino da rede pública (municipal e/ou estadual) e no próprio Instituto Federal da Paraíba (IFPB), as quais farão parte do projeto de estágio na condição de “escolas campos de estágio”. Estas entidades terão a incumbência de auxiliar mutuamente com responsabilidades, objetivos e tarefas claras no desenvolvimento das competências

necessárias para a vivência da atuação profissional do docente em Educação Física. Dentro da carga horária destinada à regência, ficará determinado um período final para a docência, compartilhada com gerência da comissão de supervisão, tendo o discente o papel de “assistente de professores experientes” (Parecer CNE/CP 27/2001).

A carga horária total será de 400 horas divididas em 80 horas de observação e 320 de regência. Os estágios terão a supervisão de um coordenador de estágios, dos professores orientadores para cada área e dos docentes das escolas campos de estágio, os quais constituirão a comissão responsável pela aplicação das normas e pelo desenvolvimento dos estágios, além da incumbência de realizar acompanhamentos periódicos, supervisão didático-pedagógico, coavaliação e promoção de reuniões com os estagiários. Logo, essa comissão desenvolverá as suas atividades com atuação mútua e coletiva em todas as etapas dos estágios supervisionados (Parecer CNE/CP nº 27/2001).

Como meios de avaliação dos estágios pelos professores orientadores, serão utilizados os seguintes mecanismos:

- Plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina;
- Reuniões sistemáticas do aluno com o professor orientador;
- Planos de aula;
- Visitas à escola por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- Relatório do estágio supervisionado correspondente.
- Ficha de avaliação do estágio.

Para a conclusão de cada uma das etapas dos estágios supervisionados, será exigida do discente, como aproveitamento mínimo para a aprovação, a entrega de relatório no prazo máximo de 60 (sessenta) dias e a obtenção da nota 70 (setenta) ao final do semestre correspondente.

Conforme o PDI do IFPB (2015-2019), o estágio deve estar intrinsecamente articulado com a prática e as atividades inerentes ao trabalho acadêmico, colaborando para o desenvolvimento das capacidades exigidas na prática profissional. Em específico para as licenciaturas, o estágio deve aprimorar as competências, habilidades e conhecimentos adquiridos durante o processo de formação inicial,

buscando uma sólida formação técnica, política, ética e estética do futuro profissional do magistério.

3.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regulamentado pela Resolução ad referendum CS/IFPB nº31/2016 e pela Resolução CS/IFPB nº 10/2012 tendo caráter obrigatório para todos os alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física, tendo como pré-requisito as disciplinas de Metodologia do Trabalho Acadêmico, Metodologia da Pesquisa em Educação Física e Seminário de Conclusão de Curso, ofertadas no 1º, 4º e 6º períodos letivos, respectivamente.

Conforme a Resolução CS/IFPB nº 10/2012, que normatiza o TCC, esta atividade acadêmica tem sua relevância por possibilitar ao aluno:

- I. Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada;
- II. Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro da área de formação específica;
- III. Despertar o interesse pela pesquisa, como meio para a resolução de problemas e investigação científica;
- IV. Estimular o espírito pesquisador através da execução de projetos que levem ao aprofundamento do conhecimento científico;
- V. Promover a extensão universitária através da relação com as escolas públicas e privadas, despertando o interesse pela Engenharia de Computação e suas aplicações;
- VI. Estimular a construção do conhecimento coletivo.

No decorrer do processo que conduzirá a integralização do Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno deverá, ao final da disciplina de Seminário de Conclusão de Curso, ter elaborado um projeto de pesquisa relativo à proposta de estudo do TCC que será executado nos períodos subsequentes e defendido no oitavo período. Esta proposta deverá ter relação direta ao perfil de atuação do profissional de Educação

Física e ser desenvolvido, preferencialmente, em instituições públicas de ensino da educação básica.

Para conclusão da disciplina de Seminário de Conclusão de Curso o aluno deverá passar por uma banca de qualificação, para eventuais correções e contribuições da proposta de estudo. Para a conclusão da disciplina de TCC aluno deverá elaborar um relatório em formato de artigo científico ou monografia, seguindo as recomendações especificadas nas normas vigentes da ABNT.

A matrícula na disciplina TCC só será efetivada no Sistema de Controle Acadêmico após aprovação da proposta apresentada ao final da disciplina Seminário de Conclusão de Curso. Os alunos deverão solicitar a matrícula na referida disciplina quando estiverem em fase de conclusão do curso, observando os pré-requisitos do Projeto Pedagógico do Curso e prazos previstos para a matrícula em disciplina.

A proposta de TCC, aprovada na disciplina de Seminário de Conclusão de Curso, deve ser concluída até o final do semestre letivo da disciplina TCC. Caso a defesa não ocorra até o final deste prazo, a disciplina ficará em aberto até o seu resultado final, que deverá ocorrer até, no máximo, o início do semestre seguinte, respeitado os dias de recesso e férias docentes.

De acordo com a Resolução CS/IFPB nº 10/2012, o TCC pode ser desenvolvido nas seguintes modalidades.

I. Projeto de Pesquisa, em sentido estrito, no qual se busca o conhecimento das causas de um fenômeno natural e/ou social. Como tal, poderá ser uma pesquisa bibliográfica, laboratorial e/ou campo, devendo resultar em uma monografia.

II. Projeto de Implementação, em sentido lato, no qual se busca encontrar uma resposta prática para um problema técnico-profissional, tecnológico ou técnico-científico, podendo demandar, para o seu desenvolvimento, uma etapa de pesquisa prévia (bibliográfica, laboratorial e/ou de campo), tendo em vista alcançar suas etapas subsequentes. Os resultados deverão ser apresentados segundo a estrutura de uma monografia, podendo vir também sob a forma de um relatório de projeto, seguido dos resultados complementares (plano de negócio, protótipos e instrumentos desenvolvidos, ferramentas audiovisuais criadas, metodologias inventadas ou

desenvolvidas etc.) ou de outra forma aqui não prevista, mas reconhecida e autorizada pelo Colegiado de Curso e regulamentada no Projeto Pedagógico do Curso.

Assim como no Estágio Obrigatório, o acompanhamento do discente no TCC será feito por um professor orientador escolhido pelo aluno e a quem este apresentará o projeto. Após a aceitação do docente, este será designado para acompanhar o projeto, pelo responsável pela disciplina TCC, observando-se sempre a área de conhecimento em que será desenvolvido o projeto e a área de atuação do professor orientador. Se houver necessidade, poderá existir a figura do co-orientador, que auxiliará nos trabalhos de acompanhamento daqueles que o orientador indicar, desde que aprovados pelo Coordenador de Curso.

A mudança de orientador deverá ser solicitada por escrito e aprovada pelo coordenador de curso e pelo professor responsável pelo TCC. O acompanhamento do projeto será feito através de reuniões acordadas entre o orientador e o aluno, devendo o cronograma ser apresentado ao professor responsável pelo TCC, até dez dias letivos após a sua designação.

Após cada reunião de orientação, deverá ser atualizada a ficha de acompanhamento do TCC, descrevendo de forma simplificada os assuntos tratados nesta, que deverá ser assinada pelo(s) aluno(s) e pelo professor-orientador e arquivada na pasta de acompanhamento do TCC. É obrigatória a participação do(s) aluno(s) em pelo menos 75% das reuniões de orientação.

- Atribuições do Coordenador de Curso
 - a) Proporcionar aos professores orientadores horários para atendimento às atividades de TCC;
 - b) Homologar o nome do professor responsável pelo TCC e também do professor orientador;
 - c) Designar substituto do professor responsável pelo TCC, quando do impedimento deste;
 - d) Definir, juntamente com o professor responsável pelo TCC, locais, datas e horários para realização do Evento de Avaliação e Defesa dos Projetos de Graduação.
- Atribuições do professor responsável pelo TCC

- a) Apoiar o Coordenador de Curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC;
 - b) Promover reuniões de orientação com alunos e professores-orientadores;
 - c) Realizar visitas às escolas com o objetivo de acompanhar o Estágio Supervisionado, quando esse estiver sendo desenvolvido em consonância com o TCC;
 - d) Designar substitutos dos professores-orientadores, quando do impedimento destes;
 - e) Definir, juntamente com a Coordenação de Curso, datas limites para entrega de projetos, relatórios e marcar a data de defesa dos Projetos de Graduação e divulgá-las;
 - f) Efetuar o lançamento das notas finais do TCC no Controle Acadêmico.
- Atribuições do professor-orientador
 - a) Orientar o aluno na elaboração do TCC, a partir do projeto apresentado pelo aluno e aceito pelo orientador;
 - b) Acompanhar o desenvolvimento do projeto;
 - c) Participar e compor a banca examinadora de avaliação da proposta e da defesa do TCC;
 - d) Participar de reuniões sobre os TCC com a Coordenação de Curso e/ou com o Professor Responsável pelo TCC.
 - Atribuições do aluno
 - a) Efetuar o pedido de matrícula na disciplina referente ao TCC no Sistema de Controle Acadêmico, atendendo os prazos fixados nos Editais de Matrícula;
 - b) Elaborar projeto de proposta de TCC e apresentar a um professor de sua preferência para ser seu orientador;
 - c) Respeitar as normas técnicas de elaboração de trabalhos, monografias e artigos científicos;
 - d) Conduzir e executar o TCC;
 - e) Redigir e defender o trabalho final;
 - f) Entregar duas cópias padronizadas e uma versão eletrônica corrigida do trabalho final;

g) Tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso.

A defesa do TCC, de caráter obrigatório, será aberta ao público, agendada pela Coordenação de Curso de acordo com disponibilidade dos envolvidos. A banca de avaliação deverá ser composta, no mínimo, por três docentes, sendo um obrigatoriamente o professor orientador do trabalho, e o(s) outro(s) a convite do orientador, em acordo com o aluno. O TCC deve ser apresentado ao final da disciplina do semestre letivo. A não apresentação ou reprovação da defesa do TCC implicará na impossibilidade de conclusão do curso.

Para participar da defesa do TCC, o aluno deverá inscrever-se junto à referida Coordenação, que terá um prazo de 15 dias para marcar a defesa do TCC, excetuando-se os períodos de férias docentes. No ato da inscrição para a defesa do TCC, o aluno deverá entregar, pelo menos, 03 (três) cópias do trabalho final (sob a forma de monografia ou artigo), conforme estrutura definida na proposta de TCC aprovada na disciplina Seminário de Conclusão de Curso. Quando da elaboração do trabalho final devem ser seguidas as recomendações especificadas nas normas vigentes da ABNT.

O resultado da(s) avaliação(ões) da(s) defesa(s) será divulgado, pelo orientador, logo após a apresentação, sendo emitido, em seguida, um documento de aprovação do TCC. As defesas de TCC serão avaliadas com base nos seguintes critérios:

- a) Delimitação do tema;
- b) Definição do problema;
- c) Justificativa;
- d) Objetivos;
- e) Metodologia;
- f) Valor acadêmico, inovações apresentadas, aprofundamento científico ou utilidade prática do projeto.

Os Alunos reprovados na defesa deverão cursar novamente a disciplina TCC. O trabalho que contemplar mais de um aluno deverá ser defendido individualmente,

obedecendo à competência de cada um no projeto, conforme apresentado para apreciação, na avaliação de propostas de TCC pelo orientador.

O aluno aprovado após 30 (trinta) dias da defesa do TCC deverá entregar 02 (duas) cópias corrigidas e encadernadas no modelo padrão ao coordenador do Curso, juntamente com a versão eletrônica do trabalho, sendo uma para a Coordenação do Curso e outra para a biblioteca do IFPB – Campus Sousa.

3.3 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO

Durante o decorrer do curso, deverá ser desenvolvido no mínimo uma carga horária de 200 horas em atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas, conforme Resolução nº 2/2015 CNE/CP. Estas atividades devem estar relacionadas a iniciação científica, iniciação à docência, a extensão, monitoria e demais atividades acadêmicas, as quais compõem o Núcleo de Estudos Integradores.

No curso de Licenciatura em Educação física as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento compreendem a participação do aluno nos Projetos Integradores, os quais serão ofertados em carácter opcional, e nas Atividades Complementares, tais quais: Monitoria; Experiência Profissional na área do Curso (específico para alunos do PARFOR); Estágio Extracurricular; Iniciação Científica; Programas/projetos de Extensão; Projetos de Iniciação à Docência; Representação Estudantil; Organização de Eventos; Comissões, Colegiados, Núcleos e Conselhos Institucionais; Eventos Científicos; Apresentação/publicação de Trabalhos Científicos; Cursos e Minicursos; Cursos de Língua Estrangeira; Visitas Técnicas; Intercâmbio e Grupos de Pesquisa e Estudos.

Os Projetos Integradores serão atividades acadêmicas desenvolvidas ao final de cada ano letivo, orientadas pelos docentes que ministram disciplinas do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação, e que serão organizados e executados pelos próprios discentes. Estes projetos terão temáticas específicas a cada bloco de componentes curriculares que compõem o ano letivo e deverão ser ofertados a comunidade externa, por meio de ações que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

As temáticas abordadas serão as seguintes: Educação e Ludicidade; Promoção da Saúde na Escola; Esporte e Linguagem Corporal e Educação Física e Promoção Social, distribuídos sequencialmente no 2º, 4º, 6º e 8º períodos letivos, respectivamente.

Cada Projeto Integrador equivalerá a uma carga-horária de 20 horas, a qual será certificado pelo Coordenação do Curso e computado nas Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento. O aluno interessado deverá solicitar matrícula no Projeto Integrador relativo ao ano letivo em curso e participar das atividades de planejamento, execução e avaliação das ações desenvolvidas.

O quadro a seguir especifica as atividades, carga horária máxima semestral e carga horária máximo em todo o período do curso por atividade complementar que poderão ser elencadas pelos alunos, distribuídas conforme o Art. 10, da Resolução 03E/2009 CS/IFPB.

Quadro 05: Atividades Complementares

ATIVIDADES	TA	MPS	MPC
Monitoria em disciplina ofertada	-	60	120
Experiência Profissional na área do curso	-	20	80
Estágios Extracurriculares e Não-Obrigatórios	-	10	60
Iniciação Científica submetida a editais institucionais	-	60	120
Atividades de Extensão submetidas a editais institucionais	-	60	120
Atividades de Extensão Voluntárias	-	40	80
Programas Institucionais de Iniciação à Docência	-	60	120
Representação Estudantil e Empresas Juniores	-	10	40
Organização de Atividades Científicas, Culturais e Esportivos	5	-	60
Organização de Eventos Científicos	15	15	60
Participação em Eventos Científicos			
Evento Internacional	12		
Evento Nacional	8		
CONNEPI	6	SL	120
Evento Regional	4		
Evento Local	3		
Apresentação/Publicação de Trabalhos em Eventos Científicos			
Evento Internacional	12		
Evento Nacional	8		
CONNEPI	6	SL	120
Evento Regional	4		
Evento Local	3		
Comissões, Colegiados, Conselhos e Núcleos Institucionais	-	10	40
Publicação em Periódicos			
Qualis A1 e A2	100		
Qualis B1, B2 e B3	60	SL	160
Qualis B4 e B5	40		
Qualis C ou sem Qualis	20		
Cursos e minicursos de Capacitação			
Carga Horária ≤ 10 horas	3		
Carga Horária entre 11 e 30 horas	6	SL	80
Carga Horária entre 31 e 60 horas	12		
Carga Horária entre 61 e 120 horas	24		
Curso de Língua Estrangeira	10	20	80
Visitas Técnicas	5	15	30
Grupos de Pesquisa e Estudo	-	20	80

TA = Total por atividades
MPS = Máximo por semestre
MPC = Máximo por todo o curso

De acordo com a Resolução nº 30E/2009 CS/IFPB, que institui as atividades complementares para compor o currículo dos cursos de graduação, o discente do curso deverá solicitar, por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação das atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios. Os documentos apresentados só poderão ser contabilizados uma única vez, ainda que possam ser contemplados em mais de um critério.

A cada período letivo, o Coordenador do Curso determinará os períodos de entrega das solicitações das atividades desenvolvidas pelo discente e de divulgação dos resultados. O Coordenador do Curso encaminhará os processos aos membros do Colegiado de Curso para análise e apresentação de parecer que serão analisados na Plenária do Colegiado. Após a aprovação, o Coordenador do Curso fará o devido registro relativo a cada aluno no Sistema Acadêmico.

O cumprimento da carga horária mínima de 200 horas em Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento é requisito obrigatório para conclusão do curso e consequente diplomação. As demais ações referentes à normatização, contabilização e registro das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, não elencadas neste Projeto Pedagógico de Curso, seguirão as orientações constantes na Resolução nº 2/2015 CNE/CP.

3.4 ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO

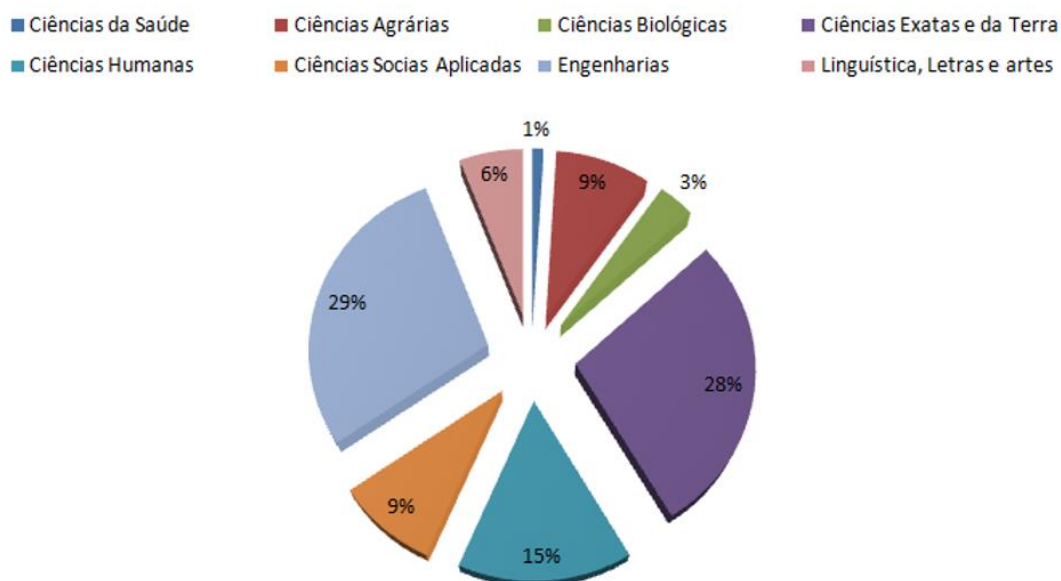
A Pesquisa, eixo que constitui a tríade indissociável com o Ensino e a Extensão, é concebida como fonte de desenvolvimento social, científico e tecnológico, cujas conquistas devem ser estendidas à comunidade acadêmica e à sociedade em geral. As ações institucionais dirigidas para o desenvolvimento da pesquisa são incentivadas, planejadas, supervisionadas e avaliadas pela Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PRPIPG) do IFPB objetivando:

- Desenvolver projetos de pesquisas aplicadas junto aos setores produtivos e à sociedade em geral;
- Criar e fomentar núcleos de produção tecnológica para prestação de serviços e consultorias aos setores produtivos, organizações governamentais e não-governamentais;
- Elaborar projetos com objetivo de captação de recursos para fomento da pesquisa aplicada e produção tecnológica;
- Promover articulação entre a pesquisa aplicada, desenvolvida no âmbito institucional e interinstitucional, com o ensino de nível tecnológico;
- Promover eventos científicos e de incentivo à pesquisa tecnológica;
- Promover a articulação entre instituições nacionais e internacionais, objetivando a realização de convênios e parcerias, visando à pesquisa tecnológica;
- Desenvolver ações voltadas para valorização da propriedade intelectual e registro de patentes;
- Dar suporte e apoio aos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e outras entidades de fomento à pesquisa;
- Desenvolver programas junto aos órgãos fomentadores de pesquisa científica e tecnológica, propiciando o aproveitamento de alunos bolsistas, nos diversos níveis de ensino do IFPB.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba dispõe 174 grupos de pesquisa, registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, envolvendo grande parte de seu corpo docente, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação e corpo técnico especializado.

Figura 02: Grupos de Pesquisa IFPB

Percentual por área dos Grupos de Pesquisa CNPq



Fonte: Grupos de pesquisa IFPB

O curso de Licenciatura em Educação Física conta com os grupos de pesquisa GPeafSPB (Grupo de Pesquisa em Educação, Atividade Física e Saúde) e o GPAFIS (Grupo de Pesquisa em Atividade Física, Saúde e Desempenho).

O Comitê Institucional é responsável pelo acompanhamento dos processos de seleção e avaliação dos Programas Institucionais de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do IFPB junto ao Instituto e ao CNPq, todos os membros deste comitê fazem parte do quadro permanente de pessoal deste instituto. Os comitês são responsáveis perante a Instituição e o CNPq pelo gerenciamento dos Programas institucionais fazendo cumprir a Resolução Normativa do CNPq N° 17/2006 e os dispositivos legais vigentes.

Para a efetivação das políticas e ações de Pesquisa, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação conta com a Diretoria de Pesquisa, órgão responsável pela gestão sistêmica, e as Coordenações de Pesquisa de cada Campus, que, além de atuarem localmente na gestão, constituem, juntamente com a Pró-

Reitora, Diretor de Pós-graduação e Coordenadores de pesquisa, a Câmara de Pesquisa – órgão colegiado de caráter propositivo e consultivo.

Neste sentido, o IFPB possui alguns programas institucionais com a missão de fomentar, apoiar e acompanhar as ações que objetivem a pesquisa nos diversos campos da ciência e tecnologia em que o IFPB atua, bem como promover ações que priorizem programas e projetos de pesquisa científica e tecnológica, contribuindo como desenvolvimento acadêmico do País.

A Pesquisa, concebida como elemento estratégico para contribuir com o desenvolvimento da instituição, conjuntamente com o Ensino e a Extensão, é sistematizada por meio de programas que congregam projetos de diversas áreas do conhecimento promovidos pela própria instituição e por agências de fomento dentre os quais:

TIPO	Oportunidade de Pesquisa
<p>Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba (IFPB)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • PIBICT e PIVICT • Bolsa Pesquisador • Programa de Apoio ao Fortalecimento dos Grupos de Pesquisa do IFPB • Programa Institucional de apoio à pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação - Campi em implantação • PIBICT Júnior • PIVICT Júnior • Programa de Fomento de Extensão e Pesquisas em Astronomia, Música e Artes do IFPB • Programa Gestão Sustentável do IFPB • Programa Despertando Vocações para as Licenciaturas do IFPB
<p>Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • PIBIC-EM/CNPq • PIVIC-EM/CNPq/IFPB • PIBIC/CNPq • PIVIC/IFPB • PIBITI/CNPq • PIVITI/IFPB

A extensão no âmbito dos institutos federais é entendida como prática acadêmica que interliga as atividades de ensino e de pesquisa com as demandas dos diversos segmentos da sociedade, estabelecendo uma relação dialógica entre os saberes acadêmicos e os saberes populares. Desta forma, a extensão compreende um espaço através do qual os institutos federais efetivam o seu compromisso social,

produzindo e difundindo conhecimento na busca pela superação das desigualdades sociais.

Com o objetivo de subsidiar os projetos de extensão o IFPB possui o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PROBEXT) que é um instrumento que abrange Programas de Extensão, com ênfase na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. A Extensão apresenta um grande leque de atuação, que favorece o estabelecimento de princípios e diretrizes que subsidiarão o desenvolvimento das ações do Instituto Federal da Paraíba.

Entendida como prática acadêmica que interliga as atividades de Ensino e de Pesquisa com as demandas dos diversos segmentos da sociedade, o Instituto Federal da Paraíba consolida, através da Extensão, a formação de um profissional cidadão e se credencia junto à sociedade como um espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais.

A Extensão ora intensifica sua relação com o Ensino, oferecendo elementos para transformações no processo pedagógico, onde professores e alunos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, propiciando a socialização e a aplicação do saber acadêmico. Ora a Extensão intensifica sua relação com a pesquisa, utilizando-se de metodologias específicas, compartilhando conhecimentos produzidos pela Instituição, e, assim, contribuindo para a melhoria das condições de vida da sociedade.

Dentro dessa perspectiva, várias ações de pesquisa e extensão, articuladas com o ensino, vêm sendo desenvolvidas no curso, as quais possuem grande relevância para formação do futuro professor. As principais ações estão direcionadas a criação de projetos e programas sociais e comunitários, ao intercâmbio e divulgação de ações, à promoção de atividades de formação e qualificação profissional e à investigação científica.

As ações supracitadas têm o objetivo de aprofundar e atualizar conhecimentos nas áreas da Educação, Atividade Física e Saúde, além de proporcionar parcerias

com órgãos governamentais e a iniciativa privada, visando fomentar o desenvolvimento docente.

3.5 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A emissão dos certificados e diplomas para os egressos do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, seguirão as determinações constantes nos Artigos 24 e 25 da Resolução nº 31/2016

Art. 24 A colação de grau dos cursos superiores seguirá regras próprias constantes do regulamento específico aprovado pelo Conselho Superior.

Art. 25 Aos concluintes dos cursos superiores de tecnologia, de licenciatura e de bacharelado que cumprirem todos os requisitos da matriz curricular, incluindo o Estágio Supervisionado e/ou TCC e Atividades Complementares, dentro do prazo legal estabelecido, será conferido, respectivamente, Diploma de Tecnólogo, de Licenciado e de Bacharel.

Contempla também o Art. 48 da LDB nº 9.9394/96 “Os diplomas de cursos superiores reconhecidos, quando registrados, terão validade nacional como prova da formação recebida por seu titular. E o § 3º do art. 2º da Lei nº. 11.892/2008.

4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

4.1 SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deverá favorecer ao aperfeiçoamento da qualidade da Educação Superior e a consolidação de práticas pedagógicas que venham a reafirmar a identidade acadêmica e institucional, particularmente, o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES - Lei 10861 de 14 de abril de 2004) propõe a integração da Auto Avaliação Institucional e a Avaliação do Projeto do Curso com vistas à formação de profissionais-cidadãos, responsáveis e com capacidade para atuar em função das transformações sociais.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), prevista no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e prevista no art. 290 do Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), rege-se pelo presente Regulamento e pela legislação e normas vigentes para o Sistema Federal de Ensino. A Comissão Própria de Avaliação integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é organizada de acordo com os princípios estabelecidos e as categorias indicadas no documento Instrumento de avaliação de cursos de graduação – presencial e a distância - DAES/INEP/SINAES (2015). De acordo com esse contexto propõem-se três categorias de análise que subsidiarão a avaliação do projeto do curso:

- a. A organização didático-pedagógica proposta e implementada pela Instituição bem como os resultados e efeitos produzidos junto aos alunos;
- b. O perfil do corpo docente, corpo discente e corpo técnico, e a gestão acadêmica e administrativa praticada pela Instituição, tendo em vista os princípios definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- c. As instalações físicas que comportam as ações pedagógicas previstas nos Projetos de Curso e sua coerência com propostas elencadas no PDI e PPI.

Essa avaliação deverá ser realizada semestralmente como forma de realimentação do currículo com vistas a seu aperfeiçoamento. O órgão acadêmico responsável pelo acompanhamento, avaliação e atualização periódica do PPC será o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Educação Física em consonância com o Colegiado do Curso e a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

No IFPB, as atribuições e composição do NDE são regidas por normativa específica, instituída pela Resolução CONSUPER/IFPB nº 143/2015.

4.2 AVALIAÇÕES OFICIAIS DO CURSO

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), sua missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro. O objetivo é subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral.

A avaliação do INEP é a mais importante no âmbito nacional e o reconhecimento do curso junto ao Ministério da Educação (MEC) depende desta avaliação. Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo INEP são o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as avaliações *in loco* realizadas pelas comissões de especialistas.

No âmbito do SINAES e da regulação dos cursos de graduação no País, prevê-se que os cursos sejam avaliados periodicamente. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação: para autorização, para reconhecimento e para renovação de reconhecimento.

Para autorização: Essa avaliação é feita quando uma instituição pede autorização ao MEC para abrir um curso. Ela é feita por dois avaliadores, sorteados entre os cadastrados no Banco Nacional de Avaliadores (BASis). Os avaliadores seguem parâmetros de um documento próprio que orienta as visitas, os instrumentos para avaliação *in loco*. São avaliadas as três dimensões do curso quanto à adequação

ao projeto proposto: a organização didático-pedagógica; o corpo docente e técnico-administrativo e as instalações físicas.

Para reconhecimento: Quando a primeira turma do curso novo entra na segunda metade do curso, a instituição deve solicitar seu reconhecimento. É feita, então, uma segunda avaliação para verificar se foi cumprido o projeto apresentado para autorização. Essa avaliação também é feita segundo instrumento próprio, por comissão de dois avaliadores do BASis, por dois dias. São avaliados a organização didático-pedagógica, o corpo docente, discente, técnico-administrativo e as instalações físicas.

Para renovação de reconhecimento: Essa avaliação é feita de acordo com o Ciclo do SINAES, ou seja, a cada três anos. É calculado o Conceito Preliminar do Curso (CPC) e aqueles cursos que tiverem conceito preliminar 1 ou 2 serão avaliados *in loco* por dois avaliadores ao longo de dois dias. Os cursos que não fazem ENADE, obrigatoriamente terão visita *in loco* para este ato autorizado.

4.3 EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)

Instituídos em 14 de abril de 2004, a partir do projeto de lei 10.861, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) avalia o desempenho dos estudantes de cursos de graduação mediante aplicação de prova. O referido exame afere o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. Trata-se de um exame aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

Além disso, é tido como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou,

quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

Ao dirigente da Instituição de Ensino Superior cabe a responsabilidade de inscrição junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP de todos os alunos habilitados à participação no ENADE.

A avaliação é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

5 ATENDIMENTO AO DISCENTE

5.1 FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

O IFPB, enquanto instituição centenária mantém-se na linha de discussão para melhoria do Ensino Médio, discutindo a relação entre conteúdos exigidos no ingresso na Educação Superior e habilidades fundamentais para o desempenho acadêmico e para a formação humana. Vale destacar que o IFPB já adotou, parcialmente, o resultado do ENEM em seu Processo Seletivo 2009. E desde 2010, o exame já é adotado como critério único de acesso aos cursos superiores.

As vantagens do ENEM revelam:

- Possibilidade de reestruturação e aperfeiçoamento do ensino médio;
- Ampliação do acesso ao ensino superior;
- Utilização de seus resultados como referência para a melhoria na educação básica;
- Mobilidade do estudante para concorrer em várias instituições;
- Atendimento às diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio;
- Provas contextualizadas que colocam o estudante diante de situações-problema que exigem além dos conceitos aprendidos, que o estudante demonstre sua aplicação.

A Resolução Nº 03A/2009/CONSUPER regulamenta o processo de matrícula de discentes nos cursos de graduação do IFPB nas diferentes modalidades e em específico para o Processo Seletivo Unificado, destinado aos concluintes do Ensino Médio.

A Resolução Nº 03C/2009/CONSUPER disciplina o processo seletivo especial para as seguintes formas de acesso:

- **Reingresso:** destinados a discentes que perderam o vínculo com o IFPB e que desejam retomar sua matrícula no curso;
- **Transferência Escolar Voluntária:** para discentes oriundos de cursos superiores de outras instituições de Ensino Superior para o prosseguimento de estudos no IFPB;

- **Ingresso de Graduados:** para portadores de diplomas de cursos de graduação, devidamente reconhecidos, que se interessam em realizar outro curso de graduação no IFPB;

- **Reopção de Curso ou Transferência Interna:** para discentes regularmente matriculados nos cursos superiores do IFPB e que desejam mudar de curso.

A admissão para cada uma das modalidades, para o mesmo curso ou cursos afins, dar-se-á através de Processo Seletivo, realizado semestralmente, destinado à classificação de candidatos, até o limite de vagas oferecidas, para ingresso no período letivo seguinte ao da seleção, conforme as normas definidas nas referidas Resoluções do CONSUPER, específico para cada modalidade de ingresso e reingresso.

Desde o ano de 2013 o IFPB faz a admissão de alunos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/Presencial e o processo de seleção para acesso dos alunos aos cursos de licenciatura se dá através da Plataforma Freire, de acordo com as normas contidas no Manual Operativo do programa (CAPES, 2014).

5.2 O USO DO NOME SOCIAL

A Resolução IFPB/CS nº 87, de 18 de Maio de 2012, que dispõe sobre a utilização do Nome Social de Travestis e Transsexuais no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) preconiza que:

- o reconhecimento do nome social de travestis e transexuais favorece o processo de inclusão desta população nos espaços educativos, impedindo a evasão destes ao serem chamados por seus nomes civis que se diferem de sua orientação sexual e de sua identidade de gênero;
- que se define identidade de gênero como a experiência interna e individual do gênero de cada pessoa, que pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento, incluindo o senso pessoal de corpo e ou suas expressões de gênero, inclusive vestimenta, modo de falar e maneirismos;

5.3 DESLIGAMENTO DO DISCENTE

A Resolução nº 03D/2009/CONSUPER dispões sobre o processo de desligamento de discentes nos cursos de graduação do IFPB apresenta as seguintes formas:

Art. 1º - O discente regularmente matriculado nos cursos de graduação do IFPB pode ter interrompido seu vínculo com o curso e, conseqüentemente com a instituição, quando o mesmo se encontrar nas seguintes situações:

- a) cancelamento de matrícula;
- b) cancelamento voluntário de matrícula;
- c) jubramento.

Art. 2º - O cancelamento de matrícula ocorrerá nos seguintes casos:

I. O discente com reprovação total em até 02 (dois) períodos letivos consecutivos perde o direito à vaga, ficando impedido de renovar a matrícula, entrando em processo de cancelamento da mesma.

II. O discente com 4 (quatro) reprovações na mesma disciplina e com coeficiente de rendimento escolar inferior a 4,0 (quatro).

III. O discente enquadrado na situação de abandono de matrícula.

Art. 3º – Considera-se abandono de matrícula quando o discente não efetuar o pedido de matrícula on-line em disciplina no prazo previsto no Calendário Acadêmico, por qualquer que seja o motivo, e não solicitá-la processualmente ou não requerer trancamento ou interrupção de estudos.

§ 1º - Excetuam-se os estudantes que estão com seu vínculo suspenso por interrupção de estudos;

§ 2º - Cabe à Coordenação do Curso informar ao Departamento de Ensino Superior do Campus em que o mesmo está vinculado, no prazo de 20 (vinte) dias após o início do período letivo, a relação de estudantes que se enquadram na situação de abandono;

§ 3º - O Departamento de Ensino Superior, em conjunto com a Diretoria do Campus publicará um Edital constando a relação nominal dos discentes que terão sua

matrícula cancelada por abandono, fixando um prazo para que os mesmos apresentem sua defesa;

§ 4º - O discente também será comunicado por correspondência que está incluso no processo de cancelamento de matrícula por abandono. A correspondência será enviada ao endereço constante no seu cadastro do Sistema Acadêmico, cuja atualização é de responsabilidade de cada estudante;

§ 5º - Para sua defesa, o discente deve protocolar no período previsto no Edital, toda documentação que comprove as causas alegadas para a não solicitação da matrícula, bem como a proposta para continuidade do curso, com disciplinas e horários em cada semestre, caso seja concedida a prorrogação do prazo.

§ 6º - O julgamento do pedido de reconsideração, caso ocorra, será de responsabilidade do Colegiado do Curso em que o mesmo está vinculado, em reunião convocada especialmente para este fim;

§ 7º - A deliberação do Colegiado do Curso, em ficha individual, assinada pelos membros do Colegiado, será enviada ao Departamento de Ensino Superior para processamento e comunicação ao discente:

§ 8º - Cabe recurso das decisões do Colegiado a Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFPB – CEPE;

§ 9º - Caso o discente tenha sua justificativa aceita, o mesmo ficará o restante do semestre na condição de interrupção de estudos, devendo se matricular em disciplinas apenas no semestre seguinte, onde o mesmo não terá mais direito a recorrer em caso de não solicitação de matrícula;

§ 10 - O Departamento de Ensino Superior informará a Coordenação de Controle Acadêmico – CCA sobre a situação do discente e esta ficará responsável pelo processamento final do processo.

Art. 4º - O cancelamento voluntário de matrícula ocorre em qualquer período, por vontade do discente, manifestada por meio de um requerimento dirigido à CCA.

Parágrafo Único: A CCA efetuará o cancelamento da matrícula, emitindo um histórico escolar atualizado, que será entregue ao mesmo, e informará a Coordenação do respectivo Curso sobre o cancelamento voluntário da matrícula.

Art. 5º - Jubilamento é o desligamento do IFPB de discentes que ultrapassarem o prazo máximo de tempo para a conclusão de seus cursos, contados a partir da 1ª matrícula.

Art. 6º - Quanto ao jubilamento, são identificadas duas situações:

- I. Discentes em risco de jubilamento;
- II. Discentes em processo de jubilamento.

Art. 7º - Considera-se em risco de jubilamento o discente a quem resta, apenas, um período letivo para completar o prazo limite para integralização do curso.

§ 1º - Para efeito de contagem de tempo de integralização, considera-se o período decorrido desde a matrícula inicial do discente na instituição, excetuando-se o período de trancamento;

§ 2º - Para os alunos que fizeram reopção de curso, conta-se o período a partir da matrícula inicial, mesmo que o aluno passe a ser vinculado à outra turma em semestre distinto;

§ 3º - No ato da matrícula do último período referente ao tempo máximo de integralização do curso, o discente será informado do risco de jubilamento, assinando um termo de conhecimento referente à sua situação e sendo informado que terá sua matrícula bloqueada no período seguinte.

Art. 8º - Considera-se em processo de jubilamento o discente que não concluiu o curso no prazo máximo previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 1º - Para efeito de contagem de tempo de integralização, considera-se o tempo decorrido desde a matrícula inicial do aluno na instituição, excetuando-se o período de trancamento;

§ 2º - Para os alunos que fizeram reopção de curso, conta-se o período a partir da matrícula inicial, mesmo que o aluno passe a ser vinculado à outra turma em semestre distinto;

§ 3º - No prazo máximo de 20 (vinte) dias decorridos do encerramento do período letivo, cada coordenação elaborará uma relação nominal dos alunos que não integralizaram o curso no prazo máximo, encaminhando a mesma para o Departamento de Ensino Superior;

§ 4º - O Departamento de Ensino Superior, em conjunto com a Diretoria do Campus publicará um Edital constando a relação nominal dos discentes que terão sua matrícula cancelada por jubramento, fixando um prazo para que o mesmo apresente sua defesa;

§ 5º - Ao discente também será comunicado por correspondência que o mesmo está incluso no processo de cancelamento de matrícula por jubramento. A correspondência será enviada ao endereço constante no seu cadastro do Sistema Acadêmico, cuja atualização é de responsabilidade do aluno;

§ 6º - Para sua defesa, o discente deve protocolar no período previsto no Edital, toda documentação que comprove as causas alegadas para a não solicitação da matrícula, bem como a proposta para continuidade do curso, com disciplinas e horários em cada semestre, caso seja concedida a prorrogação do prazo.

§ 7º - O julgamento do pedido de reconsideração, caso ocorra, será de responsabilidade do Colegiado do Curso em que o mesmo está vinculado, em reunião convocada especialmente para este fim;

§ 8º - A deliberação do Colegiado do Curso, em ficha individual, assinada pelos membros do Colegiado, será enviada ao Departamento de Ensino Superior para processamento e comunicação ao aluno;

§ 9º - Cabe recurso das decisões do Colegiado a Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFPB -CEPE;

§ 10 - Caso o Colegiado tenha deliberado por prorrogar o prazo de integralização, o aluno deve comparecer ao Departamento de Ensino Superior e assinar um Termo de Compromisso, pelo qual se compromete a concluir o curso no prazo fixado pelo Colegiado. Neste caso, a coordenação do curso ficará responsável pela matrícula em disciplinas no período;

Art. 9º - Cada processo deve ser avaliado individualmente pelo colegiado do curso, tendo como base os seguintes aspectos:

- I. Histórico Acadêmico do Aluno;
- II. Problemas de saúde;
- III. Limitações por dificuldade de aprendizagem;
- IV. Convocações para Serviço Militar;

V. Questões relativas a trabalho;

VI. Outros aspectos relevantes.

Art. 10 - O aluno jubilado ou que teve sua matrícula cancelada poderá solicitar à CCA o histórico escolar parcial, em que constem as disciplinas cursadas, visando a futuro aproveitamento de estudos daquelas disciplinas em que foi aprovado.

Art. 11 - Os casos omissos nesta Resolução serão resolvidos pela Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFPB - CEPE.

Art. 12 – A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação.

5.4 APOIO AOS DISCENTES

A orientação e apoio aos estudantes serão realizados de diferentes formas e níveis. Inicialmente, o estudante será recebido na primeira semana de aula com palestras que explicarão sobre o funcionamento do Instituto, seu papel e o curso que escolheu, sua missão, objetivos, perfil do profissional e a estrutura curricular com sua lógica integrativa. Para que não se perca a totalidade dentro do processo do Instituto, os estudantes receberão da gestão do IFPB- Campus Sousa informações sobre a sua vida acadêmica, os órgãos institucionais e as normas a serem seguidas.

5.4.1 Apoio da Equipe interdisciplinar

Os padrões de comportamento e normas de conduta serão discutidos pelos estudantes e professores, a partir do Regimento Interno da Instituição, de modo a garantir o clima de comprometimento para o desenvolvimento da aprendizagem.

No que se refere à orientação da aprendizagem, os professores também têm a função de dar assistência ao acadêmico, dedicando tempo em orientações individuais àqueles com problemas de aprendizagem e ainda aos projetos de extensão, iniciação científica e aprofundamento teórico em diferentes ramos do saber, proporcionando oportunidades de integração teoria-prática.

Durante o semestre, também serão realizadas palestras com vistas a fortalecer o trabalho inicial, dirigindo o estudante para o delineamento pretendido pelo curso. Aqueles que desejarem poderão ser atendidos pela Coordenação do Curso para um melhor entendimento dos assuntos que lhe são próprios.

Para o enfrentamento ao fenômeno da evasão e retenção escolar o IFPB dá continuidade a programas de cunho pedagógico e psicossocial na perspectiva de assegurar o engajamento do estudante no contexto institucional bem como sua permanência com êxito acadêmico. Para tanto o Instituto conta com uma equipe multidisciplinar qualificada de pedagogos, técnicos educacionais, psicólogos e assistentes sociais, além de infraestrutura adequada com Gabinete Médico Odontológico, Restaurante Estudantil, Biblioteca e Laboratórios.

5.4.2 Apoio às atividades acadêmicas

Os estudantes são estimulados à participação e organização de congressos, palestras, seminários, encontros, simpósios, cursos, fóruns, etc. Além disso, são incentivados a participarem de atividades extracurriculares, que propiciem o desenvolvimento de um espírito crítico e reflexivo, fatores decisivos para o crescimento pessoal e profissional, envolvendo-os em debates e projetos que primam pela iniciativa e criatividade, e possam então se transformar em um processo de construção do perfil do futuro professor.

5.4.3 Mobilidade estudantil

O IFPB mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a mobilidade acadêmica estão definidas na Resolução nº 142/2015 do Conselho Superior do IFPB. Segundo a referida Resolução, são

consideradas atividades de mobilidade acadêmicas aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante. Cabe ressaltar que a duração destas atividades será de no mínimo um (1) mês e no máximo doze (12) meses, com possibilidade de prorrogação, desde que cumpridas as normas institucionais vigentes.

5.4.4. Política de Assistência Estudantil

Em consonância com o PDI 2015-2019 (2014) o instituto possui uma Política de Assistência Estudantil destinada, prioritariamente, aos estudantes em condições de vulnerabilidade social. Visando ao estabelecimento de uma política que assegure a permanência dos estudantes na Instituição, mantém um programa de Bolsas de Trabalho, com natureza assistencial, que contempla os mais carentes e mantém ainda programas de alimentação, de transporte e de moradia.

5.4.5 Acessibilidade

De acordo com o PDI 2015-2019 (2014) o IFPB tem promovido ações para o atendimento às pessoas com deficiência, fundamentadas nos princípios do direito à cidadania, em observância à legislação, isto é, Lei n.º 9.394/96; Lei n.º 12.764/2012; Decreto n.º 7.611/11; Decreto n.º 5.626/05; Decreto n.º 5.296/04; Lei n.º 10.048/00; Lei n.º 10.098/00; e Lei n.º 10.436/02, destacando-se as ações:

- Contratação de professores e interpretes em LIBRAS para o atendimento a alunos com deficiência auditiva;
- Observância à Lei de Acessibilidade para o atendimento a alunos cadeirantes e/ou com dificuldades de locomoção com a adequação das estruturas físicas dos campi;
- Aquisição de materiais, softwares, equipamentos de locomoção, literatura além de equipamentos de BRAILLE para o atendimento a alunos com deficiência visual;

- Implementação de ações em atendimento às pessoas com transtorno do espectro autista;
- Estruturação de atendimento educacional especializado, por meio do NAPNE;
- Estudo permanente para buscar formas de efetivar o rompimento de barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais referentes às pessoas com deficiência;
- Planejamento de estratégias para assegurar o acesso, a permanência e o êxito na vida estudantil de pessoas com deficiência.
- Contratar profissionais especializados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- Adequar a estrutura arquitetônica, de equipamentos e de procedimentos que favoreça à acessibilidade nos campi;
- Promover formação/capacitação aos professores para atuarem nas salas comuns que tenham alunos com necessidades especiais;
- Estabelecer parcerias com as empresas quanto à inserção dos alunos com deficiência nos estágios curriculares e no mercado de trabalho;
- Realizar estudos permanentes na busca de planejar e estruturar ações objetivando o atendimento às pessoas com Deficiência.

Dessa forma, o IFPB estabelece através das ações desenvolvidas pelas políticas educacionais de inclusão social do Instituto as condições necessárias para o acesso e locomoção das pessoas com deficiência que utilizam o espaço público, seja como visitante ou discente de algum curso ofertado pelos campi.

5.4.6 Ouvidoria

A Ouvidoria é um órgão de assessoria à Reitoria para intermediar a relação entre a Administração, os servidores e público externo, garantindo o acesso a informação, através do estabelecimento de um canal permanente de comunicação e de encaminhamento das questões inerentes a administração pública. A Ouvidoria será

exercida por um ouvidor, designado pelo Reitor, a partir de processo eletivo junto à comunidade, com mandato de dois anos, cabendo uma única recondução.

São competências e atribuições da Ouvidoria: facilitar e simplificar ao máximo o acesso do usuário ao serviço da Ouvidoria; promover a divulgação da Ouvidoria; receber e apurar, de forma independente e crítica, as informações, reclamações, denúncias e sugestões que lhe forem encaminhadas por membros da comunidade interna e externa, quando devidamente formalizadas; analisar as informações, reclamações, denúncias e sugestões recebidas, encaminhando o resultado da análise aos setores administrativos competentes; acompanhar as providências adotadas pelos setores competentes, mantendo o requerente informado do processo; propor ao Reitor a instauração de processo administrativo disciplinar, quando necessário, nos termos da legislação vigente; sugerir medidas de aprimoramento das atividades administrativas; elaborar e apresentar relatório anual de suas atividades ao Conselho Superior; interagir com profissionais de sua área, no Brasil e no exterior, com o objetivo de aperfeiçoar o desempenho de suas atividades.

5.4.7 Acompanhamento aos Egressos

No PDI 2015-2019 (2014) considera-se egresso o sujeito que foi discente do IFPB e concluiu o seu curso. Projetar ações para esse público possibilita compreender melhor como a formação que a instituição dá aos sujeitos impacta suas vidas. Por isso, no que diz respeito ao egresso, é importante detectar modelos de práticas bem-sucedidas para realimentar os projetos pedagógicos de cursos e estratégias pedagógicas da instituição como um todo. Além disso, também é importante para a instituição identificar a inserção socioprofissional, as perspectivas e expectativas nas aproximações do egresso com o mundo do trabalho. Faz-se necessário manter um canal de comunicação permanente com o mundo do trabalho, que seja efetivo e democratizador das informações, subsidiando e facilitando as escolhas dos discentes para sua atuação profissional.

São objetivos específicos:

- a) Avaliar o desempenho da instituição, através do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- b) Manter registros atualizados de alunos egressos;
- c) Possibilitar as condições para que os egressos possam apresentar aos graduandos os trabalhos que vêm desenvolvendo, através das Semanas Acadêmicas e outras formas de divulgação;
- d) Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;
- e) Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação, dando ênfase às capacitações e habilidades exigidas dos profissionais da área;
- f) Incentivar a leitura de periódicos especializados, disponíveis na biblioteca do Instituto;

5.4.8 Registros acadêmicos

É um órgão de apoio às atividades acadêmicas que tem sua estrutura, competências e atribuições definidas na Resolução CS/IFPB nº 67 que dispõe sobre o Regimento Geral do Instituto (2010). Esse documento define as atribuições e competências do Departamento de Cadastro Acadêmico, responsável pela certificação e diplomação, descritos abaixo:

I – coordenar e supervisionar a instrução e processos da emissão de diplomas e certificados e seu registro e executá-los quando cabível;

II - manter e atualizar registro dos projetos pedagógicos de curso vigentes e de suas alterações;

III – supervisionar a organização e atualização dos cadastros escolares dos alunos do ensino técnico, da graduação e da pós-graduação operados pelos *campi* do IFPB e articular-se com os setores de controle acadêmico setoriais visando a emissão de certificados e diplomas e o seu registro, quando cabível;

IV – supervisionar a coleta e anotação dos resultados da verificação de rendimento escolar dos alunos realizada pelo setor de controle acadêmico de cada campus;

V – supervisionar a escrituração dos créditos escolares integralizados pelos alunos e o aproveitamento de estudos feitos anteriormente realizados pelo setor de controle acadêmico de cada campus, após decisão dos órgãos competentes;

VI - proceder a análise final da documentação escolar dos concluintes dos cursos de Educação Básica, de Educação Superior, de Educação Profissional, de Educação de Jovens e Adultos e de outras modalidades educacionais, à vista do projeto pedagógico de cada curso e da integralização das disciplinas e carga horária exigidas para sua conclusão;

VII - expedir guias de transferências de alunos para outras instituições podendo delegar tal atividade aos setores de controle acadêmico de cada campus;

VIII - efetuar, em livro próprio, o registro de diplomas de conclusão de cursos e dos certificados, quando cabível;

IX - fornecer informações periódicas aos órgãos competentes do Ministério da Educação sobre o movimento de registro de diplomas da Instituição, bem como às entidades de fiscalização e controle profissional, desde que não seja atribuição do Pesquisador Institucional;

X - apresentar ao Pró-Reitor o relatório anual das atividades desenvolvidas pelo seu setor; e

XI – executar outras atividades delegadas pelo Pró-Reitor de Ensino.

5.5 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

5.5.1 Coordenação do curso

Nome do Coordenador	Richardson Correia Marinheiro
Titulação	Mestrado
Regime de Trabalho	DE

5.5.1.1 Formação Acadêmica e Experiência Profissional

Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba (2005), Especialização em Atividade Física Adaptada e Saúde pela Universidade Gama Filho (2008) e Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2013). Exerce a função em caráter efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Sousa e de Coordenador Geral do Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica - PARFOR, da mesma instituição. Responsável pela criação do curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB, exercendo a função de coordenador de curso. Tem experiência na formação de professores para a educação básica e supervisão pedagógica, atuando nas áreas específicas de Educação e Saúde com ênfase em Educação Física Escolar e Atividade Física para Grupos Especiais e ministra as disciplinas: Introdução à Educação Física, Metodologia da Pesquisa em Educação Física, Seminário de Conclusão de Curso e Atividade Física Adaptada e Saúde no curso superior de licenciatura em educação física do IFPB - Campus Sousa.

5.5.1.2 Atuação da Coordenação

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro 1996), não mais exigiu a existência de departamentos no âmbito das instituições de ensino superior. A maioria das instituições extinguiu-os de suas estruturas organizacionais, preferindo acolher a ideia de Coordenação de Curso e atribuindo ao novo setor a responsabilidade pela direção e pelo sucesso dos cursos superiores.

A Coordenação de Curso será o setor responsável pela gestão e pela qualidade intrínseca do curso. No Manual das Condições de Ensino, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC), percebe-se a preocupação com a análise do desempenho dos coordenadores de cursos. Na

Dimensão 1 (Um) desse Manual, relativamente à Organização Didático-pedagógica, cogita-se da atuação do Coordenador de Curso, de sua participação nos colegiados acadêmicos das IES, no comando dos colegiados ou congregações de curso, na titulação e na experiência do coordenador, no seu regime de trabalho, na experiência não acadêmica e administrativa, enfim, na condução, com qualidade, do projeto do curso. Verifica-se, pois, a preocupação do Ministério da Educação (MEC) a respeito dessa figura organizacional e do trabalho que deve desenvolver.

Dos Requisitos

- Destine uma quantidade de horas para as atividades da Coordenação, isto permitirá uma dedicação maior ao desenvolvimento do Curso, especialmente se o Curso funcionar em mais de um turno;
- Ministre aulas para os alunos do Curso que dirige em pelo menos duas turmas, para maior vinculação. O Coordenador de Curso precisa manter contato acadêmico permanente com os alunos do seu curso, proporcionando bom exemplo aos seus colegas de magistério pelas excelentes aulas que deve ministrar;
- Tenha eficaz competência gerencial para fazer com que o Curso seja bem e efetivamente administrado. Portanto, *titulação, comando, dedicação ao Curso e espírito gerencial (qualificação diretiva) são requisitos básicos para ser Coordenador.*

5.5.1.3 Direitos, Deveres e Responsabilidade.

Direitos

Os decorrentes do cargo, previstos em Lei, tais como: sistema remuneratório, vantagens pecuniárias, adicionais, gratificações e indenizações; programas de capacitação e progressão;

Deveres

- Lealdade (fidelidade) - exige de todo servidor a maior dedicação ao seu serviço e o integral respeito às Leis e Instituições constitucionais;
- Obediência – impõe ao servidor o acatamento às ordens legais de seus superiores e sua fiel execução. São legais quando emanadas de autoridade competente em forma adequada e com objeto lícito;
- Conduta ética – decorre do princípio constitucional da moralidade administrativa e impõe ao servidor público a obrigação de jamais desprezar o elemento ético de sua conduta;
- Além destes, outros deveres que estejam especificados na Lei do servidor público.

Responsabilidades

- Administrativa – resulta da violação pelo servidor de normas internas, tais como a Lei, decretos e outros provimentos regulamentares da função pública. A falta funcional gera o ilícito administrativo e dá ensejo à aplicação da pena disciplinar pelo superior hierárquico seguindo o devido processo legal;
- Civil – obrigação que se impõe ao servidor de reparar o dano causado a administração por culpa ou dolo no desempenho das funções. Nasce com o ato culposo ou doloso e se exaure com a indenização;
- Criminal – resulta do cometimento dos crimes funcionais. A maioria dos crimes desse tipo cometidos contra a Administração Pública estão definidos no Código Penal.

5.5.1.4 Funções do coordenador do curso

Funções Políticas

- a) Ser um líder reconhecido na área de conhecimento do Curso;

Pelos artigos que haja publicado, pelas conferências para as quais seja convidado a proferir, pela sua ação junto ao conselho profissional de sua categoria, enfim, pela ação política interna e externa, se o enfoque for a área central de conhecimento do Curso;

- b) Ser um — animador de professores e alunos por suas características pessoais, devendo ser reconhecido no exercício de seu mister por sua atitude estimuladora, proativa, congregativa, participativa e articuladora;
- c) Ser o representante de seu curso, tanto interna corporis, na própria instituição e, externa corporis, fora dela;
- d) Ser o fazedor do marketing do curso deve dominar por inteiro as diferenças essenciais de seu curso, procurando sempre ressaltar as qualidades e promover permanentemente o desenvolvimento e o conhecimento do curso no âmbito da IES e na sociedade.
- e) Ser responsável pela vinculação do Curso com os anseios e desejos do mercado. Assim, deverá manter articulação com empresas e organizações de toda natureza, públicas e particulares, que possam contribuir para o desenvolvimento do curso, para o desenvolvimento da prática profissional dos alunos com os estágios, para o desenvolvimento e enriquecimento do próprio currículo do curso

Funções Gerenciais

- a) Ser o responsável pela supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do Curso;
- b) Ser o responsável pela indicação da aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do Curso;
- c) Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência docente;
- d) Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência discente;
- e) Ser responsável pelo processo decisório de seu Curso;
- f) Ser responsável pela indicação da contratação de docentes;

Funções Institucionais

- a) Ser responsável pelo sucesso dos alunos de seu Curso no ENADE e demais avaliações;
- b) Ser responsável pelo acompanhamento dos antigos alunos do Curso;
- c) Ser responsável pelo reconhecimento de seu Curso e pela renovação periódica desse processo por parte do MEC;

Funções Acadêmicas

- d) Ser responsável pela elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Curso;
- e) Ser responsável pelo desenvolvimento atrativo das atividades escolares;
- f) Ser responsável pela qualidade e pela regularidade das avaliações desenvolvidas em seu Curso;
- g) Cuidar do desenvolvimento das atividades complementares em seu Curso estimular a iniciação científica e de pesquisa entre professores e alunos;
- h) Ser responsável pela orientação e acompanhamento dos monitores;
- i) Ser responsável pelo engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão universitária;
- j) Ser responsável pelos estágios supervisionados e não-supervisionados.

5.6 COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

Do Conselho Superior

O Conselho Superior é o órgão máximo do IFPB, geral e sistêmico, detém as competências administrativas internas, tem caráter consultivo e deliberativo, e tem a seguinte composição:

I – o Reitor como presidente;

II - 01 (um) representante de cada *campus* ou *campus* avançado com cursos regulares em funcionamento, podendo ser docente, estudante ou técnico administrativo, eleito pela comunidade escolar, seguindo os mesmos critérios da eleição para Diretor Geral de *campus*;

- III - 06 (seis) representantes do corpo docente do IFPB eleitos por seus pares através do voto em chapas e respeitando a proporcionalidade de votos;
- IV - 06 (seis) representantes do corpo Técnico Administrativo do IFPB, eleitos por seus pares através do voto em chapas e respeitando a proporcionalidade de votos;
- V - 06 (seis) representantes do corpo discente do IFPB, eleitos por seus pares através do voto em chapas e respeitando a proporcionalidade de votos;
- VI - 01 (um) representante dos estudantes egressos do IFPB, indicado em reunião dos seus pares convocada e organizada pela reitoria;
- VII - 03 (três) representantes da comunidade externa ao IFPB, sendo 01 (um) representante de entidades patronais, 01 (um) representante de entidades de trabalhadores e 01 (um) representante do governo estadual da Paraíba;
- VIII - 01 (um) representante do ministério da educação;
- IX - dois representantes do Colégio de Dirigentes, sendo um Pró-Reitor e um Diretor Geral de *campus*.

Com exceção do Reitor e do representante do Ministério da Educação, o mandato dos conselheiros será de 02 (dois) anos, permitida uma recondução e havendo um suplente substituto para cada membro, obedecendo aos seguintes critérios:

- a) O suplente do reitor será o seu substituto legal e assumirá também a presidência do conselho nas faltas e impedimentos do titular;
- b) O suplente do representante do ministério da educação será também indicado pelo Ministério;
- c) Os suplentes dos representantes do Colégio de Dirigentes serão escolhidos pelo colegiado na mesma reunião que escolhe os membros titulares;
- d) Os suplentes dos representantes de docentes, estudantes e técnicos administrativos, serão eleitos juntamente com seus titulares para o mesmo mandato;
- e) Os suplentes dos representantes de cada *campus* e *campus* avançado serão escolhidos no mesmo processo eleitoral que escolhe o titular, obedecendo à ordem de votação individual;
- f) Os demais suplentes serão designados no mesmo ato e da mesma forma que seus titulares.

Do Conselho Diretor

O *campus* terá um Conselho Diretor como seu órgão máximo colegiado, de caráter consultivo e deliberativo, com a finalidade de regulamentar a execução das normas aprovadas pelo Conselho Superior, pelo CEPE-IFPB e pelo COPAF-IFPB, podendo complementá-las, no âmbito de cada *campus*:

- I – o Diretor-Geral do Campus, como Presidente;
- II – dois representantes dos docentes;
- III - dois representantes dos técnicos administrativos;
- IV - dois representantes dos discentes;
- V – um representante da área pedagógica;
- VI - um representante da administração acadêmica pertencente ao segmento docente;
- VII - um representante da administração pertencente ao segmento dos técnicos administrativos;
- VIII – um representante das Coordenações dos Cursos;
- IX – dois representantes da sociedade civil;
- X – Um representante de pais de alunos

Do Colegiado de Curso

De acordo com a Resolução CS nº 141/2015, de 02 de outubro de 2015, o Colegiado de Curso Superior (CCS) é o órgão deliberativo primário e de assessoramento acadêmico. Tem como objetivo desenvolver atividades voltadas para constante aperfeiçoamento e melhoria dos cursos superiores. O CCS é constituído pelos seguintes membros permanentes:

- I. Coordenador do curso superior, como Presidente;
- II. 4 (quatro) docentes efetivos vinculados à coordenação do curso superior, escolhidos por seus pares, para mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida a recondução por mais um;
- III. 1 (um) discente, escolhido por seus pares, com seu respectivo suplente,

para mandato de 1 (um) ano, sendo permitida uma recondução;

IV. 1 (um) docente que ministre aula no curso, que seja lotado noutra coordenação, com seu respectivo suplente, para mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução;

V. 1 (um) representante técnico-administrativo em educação (pedagogo ou TAE), vinculado à coordenação pedagógica do campus, com seu respectivo suplente para mandato de 2 anos, sendo permitida uma recondução;

Relação nominal dos membros que compõem o colegiado do curso designados pela Portaria Nº 171, de 14 de dezembro de 2015.

Quadro 06 – Relação nominal dos membros do CCS

Colegiado do Curso	
Docente	Situação
1. Richardson Correia Marinheiro	Presidente
2. Wesley Crispim Ramalho	Titular
3. Gertrudes Nunes de Melo	Titular
4. Giulyanne Maria de Lima da Silva	Titular
5. Fábio Thiago Maciel da Silva	Titular
6. Valmiza da Costa Rodrigues Durand	Suplente
7. Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho	Suplente
Discente	
1. Tatiana Valéria da Silva Queiroz Lins	Titular
2. Marina Duarte de Souza Rolim	Suplente
Pedagoga	
1. Ana Paula de Andrade Rocha Arnaud	

Do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A Resolução CS nº 143/2015, dispõe sobre o NDE, este é um órgão consultivo e constituído por um grupo de docente, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do plano pedagógico do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Os docentes que compõem o NDE do curso foram nomeados pela Portaria nº 170, DE 14 de dezembro de 2015.

Quadro 07 – Relação nominal dos membros do NDE

NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE				
Docente	Graduado em	Titulação	Experiência Profissional	Regime de Trabalho
1. Richardson Correia Marinheiro	Licenciatura em Educação Física	Mestre	14	DE
2. Wesley Crispim Ramalho	Licenciatura em Educação Física	Especialista	8	DE
3. Gertrudes Nunes de Melo	Licenciatura em Educação Física	Mestre	7	DE
4. Giulyanne Maria de Lima da Silva	Licenciatura em Educação Física	Mestre	5	DE
5. Fábio Thiago Maciel da Silva	Licenciatura em Educação Física	Mestre	7	DE

5.7 CORPO DOCENTE

5.7.1 Relação nominal do corpo docente

Quadro 08 – Relação nominal dos docentes

Nº	CPF	DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL			TC
			GRADUADO IES – ANO	ESPECIALISTA IES - ANO	MESTRE IES - ANO	DOUTOR IES-ANO	NMS	EFM	FMS	
1	008.556.944-59	RICHARDSON CORREIA MARINHEIRO	UEPB – 2005	UGF - 2008	UFRN - 2013	-	6	15	8	6
2	064.704.664-43	WESLEY CRISPIM RAMALHO	UFPB – 2009	UniFoa - 2010	-	-	4	8	4	4
3	010.026.693-24	GERTRUDES NUNES DE MELO	IFCE- 2008	UniFoa - 2009	UFRN - 2013	-	4	4	2	1
4	065.019.344-00	GIULYANNE MARIA SILVA SOUTO	UFPB – 2008	UVA - 2010	UPE - 2012	-	4	4	4	1
5	082.077.424-37	FABIO THIAGO MACIEL DA SILVA	UFPB – 2010	FIP - 2011	UPE - 2014	-	2	0	5	1
6	441.948.034-34	VALMIZA DA COSTA RODRIGUES DURAND	UFPB – 1988	FIP - 2004	-	-	12	27	27	6
7	386.107.873-20	MARIA APARECIDA ALVES SOBREIRA CARVALHO	UFC – 1990	UECE - 2003	UFC – 2010	-	9	6	20	6
8	075.062.077-37	JOÃO BATISTA FERREIRA CORRÊA	UFMA - 2004	UNICEUMA – 2006 UFMA – 2010 UNINTER -	UCB - 2009	-	10	15	9	3
9	018.944.584-00	ASDRÚBAL NÓBREGA MONTENEGRO NETO	UNUPE - 2002	FMUSP – 2008 CBES - 2006	UEPB - 2007	UFRN - 2009	11	1	9	3

Nº	CPF	DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL			TC
			GRADUADO IES – ANO	ESPECIALISTA IES - ANO	MESTRE IES - ANO	DOUTOR IES-ANO	NMS	EFM	FMS	
10	006.893.133-65	SAULO DE AZEVEDO FREIRE	UECE - 2007	-	UFPE - 2012	-	7	1	11	2
11	044.361.314-16	JOSERLAN NONATO MOREIRA	UFERSA - 2005	-	UFERSA - 2008	UFERSA - 2011	9	-	-	5
12	085.405.104-05	VICTORIA MARIA SANTIAGO DE OLIVEIRA	UFCEG - 2013	-	UFCEG - 2016	-	2	-	2	2
13	602.397.434-15	FRANCISCO TIBERIO FELIZMINO DE ARAUJO	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras. -	Instituto Packter - 2004	UFCEG - 2006	-	10	-	26	7
14	530.909.505-53	JOAO EDSON RUFINO	UFBA 1996	UFBA 2000	UFBA 2002	UEPB 2016	16	11	-	2
15	042.058.384-09	MARCLEY DA LUZ MARQUES	UEPB 2004 UFPB 2013	IESP 2008 UESBBA 2014	-	-	3	10	-	1
16	007.865.814-41	EMANUELL FAUSTINO HENRIQUE DE LUCENA	FIP 2009	-	UFPE 2012	-	5	-	5	2
17	898.556.631-87	SELMA DOS SANTOS FEITOSA	UFT 2004	-	UFPB 2007	UFPB 2016	6	-	10	2
18	002.676.411-33	PAMELA KARINA DE MELO GOIS	UFRN 2007	FIP 2010	-	-	1	7	-	1

Legenda:
 NMS – tempo de experiência profissional (em ano) No Magistério Superior;
 EFM – tempo de experiência (em ano) no Ensino Fundamental e Médio

OE é quantidade de horas semanais em Orientação de Estágio supervisionado;
 OT é quantidade de horas semanais em Orientação de Trabalho de conclusão de curso;
 OI é quantidade de horas semanais em Orientação de Iniciação científica;
 OM é quantidade de horas semanais em Orientação de Monitoria;
 OX é quantidade de horas semanais em Orientação alunos em atividade de extensão;
 OO é quantidade de horas semanais em Outros Apoio ao Ensino;
 OP é quantidade de horas semanais em Orientação alunos em Práticas profissionais;
 AD é a quantidade de horas semanais dedicadas a atividades Administrativas, participação em conselhos e outras não enquadradas nos itens anteriores, relativo às horas totais contratadas;
 OC é a quantidade de horas semanais dedicadas em Outros Cursos da IES em sala de aula;
 HC é a quantidade de Horas semanais dedicadas em outros cursos da IES em atividades que lhe são Complementares
 AP é a quantidade de horas semanais em Atividades de Pesquisa e orientação de programas de iniciação científica relativo às horas totais contratadas;
 AE é a quantidade de horas semanais em Atividades de Extensão: em assessorias a escritórios modelo e empresas júnior, organizações de oficinas, seminários, congressos e outras que venham contribuir para a melhoria da qualidade institucional, relativas às horas totais contratadas;
 PG é a quantidade de horas semanais em aulas da Pós-Graduação relativo às horas totais contratadas;
 CA é a quantidade de horas semanais destinadas à participação em programas de Capacitação e educação continuada e para a elaboração de monografias, dissertações ou teses relativas às horas totais contratadas;
 OA é a quantidade de horas semanais em Outras Atividades não relacionadas.
 RT é Regime de Trabalho do docente na IES em TI é regime de Tempo Integral; TP é regime de Tempo Parcial H é regime Horista.

5.7.3 Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso

O exercício da docência no Instituto Federal da Paraíba é permitido ao profissional com formação mínima de graduação. Os requisitos para admissão são exigidos na publicação do Edital Público para concurso de admissão ao quadro, sendo importante também a comprovação de experiência profissional, que fortalece o currículo do candidato para efeito de pontuação e classificação.

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação Física oferecido pelo IFPB, Campus Sousa, é formado por especialistas, mestres e doutores, que possuem uma vasta experiência em docência.

5.7.3.1 Titulação

Quadro 10 – Quantitativo de docentes de acordo com a titulação

TITULAÇÃO	Nº	%
Doutor	4	22,2
Mestre	9	50,0
Especialista	5	27,8
Graduado	0	0

5.7.4 Regime de trabalho do corpo docente

O quadro do corpo docente do curso superior de Licenciatura em Educação Física são de professores em caráter efetivo do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Sousa (IFPB), Onde 100%(cem por cento) dos docentes trabalham em regime de trabalho com dedicação exclusiva.

Quadro 11 – Quantitativo de docentes de acordo com o regime de trabalho

Regime de Trabalho	Nº	%
Tempo Integral	18	100,0
Tempo Parcial	0	0
Horista	0	0

5.7.5 Reposição de Aulas pelos Docentes

Coforme estabelecido na RESOLUÇÃO AD REFERENDUM Nº 31, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2016, no seu Art. 26.

O docente deixe de ministrar as aulas previstas no calendário escolar, por motivos não estabelecidos em legislação específica (Leis 8.112/90 e 9.527/97), deverá solicitar, junto à coordenação do curso, o(s) formulário(s) de reposição que deverá ser realizada no prazo máximo de 15 (quinze) dias úteis após a data da falta, e, em comum acordo com os discentes, definir a data para reposição, desde que não ultrapasse o semestre, complementando, assim o número de aulas determinado.

I - O docente deverá apresentar à Coordenação do Curso a comprovação da reposição da(s) aula(s), devidamente assinado(as) por mais de 50% (cinquenta por cento) do quantitativo da turma, para efeito de abono de faltas, que deverá ser encaminhando a Diretoria de Desenvolvimento do Ensino.

II - Decorrido o prazo estabelecido para reposição de aulas as faltas serão informadas pelo Diretor de Desenvolvimento do Ensino ao setor responsável pela Gestão de Pessoas, sem possibilidade de serem abonadas.

III - A reposição das aulas decorrentes excepcionalmente de licença por luto de genitores, de prole, de cônjuge, licença matrimonial, paternidade e licença médica deverá ser realizada até o encerramento do semestre.

5.7.6 Experiência (acadêmica e profissional)

O corpo docente do Instituto Federal da Paraíba é constituído de profissionais que possuem experiência no Ensino Superior e que têm experiência profissional na área que lecionam, seja atuando em empresas ou como profissional liberal. Estes requisitos são considerados quando da seleção e influenciam na avaliação e na aprovação do docente.

5.7.6.1 Tempo de experiência no magistério superior

Abaixo, segue um demonstrativo da experiência do Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física a ser oferecido pelo IFPB, Campus Sousa.

Quadro 12 – Quantitativo de docentes de acordo com a experiência profissional acadêmica.

Exercício no magistério superior	Nº	%
Sem experiência	0	0
De 1 a 3 anos	4	22,2
De 4 a 9 anos	9	50
10 anos ou mais	5	27,8
TOTAL	18	100%

Obs.: O número de anos deve ser arredondado para o inteiro mais próximo, ou seja, menos de 6 meses para o inteiro inferior e a partir de 6 meses para o inteiro superior.

5.7.6.2 Tempo de experiência profissional fora do magistério

Quadro 13 – Quantitativo de docentes de acordo com a experiência profissional não acadêmica.

Experiência Profissional Fora do Magistério	Nº	%
Sem experiência	4	22,2
De 1 a 3 anos	2	11,1
De 4 a 9 anos	7	38,9
10 anos ou mais	5	27,8
TOTAL	18	100%

Obs.: O número de anos deve ser arredondado para o inteiro mais próximo, ou seja, menos de 6 meses para o inteiro inferior e a partir de 6 meses para o inteiro superior.

5.7.7 Produção de material didático ou científico do corpo docente

Abaixo, a lista de publicações e/ou produções científicas, técnicas, tecnológicas, pedagógicas, culturais e artísticas dos docentes a ser oferecido pelo IFPB, Sousa, nos últimos 3 anos.

5.7.7.1 Publicações

Quadro 14 – Quantitativo de publicações docentes

Tipo de Publicação	QUANTIDADE			TOTAL
	(X - 2)	(X - 1)	(X)	
Artigos publicados em periódicos científicos	3	6	3	12
Livros ou capítulos de livros publicados	0	2	0	2
Trabalhos publicados em anais (completos ou resumos)	40	45	34	119
Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	0	0	0	0

Legenda

X = Ano do Protocolo – para cursos protocolados no segundo semestre

X - 1 = Ano Anterior da protocolização

X - 2 = Ano Anterior

5.7.7.2 Produções técnicas, artísticas e culturais do corpo docente

Quadro 15 – Quantitativo de produções técnicas artísticas e culturais docentes

PRODUÇÕES TÉCNICAS ARTÍSTICAS E CULTURAIS	QUANTIDADE			TOTAL
	(X - 2)	(X - 1)	(X)	
Propriedade intelectual depositada ou registrada	-			
Projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais	4	1	1	-
Produção didático-pedagógica relevante publicada ou não	-	1		-

Legenda

X = Ano do Protocolo – para cursos protocolados no segundo semestre

X - 1 = Ano Anterior da protocolização

X - 2 = Ano Anterior

5.7.8 Plano de Carreira e Incentivos ao Corpo Docente

Plano de Carreira e Incentivos ao Corpo Docente consta como uma das preocupações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do IFPB. Com a edição da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, os docentes ganharam uma nova estrutura de carreira sendo denominados de Professor da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. O plano de carreira e o regime de trabalho são regidos pela Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e pela Constituição Federal, além da legislação vigente atrelada a essas Leis e a LDB Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. O Instituto Federal da Paraíba tem uma política de qualificação e capacitação que contempla o estímulo a participação em Seminários e Congressos, além da oferta de cursos de pós-graduação para os docentes e técnicos administrativos seja através da participação em programas de universidades como também dos programas interministeriais como é o caso do Minter e do Dinter.

A Política de Capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos no âmbito Institucional, foi instituída através da Portaria nº 148/2001 – GD de 22/05/2001, que criou o Comitê Gestor de Formação e Capacitação, disciplinando e regulamentando a implementação do Plano de Capacitação, bem como as condições de afastamento

com este fim. O Comitê Gestor de Formação e Capacitação tem as seguintes competências:

- Elaborar o plano de capacitação geral da Instituição;
- Avaliar processos de solicitação de docentes e/ou técnico administrativos para afastamento e/ou prorrogação de afastamento;
- Propor à Direção Geral a liberação e/ou prorrogação de afastamento de docentes e/ou técnico-administrativos;
- Acompanhar os relatórios periódicos, trimestrais ou semestrais, dos servidores afastados, avaliando a continuidade da capacitação;
- Zelar pelo cumprimento das obrigações previstas.
- O Plano de capacitação do IFPB considera os seguintes níveis de qualificação profissional:
 - Pós-Graduação stricto sensu: mestrado, doutorado e pós-doutorado;
 - Pós-Graduação lato sensu: aperfeiçoamento e especialização;
 - Graduação;
 - Capacitação profissional: cursos que favoreçam o aperfeiçoamento profissional;
 - Atividades de curta duração: cursos de atualização e participação em congressos, seminários, conclaves, simpósios, encontros e similares.

5.7.9 Docentes x número de vagas autorizadas

No quadro abaixo é demonstrada a relação entre as vagas anuais autorizadas e os docentes que atuam em tempo integral.

Quadro 16 – Relação entre vagas e docentes

NÚMERO DE VAGAS ANUAIS/DOCENTE EQUIVALENTE EM TEMPO INTEGRAL	QUANTIDADE
Vagas anuais	30
Total de docentes em TI	18
Média	1,66 alunos por docente em TI

5.7.10 Docentes por disciplinas

Quadro 17 – Relação de disciplinas por docente

SEMESTRE	DISCIPLINA	PROFESSOR	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	João Batista Ferreira Corrêa	Educação Física	Mestrado	TI
1	ANATOMIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	Asdrúbal Nóbrega Montenegro Neto	Fisioterapia	Doutorado	TI
1	FUNDAMENTOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Richardson Correia Marinheiro	Educação Física	Mestrado	TI
1	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Saulo de Azevedo Freire	Sociologia	Mestrado	TI
1	LINGUA PORTUGUESA	João Edson Rufino	Letras	Doutorado	TI
1	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	Francisco Tibério Felizmino de Araújo	Filosofia	Especialista	TI
1	METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO	Selma dos Santos Feitosa	Agronomia	Doutorado	TI
2	FUNDAMENTOS HISTÓRICO-PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Giulyanne Maria Silva Souto	Educação Física	Mestrado	TI
2	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	Gertrudes de Nunes Melo	Educação Física	Mestrado	TI
2	BASES BIOLÓGICAS APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	Asdrúbal Nóbrega Montenegro Neto	Fisioterapia	Doutorado	TI
2	PEDAGOGIA DOS ESPORTES INDIVIDUAIS	João Batista Ferreira Corrêa	Educação Física	Mestrado	TI
2	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho	Psicologia	Mestrado	TI
2	DIDÁTICA GERAL	Valmiza da Costa Rodrigues Durand	Pedagogia	Especialização	TI
2	INGLÊS	Victoria Maria Santiago de Oliveira	Letras	Mestrado	TI
2	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	Valmiza da Costa Rodrigues Durand	Pedagogia	Especialização	TI
3	FISIOLOGIA HUMANA	Asdrúbal Nóbrega Montenegro Neto	Fisioterapia	Doutorado	TI
3	DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Giulyanne Maria Silva Souto	Educação Física	Mestrado	TI
3	ATLETISMO	Gertrudes de Nunes Melo	Educação Física	Mestrado	TI
3	APRENDIZAGEM MOTORA	Gertrudes de Nunes Melo	Educação Física	Mestrado	TI
3	METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA I	Giulyanne Maria Silva Souto	Educação Física	Mestrado	TI
3	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho	Psicologia	Mestrado	TI

3	SOCORROS E URGÊNCIAS	Asdrúbal Nóbrega Montenegro Neto	Fisioterapia	Doutorado	TI
3	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	Pamela Karina de Melo Gois	Educação Física	Especialização	TI
4	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	Gertrudes de Nunes Melo	Educação Física	Mestrado	TI
4	BIOQUÍMICA E NUTRIÇÃO APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	Asdrúbal Nóbrega Montenegro Neto	Fisioterapia	Doutorado	TI
4	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	Wesley Crispim Ramalho	Educação Física	Especialização	TI
4	METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA II	Giulianne Maria Silva Souto	Educação Física	Mestrado	TI
4	PEDAGOGIA DOS ESPORTES COLETIVOS	João Batista Ferreira Corrêa	Educação Física	Mestrado	TI
4	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	Valmiza da Costa Rodrigues Durand	Pedagogia	Especialização	TI
5	SOCIOLOGIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Giulianne Maria Silva Souto	Educação Física	Mestrado	TI
5	FUTSAL E FUTEBOL DE CAMPO	Wesley Crispim Ramalho	Educação Física	Especialização	TI
5	CINESIOLOGIA	Wesley Crispim Ramalho	Educação Física	Especialização	TI
5	BASQUETEBOL	João Batista Ferreira Corrêa	Educação Física	Mestrado	TI
5	METODOLOGIA DO TREINAMENTO DESPORTIVO	Fábio Thiago Maciel da Silva	Educação Física	Mestrado	TI
5	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	Valmiza da Costa Rodrigues Durand	Pedagogia	Especialização	TI
5	MÍDIAS E NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	Emanuel Faustino Henrique de Lucena	Sistemas da Informação	Mestrado	TI
5	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	Richardson Correia Marinheiro	Educação Física	Mestrado	TI
6	EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE	Wesley Crispim Ramalho	Educação Física	Especialização	TI
6	SEMINÁRIO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Richardson Correia Marinheiro	Educação Física	Mestrado	TI
6	VOLEIBOL	João Batista Ferreira Corrêa	Educação Física	Mestrado	TI
6	ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	Giulianne Maria Silva Souto	Educação Física	Mestrado	TI
6	BIOESTATÍSTICA	Joselran Nonato Moreira	Agronomia	Doutorado	TI
6	LIBRAS	Marcley da Luz Marques	Letras	Especialização	TI
6	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	Pamela Karina de Melo Gois	Educação Física	Especialização	TI
7	LUTAS	Fábio Thiago Maciel da Silva	Educação Física	Mestrado	TI
7	HANDEBOL	João Batista Ferreira Corrêa	Educação Física	Mestrado	TI
7	NATAÇÃO	Gertrudes de Nunes Melo	Educação Física	Mestrado	TI
7	GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA	Pamela Karina de Melo Gois	Educação Física	Especialização	TI
7	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	Wesley Crispim Ramalho	Educação Física	Especialização	TI
7	PEDAGOGIA DO LAZER	Fábio Thiago Maciel da Silva	Educação Física	Mestrado	TI
7	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	Pamela Karina de Melo Gois	Educação Física	Especialização	TI

8	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ADAPTADA	Fábio Thiago Maciel da Silva	Educação Física	Mestrado	TI
8	EDUCAÇÃO FÍSICA E DIVERSIDADE EDUCACIONAL	Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho	Psicologia	Mestrado	TI
8	LIBRAS APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	Marcley da Luz Marques	Letras	Especialização	TI
8	MEIO AMBIENTE E ESPORTES DE AVENTURA	Gertrudes de Nunes Melo	Educação Física	Mestrado	TI
8	TCC	Richardson Correia Marinheiro	Educação Física	Mestrado	TI
8	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	Fábio Thiago Maciel da Silva	Educação Física	Mestrado	TI
OP	PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS	Fábio Thiago Maciel da Silva	Educação Física	Mestrado	TI
OP	PSICOMOTRICIDADE	Pamela Karina de Melo Gois	Educação Física	Especialização	TI
OP	AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO	Pamela Karina de Melo Gois	Educação Física	Especialização	TI
OP	TREINAMENTO DE FORÇA	Wesley Crispim Ramalho	Educação Física	Especialização	TI

OP: Optativa

TI: Regime em tempo integral

5.8 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.8.1 Formação e experiência profissional do corpo técnico e administrativo

No sentido de formar profissionais bem qualificados para o mercado de trabalho, o IFPB, Campus Sousa, conta com profissionais especializados nas mais diferentes áreas. A atuação desses profissionais no IFPB tem o intuito de oferecer não somente a formação acadêmica dos estudantes, mas também a formação como cidadãos, contemplando as mais diversas áreas da formação humana.

5.8.2 Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do Curso

No quadro abaixo, estão colocadas as informações a respeito dos profissionais do Corpo Técnico-Administrativo relacionados direta ou indiretamente com o Curso.

Quadro 18 – Relação de técnicos administrativos

SERVIDOR	CARGO	QUALIFICAÇÃO
Afrânio de Sousa Silva	Vigilante	Médio
Aldenir Martins de Melo	Assistente em Administração	Especialização
Alessandro Morais de Sousa	Jardineiro	Médio

Ana Luiza Macedo de Araújo	Técnico em Alimentos e Laticínios	Mestrado
Ana Maria Jovanete de Mesquita	Assistente em Administração	Especialização
Ana Paula de Andrade Rocha Arnaud	Pedagoga	Especialização
Andreza Carla da Silva Dantas	Assistente Social	Mestrado
Antonio Alves de Sousa Junior	Analista de Tecnologia da Informação	Especialização
Antonio Firmino da Silva Neto	Contador	Mestrado
Aquiles Herbert Machado de Andrade	Assistente em Administração	Especialização
Ariane de Cassia Brunet Gomes	Assistente de Alunos	Especialização
Charles Moreira Gonçalves	Assistente em Administração	Graduação
Claudio Gonçalves Moreira	Assistente em Administração	Graduação
Clebio Pereira de Melo	Jornalista	Graduação
Cristiano Moura	Odontólogo	Doutorado
Damião Junior Gomes	Assistente de Laboratório	Mestrado
Déborah Ribeiro Pessoa Meireles	Técnico de Laboratório	Mestrado
Diego Ernani Leite Bezerra	Técnico em Alimentos e Laticínios	Médio
Diego Silva Leon	Assistente de Alunos	Graduação
Dickson Nascimento Dantas	Analista de Tecnologia da Informação	Mestrado
Edgreyce Bezerra dos Santos	Bibliotecária	Especialização
Edmilson Queiroga de Oliveira	Motorista	Médio
Edson de Lima Filho	Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais	Médio/Técnico
Edvan José de Sousa	Tec. Em Economia Doméstica	Médio
Edvanildo Andrade da Silva	Técnico de Laboratório	Graduação
Elton da Nóbrega Mascena	Analista de Tecnologia da Informação	Mestrado
Fernando Antonio de Castro Coutinho	Motorista	Fundamental
Francinaide Maria de Souto	Pedagoga	Especialização
Francinaldo Lins de Figueiredo	Assistente em Administração	Especialização
Francisca Bivania de Araújo Lins	Pedagoga	Especialização
Francisca Estrela de Oliveira Trajano	Administradora	Especialização
Francisca Leni dos Santos Campos	Auxiliar de Nutrição e Dietética	Fundamental
Francisca Pinto de Almeida	Auxiliar de Cozinha	Médio
Francisco Abrantes Estrela	Técnico em Agropecuária	Mestrado
Francisco Aricles Olinto	Técnico em Agropecuária	Mestrado
Francisco de Assis	Motorista	Médio
Francisco de Assis Batista Braga	Assistente em Administração	Médio
Francisco de Assis Queiroga	Auxiliar de Cozinha	Médio
Francisco de Sales Queiroga	Datilógrafo de Textos Gráficos	Especialização
Francisco Jairo Lopes Pereira	Operador de Máquina de Lavanderia	Médio
Francisco Jânio Gonçalves	Técnico em Agropecuária	Especialização
Francisco Jarismar de Oliveira	Marceneiro	Especialização
Francisco Sales de Sousa	Vigilante	Fundamental
Geneci Inacio de Lira	Vigilante	Médio
Genicleide Limeira de Sousa	Assistente em Administração	Especialização
Geroncio Sucupira Junior	Médico Veterinário	Especialização
Glecy Marques Teodoro Fragoso	Auxiliar de Biblioteca	Especialização
Hermano Oliveira Rolim	Engenheiro Agrônomo	Mestrado
Iramirton de Assis Alves	Servente de Obras	Médio
João Ferreira Neto	Auxiliar de Agropecuária	Mestrado
João Jones da Silva	Técnico em Agropecuária	Mestrado
Jobson Louis Santos de Almeida	Bibliotecário	Mestrado
José Cleidson Braga da Costa	Carpinteiro	Médio
José de Sousa Brito Filho	Assistente em Administração	Especialização
José Evânio da Costa Siebra	Médico Veterinário	Mestrado
José Sucupira Neto	Operador de Máquinas Agrícolas	Especialização
Josefa Josydeh Santana Candida	Assistente de Alunos	Especialização
Joselma Mendes de Sousa Carneiro	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização
Josemar Alves Soares	Assistente em Administração	Especialização
Juliana Fernandes da Costa	Assistente em Administração	Especialização
Laise Helena Andrade Lopes	Assistente em Administração	Especialização

Lane Maria de Oliveira Gadelha Souza	Nutricionista	Especialização
Luciana Araújo Leite de Andrade	Assistente em Administração	Médio
Luiz Onofre Ferreira	Carpinteiro	Médio
Manoel Alves de Freitas Neto	Operador de Máquina de Lavanderia	Médio
Manoel José de Lima	Auxiliar de Agropecuária	Médio
Maria Aparecida de Araujo Ferreira	Auxiliar de Cozinha	Médio
Maria de Fátima Duarte de Santana	Auxiliar em Assuntos Educacionais	Especialização
Maria de Fátima Figueiredo de Oliveira	Cozinheiro	Médio
Maria de Fátima Pereira Melo	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado
Maria do Socorro Abrantes Fernandes	Operador de Máquina de Lavanderia	Especialização
Maria Jeusdenia Teodoro de Oliveira Casimiro	Assistente em Administração	Especialização
Maria José da Costa Soares Oliveira	Auxiliar de Biblioteca	Especialização
Maria José Marques Silva	Pedagoga	Especialização
Maria Magnólia Vieira Queiroga	Pedagoga	Especialização
Maristela Barbosa de Figueiredo	Técnico em Contabilidade	Graduação
Miguel Wanderley de Andrade	Engenheiro Agrônomo	Doutorado
Nadja Rayssa Soares de Almeida Rocha	Assistente Social	Graduação
Pascal de Sousa Rocha	Auxiliar de Enfermagem	Especialização
Patrícia Margela Fernandes Silveira	Assistente de Alunos	Especialização
Paula Severina Borges de Meireles	Técnico em Alimentos e Laticínios	Graduação
Pedro Ferreira da Silva	Técnico em Radiologia	Especialização
Pedro Lima Filho	Auxiliar de Agropecuária	Mestrado
Raimundo Teodoro de Oliveira	Servente de obras	Graduação
Ricardo Rocha Rodrigues	Médico	Especialização
Richard Weiny Aragão	Técnico de Tecnologia da Informação	Especialização
Rodrigo Formiga Leite	Médico Veterinário	Especialização
Samuel Guedes Bitu	Técnico de Laboratório	Especialização
Severino de Azevedo Maia Neto	Operador de Máquinas Agrícolas	Médio
Shanally Elias Marques	Assistente em Administração	Especialização
Sheila Cristina de Andrade Braga	Técnico em Secretariado	Graduação
Sonia Maria Soares	Auxiliar de Enfermagem	Especialização
Thiago de Alcântara Costa	Assistente em Administração	Graduação
Valderedo Alves da Silva	Operador de Máquina Copiadora	Especialização
Valter Florentino da Silva	Auxiliar de eletricista	Médio
Vandelúcia de Fátima Ferreira de Sousa	Psicóloga	Mestrado
Vivianne Cambuí Figueiredo Rocha	Técnico de Laboratório	Doutorado
Waldosildo Benevenuto Pinto	Administrador	Graduação
Wellita Azevedo Silva	Assistente de Laboratório	Graduação

5.8.3 Plano de Cargos e Salários e Incentivos ao Pessoal Técnico-administrativo

A carreira de técnico-administrativo é regida pela Lei no 11.091, de 12 de janeiro de 2005 (PCCTAE), pela Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e pela Constituição Federal, além da legislação vigente atrelada a essas Leis e possui o regime de trabalho de 40 horas semanais. O Instituto Federal da Paraíba tem uma política de qualificação e capacitação para os técnicos administrativos, que contempla a oferta de cursos de qualificação e atualização, além de propiciar oportunidades em cursos de pós-graduação, através de parcerias com universidades. Além disto, a implantação

da Comissão Interna de Supervisão (CIS) é uma realidade no Instituto que fortalece o processo de qualificação e capacitação do servidor.

6 INFRAESTRUTURA

6.1. ESPAÇO FÍSICO GERAL

O quadro a seguir apresenta a estrutura física do IFPB- Campus Sousa, dividido em duas dependências: unidade sede e unidade São Gonçalo, estruturas utilizadas para o funcionamento do Curso de Licenciatura em Educação Física. Os demais quadros apresentam a relação detalhada dos equipamentos para os laboratórios.

Quadro 19 – Estrutura física do campus.

TIPO DE ÁREA	QT	ÁREA (m ²)	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Salas de aula	20	1280	Diurno/Noturno
Auditórios/Anfiteatros	03	220	Diurno/Noturno
Salas de Professores	05	240	Diurno/Noturno
Áreas de Apoio Acadêmico	10	540	Diurno/Noturno
Áreas Administrativas	37	340	Diurno/Noturno
Conveniência /Praças	03	120	Diurno/Noturno
Banheiros (W.C.)	25	600	Diurno/Noturno
Conjunto Poliesportivo	02	9.500	Diurno/Noturno
Laboratórios	27	1620	Diurno/Noturno
Biblioteca	02	600	Diurno/Noturno
Total	134	15060	

6.1.1 Infraestrutura de segurança

A prevenção de lesões aos trabalhadores requer a introdução de alterações dos padrões de trabalho, tais como: a passagem de horários noturnos para diurnos, a melhoria das condições de contratação - valorizando a qualidade do serviço em detrimento do preço - e o melhorando a relação entre o docente e discente, essas

medidas podem reduzir diretamente o risco de lesões. Os perigos e riscos que os professores enfrentam incluem:

- Exposição a substâncias perigosas, incluindo agentes biológicos que podem causar asma, alergias, e infecções no sangue;
- Ruído e vibração;
- Escorregamento, tropeções e quedas durante "o trabalho em piso molhado";
- Acidentes de origem elétrica provocados pelo equipamento de trabalho;
- Risco de lesões musculoesqueléticas;
- Trabalho solitário, estresse profissional, violência, e assédio moral (bullying);
- Ritmos e horários de trabalho irregulares.

6.1.2 Recursos audiovisuais e multimídia

No quadro abaixo estão especificados os equipamentos audiovisuais a serem utilizados pelos professores e alunos do Curso.

Quadro 20 - Relação de recursos audiovisuais e multimídia

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE	OBSERVAÇÕES
TV	10	Localizadas em sala de aula
Projektor multimídia	20	Localizadas e/ou disponíveis em cada sala de aula
Quadro Branco	47	Localizados em cada sala de aula e laboratórios
Lousa digital	2	Disponível também para o Curso de Licenciatura em Educação Física
Computadores	23	Distribuídos nos laboratórios do Curso

6.1.3 Manutenção e conservação das instalações físicas

Corretiva – corrige falhas detectadas que prejudicam o funcionamento normal dos equipamentos. A quebra de uma máquina pode deixar outros equipamentos ociosos.

Preventiva – Tem vantagens óbvias, mas por ser um programa de implantação difícil, tem um custo elevado.

6.1.4 Manutenção, conservação e expansão dos equipamentos

Atendimento

O setor que necessitar de algum dos serviços prestados pelo Setor de Manutenção e Conservação deverá solicitar o atendimento, abrindo chamada para setor de TI, no SUAP.

Manutenção

Após o diagnóstico da solicitação, o Setor de Manutenção e Conservação informará ao requerente, via e-mail, uma previsão de atendimento, esclarecendo que este ficará condicionado à disponibilidade dos materiais à execução do serviço, se necessário.

Caso o equipamento exija assistência técnica especializada, que não conste no quadro do referido setor será encaminhado para empresas que estejam aptas a prestarem serviços para o estado, cabendo àquele acompanhar e fiscalizar a qualidade dos serviços prestados, bem como os prazos de entrega e de garantia do serviço.

6.1.5 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

Desde o início de suas atividades, o IFPB, Campus Sousa tem envidado todos os esforços no sentido de promover o atendimento a pessoas com deficiência em conformidade com as diretrizes contidas no PDI da Instituição (2015–2019) tanto no tocante à estrutura física do prédio a ser construído, quanto à contratação de pessoal qualificado e à adoção de ações didáticas efetivas estabelecidas.

Dessa forma, o IFPB, em observância à legislação específica Lei nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012, Decreto nº 8.368/2014, de 02 de dezembro

de 2014, e Resolução CS nº 139/2015, de 02 de outubro de 2015, tem consolidado sua política de atendimento a pessoas com deficiência, incluindo as pessoas portadoras da síndrome do espectro autista, procurando assegurar-lhes o pleno direito à educação para todos e efetivar ações pedagógicas visando à redução das diferenças e à eficácia da aprendizagem.

Com o objetivo de estimular e promover o desenvolvimento de atitudes e valores favoráveis à inclusão de alunos com deficiência, o IFPB- Campus Sousa implantou o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) por meio da Portaria nº 10, de 28 de março de 2012.

Assume como objetivo geral contribuir para a convivência, aceitação da diversidade e quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais, garantindo o acesso, permanência e o sucesso dos alunos com deficiência. Nos objetivos específicos define a ampliação do acesso das pessoas com deficiência ao IFPB- Campus Sousa; a promoção do debate, da pesquisa, do ensino e da extensão em torno das questões relacionadas à educação inclusiva; o apoio didático-pedagógico aos alunos com deficiência e seus professores; Implantação de medidas de acessibilidade no *Campus* de forma a permitir acesso das pessoas com deficiência nos vários espaços acadêmicos e a promoção da integração entre associações, instituições de ensino e empresa para que o processo de integração ao mercado de trabalho tenha êxito real, para que as empresas e a sociedade civil passem por um processo de qualificação para enxergar a “competência ao invés da deficiência”.

Para desenvolvimento das ações, o NAPNE-Campus Sousa, conta com a participação de uma equipe multidisciplinar composta por alunos, professores, técnicos em assuntos educacionais, nutricionista, enfermeira, pedagogos, psicóloga e assistente social.

Em relação à infraestrutura, o Campus de Sousa conta com os banheiros de alunos adaptados para as pessoas com deficiência e rampas em toda a área construída do *Campus*.

O NAPNE tem trabalhado no sentido de melhorar ainda mais a acessibilidade do Campus, solicitando, junto à direção deste, a instalação de piso tátil, faixa contrastante e a adequação dos balcões de atendimento.

6.2 ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

6.2.1 Sala de professores e sala de reuniões

A sala de professores é um ambiente de suporte aos professores para que possam planejar suas aulas. A sala possui mesa e cadeiras para realização de atividades ou estudos, iluminação e climatização adequadas ao tamanho da sala e ramal telefônico. Todos os professores possuem armários com divisões internas para guarda de seus pertences particulares e materiais didático-pedagógicos. Os professores têm à sua disposição nessa sala computador com acesso à Internet e impressora para impressão de seus trabalhos. Além disso, há à disposição dos docentes, equipamentos de multimídia como recurso pedagógico.

Na sala de reuniões os professores de tempo integral e tempo parcial concentram as suas atividades, como o NDE – Núcleo docente Estruturante --, as orientações de estágio supervisionado e orientações de TCC's – Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como os projetos de extensão, de iniciação científica e as reuniões do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. É nesse espaço também onde os estudantes e os professores se reúnem para discutir assuntos da área de ensino, pesquisa e extensão.

6.2.2 Gabinetes de trabalho para docentes

Os professores do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física têm à sua disposição gabinetes de trabalho devidamente equipados com mesa para atendimento, cadeiras, condicionador de ar, lousa, pincel atômico. Todos os ambientes atendem eficientemente em relação a espaço, ventilação, iluminação, cujas características mantêm os ambientes com acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente e gerando, dessa forma, um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

6. 2 .3 Salas de aula

O curso de Licenciatura em Educação Física dispõe de salas, destinadas para as aulas de graduação. Essas salas de aula apresentam condições satisfatórias de acústica, isolamento de ruídos, luminosidade natural e artificial, ventilação adequada e condições satisfatórias de segurança. As salas de aula estão equipadas com carteiras e cadeiras em quantidade e conservação ideais. Cada uma está equipada com quadro branco, serviço de internet, mesa com cadeira para professor, dispondo de serviço permanente de limpeza e conservação. Dispõe, ainda, de um aparelho de projeção e pontos para notebooks.

6. 2.4 Equipamentos

A grande maioria dos equipamentos dos laboratórios apresenta boa condição de uso, o que é de fundamental importância à realização de aulas experimentais, resultando em uma aprendizagem significativa, a partir da prática.

6. 2.5 Acesso a equipamentos de informática pelos alunos.

Os alunos dispõem de laboratório de informática e acesso à internet no campus, facilitando a pesquisa para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, o Departamento de Tecnologia da Informação fará cadastro prévio de cada aluno para que esses tenham acesso aos equipamentos de informática que estarão ligados em rede e a Internet.

6.3 BIBLIOTECA

6.3.1 Apresentação

A Biblioteca do IFPB Campus Sousa procura, ao longo dos anos, acompanhar as mudanças ocorridas na Instituição, ajustando-se a uma clientela cada vez mais exigente e consciente de suas necessidades informacionais.

Missão: apoiar efetivamente os processos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do IFPB, além de contribuir na formação intelectual e integral de seus usuários de forma individual e coletiva, subsidiando a Instituição no que se refere às necessidades informacionais dos seus usuários.

Público-Alvo: Atende a usuários com perfis diferenciados, composto por docentes, técnicos administrativos e discentes dos cursos: técnicos subsequentes e integrados ao nível médio e os cursos de nível superior, bem como, a comunidade externa para consulta local. Por isso caracteriza-se como uma biblioteca multinível.

A Biblioteca do IFPB Campus Sousa exerce dois tipos de atividades: **os serviços meios**, que correspondem à formação, desenvolvimento e tratamento da coleção, tais como: seleção, aquisição, registro, indexação, classificação, catalogação, preparação física da obra para o empréstimo, organização de catálogos, preservação e avaliação das coleções; **e os serviços fins**, que tratam da circulação e uso da informação: acesso e disponibilização da coleção, disseminação da informação, orientação no uso dos recursos e serviços oferecidos pela biblioteca, busca e recuperação da informação e também consulta e empréstimo do acervo bibliográfico. São realizadas, também, elaboração de fichas catalográficas e atividades de treinamento e educação de usuários.

O sistema de classificação de acervo adotado é CDU – Classificação Decimal Universal. Está em fase de implementação o Sistema Koha para gestão de bibliotecas em todos os campi do IFPB.

6.3.2 Espaço físico

No quadro a seguir, apresentamos uma descrição do espaço físico referente à biblioteca.

Quadro 21 – Estrutura física da biblioteca

INFRAESTRUTURA	Nº	Área	Capacidade	
Disponibilização do acervo		205	(1)	20000
Leitura			(2)	
Estudo individual	01		(2)	06
Estudo em grupo	01	01	(2)	50
Sala de vídeo	01	00	(2)	00
Administração e processamento técnico do acervo	01	10		
Recepção e atendimento ao usuário	01	10		
Outras: (especificar)				
Acesso à internet	20		(3)	06
Acesso à base de dados	20		(3)	06
Consulta ao acervo	03		(3)	01
TOTAL	51			103

Legenda:

Nº é o número de locais existentes;

Área é a área total em m²;

Capacidade: (1) em número de volumes que podem ser disponibilizados; (2) em número de assentos; (3) em número de pontos de acesso.

Área total:

Biblioteca Central: 205m².

Biblioteca Setorial: 132m².

Os usuários atendidos pelo curso de Educação Física são atendidos prioritariamente pela Biblioteca Central, que localiza-se na Unidade São Gonçalo, local no qual as aulas do curso são ministradas.

Além dos pontos de acesso à Internet registrados no quadro acima, os usuários que possuem equipamento eletrônico próprio (tablete, smartphone, notebook) têm acesso liberado pelo wi-fi, ampliando as possibilidades de acesso.

6.3.3 Instalações para o acervo

A biblioteca disponibiliza seu acervo para alunos, professores e técnicos administrativos, além de estender seu atendimento para o público em geral, o que a caracteriza como biblioteca pública. O acesso é livre às estantes. A biblioteca possui um acervo de mais de 12.000 exemplares (livros, obras de referência, teses, dissertações e monografias), além dos periódicos e material audiovisual, disseminados nas seguintes áreas: Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Engenharia e Tecnologia, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Agrárias, Linguística, Letras e Artes. O acervo está organizado de acordo com a tabela de Classificação Decimal Universal (CDU).

Segue abaixo relação dos serviços disponibilizados em relação ao acervo:

- a) Empréstimo domiciliar de documentos do acervo geral, permitido aos servidores e discentes do IFPB;
- b) Consulta de periódicos e obras de referências;
- c) Empréstimo especial, reservado a documentos considerados especiais para esta Biblioteca;
- d) Acesso ao Portal de Periódicos da CAPES;
- e) Levantamento de informações: trata-se de um levantamento das informações existentes no acervo local;
- f) Reserva de livros.

O aluno pode consultar o acervo da bibliografia básica e da complementar na própria biblioteca.

O empréstimo é pessoal e intransferível e o usuário ficará responsável por todo material registrado em seu nome. O limite de livros por usuário: cinco (05) unidades. O prazo máximo de empréstimo para **alunos e servidores é de dez(10) dias consecutivos. O empréstimo** pode ser renovado para o mesmo usuário por até três vezes, desde que não esteja reservado para outro usuário.

6.3.4 Acervo geral

Os usuários da biblioteca têm acesso ao **Portal de Periódicos da Capes**, que oferece textos completos de artigos de mais de 12.365 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento.

6.3.5 Horário de funcionamento

De acordo com o horário da IES, a biblioteca terá funcionamento ininterrupto das 07 até 22 horas de segunda a sexta.

Quadro 22 – Horário de funcionamento da biblioteca

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO						
DIAS DA SEMANA	MANHÃ		TARDE		NOITE	
	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM
Segunda a sexta-feira	7	12	12	18	18	22
Sábado	-	-	-	-	-	-

6.3.6 Acervo Específico para o Curso

Considerando as orientações INEP e a Resolução CS nº 133/2015, de 02 de outubro de 2015, que dispõe sobre a política geral de aquisição, expansão e atualização dos acervos das bibliotecas do Instituto Federal da Paraíba. Os componentes curriculares específicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, para cada unidade curricular, serão disponibilizados 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) títulos para a bibliografia complementar. Cada título da bibliografia básica será disponibilizado no mínimo 6 (seis) exemplares e cada título da bibliografia complementar será disponibilizado no mínimo 3 (três) exemplares.

6. 3. 6.1 Bibliografia Básica

- AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2015. 796:612 A298f.
- ALMEIDA, Alexandre G. de. DECHECHI, Clodoaldo J. Handebol: conceitos e aplicações. São Paulo: Manole, 2011.
- ALMEIDA, Alexandre Gomes de; ARRUDA, Miguel; MARIA, Thiago Santi. Futsal: treinamento de alto rendimento. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2009. 796.33M332f
- ALMEIDA, Geraldo Peçanha. Teorias e Prática em Psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas. 1. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2006.
- ALONSO, H.A.G. Pedagogia da Ginástica Rítmica: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011. 208p.
- ALVES, Julia Falivene. Avaliação educacional: da teoria à prática. São Paulo: Ltc, 2013.
- ALVES, W. F. O trabalho dos professores: saberes, valores, atividade. 1. Ed. Campinas: Papirus, 2010.
- AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando basquetebol para jovens. 2.ed. São Paulo: Manole, 2000. 152 p. 796.323A512e
- APOLO, A. Futsal: metodologia e didática na aprendizagem. Phorte. 2ª. 2008
- ARANHA, M. L. de A. História da educação e da pedagogia. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARENA, S. S. Exercício físico e qualidade de vida: avaliação, prescrição e planejamento. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
- BARREIRO, I. M.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Campinas: AVERCAMP, 2016.
- BARRETO, Flávio Chame. Informática Descomplicada para Educação. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014.
- BATISTA, José Carlos; GOIS, Ana Angelica F.; GAIO, Roberta (ORGS.). A Ginástica em Questão: Corpo e Movimento. 2.ED. SÃO PAULO: PHORTE, 2011.
- BERNARDES, L.A. Atividades e Esportes de Aventura para Educação Física. 1. Ed. Phorte Editora, 2013.

- BETTI, M. Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação. 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2009.
- BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 2a ed., São Paulo: Fazendo Arte Editorial, 2013.
- BOJIKIAN, J.C.M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte editora, 2012.
- BORNAVE, Juan E. Dias. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 1998 – (Coleção Primeiros Passos).
- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. & GUIMARÃES, S. E. R. (Orgs.). Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2010. 254 p. 796
- BOUCHARD, Claude; MALINA, Robert M.; escimento, maturação e atividade física. phorte editora, 2009.
- BRANDAO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo. 5ª Ed. Avercamp Editora, 2015.
- BRASIL. Decreto-Lei 5626/05 – Presidência da República (www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/.../decreto/d5626.htm)
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física (1ª a 4ª série). Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A.; PAES, R. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.
- BROCHADO, F. A. Fundamentos da ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 116 p. (Coleção Questões da nossa época). 796.1B875b
- BUENO, Jocian Machado. Psicomotricidade – Teoria e Prática: da escola à aquática. São Paulo: Cortez, 2013.
- BUENO, Wilson da Costa (Org.). Estratégias de comunicação nas mídias sociais. Série Comunicação Empresarial. 1.ed. Barueri: Manole, 2015.
- CAMPOS, L. A. S. Metodologia do ensino das lutas na Educação Física escolar. São Paulo: Fontoura, 2014.

CANDAU, VERA MARIA; ANDRADE, MARCELO; SACAVINO, SUSANA ET ALLI. Educação em direitos humanos e formação de professores/as; São Paulo: Cortez, 2013.

CANDAU, Vera Maria; et al.. Educação em direitos humanos e formação de professores/as. São Paulo: Cortez, 2013.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (ORG.). Educação em direitos humanos: temas, questões e propostas; Rio De Janeiro: DP&ALLI, 2008.

CARVALHO, R. M. (org.). Educação Física Escolar na educação de jovens e adultos. Curitiba: Ed. CRV, 2011.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 19.ed. Campinas: Papyrus, 2015.

CASTELLANI FILHO, L. Política Educacional e Educação Física. 2.Ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. Prentice Hall Brasil, 2006.

CHANDLER. T. J. BROWN. Lee E. Treinamento de Força para o Desempenho Humano. Artmed. 2009

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista; SAMPIERI, Roberto Hernandez. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Penso - Artmed, 2013.

COSTA, Paula Henteschel Lobo da. Natação e Atividades aquáticas. ed. Manole. São Paulo, 2009.

COSTA, Roberto Fernandes da; GORGATTI, Marcia Greguol. Atividade física adaptada. São Paulo: Manole, 2013.

COSTANZO, Linda. S. Fisiologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 796:612

CUNHA, CELSO; CINTRA, LUÍS F. LINDLEY. Nova gramática do português contemporâneo. 6.ed. Rio de Janeiro: likon editorial, 2013.

CUNHA, GILDA; EIRAS, MARGARIDA; TEIXEIRA, NUNO. Bioestatística e qualidade na saúde. 1.ed. São Paulo: lidel (BRASIL), 2011.

- DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 796:611
- DAOLIO, Jocimar (org.). Educação física escolar: olhares a partir da cultura. 1.ed. Campinas, SP: Autores associados, 2010.
- DARIDO, S. C. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. São Paulo: Papirus, 2014.
- DARIDO, S. C. Educação física e temas transversais na escola. São Paulo: Papirus, 2012.
- DARIDO, S. C. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. São Paulo: Guanabara, 2014.
- DARIDO, S. C. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. São Paulo: Papirus, 2014.
- DARIDO, Suraya Cristina (Org.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 292 p
- DE LA ROSA, ARMANDO FORTEZA. Treinar Para Ganhar. São Paulo: Phorte, 2004.
- DE ROSE JR, Dante. Esporte e atividade física na infância. São Paulo: Artmed, 2009.
- Decreto nº 4.281/2002; Parecer CNE/CP nº 14/2012; Parecer CNE/CP nº 2/2012; Resolução CS nº 132/2015 (pág. 38);
- Decreto nº 5.296/2004 (1º§, 4ª linha, pág. 199);
- Decreto nº 7.611/11. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências (1º§, 4ª linha, pág. 199);
- Decreto nº 8.368, de 02 de dezembro de 2014 (2º§ do subitem 6.1.5, 2ª linha, pág. 228);
- DELIA, L. O. Guia completo de treinamento funcional. Phorte. 1º. 2013
- DIAS, G.F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental. 12. Ed. São Paulo: Global Editora, 2012.
- DINA, J. P. Educação Física cuida do corpo e... mente. 26.ed. Campinas: Papirus, 2012.
- DRAKE, Richard; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. GRAY'S Anatomia clínica para estudantes. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- DREWETT, Jim. Basquete – guia passo a passo. 1.ed. São Paulo: Zastras, 2009.

- DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia Empírica do Lazer. 2.Ed. Rio De Janeiro: Perspectiva, 2004.
- EHRET, Arno. et al. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008.
- ESTRELA, CC. Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. Artes Médicas, 2005.
- FALKENBACH, Atos Prinz. Inclusão: perspectivas para as áreas da educação física, saúde e educação. Rio de Janeiro: Fontoura, 2010.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Pensadores sociais e história da educação. 2ª Ed. Autentica Editora, 2008.
- FENSTERSEIFER, Paulo Everaldo. A educação física na crise da modernidade. Ijuí-RS: Editora da Unijuí, 2001.
- FERNANDES, Eulália. Linguagem E Surdez. 1 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003
- FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2006.
- FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2006.
- FERREIRA, C. A. Psicomotricidade escolar. 1. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (Org.). Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia; João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.
- FLECK, S. J. KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. Artmed. 3º. 2006.
- FLEGEL, Melinda J. Primeiros Socorros no Esporte. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015.
- FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.
- FLOYD, R. T. Manual de Cinesiologia Estrutural. Manole. 16ª. 2011
- FONSECA, Vítor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. 1. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2008.
- FONTOURA, A. S. da; FORMENTIN, C. M.; ABECH, E. A. Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 52. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no Brasil (1926-1996). Editora Cortez, 2009.
- GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. São Paulo, SP: Phorte, 2008.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 611.018G244a
- GHIRALDELLI JR., Paulo. O corpo: filosofia e educação. 1 ed. São Paulo: Ática, 2007.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da educação brasileira. 5ª Ed. Editora Cortez, 2016.
- GIACAGLIA, MARIA CECÍLIA. Organização de eventos: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Thompson pioneira, 2003.
- GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Editora Penso, 2012.
- GLANTZ, STANTON A.; BRUM, FERNANDA THIESEN; CARLUCCI, MARCOS BERGMANN. Princípios de bioestatística. 7. ed. [São Paulo]: mcgraw hill, 2014.
- GOES, Maria Cecília Rafael. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- GOMES, A.C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2ª ed. Artmed, 2009.
- GRECO, Camila Coelho. Aspectos Fisiológicos e Técnicos da Natação. 1ª Ed. Guanabara, 2011.
- GRECO, Pablo Juan. ROMERO, Juan J. F. Manual do handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.
- GREGUOL, M.; COSTA, R. F. da. Atividade física adaptada: qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2013.
- GHIRALDELLI JR, Paulo. O corpo: filosofia e educação. São Paulo: editora Atica, 2008.

- GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia medica. 12.ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011. 796:612G992t
- GUZMAN, Rubben J. Natação: exercícios e técnicas para melhoria do nado. São Paulo: Manole, 2008.
- HALL, Susan. Biomecânica Básica. Guanabara Koogan. 6ª. 2013
- HAMILTON N.; WEIMAR W.; LUTTGENS K. Cinesiologia Teoria e Prática do Movimento. Guanabara Koogan, 12ª, 2013.
- HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercícios: técnicas avançadas. 6.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.
- HUIZINGA J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 8.ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2014.
- HUNGER, DAGMAR; SOUZA NETO, SAMUEL DE; DRIGO, ALANDRE J. (ORGS.). A educação física e seus desafios: formação, intervenção e docência. 1. ED. CURITIBA: ED. CRV, 2011.
- IBGE, 2011 conforme citada na página 14, Quadro 02 – Produto Interno Bruto per capita do Brasil, Nordeste e Paraíba.
- IDEME, 2001 (pág. 16);
- JUNIOR, E.F.C. Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. 1. Ed. Paraná: do Livro Técnico, 2012.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p. 611.018J94h
- KAMEL, Dilson. Noções de nutrição e psicologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1978.
- KARREN, KEITH, ET AL. Primeiros Socorros para Estudantes. 10.ED. SÃO PAULO: MANOLE, 2013.
- KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães (Org.). Diálogos com a Diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- KISHIMOTO, T. M. (org.) O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira / Thomson Learning, 2002.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação. 1.ed. Curitiba, PR: Ed. Intersaberes, 2014.

KREBS, Ruy Jornada; FERREIRA NETO, Carlos Alberto. Tópicos em desenvolvimento motor na infância e adolescência. Rio de Janeiro: Nova Letra, 2007.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta K. de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 24. ed. São Paulo: Summus, 1992. 117 p. 159.9L111p

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. 7ed. Atlas Editora, 2015.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura - um conceito antropológico. 16º ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2008.

LEHNINGER, Albert L.; NELSON, D.L.; COX, M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 577.1N425p

Lei nº 10.048/2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências (1º§, 4ª linha, pág. 199);

Lei nº 10.098/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências (1º§, 5ª linha, pág. 199);

Lei nº 10.436/02. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências (1º§, 5ª linha, pág. 199);

Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação (1º§, do subitem 5.7.3, 1ª linha, pág. 224);

Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 (1º§ do subitem 5.6.7, 6ª linha, pág. 218, 1º§, do subitem 5.7.3, 2ª linha, pág. 224);

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed., São Paulo: Cortez, 2012. 543 p. (Coleção Docência em Formação).

- LOVISARO, M. A. *Psicomotricidade Aplicada na Escola: Guia Prático de Prevenção das Dificuldades da Aprendizagem*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MALHEIROS, Bruno Taranto. *Metodologia da pesquisa em educação*. São Paulo: LTC, 2011.
- MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. 17.ed. Campinas: Papirus, 2014.
- MARCELLINO, N. C. *Pedagogia da animação*. 10.ed. Campinas: Papirus, 2013.
- MARQUES, Isabel A. *Dançando na escola*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MATIAS, Marlene. *Planejamento, organização e sustentabilidade e em eventos: culturais, sociais e esportivos*. 5º ed. editora Manole. São Paulo, 2011.
- MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de metodologia da pesquisa científica*. Atlas editora, 2012.
- MATTHIESEN, S. Q. *Atletismo: teoria e prática*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.
- MATTOS, Mauro Gomes de; BLECHER, Shelly; ROSSETTO JUNIOR, Adriano Jose. *Metodologia da pesquisa em educação física*. 3ed. São Paulo: Phorte editora, 2008.
- MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I. e KATCH, V. L. *Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano*. Rio de Janeiro: 7ª Ed., Guanabara Koogan, 2011.
- McARDLE, Willian. KACHT, Frank I. KACHT, Victor L. *Nutrição para o Esporte e o Exercício*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 598p.
- MEDINA, J. P. *Educação Física cuida do corpo e mente*. 25.ed. Campinas: Papirus, 2010.
- MOORE, Keith L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. *Moore anatomia orientada para a clínica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 796:611M
- MOORE, Keith L.; MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. *Embriologia básica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 796:612.64M
- MUNHOZ, ROSÂNGELA. *Inglês instrumental – módulo 1*. 1º ed. São Paulo: tto novo, 2000.
- MUNHOZ, ROSÂNGELA. *Inglês instrumental – módulo 2*. 1º ed. São Paulo: tto novo, 2001.

- NAHAS, Markus Vinícius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2013
- NANNI, D. Dança educação: pré-escola a universidade. 5. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2001.
- NANNI, D. Dança-educação: princípios, métodos e técnicas. 5.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- NEIRA, M. G. Educação Física. São Paulo: Blucher, 2012. V. 8 (Coleção A reflexão e a prática no ensino)
- NEIRA, M. G. Educação Física: desenvolvendo competências.3.ed. São Paulo: Phorte, 2009.
- OLIVEIRA, P. R. de. Periodização Contemporânea do Treinamento Desportivo. São Paulo, Phorte, 2007.
- PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 175 p. 796.323P126p
- PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2008.
- PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- PEREIRA, S.; SOUZA, G. Educação Física Escolar: Elementos Para Pensar a Prática Educacional. 1. Ed. São Paulo: Phorte, 2011.
- PICONEZ, S. C. A prática de ensino e o estágio. 10.ed. Campinas (SP): Papirus, 2004.
- PICONEZ, Stela C. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 24.Ed. São Paulo: PAPIRUS, 2015.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- PIMENTA, Selma G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 8º Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- PLATONOV, V.N. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo, Phorte, 2007.
- PLOWMAN, S. A.; SMITH, D. L. Fisiologia do Exercício para Saúde, Aptidão e Desempenho. Rio de Janeiro: 2ª Ed., Guanabara Koogan, 2010.

POIT, DAVI RODRIGUES. Organização de eventos esportivos. 5.ed. são paulo: phorte editora, 2013.

Portaria nº 10, de 28 de março de 2012 (1º§, 4ª linha, pág. 229);

Portaria nº 148/2001 – GD de 22/05/2001 (1º§, 2ª linha, pág. 219);

Portaria nº 170, de 14 de dezembro de 2015 (1º§, 5ª linha, pág. 211);

Portaria nº 171, de 14 de dezembro de 2015 (pág. 210);

Portaria nº 4.059, de 10 de Dezembro de 2004 (2º§ do subitem 2.3.7, 3ª linha, pág. 44);

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP. Lodenir Becker. Estudos Linguísticos: Língua de Sinais Brasileira, Porto Alegre. Artmed, 2004

RAMOS, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo: Ibrasa, 1983.

Resolução *Ad Referendum* nº 31, de 21 de novembro de 2016. Dispõe sobre o Regimento Didático dos Cursos Superiores Presenciais e a Distância do Instituto Federal da Paraíba.

Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 e Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 (2º§ do subitem 2.3.7, pág. 44);

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 a qual institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (pág. 42);

Resolução CNE/CP nº 1/2012 (pág. 40, pág. 41);

Resolução CNE/CP nº 27/2001 (1ª linha, pág. 175);

Resolução CONSUPER/IFPB nº 141/2015 (1ª linha, pág. 210);

Resolução CONSUPER/IFPB nº 142/2015 (2º§, 2ª linha do subitem 5.3.3, pág. 198);

Resolução CONSUPER/IFPB nº 143/2015 (2º§, 2ª linha, pág. 189, 1º§, 1ª linha, pág. 211);

Resolução CS nº 133, de 02 de outubro de 2015 (1º§ do subitem 6.3.8, 1ª linha, pág. 236);

Resolução CS/IFPB nº 10, de 8 de Fevereiro de 2012 (1º§, 2ª linha, pág. 176);

RESOLUÇÃO IFPB/CS N° 87, DE 18 DE MAIO DE 2012, que dispõe sobre a utilização do Nome Social de Travestis e Transexuais no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

Resoluções CS/IFPB n ° 03A e n ° 03C (pág. 191), n° 03D (pág. 192), n° 03E/2009 (1º§, 4ª linha, pág. 182);

ROUQUAYROL, Maria Zelia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia e saúde. Medbook, 2012.

RUBIO, Kátia. Esporte, educação e valores olímpicos. 1.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

RUFINO, L. G.; DARIDO, S. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SANTOS, Ednei Fernando dos. Manual de Primeiros Socorros da Educação Física aos esportes. 1.ed. Rio de Janeiro: Ed. Interciencia, 2014. 796:614.8S237m

SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCHWARTZ, G. M. Atividades recreativas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004

SILVA, Osni Oliveira Noberto da. Formação profissional em Educação Física no Brasil. Paco Editora, 2015.

SOLER, R. Educação Física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural. São Paulo: Sprint, 2012.

SOLER, Reinaldo. Educação Física Inclusiva Na Escola. Editora Sprint, 2005.

SUVOROV, Y.P. & GRISHIN, O.N. Voleibol: Iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

TANI, Go. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TEIXEIRA, Luzimar. Atividade física adaptada e saúde. São Paulo: Phorte editora, 2008.

VARGAS, L. A. M. Escola em dança: movimento, expressão e arte. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

VEIGA, Ilma P.; AMARAL, A. Formação De Professores: Políticas E Debates. 5.Ed. Campinas: Papyrus, 2014.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Lições de didática. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 4ª ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

- VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, W. Charlotte. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 577.1V876f
- VOZER, Rogério da C. Futsal: princípios técnicos e táticos. ULBRA. 4ª. 2014.
- WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação. Vozes, 2010.
- WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. Editora Manole, 5ª ed., 2013.
- ZABALA, Antoni. A Prática educativa: como ensinar. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

6. 3. 6. 2 Bibliografia Complementar

- AGOSTINI, Bárbara R.; NOVIKOVA, Larissa A. Ginástica Rítmica: Do Conto Educacional à Iniciação ao Alto rendimento. JUNDIAÍ: FONTOURA, 2015.
- AGUIAR, C. M. Educação e saberes: correlação com a natureza e cultura. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.
- ALBUQUERQUE, Luis Rogério de. Handebol – da preparação a iniciação desportiva. 1ª edição. Editora EDIPUCRS – PUC RS. Porto Alegre, 2013.
- ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- PADUA, Elisabete Matallo M. de. Metodologia da pesquisa. 17.ed. São Paulo: Papyrus, 2014.
- ALMEIDA, Alexandre Gomes de. ARRUDA, Miguel. MARIA, Thiago Santi. Futsal: treinamento de alto rendimento. Phorte. 1ª. 2009
- ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier editora, 2006.
- ALVES, W. F. O trabalho dos professores: saberes, valores, atividade. Campinas: Papyrus, 2010.
- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- ANDRIEU, Bernard. A nova filosofia do corpo. São Paulo: Instituto Piaget, 2009.

- ANTUNES, Marcelo M.; ALMEIDA, José Júlio. Artes marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da educação física: reflexões e possibilidades. Curitiba: crv, 2016
- APPOLINARIO, F. Dicionário de Metodologia Científica - Um Guia. Atlas Editora, 2011.
- AQUINO, J. G. Diferenças e preconceito na escola. São Paulo: Summus, 1998.
- ARANGO, HECTOR GUSTAVO. Bioestatística - teórica e computacional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
- ARANHA, M. L. de A. História da educação e da pedagogia. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- AYOUB, E. Ginástica geral e Educação Física Escolar. Campinas: Ed. Unicamp. 2007.
- BAIANO, A. Sistemas e Táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
- BALDWIN, K. M.B., GEORGE A. F., THOMAS, D. Fisiologia do Exercício: bioenergética humana e suas aplicações. 4ª Ed, Phorte, 2014.
- BARBOSA, A. F. (Coord.) TIC Educação 2013: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras [livro eletrônico]. 1ª ed. São Paulo (SP): Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.
- BARBOSA, C. L. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. 1.ed. São Paulo: Vozes, 2010.
- BARBOSA, Cláudio Luis de A. Ética na Educação Física. São Paulo: Vozes, 2013.
- BARBOSA, R.P, BARSANO, P.R. Meio Ambiente: guia prático e didático. São Paulo: Editora Erica, 2012.
- BARRETO, D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia Científica. Makron, 2007.
- BIOTO-CAVALCANTI, Patricia Ap. História da educação brasileira. Editora Autores Associados, 2013.
- BOAL, Augusto. Jogos para todos atores e não-atores. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008. 796.1B662j
- BOAVENTURA, Edivaldo. Metodologia da pesquisa. São Paulo: Atlas editora, 2004.

BORSARI, J. R. Voleibol. Aprendizagem e treinamento, um desafio constante. São Paulo: EPU, 1989.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK. J. A. & GUIMARÃES, S. E. R. (Orgs.). Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2010. 254 p.

BOURCIER, P. História da dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CONE, T. P.; CONE, S. Ensinando dança para crianças. 3.ed. Barueri: Manole, 2015.

BOYLE, M. Avanços no Treinamento Funcional. 1ª. Ed. São Paulo. Artmed, 2015.

BRANDAO, Flavia. Dicionário ilustrado de libras. 1. Ed. São Paulo: Global editora, 2011.

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Conselho Nacional de Educação, maio 2012. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/conferenciasdh/12a-conferencia-nacional-de-direitos-humanos/educacao-em-direitos-humanos/caderno-de-educacao-em-direitos-humanos-diretrizes-nacionais>

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. V.3

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física (5ª a 8ª série). Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física (1ª a 4ª série). Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3. Vol.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física (1ª a 4ª série). Brasília: MEC/SEF, 1997.

- BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: SEDH-MEC-MJUNESCO, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&Itemid=30192
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Base Nacional Curricular Comum (versão preliminar). Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2015.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Base Nacional Curricular Comum (versão preliminar). Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2015.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Brasília: MEC/SEE, 1998.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio – linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMT, 2000.
- CAMPOS, ROSELI. Bioestatística: coleta de dados, medidas e análise de resultados. 1. ed. São Paulo: editora erica, 2014.
- CANDAU, Vera, SACAIVINO, Susana. Educar em Direitos Humanos construir democracia. DP&A. Rio de Janeiro, 2000.
- CANETTI, MARCELO DOMINGUES. ALVAREZ, FERNANDO SUAREZ. Manual Básico de Socorro de Emergência. ATHENEU. 2ª ED. 2007.
- CAPOVILLA, Fernando Cesar; MAURICIO, Aline Cristina; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Novo deit-libras. 3. Ed. São Paulo: edusp, 2013. 2 v.
- CARLSON, Bruce M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 505 p. 796:612.64C284e
- CARVALHAL, Maria Isabel Mourão; COELHO, Eduarda Maria Castro. Obesidade Infantil e Atividade Física. Editora CRV, 2013.
- CASTRO, M.R.; GONZALEZ, W.; FERREIRA, G. Metodologia da pesquisa em educação. Marsupial Ed., 2013.
- CAVALLARI, G. Manual de Trekking & Aventura: equipamentos e técnicas. 1. Ed. Minas Gerais: Editora Kalapalo, 2008.
- CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da; BERVIAN, Pedro A. Metodologia científica. Prentice Hall Brasil, 2006.

- CESCA, CLEUSA G. GIMENEZ. Organização de eventos - manual para planejamento e execução. 9ª edição. P.200. ed. summus, 2008.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2010.
- CHEHUEN NETO, José Antonio. Metodologia da pesquisa científica - da graduação a pós-graduação. Editora CRV, 2012.
- COCHARD, Larry; NETTER, Frank H (II.). Netter atlas de embriologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.
- COLL,C.; MARCHESI, A.; PALACIOS,J. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Vol. 3.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo: Regras oficiais de competição. Editora Phorte.1ª edição. São Paulo, 2012.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais do Atletismo. Editora Sprint. São Paulo, 2000.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004- 2011.
- COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fatima Barrozo da. Metodologia da pesquisa - conceitos e técnicas. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.
- COSTE, Jean Claude. A psicomotricidade. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- COX, Joyce; LAMBERT, Joan. Microsoft Power Point 2010 – Passo a Passo. 1.ed. Porto Alegre, RS: Bookman Companhia Ed., 2012.
- COZAC, João Ricardo Lebert. Psicologia do esporte. 1. ed. São Paulo: ROCA, 2014.
- DAIUTO, Moacyr. Basquetebol – metodologia do ensino. 6.ed. São Paulo: Editora Hemus, 1991. 284 p.
- DARIDO, S. C. RANGEL, I. C. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- DARIDO, S. C. Educação física e temas transversais na escola. São Paulo: Papyrus, 2012.

- DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. 1. ED. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
- DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA Jr, Osmar M. de. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. 7.ed. São Paulo: Papyrus, 2014. 349 p.
- DE LA ROSA A. F. de. Treinamento Desportivo: Carga, Estrutura e Planejamento. 2ª ed. São Paulo, Phorte, 2009.
- DE LA ROSA A. F. de; FARTO, E. R. Treinamento Desportivo: Do Ortodoxo ao Contemporâneo. São Paulo, Phorte, 2007.
- DE ROSE Junior, Dante; TRICOLI, Valmor (Orgs.). Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. 1.ed. São Paulo: Manole, 2010. 225 p. 796.323B316
- DÍAZ BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 33.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 357
- DIB, Claudio Zaki. Primeiros Socorros: um texto programado techne. 1. ed. São Paulo: E.P.U, 1978. 796:614.8D555p
- DIEHL, R. M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- DUARTE, Edison; MOLLAR, Thais Helena; ALVES, Maria Luiza T. Educação física escolar: atividades inclusivas. 1. Ed. São Paulo: Phorte, 2013.
- DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. 2.ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2004.
- EDISON, D.; MOLLAR, T.; ALVES, M. Educação Física Escolar: atividades inclusivas. São Paulo: Phorte, 2013.
- EMICO OKINO, LUCIANO FRANTIN. Desvendando a Física do Corpo Humano. Manole. 2008
- FAGUNDES, Gustavo M.; FRAUCHES, Celso Da Costa. LDB anotada e comentada. Digital Books Ebook, 2013.
- FALCÃO, L. F. DOS REIS – Primeiros Socorros. EDITORA MATINARI. SÃO PAULO, 2010
- FARIAS, GELCEMAR OLIVEIRA; FOLLE, ALANDRA; BOTH, JORGE. Educação física: formação e regulamentação profissional. Argos, 2012.

- FENSTERSEIFER, Paulo Everaldo. A educação física na crise da modernidade. Ijuí-RS: Editora da Unijuí, 2001.
- FERMÁNDEZ, M. D.; SAÍNS, A. G.; GARZÓN, M. J. C. Treinamento Físico-Desportivo e Alimentação. 2ª ed. Artmed, 2003.
- FERREIRA, Carlos Alberto de M.; RAMOS, Maria Inês B. Psicomotricidade, Educação Especial e Inclusão Social. 2.Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- FERREIRA, Haroldo. Redação de trabalhos acadêmicos nas áreas das ciências biológicas e da saúde. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.
- FERREIRA, Maria Cecília. Informática Aplicada. Série Eixos - Informação e Comunicação. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014.
- FERREIRA, Ricardo Lucena. Futsal e a iniciação. Sprint. 7ª
- FERREIRA, V. Educação Física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão. São Paulo: Sprint, 2010.
- FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fisiologia do Exercício – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: 1ª Ed, Guanabara Koogan, 2013.
- FONSECA, Paulo Henrique Santos da. Promoção e avaliação da atividade física em jovens. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2012.
- FONSECA, Regina Celia Veiga da. Metodologia do Trabalho Científico. IESDE, 2007.
- FONTELLES, MAURO JOSÉ. Bioestatística aplicada à pesquisa experimental. 1.ed. São Paulo: editora livraria física, 2012.v.1.
- FORTES, WALDYR GUTIERREZ; SILVA, MARIÂNGELA BENINE RAMOS. Eventos – estratégias de planejamento e execução. 1.ed. São Paulo: summus editorial, 2011
- FOSS, M. L., KETTEYIAN, S. J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. Rio de Janeiro: 6ª Ed, Guanabara Koogan, 2000.
- FOSTER, C.; MAUD, P. J. Avaliação fisiológica do condicionamento físico humano. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.
- FRANKLIN, E. Condicionamento físico para dança. Barueri: Manole, 2012.
- FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 2010.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 27 Ed. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43ª São Paulo: Paz e Terra, 2011.

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2005.
- FRIEDMANN, A. *Arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais*. 10ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- GALLARDO, J. *Prática de ensino em Educação Física: a criança em movimento*. São Paulo: FTD, 2011.
- GARTNER, L. P.; HIATT, James L. *Atlas colorido de histologia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 494 p..
- GAUVREAU, KIMBERLEE; PAGANO, MARCELO. *Princípios de bioestatística*. 1.ed. São Paulo: thonson pioneira / cengage learning, 2003.
- GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Editora Penso, 2012
- GÓIS JÚNIOR, E.; SIMÕES, J.L. *História da Educação Física no Brasil*. Recife: EDUFPE, 2011.
- GOMES, Antonio Carlos. SOUZA, Juvenilson de. *Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento*. Artmed. 2008
- GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. *Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar*. Erechim: Edelbra, 2012.
- GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. *Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade*. Erechim: Edelbra, 2012.
- GORLA, J. I. CAMPANA, M. B. OLIVEIRA, L. Z. de. (Orgs.). *Teste e avaliação em esporte adaptado*. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
- GORLA, J. I. *Educação Física Adaptada - O Passo a Passo da Avaliação*. 2ª ED. Phorte Editora, 2013.
- GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto F. *Da atividade física adaptada: qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais*. 3. Ed. Barueri: Manole, 2013.
- GUERRA, Jorge. *Basquete: aprendendo a jogar*. 1.ed. Bauru, SP: Editora Idea, 2001. 64 p.
- GUIRALDELLI Jr, Paulo. *O corpo: filosofia e educação*. São Paulo: Editora Àtica, 2008.
- GUYTON, Arthur C; HALL, John E. *Fundamentos de fisiologia*. 12.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 728 p. 796:612G992f

- HABERMANN, Josiane Conceição Albertini. As normas da ABNT em trabalhos acadêmicos. São Paulo: Globus editora, 2009.
- HALL, Susan. Biomecânica Básica. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.
- HAMIL, J. KNUTZEN K. M. Bases Biomecânicas do movimento humano. Manole. 3ª. 2012
- HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 5. Ed. São Paulo: Armed, 2012. 577.1H341b
- HAYWOOD, Kathleen; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.
- HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.
- HIMES, Emmett. Natação para condicionamento físico: 60 sessões de treinamento para velocidade, resistência e técnica. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2009.
- HIRSCHBRUCH, M.D., CARVALHO, J.R. de. Nutrição Esportiva: uma visão prática. 3. ed. Barueri: Malone, 2014.
- HOLEY JR., LEONARD H. Marketing de eventos: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e posições. 1.ed. São Paulo: editora atlas, 2003.
- HORA, Dinair Leal. Gestão democrática na escola. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2014.
- JAMIESON, D. Ética e Meio Ambiente: uma introdução. 1. Ed. São Paulo: Senac, 2010.
- JARDILINO, J. R.; ARAÚJO, R. M. Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2011.
- JESUS, SUZANA C. No campo da educação escolar indígena. Curitiba: Appris, 2015.
- JÚNIOR, José Marques Novo. Atividade Física e Fatores Relacionados: Uma Abordagem Multiprofissional. CRV, 2014.
- KALL, Martini. O handebol. Editora Europa-América. 1ª edição. Portugal, 1983.
- KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães (Org.). Diálogos com a diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- KEESING, R. M.; STRATHERN, A. J. Antropologia Cultural. 1.ed. São Paulo: Vozes, 2014.

- KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- KNIJNIK, Jorge Dorfman. Handebol. 2ª edição. Editora Odysseus, São Paulo, 2009.
- KOEPPEL, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne & Levy fisiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 796:612K78b
- KREBS, Ruy Jornada; FERREIRA NETO, Carlos Alberto. Tópicos em desenvolvimento motor na infância e adolescência. Rio de Janeiro: Nova Letra, 2007. 258 p
- KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.
- KRUG, Dircema F. MAGRI, Patrícia E. F. Natação: Aprendendo para Ensinar. São paulo: all print.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica - 7ª Ed. Atlas, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia Científica. Atlas Editora, 2011.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Do Trabalho Científico. ATLAS Editora, 2007.
- LAMBERT, Eda Gomes. Guia Prático de Primeiros Socorros. Ed Rideel, 2013.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 22. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. ISBN:
- LE BOULCH, J. Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1988
- LENT, ROBERTO. Cem Bilhoes De Neuronios - conceitos fundamentais ATHENEU. 2. 2010.
- LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MOREIRA, W. W. (org.). Educação Física/Esporte: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1995.
- LUONGO, Jussara. Tratado de Primeiros Socorros. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2014. 796:614.8T776

- MACHADO, Afonso Antonio; BRANDÃO, Maria Regina Ferreira. Aspectos psicológicos do rendimento esportivo. 1.ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2008. v.2 (Coleção Psicologia do esporte e do exercício).
- MACHADO, David C. Natação – Iniciação ao Treinamento. 1ª ed. EPU, 2006.
- MACLEOD, Ian. Anatomia da natação. São Paulo: Manole, 2010.
- MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: E. Blucher, 2000.
- MANOEL, E. J. et al. Educação física escolar: princípios de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1989.
- MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- MARCELLINO, N. C. Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. 3.ed. Campinas: Papirus, 2015.
- MAREGA, Marcio; CARVALHO, Jose Antônio Maluf de. Manual de Atividades Físicas para Prevenção. Elsevier Editora, 2012.
- MARIANO, C. Educação Física. O atletismo no currículo escolar. 2ª edição. Editora Wak. São Paulo, 2012.
- MARONEZE, Sérgio. Basquetebol - manual de ensino. 2.ed. São Paulo: Ícone, 2013. 144 p.
- MARQUES, I. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MATTHIESEN, S. Q. Atletismo se aprende na escola. Editora Fontoura. Rio de Janeiro, 2009.4.
- MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Editora Cosac Naif, 2008.
- MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I. E KATCH, V. L. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. Rio de Janeiro: 2ª Ed, Guanabara Koogan, 2002.
- MEIRELLES, R. Giramundo: e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos brasileiros. 1. ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2008. 796.1M514g
- MELO, Rogerio Silva de. Futsal 1000 Exercícios. Sprint. 6ª. 2008
- MELO, V. A. A animação cultural: conceitos e propostas. Campinas: Papirus, 2006.

- MIZUKAMI, Maria da G. N. Ensino, as abordagens do processo. 11.ed. São Paulo: LTC, 2012.
- MONTEIRO, F. Educação Física Escolar e jogos cooperativos – uma relação possível. São Paulo: Phorte, 2012.
- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 796:612.64M
- MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
- MOREIRA, W. W. (org.). Educação Física/Esporte: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1995.
- MOREIRA, W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. Aulas de Educação Física no ensino médio. Campinas: Papirus, 2012.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MOTTA, Valter T. Bioquímica Clínica para o Laboratório. 5. ed. São Paulo: Medbook, 2009. 796:577.1M921
- MURAD, Mauricio. Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes. 1 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 203 p. 796:316M972s
- MUTTI, Daniel. Futsal: Da Iniciação ao Alto Nível. Phorte. 2ª. 2003.
- NASTARI, R. Interações: Educação Física lúdica. São Paulo: Blucher, 2012.
- NATIONAL STRENGTH AND CONDITIONING ASSOCIATION (NSCA). Manual de Técnicas de Exercício para o Treinamento de Força. Artmed. 2º. 2010
- NEIRA, M. G. Educação Física: desenvolvendo competências. 3.Ed. São Paulo: Phorte, 2009.
- NEIRA, M. G. Ensino de Educação Física. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 796:611N474a
- NEVES, MARCOS FAVA; PAIVA, HÉLIO AFONSO BRAGA DE. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos.1.ed. São Paulo: editora atlas, 2008.
- NORDIN, Margareta. FRANKEL, Victor H. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. Guanabara Koogan. 4ª. 2014

- NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. . Psicologia da Aprendizagem - Processos, Teorias e Contextos. Fortaleza: Liber Livro, 2008. (coleção Formar).
- NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2004.
- NUNOMURA, Myriam. Ginástica Artística. São Paulo: Odysseus, 2008.
- OLIVEIRA, R. (org.). Jovens, ensino médio e educação profissional: políticas públicas em debate. Campinas: Papyrus, 2012.
- PAES, Roberto Rodrigues e BALBINO, Hermes Ferreira. Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas. Rio de Janeiro, 2012.
- PAIVA, Vanilda Pereira. História da educação popular no Brasil. 6ª Ed. Editora Loyola, 2003.
- PAOLIELLO, E. Ginástica geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.
- PASCHOAL V.; NAVES, A. Tratado de Nutrição Esportiva Funcional. 1. ed. São Paulo: Roca, 2014.
- PAUSEN, F.; WASCHKE, J. (Coord.). Sobotta atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 1. 796:611S677
- PAUSEN, F.; WASCHKE, J. (Coord.). Sobotta atlas de anatomia humana: órgãos internos. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 2. 796:611S677
- PAUSEN, F.; WASCHKE, J. (Coord.). Sobotta atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 3. Contém suplemento. 796:611S677
- PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia - teoria e prática. Guanabara, 2015.
- PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PICARRO, Ivan da Cruz. SANTOS FILHO, Jose Laudier Antunes dos. Futebol e Futsal: Atividades, Jogos e Treinamento Para Homens e Mulheres - Fisiologia Aplicada. Phorte. 1ª. 2012.

- PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, Selma G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 8º Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- POWERS, S. K. E HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: 8ª Ed., Manole, 2014.
- QUINTANEIRO, Tânia e BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira (org). Um Toque de Clássicos - Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- RADICCHI, M. R. Capoeira e escola: significados da participação. São Paulo: Fontoura, 2013.
- REVERDITO, R. S., SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.
- RHEA, M. Treinamento de Força Para Crianças. Phorte. 1º. 2009
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação Brasileira. 21ª Ed. Editora Autores Associados, 2010.
- RODRIGUES FILHO, G.; PERÓN, C. M. Racismo e educação: contribuições para a implementação da Lei 10.639/03. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ROMANELLI, Otaiza De Oliveira. História da educação no brasil. Editora Vozes, 2001.
- ROSA, A.H.; FRACETO, L.F.; MOSCHINI-CARLOS, V. MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE. São Paulo: Bookman Companhia, 2012.
- ROZA, A.F.C. Judô Infantil. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 120p.
- RUFINO, L. G. A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.
- RUFINO, L. G.; DARIDO, S. O Ensino das Lutas na Escola: possibilidades para a educação física. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 208p.
- SABA, Fabio. Mexa-se Atividade Física, Saúde e bem-estar. Phorte Editora, 2011.
- SADI, Renato Sampaio. Pedagogia do esporte: descobrindo novos caminhos. São Paulo: Ícone, 2010

- SADLER, T. W. Langman, embriologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 324 p. 796:612.64L284e
- SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem- aspectos e implicações neurolinguísticas. Barueri-Sp: Plus Editora, 2007.
- SANTINI, J. Voleibol escolar – da iniciação ao treinamento. Canoas: Ulbra, 2007.
- SANTOS, Ana L. P. dos. Manual de Mini-Handebol. Ed. Phorte. 2ª edição. São Paulo, 2014.
- SANTOS, Edmea. Mídias e Tecnologias na educação presencial e a distância. Editora Lct, 2016.
- SANTOS, S. L. Jogos de oposição: o ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.
- SELBACH, Simone (superv.). Educação Física e didática. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2010. 155 p. (Coleção Como bem ensinar, coord. Celso Antunes).
- SESI SP editora. Handebol e Hoquei. 1ª edição. São Paulo, 2013.
- SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. Cortez, 2007.
- SHONDELL, DON e REYNAUD, CECILE. A bíblia do treinador de voleibol. Ed 1ª, Artmed, 2005.
- SHUMWAY-COOK , A.; WOOLLACOTT , M. H. Controle motor : teoria e aplicações práticas. 2. ed. Barueri : Manole, 2003.
- SILVA, A. L.; FERREIRA, M. K. Práticas pedagógicas na escola indígena. São Paulo: Global, 2001.
- SILVA, ARACY LOPES DA.; FERREIRA, MARIANA K. Práticas pedagógicas na escola indígena. 1. Ed. São Paulo: Global, 2001.
- SILVA, I. O.; MARTINS, A. A.; SILVA, A. P. (orgs.). Infâncias do campo. São Paulo: Autêntica, 2013.
- SILVA, Marco Antonio F. da. Handebol: regras ilustradas, técnicas e táticas. São Paulo: Ediouro, 1983.
- SILVERTHORN, DeeUnglaub; PAGNUSSAT, Aline de Souza. Fisiologia Humana. 5.ed.Porto Alegre, RS: Artmed. 2010. 796:612S

- SIMÃO, R. F. J. Treinamento de Força, Qualidade de Vida e Saúde. Phorte. 2º. 2009
- MARCHETTI, P. CHARRO, M. PRESTES, J. FOSCHINI, D. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2.ed.Barueri, SP: Manole. 2016
- SOARES, C. L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- SOUSA, Joseline Rodrigues de. Gramsci: Educação, Escola E Formação: Caminhos para a emancipação humana. Curitiba: Editora Appris, 2014.
- STAGER, Joel M. TANNER, David A. Natação. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008.
- STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2014.
- STREYER, L., TYMOCZKO, J.L.; BERG, J M. Bioquímica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 796:577.1B493b
- TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- TITMUSS, David. Guia Prático do Basquetebol. 1.ed. Santa Catarina: Editorial Presença, 1991. 93 p.
- TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de Anatomia Humana. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia humana. 6. ed. Barueri: Manole, 2003.
- VEIGA, ILMA P.; AMARAL, A. Formação de Professores: Políticas e Debates. 5.ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2014.
- VIEIRA, Alexandre. Atividade Física - Qualidade De Vida e Promoção de Saúde. Atheneu Editora, 2014.
- WHITING, William C. ZERNICKE, Ronald F. Biomecânica Funcional das Lesões Muscoloesqueléticas. Guanabara Koogan. 2ª. 2009
- ZATSIORSKY, Vladimir M. Biomecânica no Esporte: performance do desempenho e prevenção de lesões. Guanabara Koogan. 1ª. 2004

6. 3. 7 Periódicos, bases de dados específicas e revistas

6. 3. 7. 1 Periódicos.

Atualmente, essa IES não possui assinaturas de periódicos impressos, entretanto, é possível acessar mais de uma centena de versões digitais dos principais periódicos nacionais e internacionais especializados na área. Para o funcionamento do Curso de Licenciatura em Educação Física, cogita-se a assinatura de periódicos, impressos, relacionados à área.

Quadro 23 – Relação de periódicos

TITULOS	Nacionalidade	
	N.	E
Adapted physical activity quarterly		X
Advances in Exercise and Sports Physiology		X
AMAA Journal		X
American fitness		X
The American journal of medicine & sports		X
American journal of sports medicine		X
Analysis of gambling behavior		X
Applied physiology, nutrition, and metabolism		X
Apunts. Educació Física i Esports		X
Arquivos em Movimento	X	
Asia-Pacific Journal of Health, Sport and Physical Education		X
Asian Journal of Sports Medicine		X
Athletic training education jornal		X
Biology of Exercise		X
Brazilian Journal of Biomotricity		X
Brazilian Journal of Medical and Biological Research		X
British Journal of Sports Medicine		X
Canadian journal of applied physiology		X
Canadian journal of history of sport		X
Canadian journal of history of sport and physical education		X
Cinergis		X
Clinical biomechanics		X
Clinical exercise physiology		X
Clinical journal of sport medicine		X
Clinical kinesiology		X
Clinics in sports medicine		X
Conexões	X	
Educação em revista	X	
Educação Física em Revista	X	
Episteme: revista científica da Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo	X	
Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento	X	
European journal of sport science		X
European physical education review		X

European review of aging and physical activity		X
Exercise and sport sciences reviews		X
The Exercise, sports and sports medicine standards and malpractice reporter		X
FIEP Bulletin Online		X
Fisioterapia em movimento	X	
Fitness e Performance Journal		X
Health Science		X
Human Movement		X
Human Movement Science		X
Human Physiology		X
IDEA Fitness Journal		X
Illinois Journal for Health, Physical Education, Recreation & Dance		X
International Journal of Applied Sports Sciences		X
International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity		X
International journal of health promotion and education		X
International Journal of Sport and Exercise Psychology		X
The international journal of sport and society		X
International journal of sport biomechanics		X
International Journal of Sport Management, Recreation and Tourism		X
International journal of sport nutrition		X
International journal of sport nutrition and exercise metabolism		X
International journal of sports physical therapy		X
International journal of sports physiology and performance		X
International journal of sports science & coaching		X
International Sports Journal		X
International Symposium on Biomechanics in Sports		X
Journal of aging and physical activity		X
Journal of applied biomechanics		X
Journal of applied sport psychology		X
Journal of Biomechanics		X
The Journal of Experiential Education		X
Journal of intercollegiate sport		X
Journal of Motor Behavior		X
The Journal of neuroscience		X
Journal of physical activity & health		X
Journal of Physical Education and Sport		X
Journal of physical education & recreation		X
The Journal of Physical Fitness and Sports Medicine		X
Journal of professional exercise physiology		X
Journal of Science and Medicine in Sport		X
Journal of sport and social issues		X
Journal of Sport Behavior		X
Journal of sport & exercise psychology		X
Journal of sport psychology		X
Journal of sports science and medicine		X
Journal of sports sciences		X
Journal of Strength and Conditioning Research		X
Journal of teaching in physical education		X
Journal of the International Society of Sports Nutrition		X
Kinesiology		X
Measurement in physical education and exercise science		X
Medicina Sportiva	X	
Medicine and science in sports and exercise		X

Mental Health and Physical Activity		X
Motor control		X
Motricidad		X
Motricidade	X	
Motrivivência	X	
Movement & Sport Sciences		X
Movimento	X	
Parks & Recreation		X
Performance Enhancement & Health		X
Physical Education and Sport Pedagogy		X
Physical Educator		X
Physical & Health Education Journal		X
Physical training		X
POLÊMICA : Revista Eletrônica	X	
Prevention		X
Psychology of sport and exercise		X
Revista baiana de Saúde publica	X	
Revista brasileira ciências da saúde	X	
Revista Brasileira de Biomecânica	X	
Revista brasileira de ciência e movimento	X	
Revista brasileira de ciências do esporte	X	
Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	X	
Revista brasileira de educação física e esporte	X	
Revista Brasileira de Futsal e Futebol (RBFF)	X	
Revista Brasileira de Medicina do Esporte	X	
Revista Brasileira de Nutrição Esportiva	X	
Revista brasileira em promoção da saúde	X	
Revista Conexão da UEPG	X	
Revista Corpoconsciência	X	
Revista da UNIFEBE	X	
Revista de Cultura e Extensão USP	X	
Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	X	
Revista paulista de educação física	X	
Revista portuguesa de ciências do desporto	X	
Revista Terapia Ocupacional da USP	X	
Science & sports		X
Sport si Societate : Revista de Educatie Fizica, Sport si Stiinte Conexe		X
Sports health		X
Sports Medicine		X
Strength and Conditioning Journal		X

6.4 LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO

Os Laboratórios do curso possibilitam aulas nos espaços de atividades práticas e têm como missão apresentar ao acadêmico um contato prático e ativo com as futuras atividades que deverá desenvolver em sua prática docente, ao mesmo tempo em que consolida os conteúdos teóricos estudados, promovendo a

interdisciplinaridade e habilitando o aluno a sedimentar os conteúdos vistos em sala de aula.

Quadro 25 – Relação de Laboratórios

LABORATÓRIOS	Específico			ÁREA (M ²)	Capacidade
	FG/B	FP/E	PP/PSC		
Lab. de Fisiologia do Exercício, Biomecânica e Avaliação Física		x		44	18 ALUNOS
Lab. de Corporeidade		x		237	94 ALUNOS
Lab. de Esportes de Campo		X		2435	--
Lab. de Esportes coletivos		X		825	--
Lab. de Esportes de Areia		X		395	80 ALUNOS
Lab. de Anatomia Comparativa	X				20 ALUNOS
Lab. de Histologia	x				20 ALUNOS

Legenda:

FG/B – Laboratórios para a Formação Geral/Básica – assinale com X;

FP/E – Laboratórios para a Formação Profissionalizante/específica – assinale com X;

PP/PSC - Laboratórios para a Prática Profissional e Prestação de Serviços à Comunidade – assinale com X

6. 4. 1 Infraestrutura e serviços dos laboratórios especializados

Os laboratórios de anatomia comparativa e histologia estão em pleno funcionamento e são compartilhados com os Cursos Superior de bacharelado em Veterinária, o laboratório de esportes coletivo será compartilhado com os cursos técnicos oferecidos pelo Campus Sousa. Os demais laboratórios serão exclusivos do Curso de Licenciatura em Educação Física.

6. 4. 2 Adequação dos recursos materiais específicos do curso

A estrutura curricular de Curso de Licenciatura em Educação Física, do campus Sousa do IFPB, fará uso de laboratórios em aproximadamente 50% das disciplinas que somam em torno de 1800 (um mil e oitocentas) horas-aula.

Para isso, o referido curso conta, atualmente, com 05 laboratórios que fará uso compartilhado com outros cursos do campus.

Com a expansão do Campus, serão instalados novos laboratórios. Neste Projeto Pedagógico está prevista a criação de mais seis laboratórios específicos para o Curso de Licenciatura em Educação Física.

6. 4. 3 Fichas dos laboratórios

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Lab. de Fisiologia do Exercício, Biomecânica e Avaliação Física	44	3,0	2,5
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Ponto de rede individual para estação de trabalho, com acesso à Internet; Sistema Operacional Windows 10; Sistema de Avaliação Física Balanças; Elásticos; Cordas de Suspensão; Disco de Equilíbrios; Bolas; Discos; Paquímetro; Adpômetro; Fita Antropométrica; Plataforma de Avaliação; Equipamentos ergométricos; Cadeira Extensora/Flexora. Equipamentos para aferição da pressão arterial;			
Equipamentos (Instalados e/ou outros)			
Qtde	Especificações		
.			

02	Computador Desktop
04	Simetrógrafos
02	Balanças Analógicas
01	Balança Antropométrica Digital
01	Estadiômetro Fixo
06	Estadiômetros Portáteis
03	Bolas Suíça para treinamento funcional
01	Bola feijão para treinamento funcional
09	Paraquedas de treinamento de velocidade
24	Argolas de Treinamento Funcional
03	Discos de equilíbrio
04	Cordas de Suspensão
01	Sinto de Tração
01	Escada de Treinamento de Agilidade
01	Anel de Resistência
07	Kit Elástico de Treinamento Funcional
03	Rodas de Abdominais
50	Discos de Treinamento de Agilidade
20	Faixas Elásticas
08	Cordas
01	Banco de Wells
06	Paquímetros Ósseos
06	Relógios Frequencímetros portáteis
01	Flexímetro
11	Adpômetros
06	Estetoscópio
06	Esfignomamômetro
30	Fitas Antropométricas
01	Relógio Cronometro de Treinamento
10	Pranchetas
04	Armários
04	Mesas
16	Cadeiras
01	Ar condicionado
01	Cadeira Extensora/ Flexora para teste de força isométrico
01	Plataforma Multifuncional de Avaliação de Força isométrica
01	Bicicleta ergométrica de avaliação física
01	Esteira ergométrica elétrica
02	Minis Doppler
02	Doppler sonar
01	Aparelho de Bioimpedância tetrapolar
ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS	
Fisiologia do Exercício, Biomecânica, Avaliação Física, Práticas Alternativas na Escola, Atividade Física Adaptada e Saúde e Treinamento desportivo.	

DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS						
RESPONSÁVEL	FORMAÇÃO				CARGO/FUNÇÃO	RT
	PG	G	EM	EF		
A definir	X				Professor	DE
POLÍTICA DE USO DO LABORATÓRIO						
As atividades a serem realizadas são agendadas e durante a realização das atividades pedagógicas no interior dos laboratórios, os docentes e discentes devem seguir as normas de utilização dos laboratórios, bem como as normas de biossegurança. O docente responsável pela disciplina fica responsável pelo controle de acesso, uso e preservação dos equipamentos utilizados durante as atividades práticas.						
Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m2)		m2 por estação	m2 por aluno	
Lab. de Corporeidade		237		NSA	2,5	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)						
Aparelho de Ginástica; Brinquedos/Jogos Pedagógicos; Halteres; Equipamentos de Condicionamento Físico Geral.						
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)						
Qtde	Especificações					
40	Macas ginástica rítmica					
40	Fitas ginástica rítmica					
40	Estiletos para ginástica rítmica					
05	Minis trampolim					
10	Petecas em couro.					
03	Jogos Passa bolinhas					
03	Jogos Corridas de cavalos.					
05	Espaldares com Barra de Apoio Deficiente Físico					
02	Bancos Suecos					
40	Colchonetes					
20	Halteres					
02	Barras de Metal					
40	Bolas medicinal para ginástica rítmica.					
40	Cordas entrançada					
15	Kits Ginástica Rítmica personalizado					
03	Colchões modelo gordo					
03	Colchões modelo sarneige					
03	Colchões modelo plano inclinado (rampa)					
01	Trave Olímpica					
01	Kit para brinquedoteca					
02	Kits de estação para atividades de movimento corporal.					

45	Tatames em E.V.A. com encaixe					
ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS						
DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS						
RESPONSÁVEL	FORMAÇÃO				CARGO/FUNÇÃO	RT
	PG	G	EM	EF		
A definir	x				Professor	DE
POLÍTICA DE USO DO LABORATÓRIO						
<p>As atividades a serem realizadas são agendadas e durante a realização das atividades pedagógicas no interior dos laboratórios, os docentes e discentes devem seguir as normas de utilização dos laboratórios. O docente responsável pela disciplina fica responsável pelo controle de acesso, uso e preservação dos equipamentos utilizados durante as atividades práticas. Os alunos poderão utilizar o laboratório desde que algum professor e/ou técnico-administrativo esteja presente.</p>						

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m2)	m2 por estação	m2 por aluno
Lab. de Esportes coletivos	825	NSA	2,5
Descrição (Instalados, e/ou outros)			
Rede Esportiva; Colchão; Aparelho de Ginástica; Aparelho para Condicionamento Físico Geral; Bola Esportiva; Barraca para Acampamento; Postes de Vôlei; Aparelhos para Atletismo; Equipamentos para rapel/alpinismo; Acessório para Mergulho; Equipamento de Tênis de Mesa; Equipamentos para esportes coletivos.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde	Especificações		
.			
02	Rede de Vôlei		
01	Cama Elástica		
50	Bolas oficiais de futsal		
05	Barracas tipo Iglú		
02	Postes para rede de vôlei		

05	Assentos táticos, tipo cadeirinha.					
05	Fitas de Auto Segurança					
05	Freios 8 para atividades verticais					
03	Freios ATC assimétrico					
03	Freios 8 de Resgate					
10	Capacetes de segurança					
01	Polia de Base Chata rolamentada					
10	Kit de mergulho.					
02	Mesas oficiais de tênis de mesa					
10	Raquetes de Tênis de Mesa					
02	Tabelas de Basquete Móveis.					
40	Bolas de Vôlei Oficial					
20	Bola Oficial de handebol Feminino					
20	Bola Oficial de handebol Masculino					
01	Corda tipo Rapel					
05	Mosquetões de Engate rápido para sistemas de elevação de cargas.					
03	Descensores para cordas					
10	Assentos de Alpinismo					
02	Polia dupla lateral					
20	Mosquetões de aço					
20	Fitas anéis costuradas para auto segurança e ancoragens					
03	Ascensor auto bloqueante para mão esquerda e mão direita					
03	Ascensores ventrais					
10	Bussola de orientação fluorescente para mapa.					
20	Coletes para a prática esportiva					
40	Bolas de Basquete					
06	Redes para futsal/handebol com "véu"					
500	Bolas de Tênis de Mesa					
ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS						
Futebol e Futsal; Meio Ambiente e Esportes de Aventura; Basquete; Vôlei; Handebol; Treinamento desportivo; Pedagogia dos Esportes Individuais; Pedagogia dos Esportes Coletivos.						
DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS						
RESPONSÁVEL	FORMAÇÃO				CARGO/FUNÇÃO	RT
	PG	G	EM	EF		
A definir	x				Professor	DE
POLÍTICA DE USO DO LABORATÓRIO						
As atividades a serem realizadas são agendadas e durante a realização das atividades pedagógicas no interior dos laboratórios, os docentes e discentes devem seguir as normas de utilização dos laboratórios. O docente responsável pela disciplina fica responsável pelo controle de acesso, uso e preservação dos equipamentos utilizados durante as atividades práticas. Os alunos poderão utilizar						

o laboratório desde que algum professor e/ou técnico-administrativo esteja presente.

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m2)	m2 por estação	m2 por aluno			
Lab. de Esportes de Areia	395	NSA	2,5			
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)						
Bolas Esportivas; Rede Esportiva; Poste de Vôlei;						
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)						
Qtde	Especificações					
15	Bola oficial para vôlei de praia					
01	Rede de vôlei					
02	Postes para rede de vôlei					
01	Kit de fita de marcação					
ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS						
Futebol e Futsal; Vôlei; Handebol; Pedagogia dos Esportes Individuais; Pedagogia dos Esportes Coletivos.						
DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS						
RESPONSÁVEL	FORMAÇÃO				CARGO/FUNÇÃO	RT
	PG	G	EM	EF		
A definir	X				Professor	DE
POLÍTICA DE USO DO LABORATÓRIO						
As atividades a serem realizadas são agendadas e durante a realização das atividades pedagógicas no interior dos laboratórios, os docentes e discentes devem seguir as normas de utilização dos laboratórios. O docente responsável pela disciplina fica responsável pelo controle de acesso, uso e preservação dos equipamentos utilizados durante as atividades práticas. Os alunos poderão utilizar o laboratório desde que algum professor e/ou técnico-administrativo esteja presente.						

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m2)	m2 por estação	m2 por aluno
Laboratório de Esportes De Campo	2435	NSA	2,5
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			

Coletes;							
Bolas Esportivas;							
Traves;							
Redes Esportivas;							
Equipamento para atletismo.							
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)							
Qtde	Especificações						
20	Coletes para a prática esportiva						
15	Bola oficial de futebol de campo						
20	Barreira de atletismo, tipo regulável com contrapeso						
05	Bombas de ar						
02	Traves para futebol de campo						
04	Redes esportivas para futebol de campo						
10	Kits de peso de arremesso						
10	Kits de Martelos de atletismo						
10	Bloco de partida universal						
10	Dardo de atletismo para lançamento						
01	Vara para salto em altura no atletismo.						
15	Barra transversal (sarrafo) de atletismo						
02	Kits área de queda de atletismo escolar para salto em altura						
02	Postes de atletismo para salto em altura						
10	Kit de discos de arremesso para atletismo						
ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS							
Atletismo; Futebol e Futsal; Treinamento Desportivo, Pedagogia dos Esportes Individuais; Pedagogia dos Esportes Coletivos.							
DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS							
RESPONSÁVEL		FORMAÇÃO			CARGO/FUNÇÃO	RT	
		PG	G	EM			EF
A definir		x				Professor	DE
POLÍTICA DE USO DO LABORATÓRIO							
As atividades a serem realizadas são agendadas e durante a realização das atividades pedagógicas no interior dos laboratórios, os docentes e discentes devem seguir as normas de utilização dos laboratórios. O docente responsável pela disciplina fica responsável pelo controle de acesso, uso e preservação dos equipamentos utilizados durante as atividades práticas. Os alunos poderão utilizar o laboratório desde que algum professor e/ou técnico-administrativo esteja presente.							

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m2)	m2 por estação	m2 por aluno
Laboratório de Anatomia	44	3,0	2,5
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			

Modelos Anatômicos Sintéticos:

- ARTERIAS E VEIAS - Artéria muscular c/duas veias vizinhas da região antebraquial c/o tecido adiposo adjacente e músculos em ampliação de 14 vezes. (1 unidade)
- CRANIO CLASSICO COLORIDO (2 unidades)
- ESQUELETO COMPLETO DESARTICULADO E PINTADO (1 unidade)
- ESQUELETO COMPLETO ARTICULADO (1 unidade)
- MODELO DE OSTEOPOROSE (1 unidade)
- Crânio com musculo facial (2 unidades)
- Coluna musculada (1 unidade)
- Kit de vertebrae (1 unidade)
- Esqueleto com ligamentos articulados e suporte de metal (1 unidade)
- Estágios de hérnia de disco e degeneração das vertebrae (1 unidade)
- Sistema urinário masculino e feminino em 6 partes (1 unidade)
- Figura muscular masculina e feminina em 45 partes. Replica do corpo humano (1 unidade)
- Boneco Vítima para Treinamento de Resgate (1 unidade).
- Desfibrilador - Marca: Cmos Drake - Modelo: Life 400 Futura (1 unidade).
- Torso Simples para RCP - Marca: Laerdal (3 unidades)
- Modelo anatômico de articulação de ombro (5 unidades)
- Modelo anatômico de articulação de quadril (5 unidades)
- Modelo anatômico de articulação de joelho (5 unidades)
- Modelo anatômico de articulação de cotovelo (5 unidades)
- Modelo Anatômico de Coluna Vertebral Flexível (1 unidade).
- Modelo anatômico representa de forma sistêmica os órgãos do aparelho respiratório, dividido em 7 partes (1 unidade).
- Modelo de coluna cervical (1 unidade).
- Modelo de coluna torácica (1 unidade).
- Modelo de coluna lombar (1 unidade).
- Modelo anatômico de Torso bissexual dividido em 24 Partes (1 unidade).
- Modelo anatômico representa de forma sistêmica os órgãos do aparelho digestório, podendo ser dividido em até 3 partes (1 unidade).
- Modelo anatômico representa vias aéreas superiores, tórax e parte dos internos (3 unidades)
- Modelo anatômico que representa de forma esquemática o sistema nervoso central e periférico(1 unidade).
- Manequim Bissexual Adulto de Enfermagem c/ Trauma e Feridas(1 unidade).
- Manequim torso para manobra de RCP com dimensões do tronco de um adulto(2 unidades)
- Modelo anatômico tridimensional ampliado 2500 vezes de um motoneurônio em atividade(1 unidade).

Equipamentos (Instalados e/ou outros)

Qtde	Especificações
6	Ventilador de Teto

1	Ar Condicionado					
1	Tanque para partes moles					
10	Bancadas					
20	Bancos					
2	Estantes					
1	Depósito					
1	Datashow					
1	Exaustor					
ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS						
Anatomia Humana						
DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS						
RESPONSÁVEL	FORMAÇÃO				CARGO/FUNÇÃO	RT
	PG	G	EM	EF		
A definir	X				Professor	DE
POLÍTICA DE USO DO LABORATÓRIO						
<p>As atividades a serem realizadas são agendadas e durante a realização das atividades pedagógicas no interior dos laboratórios, os docentes e discentes devem seguir as normas de utilização dos laboratórios, bem como as normas de biossegurança. O docente responsável pela disciplina fica responsável pelo controle de acesso, uso e preservação dos equipamentos utilizados durante as atividades práticas.</p>						

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Lab. de Histologia	395	NSA	2,5
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
<p>- Conjunto de lâminas preparadas para estudo em Histologia, composição: 1. Epitélio colunar Sec 2. Epitélio ciliado Sec 3. Epitélio escamoso simples Sec 4. Epitélio Escamoso Estratificado Sec 5. Célula endotelial Sec 6. Folículo cabelo humano Sec 7. Glândula sudorípara humana Sec 8. Tecido Adiposo Sec 9. Tecido Conjuntivo Frouxo W.M. 10. Tecido Conjuntivo Denso Tendão L.S. 11. Cartilagem hialina Sec 12. Cartilagem elástica Sec 13. Osso desgastado X.S. 14. Corte osso descalcificado X.S. 15. Corte osso descalcificado L.S. 16. Tecido Capilar Vessel C.S 17. Músculo esquelético X.S 18. Músculo esquelético L.S 19. Músculo esquelético L.S e X.S 20. Músculo liso X.S 21. Músculo liso L.S 22. Músculo liso L.S e X.S 23. Músculo liso separado W.M 24. Corte de músculo cardíaco C.S 25. Corte de músculo cardíaco L.S 26. Medula Espinhal C.S 27. Medula Espinhal L.S 28. Neurônio - motor W.M 29. Terminação neurônio motor W.M 30. Feixe de Nervos X.S 31. Nervo C.S 32. Nervo L.S 33. Ganglio espinhal L.S 34. Medula Óssea Vermelha sec. 35. Linfonodo sec. 36. Glândula Tireoide Sec 37. Glândula parótida Sec 38. Glândula submandibular Sec 39. Glândula Sublingual Sec 40. Testículo but sec. 41. Língua L.S 42. Corte da Traqueia Sec 43. Esôfago C.S 44. Junção esôfago</p>			

com estomago. 45. Corte da parede Gástrica Sec 46. Corte do duodeno Sec 47. Corte do jejuno Sec 48. Corte de íleo X.S 49. Colón X.S 50. Reto X.S 51. Apêndice Sec 52. Corte do Fígado Sec 53. Corte do pulmão Sec 54. Corte da vesícula biliar Sec 55. Ducto biliar Sec 56. Baço sec. 57. Corte de pâncreas Sec 58. Artéria X.S 59. Veia C.S 60. Artéria venosa C.S 61. Corte do cérebro Sec 62. Cerebelo Sec 63. Rim C.S 64. Rim L.S 65. Corte da bexiga urinária 66. Ureter C.S 67. Vesícula seminal C.S 68. Trompa de Falópio X.S 69. Ovário X.S 70. Corte do útero 71. Cervix sec. 72. Glândula mamaria humana Sec 73. Testículo do Rato Sec 74. Testículo C.S 75. Epidídimo Sec 76. Esfregaço de espermatozóides (H) 77. Pênis C.S 78. Corte de próstata 79. Células epiteliais orais 80. Complexo de Golgi. (10 unidades)

Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)

Qtde	Especificações
1	Ar-condicionado
3	Bancada
1	Estante
20	Bancos
1	Computador Desktop

ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS

Bases Biológicas da Educação Física

DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS

RESPONSÁVEL	FORMAÇÃO				CARGO/FUNÇÃO	RT
	PG	G	EM	EF		
A definir	X				Professor	DE

POLÍTICA DE USO DO LABORATÓRIO

As atividades a serem realizadas são agendadas e durante a realização das atividades pedagógicas no interior dos laboratórios, os docentes e discentes devem seguir as normas de utilização dos laboratórios. O docente responsável pela disciplina fica responsável pelo controle de acesso, uso e preservação dos equipamentos utilizados durante as atividades práticas. Os alunos poderão utilizar o laboratório desde que algum professor e/ou técnico-administrativo esteja presente.

7 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI: 2015-2019. João Pessoa: IFPB, 2014. Disponível em:

<http://www.ifpb.edu.br/institucional/pdi/PLANO_DE_DESENVOLVIMENTO_INSTITUCIONAL.pdf/view>. Acesso: 07 de outubro de 2016.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Dec. Nº 5.296/2004

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 22 dez. 2016.

_____. República Federativa. *Lei 11.892, de 29/12/2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso: 12 de Agosto de 2015.

_____. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; Presidência da República .Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Educação e da Cultura. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. Disponível em: <<http://abmes.org.br/abmes/public/arquivos/documentos/Referenciais-Curriculares-Nacionais-v-2010-04-29.pdf>>. Acesso: 11 agos. 2015.

_____. Parecer CNE/CES nº 138, aprovado em 03 de abril de 2002, Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física. Brasília /DF: 2002.

_____. Ministério da Educação e da Cultura. Parecer CNE/CP n. 8/2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso: 03 set. 2016.

_____. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192
Acesso: 03 set. 2016.

_____. Ministério da Educação. Resolução 04/2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 03 set. 2016.

_____. Resolução nº 07/CNE/CES/2004, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília /DF: 2004.

_____. Instituto Federal da Paraíba. Normas Didáticas para os Cursos Superiores 2009. Disponível em: <http://www.ifpb.edu.br/reitoria/pro-reitorias/pre/regulamentos-didaticas/normas-superiores/at_download/file>. Acesso: 15 de agosto 2015.

_____. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>> visto: 10 out. 2016.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 4 mar. 2012.

_____. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Brasília, DF, 2010. Disponível em: . Acesso em: 22 fev. 2015.

_____. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm. Acesso em: 4 mar. 2012.

_____. Ministério da Educação e da Cultura. *Decreto n. 5.154/2004*. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso: 12 agosto 2015.

_____. Ministério Da Educação. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. /CP n. 1, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura. LEI No 10.861, de 14 de abril de 2004.

_____. Resolução nº 67, de 19 de julho de 2010. Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFPB. Disponível em:
<<http://www.ifpb.edu.br/institucional/regimento-geral/regimento-geral/view>>. Acesso: 24 outubro 2015.

_____. Resolução CNE nº 2, de 7 de julho de 1997. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp002_97.pdf. Acesso em: 4 mar. 2012.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Resolução nº. 139, de 02 de outubro de 2015. João Pessoa: IFPB, 2015. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/prae/assuntos/acoes-inclusivas-1/Resoluon139REGULAMENTONAPNEIFPB.pdf>

_____. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em:
<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>.

_____. Ministério da Educação e da Cultura. Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Disponível em:
<
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES112002.pdf>>. Acesso: 11 agos. 2015.

_____. Presidência da República. Lei Nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012.: Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112772.htm Acesso em: 20 de novembro de 2015.

_____. Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. Poder Executivo, Brasília, DF, 2008b.

_____. Lei de diretrizes e Bases da Educação n.º 12.796, de 04 de abril de 2013.

_____. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; Presidência da República .Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2012.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> visto: 10 de out. 2016.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. B823p Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : 144p.

_____. Parecer CNE/CP 027/2001, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior.

_____. Portaria Normativa Nº 3, DE 1º DE ABRIL DE 2008 Determina as áreas e os cursos superiores de tecnologia que serão avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no ano de 2008 e dá outras providências. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/port03_01abr08.pdf

_____, Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010b. Normas Gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID. Diário Oficial da União. Brasília: Casa Civil. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sobre-acapes/legislacao/2340-portarias>

Ofício nº 1.651/2008/SEED/MEC, em 3 de outubro de 2008. Ministério da Educação. 2008.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física escolar. Cortez, 1992.

DOU. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei nº 9.795, de 27/04/1999.

FARIAS, Norma; BUCHALLA, Cassia Maria. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas. Rev. bras. epidemiol, v. 8, n. 2, p. 187-193, 2005.

HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>

INEP - SINOPSE do Professor da Educação Básica. Publicação online. Disponível em:
http://download.inep.gov.br/download/censo/2009/sinopse_estatistica_educacao_basica2009_3.zip. Acesso em: 4 mar. 2012.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 19ª edição São Paulo, Cortez, 2008.

MARINHO, Inezil Penna. História Geral da Educação Física. São Paulo: CIA Brasil Editora, 1980.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças com disquete Vol. 1. Edusp, 1994.

SANTOS, Ivone Aparecida. Educação para a diversidade: uma prática a ser construída na Educação Básica. Produção Didático-Pedagógica. Cornélio Procópio, Paraná, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2346-6.pdf>> visto:10 out. 2016.

VASCONCELLOS, C. S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1998.